

UNIVERSIDADES ESTADUAL DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E
CULTURA ITALIANAS

ROSELI DORNELLES DOS SANTOS

Chi la dura la vince!

Da análise lexicográfica à elaboração de um dicionário
semibilíngue italiano – português de *verbi procomplementari*

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo

2018

ROSELI DORNELLES DOS SANTOS

Chi la dura la vince!

Da análise lexicográfica à elaboração de um dicionário semibilíngue italiano – português de *verbi procomplementari*

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutora em Letras

Área de Concentração: Língua, Literatura e Cultura Italianas

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Paola Giustina Baccin

De acordo, 22/11/2018



VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo

2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

S237c Santos, Roseli Dornelles dos Santos
Chi la dura la vince! - Da análise lexicográfica à elaboração de um dicionário semibilíngue italiano - português de verbi procomplementari / Roseli Dornelles dos Santos Santos ; orientador Paola Giustina Baccin Baccin. - São Paulo, 2018.
363 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Língua, Literatura e Cultura Italiana.

1. Língua Italiana. 2. Lexicografia Bilíngue. 3. Lexicografia Pedagógica. 4. Verbos. 5. Verbi procomplementari. I. Baccin, Paola Giustina Baccin, orient. II. Título.

Nome: SANTOS, Roseli D. dos

Título: *Chi la dura la vince!* Da análise lexicográfica à elaboração de um dicionário semibílingue italiano – português de *verbi procomplementari*

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutora em Letras

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.(a)Dr.(a) _____ Instituição: _____
Julgamento _____ Assinatura: _____

Prof.(a)Dr.(a) _____ Instituição: _____
Julgamento _____ Assinatura: _____

Prof.(a)Dr.(a) _____ Instituição: _____
Julgamento _____ Assinatura: _____

Prof.(a)Dr.(a) _____ Instituição: _____
Julgamento _____ Assinatura: _____

Prof.(a)Dr.(a) _____ Instituição: _____
Julgamento _____ Assinatura: _____

A meu filho Pedro, amor sem sinônimos.

Para o Eduardo, verbo amar para sempre “conjugado” comigo.

À memória de Tullio De Mauro, linguista e lexicógrafo italiano, sem o qual este trabalho simplesmente não existiria.

A todos os pesquisadores, cujas curiosidade e persistência fazem enxergar cada vez mais longe e mais claro.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Paola Baccin, que ilumina e inspira meus caminhos acadêmicos, agradeço com afeto.

À CAPES pela concessão da Bolsa.

Aos professores da Área de Italiano do DLM da FFLCH-USP, sempre dispostos a ajudar, independentemente das condições de trabalho.

Aos meus amores, Pedro e Eduardo, e aos meus pais, por toda a paciência e pelo tempo roubado do convívio com eles.

Aos incansáveis colegas tradutores e à minha família, por responderem às minhas infindáveis perguntas sobre uso e frequência de palavras e expressões, minha eterna gratidão. Este trabalho é um pouco de vocês.

Aos colegas de doutorado e mestrado, que apoiam uns aos outros na travessia da pós-graduação, agradeço por todo o apoio e companhia, especialmente à Daniela Vieira, Dheisson Figueredo e Adriana Pitarello.

Ao colega Francisco Degani, que pacientemente me forneceu traduções de frases de Alessandro Manzoni, em “Os noivos”, traduzido por ele.

Aos parentes e amigos que, presencialmente ou virtualmente, me deram apoio, abraços, força e café.

Ao Café e à Música, que nunca me abandonam.

“Pretendía agarrar al vuelo todas las palabras de la vida. ‘Sobre todo las que encuentro en los periódicos, porque allí viene el idioma vivo, el que se está usando, las palabras que tienen que inventarse al momento por necesidad’.”

María Moliner, lexicógrafa española

RESUMO

SANTOS, R.D. ***Chi la dura la vince! Da análise lexicográfica à elaboração de um dicionário semibílingue italiano-português de *verbi procomplementari****

2018. 371 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Os *verbi procomplementari* (VPs) são verbos da língua italiana conjugados com uma ou mais partículas pronominais, e que apresentam significado sintagmático, decorrente dos processos de lexicalização e gramaticalização dos clíticos. Esta categoria verbal é mais característica da variante *neostandard* do italiano, mas seu uso e quantidade vêm sendo ampliados com o decorrer dos anos. Entretanto, uma análise preliminar em cinco dicionários bilíngues italiano-português revelou que a presença e a apresentação lexicográfica dos VPs são pouco representadas, com escassa presença e apresentação lexicográfica insuficiente. Neste trabalho, objetiva-se a atualização das pesquisas em relação aos *verbi procomplementari*, especialmente em relação à denominação, à categorização e às suas características; a atualização e a análise do panorama lexicográfico bilíngue italiano-português no Brasil; a discussão do papel dos dicionários semibílingues como facilitadores para a tradução dessa categoria verbal, principalmente em relação aos tradutores de língua italiana em formação e, por fim, a produção de um dicionário semibílingue especialmente para os *verbi procomplementari*. Para tanto, foram trabalhados quatro corpora: 158 *verbi procomplementari* elencados por De Mauro (2000) e alguns casos especiais coletados em outras fontes; cinco dicionários bilíngues italiano-português; três obras literárias atuais em língua italiana e suas respectivas traduções e, finalmente, os candidatos a equivalentes obtidos desses corpora. Foram analisados os verbetes, verificados os VPs presentes, os itens lexicográficos apresentados no verbete, e analisados os candidatos a equivalentes, principalmente em relação ao tipo de equivalência apresentada, segundo Welker (2008). O modelo de verbete elaborado anteriormente sofreu as alterações necessárias, e então serviu de base para a elaboração de um dicionário semibílingue italiano-português para os *verbi procomplementari*. A pesquisa também contempla uma detalhada análise lexicográfica dos cinco dicionários bilíngues usados como corpus, e apresenta um panorama histórico dos dicionários bilíngues italiano-português desde aqueles usados em Portugal até os produzidos atualmente no Brasil. A análise detalhada dos corpora mostrou que os 158 *verbi procomplementari* listados por De Mauro não estavam devidamente representados nos dicionários, alguns dos mais importantes e frequentes não estavam sequer presentes e os casos especiais de VPs mais recentes careciam ou de inserção nos dicionários ou de uma devida apresentação lexicográfica. O dicionário semibílingue elaborado nesta tese foi construído segundo os preceitos da Lexicografia Pedagógica, com inserção e apresentações que visam o processo de Tradução Pedagógica, realizado por aprendizes-especialistas (Baccin, 2008), o público-alvo selecionado para estudo.

Palavras-chave: Língua italiana; Lexicografia Bilíngue; *verbi procomplementari*

ABSTRACT

SANTOS, R.D. ***Chi la dura la vince! From lexicographic analysis to the development of an Italian–Portuguese dictionary of *verbi procomplementari****

2018. 371 pp. Doctoral thesis – School of Philosophy, Languages, and Human Sciences, University of São Paulo, São Paulo, 2018.

Verbi procomplementari are Italian verbs that, conjugated with one or more pronominal particles, exhibit syntagmatic meaning resulting from lexicalization and grammaticalization of clitics. Verbs in this category are characteristic of the neostandard variant of Italian, but their use and number have grown over the years. Preliminary investigation in five Italian–Portuguese bilingual dictionaries showed *verbi procomplementari* to be poorly represented, with scant entries and insufficient lexicographic presentation. The present study was conducted to update the state of research concerning this class of verbs, particularly as regards denomination, categorization, and description of characteristics; to analyze and update the Italian–Portuguese bilingual lexicographic panorama in Brazil; to discuss the role of semi-bilingual dictionaries as facilitators in the translation of this verb category, especially among Italian-language translators on professional educational programs; and, finally, to compile a specific semi-bilingual dictionary of *verbi procomplementari*. To this end, four corpora were examined: a corpus consisting of 158 *verbi procomplementari* compiled by De Mauro (2000), with some special entries drawn from supplementary sources; five Italian–Portuguese bilingual dictionaries; three recent literary works in Italian and their respective translations into Portuguese; and a list of candidate Portuguese-language equivalents obtained from these corpora. Dictionary entries were analyzed; *verbi procomplementari* found in De Mauro’s compilation and the supplementary sources were checked for occurrence in the five dictionaries and the three literary works; lexicographic items present in the dictionary entries were examined and candidate equivalents evaluated, particularly in terms of equivalence type (as per Welker, 2008). A previously designed model entry was modified to support the development of a semi-bilingual Italian–Portuguese dictionary of *verbi procomplementari*. The investigation also includes a detailed lexicographic analysis of the five bilingual dictionaries employed, and presents a historical overview of Italian–Portuguese bilingual dictionaries, from early editions printed in Portugal to those currently produced in Brazil. A detailed analysis showed the verbs listed by De Mauro, plus the special supplementary verbs in this class, to be unsatisfactorily represented in the dictionaries; some of the *verbi procomplementari* most relevant for learners, as well as other more frequent verbs, lacked entries, while some of more recent special cases lacked proper lexicographic presentation or were absent altogether. Production of the semi-bilingual dictionary drew on the precepts of Pedagogical Lexicography, with entries and presentations oriented towards the Pedagogical Translation process to be experienced by specialized learners (Baccin, 2008)—the intended target readership.

Keywords: Italian language; bilingual lexicography; *verbi procomplementari*

RIASSUNTO

SANTOS, R.D. ***Chi la dura la vince! Dall'analisi lessicografica alla preparazione di un dizionario ibrido italiano-portoghese di verbi procomplementari.***

2018. 371 f. Tesi (Dottorato) – Facoltà di Filosofia, Lettere e Scienze Umane, Università di São Paulo, São Paulo, 2018.

I verbi procomplementari (VP) sono verbi della lingua italiana coniugati con una o due particelle pronominali, i quali presentano significato sintagmatico, prodotto dal processo di lessicalizzazione e grammaticalizzazione dei clitici. Questa categoria verbale è frequente nella varietà neostandard della lingua italiana e l'uso e la quantità dei VP è in crescita con il passare del tempo. Ciononostante, un'analisi preliminare in cinque dizionari bilingui italiano-portoghese ha dimostrato una bassa presenza e uno scarso trattamento lessicografico. In questa sede, l'obiettivo è quello di aggiornare le ricerche riguardanti ai verbi procomplementari, soprattutto rispetto alla denominazione, alla categorizzazione e alle caratteristiche e, ancora, all'aggiornamento e all'analisi del panorama lessicografico bilingue italiano-portoghese in Brasile. Un altro obiettivo è quello di discutere il ruolo dei dizionari ibridi come strumento di agevolazione per la traduzione di tale categoria verbale, soprattutto per quanto riguarda i traduttori apprendisti di lingua italiana. Come scopo ultimo di questa ricerca, si vuole produrre un dizionario ibrido che contempli specialmente i verbi procomplementari. A questo fine, sono stati prodotti e esaminati quattro corpora: i 158 verbi procomplementari elencati da De Mauro (2000) e alcuni "casi speciali" raccolti da altre materiali; cinque dizionari bilingui italiano-portoghese (brasiliano); tre opere letterarie moderne e le sue rispettive traduzioni e, infine, i candidati a traduttori ottenuti tramite questi corpora. Le voci dei dizionari sono state analizzate e i VP presenti verificati ed anche i tipi di elementi lessicografici presentati dentro la voce di ciascuno dei verbi. I candidati a traduttori sono stati altrettanto esaminati, soprattutto in rapporto al tipo di corrispondenza presentata, sulla scorta di Welker (2008). Il modello di voce elaborato in precedenza ha subito le modifiche necessarie e poi ha servito come base per l'elaborazione di un dizionario ibrido italiano-portoghese per i verbi procomplementari. La ricerca comprende anche un'analisi lessicografica approfondita dei cinque dizionari bilingui utilizzati come corpus, e presenta ugualmente un panorama storico dei dizionari bilingui italiano-portoghese, sin da quelli usati in Portogallo fino ai dizionari prodotti nei giorni presenti in Brasile. L'analisi approfondita dei corpora ha dimostrato che i 158 verbi procomplementari elencati da De Mauro non erano rappresentati nella forma dovuta nei dizionari. Alcuni dei VP più importanti e frequenti non vi erano neanche presenti e alcuni dei "casi speciali" dei VP erano privi sia della presenza nei dizionari sia di una dovuta presentazione lessicografica. Il dizionario ibrido sviluppato in questa sede è stato elaborato a seconda dei principi della Lessicografia Pedagogica, con l'inserimento e presentazione che mirano il processo di Traduzione Pedagogica, realizzato dagli apprendisti-specialisti (Baccin, 2008), il pubblico di destinazione scelto per questa ricerca.

Parole chiavi: Lingua italiana; Lessicografia Bilingue; verbi procomplementari

LISTA DE ESQUEMAS

Esquema 1 - Classificação dos dicionários bilíngues segundo Duran.....	80
Esquema 2 - Corpora trabalhados.....	144
Esquema 3 - Modelo de Roteiro para Avaliação de Dicionários - Faulstich (2011)	173
Esquema 4 - Obras literárias utilizadas na extração de candidatos a equivalentes.....	207

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Relação entre a classificação de Simone e a de De Mauro e o objeto de estudo.....	32
Gráfico 2 - Quantidade de <i>verbi procomplementari</i> por combinação pronominal.....	152
Gráfico 3 - Presença dos VPs nos dicionários bilíngues do corpus documental.....	265

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tipologia de combinações pronominais com verbos.....	39
Tabela 2 - Cronologia dos dicionários bilíngues italiano-português.....	96
Tabela 3 - Lista de <i>verbi procomplementari</i> com duas partículas segundo o GRADIT (SANTOS, 2011: 37)	145
Tabela 4 - <i>Verbi procomplementari</i> no GRADIT.....	148
Tabela 5 - Classificação dos dicionários bilíngues analisados (SANTOS, 2011:109), ampliada.....	202
Tabela 6 - Marcas de uso - GRADIT e De Mauro - Paravia.....	203
Tabela 7 - Informações sobre registro no GRADIT e DLM.....	204
Tabela 8 - Marcas de uso no dicionário Martins Fontes.....	204
Tabela 9 - Presença dos VPs nos dicionários bilíngues do corpus documental.....	210
Tabela 10- Apresentação lexicográfica dos VPs no Dicionário MF.....	212
Tabela 11- Apresentação lexicográfica dos VPs no Dicionário PC.....	224
Tabela 12 - Apresentação Lexicográfica dos VPs no Dicionário MI.....	233
Tabela 13 - Apresentação Lexicográfica dos VPs no Dicionário ESCMF.....	236
Tabela 14 - Apresentação Lexicográfica dos VPs no Dicionário PAMF.....	241

Tabela 15 - Amostra de VPs em obras literárias e seus equivalentes em traduções publicadas em português – BR.....	250
Tabela 16 - Ficha Lexicográfica para verbi procomplementari (modelo)	253
Tabela 17- Ficha Lexicográfica para o VP <i>fregarsene</i>	254
Tabela 18 - Ficha Lexicográfica para o VP <i>smetterla</i>	255
Tabela 19 - Ficha Lexicográfica para o VP <i>andarne</i>	256
Tabela 20 - Ficha Lexicográfica para o VP <i>metterla</i>	257
Tabela 21- Itens lexicográficos presentes no modelo de verbete para os VPs.....	264
Tabela 22- Trecho da tabela de extração de equivalentes de <i>La solitudine dei numeri primi</i> – Paolo Giordano.....	270

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Verbetes <i>fregare</i> - Dicionário Martins Fontes.....	158
Figura 2 - Verbetes <i>fregare</i> - Dicionário Parola Chiave.....	162
Figura 3 - Verbetes <i>fregare</i> - Dicionário Michaelis.....	166
Figura 4 - Verbetes <i>fregare</i> - Dicionário Escolar WMF.....	169
Figura 5 - Verbetes <i>fregare</i> - Dicionário Palavra-chave.....	171
Figura 6 - Modelo de verbete para os VPs – Santos (2011)	260
Figura 7 - Modelo para verbete de VP, atualizado.....	263

LISTA DE FICHAS

Ficha 1 - Modelo de Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI)	173
Ficha 2 - Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) – MF.....	179
Ficha 3- Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) – PC.....	184
Ficha 4 - Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) – MI.....	188
Ficha 5 - Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) – ESCMF.....	193
Ficha 6 - Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) – PAMF.....	201

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFI – Alfabeto Fonético Internacional

DMAEs – Dicionários monolíngues para aprendizes estrangeiros

DMTs – Dicionários monolíngues com traduções

EDIPUCRS – Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

FLADBI – Fichas lexicográficas para avaliação de dicionários bilíngues

FLVP – Fichas lexicográficas para *verbi procomplementari*

L2 – língua dois

LA – língua-alvo

LE – língua estrangeira

LM – língua materna

LP – Lexicografia Pedagógica

PhVs – phrasal verbs

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UL – unidade lexical

ULs – unidades lexicais

USP – Universidade de São Paulo

VPC – verb particle construction

VPM – verbos pronominais múltiplos

VPMs – verbos pronominais múltiplos

VPs – verbi procomplementari

VS – verbi sintagmatici

WS Tools – WordSmith Tools

DICIONÁRIOS

DMP – De Mauro Paravia

ESCMF – Escolar Martins Fontes

GRADIT – Grande Dizionario Italiano dell’Uso

MF – Martins Fontes

MI – Michaelis

PAMF – Palavra-chave Martins Fontes

PC – Parola Chiave

DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES USADOS COMO MATERIAL DE APOIO

GARZANTI – Dizionari Garzanti Linguistica Italiano

SABATINI-COLETTI – Corriere della sera – Dizionario

HOEPLI – Grande Dizionario Italiano di Gabrielli Aldo

TRECCANI – Enciclopedia Treccani - Vocabolario

TRECCANI SINONIMI E CONTRARI – Enc. Treccani – Sinonimi e Contrari

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	18
<u>PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u>	28
<u>Capítulo 1 - UMA REVISÃO SOBRE OS VERBI PROCOMPLEMENTARI</u>	28
<u>1. Estudos realizados anteriormente – Revisão Bibliográfica</u>	28
<u>1.1 A questão da denominação e da categorização gramatical</u>	36
<u>1.2 Tipologia dos VPs segundo a quantidade e combinação de clíticos</u>	38
<u>1.3 Significado sintagmático</u>	39
<u>1.4 Diacronia dos <i>verbi procomplementari</i>, ocorrência no italiano <i>neostandard</i> e o processo de <i>procomplementarizzazione</i></u>	42
<u>1.5 Os <i>verbi procomplementari</i> e os <i>phrasal verbs</i></u>	43
<u>1.6 Intermezzo: ponto de chegada, ponto de partida</u>	46
<u>Capítulo 2 – QUESTÕES REFERENTES AO OBJETO, À PESQUISA E AOS OBJETIVOS</u>	49
<u>2.1 Os desafios em relação aos <i>verbi procomplementari</i>: pesquisa, compreensão, lexicografia e tradução</u>	49
<u>2.2 O público-alvo</u>	51
<u>2.3 A tradução como quinta habilidade e o papel dos dicionários na tradução pedagógica</u>	55
<u>Capítulo 3 - LEXICOGRAFIA: A CIÊNCIA DE ORGANIZAR E APRESENTAR O LÉXICO</u>	65
<u>3.1 Questões sobre o léxico, a palavra, a unidade lexical, a unidade lexicográfica e a Lexicografia</u>	65
<u>3.2. A Lexicografia Bilíngue: colocando léxicos em contato</u>	69
<u>3.2.1 Origem e classificação geral dos dicionários</u>	70
<u>3.2.2 Classificação dos dicionários atuais: correntes</u>	74
<u>3.3 A Lexicografia Bilíngue italiano-português no Brasil: um panorama histórico</u>	81
<u>3.4 A Lexicografia Pedagógica</u>	100
<u>3.5 A Lexicografia Pedagógica Bilíngue</u>	104
<u>3.6 A Lexicografia Pedagógica Bilíngue: os dicionários especiais</u>	107
<u>3.7 Questões de denominação</u>	109
<u>3.8 Dicionários: fontes e modo de elaboração</u>	112
<u>3.9 Quem faz o dicionário? Protagonistas da Lexicografia Pedagógica Bilíngue</u>	119
<u>3.10. Elementos característicos dos dicionários pedagógicos bilíngues</u>	123
<u>A. Formato</u>	123
<u>B. Componentes externos</u>	123
<u>C. Macroestrutura</u>	124
<u>D. Estruturas de acesso</u>	125
<u>E. Layout</u>	126
<u>F. Pronúncia</u>	127
<u>G. Separação de sílabas</u>	127
<u>H. Indicação de sílaba tônica</u>	128

I. Definições	128
J. Informações gramaticais	129
K. Marcas de uso	130
L. Colocações	132
M. Exemplos	133
N. Expressões idiomáticas	136
O. Notas de uso	138
P. Equivalentes	138
PARTE II - DA ANÁLISE LEXICOGRÁFICA À PRODUÇÃO DO DICIONÁRIO – MATERIAIS E METODOLOGIA	143
Capítulo 4 – APRESENTAÇÃO DOS CORPORA – Materiais	143
4.1 O corpus de análise: opções e dificuldades em relação aos VPs	144
4.2. O corpus documental: os cinco dicionários bilíngues e suas particularidades	153
4.2.1 Dicionário Martins Fontes Italiano-Português (MF)	156
4.2.2 Dicionário Parola Chiave (PC)	159
4.2.3 Dicionário Michaelis (MI)	163
4.2.4 Dicionário Escolar WMF (ESCWMF)	166
4.2.5 Dicionário Palavra-chave (PAMF)	170
4.2.6 Fichas lexicográficas para avaliação de dicionários bilíngues (FLADBI)	172
4.2.7 Sobre as Marcas de uso	202
4.2.8 Levantamento dos VPs nos dicionários bilíngues do corpus documental	205
4.3 O corpus paralelo: obras literárias italianas e suas traduções	207
4.4 O corpus resultante: os <i>verbi procomplementari</i> e os candidatos a equivalentes	208
Capítulo 5 – A EXTRAÇÃO DE CANDIDATOS A EQUIVALENTES DOS <i>VERBI PROCOMPLEMENTARI</i> DE DICIONÁRIOS E DE OBRAS LITERÁRIAS E A PRODUÇÃO DO DICIONÁRIO - Metodologia	209
5.1 Extração de candidatos a equivalentes de VPs dos dicionários bilíngues do corpus documental	209
5.2 Extração de candidatos a equivalentes de VPs de obras literárias	249
5.3 Fichas lexicográficas para <i>verbi procomplementari</i> (FLVP)	252
5.4 O modelo de verbete	259
5.5 Elaboração dos verbetes	260
PARTE III – ANÁLISE e DISCUSSÃO	265
Capítulo 6 – TIPO DE TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO APLICADO AOS VPs NOS DICIONÁRIOS BILÍNGUES DO CORPUS DOCUMENTAL	265
6.1 Comentários sobre a quantidade e itens lexicográficos apresentados pelos VPs no corpus documental	265
6.2 Principais questões recorrentes nos dicionários do corpus documental	266
6.3 A EQUIVALÊNCIA REVISITADA – A questão da equivalência nos diferentes corpora	269
PARTE IV – DICIONÁRIO ITALIANO-PORTUGUÊS DE <i>VERBI PROCOMPLEMENTARI</i>	278
1. Introdução	278

2. Infográfico	279
3. Abreviaturas e Siglas	279
4. Verbetes	281
Observações sobre a construção do dicionário de VPs	331
CONCLUSÕES	336
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	345
APÊNDICES	353
Apêndice A – A tentativa de usar o WordSmith Tools para a extração de candidatos a equivalentes para os VPs	353
Apêndice B - Lista de cursos universitários de licenciatura ou bacharelado em Língua Italiana (13 primeiros) e em Tradução	360

INTRODUÇÃO

A parede de dicionários entre minha mãe e o mundo fica mais alta a cada ano.

Nicole Krauss, *A história do amor.*

O interesse pelo tema desta pesquisa nasceu por meio de uma curiosidade típica e recorrente dos tradutores: descobrir melhores alternativas para a tradução de uma palavra, expressão, ou unidade lexical (UL).

Durante o ato de traduzir, é comum aos tradutores dedicarem tempo a pesquisas pontuais sobre algumas formas de expressão da língua-fonte. Tais formas podem ser simples ou complexas, podem ser de fácil compreensão ou não, de difícil tradução ou, ainda, serem pesquisadas simplesmente para a certificação de que um equivalente pode realmente ser usado em um determinado contexto.

Estas pesquisas, atualmente, podem ocorrer em uma variedade bastante ampla de materiais ou fontes: tradutores consultam sites da internet, corpora, glossários impressos ou on-line, manuais de editores, de agências ou de redação e, obviamente, dicionários monolíngues e/ou bilíngues, on-line, em CD-ROM ou impressos. Diante de uma dúvida de tradução, há alguns anos, deparei-me com um verbo da língua italiana conjugado com duas partículas [*parcela/conseguir*], cujos significado e equivalente eu já conhecia, mas para o qual buscava mais alternativas de tradução. Diante dessa dúvida, procurei compreender quais equivalentes poderia obter nas diversas fontes citadas acima. Como a dúvida se referia mais à equivalência em língua portuguesa, recorri primeiramente aos principais dicionários bilíngues italiano-português, nos quais encontrei pouca ou nenhuma informação sobre tal verbo. Recorri, então, aos dicionários monolíngues, nos quais a busca também não foi muito frutífera. Nos sites da internet em língua italiana, entretanto, tais buscas retornaram muitas ocorrências, mas poucas respostas quanto ao significado. Dessa pesquisa, portanto, mais do que respostas, resultaram outras curiosidades e dúvidas sobre a ocorrência, significado e equivalências de tais expressões, verbos, ou palavras, pois

naquela época ainda não sabia como denominá-las. Lembrava-me de haver estudado alguns verbos do mesmo tipo durante a minha formação em língua italiana, mas de forma muito superficial. Com exceção de alguns casos muito específicos, mas importantes, não havia quase nenhuma menção às características de tais unidades lexicais (doravante, ULs). Essa curiosidade, que foi aumentando com o tempo, transformou-se no hábito de pesquisar sistematicamente, sobretudo em dicionários e materiais para aulas de italiano, sobre essas curiosas construções que assumiam um significado diferente quando associadas a uma ou duas partículas pronominais. Ainda que a pesquisa fosse totalmente informal, reuni informações para o projeto que se tornou, posteriormente, minha dissertação de mestrado: “*E chi se ne frega? Análise, reflexões e propostas para o tratamento lexicográfico de verbos italianos conjugados com mais de uma partícula pronominal*”, defendida na USP, em 2011. Nessa pesquisa, decidi limitar o objeto de estudo aos verbos conjugados com duas partículas pronominais, por acreditar que estes eram ainda menos contemplados nos dicionários e materiais didáticos e por representarem uma dificuldade funcional no manejo e entendimento das duas partículas. Como exemplo de tais verbos temos *farcela* [conseguir], *avercela* [estar zangado] e *fregarsene* [não ligar para algo], verbos de alta ocorrência na língua italiana *neostandard*¹.

Ao longo tanto das buscas informais quanto da pesquisa desenvolvida por ocasião do mestrado, algumas fontes e informações foram fundamentais. Conheci o trabalho de Raffaele Simone (1996) e de Tullio De Mauro (2000), os quais foram os primeiros linguistas a identificarem tais estruturas como verbos que se unem a uma ou mais partículas, apresentando acepções que vão além da soma dos significados das partes que os compõem, significados estes com maior ou menor opacidade semântica. Embora os tenham denominado de maneiras diversas, *verbi sintagmatici* (VSs) e *verbi procomplementari* (VPs), respectivamente, a análise era a mesma. De Mauro cunhou a denominação *verbi procomplementari* (que usarei em italiano nesta tese), a mais frequente em trabalhos de pesquisa de linguistas e pesquisadores italianos e de outras nacionalidades, além de ter elencado mais de cem verbos dessa categoria no dicionário coordenado por ele, o *Grande Dizionario Italiano dell'uso*, o conhecido GRADIT, do ano 2000. A denominação ainda não unânime desta categoria

¹ Entendido como o italiano mais influenciado pelas construções, formas e realizações não admitidas pelas gramáticas e manuais, com influências do italiano popular e regional, estruturalmente mais simples, mais variado e mais próximo ao coloquial. (BERRUTO, 1987:62). Foi chamado de *italiano dell'uso medio* por Sabatini, 1985.

verbal, que acarreta dificuldades para o desenvolvimento da pesquisa sobre os verbos, é uma das questões tratadas nesta tese.

Apesar de pouco pesquisada, essa categoria verbal não é nova e nem rara. A formação e o significado de tais verbos receberam abordagens em livros didáticos para o ensino de italiano como língua estrangeira (doravante LE) e em muitos blogs e sites para o aprendizado de italiano. Essas abordagens, porém, não apresentam uma denominação unânime e são, de maneira geral, mais relativas ao ensino do que linguísticas ou lexicográficas. Contudo, tais fontes serviram para a obtenção de dados concretos sobre o interesse e o nível de conhecimento a respeito da categoria verbal estudada. Ainda na fase de mestrado, pude ter acesso ao artigo de Andrea Viviani (2006), cuja pesquisa aborda a apresentação dos *verbi procomplementari* nos dicionários e nas gramáticas italianas, e faz considerações sobre quais desses verbos apresentar para discentes anglófonos e como a sua apresentação poderia ser elaborada em dicionários bilíngues italiano-inglês. O trabalho de Viviani foi um dos mais relevantes para fundamentar a pesquisa atual.

A escassa presença e apresentação de verbos conjugados com partículas pronominais, tanto em dicionários bilíngues quanto em materiais didáticos para o ensino de italiano LE, provocou uma imersão em trabalhos sobre a Lexicografia Pedagógica, um ramo da lexicografia voltado especificamente para conhecer as dificuldades de aprendizagem e produzir dicionários voltados para otimizar as informações lexicográficas presentes nessas obras. Os dicionários pedagógicos, portanto, têm como característica a preocupação com o usuário, facilitando a leitura e fornecendo informações realmente úteis ao aprendiz da maneira mais clara possível. Assim, pode-se pensar que não basta apenas **um** dicionário pedagógico para um determinado idioma, já que a principal variável é o aprendiz, sua idade, sua competência linguística e, do mesmo modo, varia também a finalidade do dicionário.

As diretrizes destacadas acima confluíram para a elaboração, conclusão e apresentação de minha dissertação de mestrado, na qual apresentei a análise lexicográfica dos verbos conjugados com duas partículas pronominais em dicionários bilíngues italiano-português. Na dissertação, apresentei um breve panorama da lexicografia bilíngue entre os dois idiomas e propus um modelo de verbete baseado

nos preceitos da Lexicografia Pedagógica, tendo como público-alvo os aprendizes brasileiros de língua italiana LE.

A presente tese de doutorado é, indiscutivelmente, uma continuação do trabalho desenvolvido no mestrado, na qual o objeto de estudo foi ampliado, abrangendo também os verbos conjugados com uma partícula pronominal apenas, reunindo-os agora, de forma definitiva, sob a denominação de *verbi procomplementari*, cunhada e adotada por De Mauro em suas obras e também por outros estudiosos, como Cinzia Russi, Francesca Masini e Aránzazu Pascual Ortiz. Russi e Pascual Ortiz, entretanto, pesquisam os *verbi procomplementari* em sua dimensão morfológica e analisam as características da categoria verbal, procurando delimitá-la mais claramente e possivelmente, associando-a com os *verbi sintagmatici* de Simone. A necessidade da caracterização dos *verbi procomplementari* de modo mais definido decorre do fato de Simone tê-los incluído no grupo maior dos *verbi sintagmatici* italianos e De Mauro ter listado os verbos e os classificado como *procomplementari*, mas ter apresentado uma caracterização bastante reduzida. Os dois trabalhos, portanto, não são antagônicos, ao contrário, se complementam. As questões de caracterização da categoria gramatical e da morfologia serão apresentadas de forma breve nesta pesquisa, que se ocupa principalmente de questões lexicográficas.

Esta tese insere-se, portanto, entre os campos da lexicografia, especialmente a Lexicografia Pedagógica bilíngue, da análise e da crítica lexicográfica, tangenciando a tradução e a equivalência, e das investigações sobre o papel dos dicionários no processo tradutório, especialmente no que concerne o público-alvo formado por tradutores de língua italiana em formação.

Trabalho com a hipótese de que a supracitada categoria verbal pode ter um tratamento lexicográfico otimizado em um dicionário semibilíngue italiano-português, que contemple esses verbos como entrada e que os represente em número maior do que são representados nos dicionários bilíngues comercializados atualmente no Brasil.

A confluência da análise e discussão desses aspectos constitui a base para a apresentação do objetivo último desta pesquisa: a elaboração do dicionário semibilíngue italiano-português de *verbi procomplementari*. O dicionário é concebido

originalmente para a sua versão impressa, porém já com vistas a estudos de adaptação para uma posterior apresentação on-line ou em forma de aplicativo.

Assim sendo, a relevância deste trabalho se apresenta por meio do seu ineditismo, visto que o tema faz parte do cotidiano dos aprendizes, mas é pouco pesquisado no Brasil e, conseqüentemente, pelo aspecto prático da tese, uma vez que por meio desta pesquisa inédita foi produzido um dicionário para que este possa auxiliar, justamente, os aprendizes, os quais mais carecem de materiais e informações sobre o assunto.

A presente tese de doutorado é constituída por seis capítulos e dividida em quatro grandes partes: a fundamentação teórica, a análise lexicográfica e os levantamentos e procedimentos para a elaboração dos verbetes e a produção do dicionário, a análise e a discussão sobre o tipo de tratamento lexicográfico aplicado aos VPs nos principais dicionários bilíngues italiano-português e o resultado final, o dicionário italiano-português de *verbi procomplementari*.

No Capítulo 1, reviso as pesquisas sobre os *verbi procomplementari*, desde os primeiros estudos, nos quais ainda não eram categorizados como verbos, tais como as pesquisas de Berretta (1985) e Berruto (1987). Essas pesquisas constatavam a existência de estruturas verbais unidas a clíticos (principalmente *ci*), provocando alterações no significado original do verbo ou intensificando seu significado. A seguir, apresento as pesquisas de Simone (1996) e de De Mauro (2000), por fim caracterizando o fenômeno como categoria verbal, resultado da união de diversos clíticos com verbos, modificando ou intensificando os significados em relação à base verbal. Após, reviso as pesquisas de Cinzia Russi (2008), que se dedicou à gramaticalização, mas também explora os aspectos de lexicalização e combinação entre os clíticos e com o verbo. Segue o importante trabalho de Andrea Viviani (2006), que lista os *verbi procomplementari* e os analisa sob três pontos de vista: a presença em gramáticas e dicionários monolíngues, a dificuldade de estudantes anglófonos com tais verbos e a pertinência do ensino dos VPs aos aprendizes, e a pesquisa sobre a apresentação lexicográfica dos VPs nos dicionários monolíngues, com sugestões de otimização de verbetes, novas entradas e acepções. Já Aránzazu Pascual Ortiz (2007), ao estudar o papel do pronome *la* unido a vários verbos, chega a importantes

conclusões sobre o significado final desse tipo de união. A pesquisadora questiona também se os *verbi procomplementari* e os *verbi sintagmatici* pertencem à mesma categoria verbal, propondo critérios de classificação e caracterização para os VPs. Com trabalhos menores, mas igualmente importantes, os pesquisadores Manuel Carrera² e Stefano Ondelli³ dedicam-se, respectivamente, ao ensino e à tradução dos VPs para não itálicos e às *polirematiche* oriundas dos VPs. Ao final do primeiro capítulo, apresento e discuto a questão das diferentes denominações recebidas pela categoria verbal até a atual, *verbi procomplementari*, e a sua ainda pouca presença em livros de gramática, de ensino do italiano LE e L2 e em dicionários. Terminando o capítulo, reviso as questões concernentes à diacronia, à tipologia de combinação de clíticos com os verbos e, fazendo referência à observação de Simone sobre a similaridade entre os VPs e os *phrasal verbs* (PhVs), comparo as duas categorias verbais.

No Capítulo 2, abordo outras questões referentes à própria tese, como as que concernem à hipótese, aos objetivos da pesquisa e, sobretudo, aos diversos tipos de dificuldades observadas em relação aos VPs, no que diz respeito à compreensão, à tradução, à própria pesquisa e, por fim, à lexicografia. Atenção especial é dedicada à discussão sobre o público-alvo, o de aprendizes que desenvolverão atividades profissionais relacionadas à língua italiana, mas que se encontram ainda em formação nos cursos de graduação no Brasil ou em cursos livres de língua italiana. A partir dessa discussão, a formação e aprendizagem dos futuros profissionais da língua italiana, debato também sobre o papel da tradução como quinta habilidade (além das quatro mais notórias: falar, ouvir, ler e escrever), também chamada de Tradução Pedagógica. Inserido no debate sobre o papel da Tradução Pedagógica no aprendizado, trato sobre o uso do dicionário em classe, como ferramenta pedagógica para essa atividade. Neste capítulo, analiso as definições de Béjoint (2000) e Duran (2008) para dicionários pedagógicos e introduzo e adoto a definição de Baccin (2008) para aprendiz-especialista como público-alvo. Justificando este recorte da pesquisa, apresento⁴ um elenco de várias universidades que formam, em seus cursos de graduação, alunos que têm o perfil do público-alvo apresentado.

² <https://goo.gl/Rftveg>

³ <https://goo.gl/FNTtoa>

⁴ Nos Apêndices.

No Capítulo 3, trato sobre o Léxico e a Lexicografia, sobre a unidade lexical e a importância de definir a unidade lexicográfica (não necessariamente restrita à palavra) em um projeto lexicográfico (Sanromán, 2001). Trato ainda sobre o papel do dicionário como ponte e como confronto entre dois idiomas através de seus respectivos léxicos, sobre a diferença entre Lexicografia e Metalexicografia e, ainda, sobre os estudos mais importantes que conectam a Lexicografia Bilíngue e a Lexicografia Pedagógica. Por meio de pesquisa sobre a classificação e categorização de dicionários [Al-Kasimi (1977), Haussmann (1985), Béjoint (2000), Welker (2004), Duran (2004) e Xatara (2007)], apresento algumas possibilidades sobre o tema, tomando como base aspectos ou características diversas. Por fim, traço um panorama histórico da Lexicografia Bilíngue italiano-português, desde seus primórdios em Portugal (seguindo principalmente os relatos de Verdelho, 2007) até os dias atuais no Brasil. Essa seção tem como objetivo, além de retratar a história desse setor da Lexicografia, buscar compreender como a tipologia e a comercialização de dicionários pode influenciar em aspectos puramente lexicográficos, sobretudo aqueles relacionados com o público-alvo e com a quantidade e tipo de unidades lexicais inseridas nessas obras. Do mesmo modo, procuro demonstrar que muitos dos dicionários bilíngues italiano-português apresentavam, como objetivo, auxiliar os aprendizes do idioma, corroborando a afirmação de Marelló (1989) sobre o fato de os dicionários serem todos pedagógicos, em algum aspecto. Ainda no Capítulo 3, exploro as formas de elaboração e os “atores” (Duran e Xatara, 2007) que participam da elaboração dos dicionários, ampliando a quantidade de protagonistas que podem participar dessa atividade. Em relação aos dicionários pedagógicos bilíngues, apresento e discuto os elementos característicos mais relevantes para o dicionário elaborado e apresentado nesta tese.

No Capítulo 4, apresento os materiais utilizados, os quais constituem quatro corpora trabalhados: os VPs e os dicionários bilíngues, nos quais analiso a presença e a apresentação lexicográfica dos VPs. Avalio, igualmente, a presença e a tradução dos VPs em três obras literárias italianas e suas respectivas traduções em Língua Portuguesa do Brasil, buscando candidatos a equivalentes para os VPs. Os dicionários analisados são apresentados detalhadamente em suas características constitutivas e em suas particularidades, resultando na produção de fichas lexicográficas para a avaliação de dicionários bilíngues, as FLADBI, que tomam como

base o “Roteiro para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos por Faulstich (2011) e nas quais são também aproveitadas algumas informações de classificação de dicionários de Welker (2008) e Duran (2004).

No Capítulo 5, demonstro a metodologia utilizada, isto é, os procedimentos para a extração de equivalentes dos dicionários bilíngues italiano-português e os candidatos a equivalentes retirados das obras literárias, que servirão como subsídio para a construção do dicionário de VPs. Nessa seção, realizo também o levantamento minucioso da presença e apresentação lexicográfica dos VPs em cinco dicionários bilíngues italiano-português, procurando demonstrar como essas características são variáveis, dependendo de fatores como a época em que foi lançado o dicionário e o público-alvo pretendido, mas que, de modo geral, a presença dos VPs é escassa e a apresentação deficitária. Em termos de presença, analiso detalhadamente características como o tipo de inserção (entrada, subentrada, expressão idiomática), a presença de todas as acepções, os equivalentes, a presença de exemplos, marcas de uso, categoria gramatical, entre outras. Da observação e análise meticulosa dessas características, ampliei e aprimorei um modelo de ficha lexicográfica para os VPs, elaborada ainda por ocasião do mestrado. Nessas fichas, reuni informações extraídas de dicionários monolíngues e bilíngues, além das características lexicográficas apresentadas em cada uma das fontes. Cada ficha preenchida representa um “retrato” de cada um dos VPs, reunindo o maior número possível de informações. Ainda no Capítulo 5, aprimoro o modelo de verbete elaborado anteriormente, explicitando a função de cada item lexicográfico e comentando sobre softwares e outros métodos para compilar os verbetes para o dicionário.

O capítulo 6 constitui uma reunião das informações sobre o tratamento lexicográfico aplicado aos VPs em cada um dos dicionários bilíngues analisados, com o intuito de identificar padrões, atributos e itens que poderiam ser otimizados, tanto em termos de quantidade como de qualidade das informações. Essa reunião tem como propósito identificar itens deficitários e aprimorar possíveis carências em relação ao dicionário apresentado nesta tese. Um dos destaques deste capítulo é um aprofundamento sobre a questão da equivalência nos diferentes corpora da tese, analisando os fatores que podem influenciar as apresentações dos diferentes equivalentes e as consequências que a inserção de um determinado tipo de equivalente ou de outro pode acarretar. Tais fatores vão desde a inserção de

equivalentes realmente condizentes com o registro do VP, passam pela inserção das preposições mais usadas com o VP até a apresentação do maior número possível de exemplos, para que o consulente possa observar como se comportam os VPs em diferentes contextos.

Posteriormente, apresento o Dicionário bilíngue italiano-português de *verbi procomplementari*, no qual constam, além dos verbetes, a apresentação do dicionário (na qual é explicitado o que o consulente pode encontrar na obra), um infográfico explicando as partes que compõem o verbete e o significado das abreviações e símbolos.

Finalizo a pesquisa recapitulando todos os principais pontos e conclusões e abordo as perspectivas de possíveis pesquisas futuras.

OBJETIVOS

Esta tese de doutorado pretende contribuir para a pesquisa relacionada aos verbos italianos conjugados com partículas pronominais, utilizando a denominação *verbi procomplementari*, especialmente no âmbito lexicográfico, nos seguintes aspectos:

1. Identificar e analisar VPs com duas partículas em dois dicionários bilíngues italiano-português comercializados no Brasil e VPs com apenas uma partícula em cinco novos dicionários bilíngues italiano-português;
2. identificar e analisar os candidatos a equivalentes dos VPs nas traduções de obras literárias publicadas no Brasil com italiano como língua-fonte e de cinco dicionários bilíngues italiano-português;
3. a partir do modelo de verbete elaborado em Santos (2011), aprimorar o modelo de verbete para os VPs, à luz dos preceitos da Lexicografia Pedagógica;
4. analisar, discutir e ampliar o panorama lexicográfico dos dicionários bilíngues italianos em uso no Brasil;

5. discutir e analisar o papel dos dicionários semibilíngues como facilitadores no processo de tradução dos *verbi procomplementari*, especialmente para o público-alvo formado por tradutores de língua italiana em formação.

PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Capítulo 1 - UMA REVISÃO SOBRE OS VERBI PROCOMPLEMENTARI

Non ti fermare sul primo significato di un verbo che trovi sul vocabolario.

“Mia Madre”, filme de Nanni Moretti

1. Estudos realizados anteriormente – Revisão Bibliográfica

Monica Berretta, em seu artigo de 1985, *I pronomi clittici nell'italiano parlato*, foi uma das primeiras pesquisadoras a comentar sobre a existência de clíticos⁵ que modificavam o significado de alguns verbos em relação a um verbo-base, e cita como exemplo algumas construções como *vederci* e *sentirci* em relação a *vedere* e *sentire*, e também os reflexivos *andarsene* e *prendersela* em relação aos verbos-base *andare* e *prendere*. Essas observações se referiam às grandes modificações que estavam sendo observadas e pesquisadas em relação à língua italiana, especialmente o italiano falado de tipo coloquial (Berretta, 1985 p.187).

Gaetano Berruto, em *Sociolinguistica dell'italiano parlato*, de 1987, também discorre sobre as mudanças nos clíticos da língua italiana falada coloquialmente, denominada por ele de *italiano neostandard*.

Mas o caso mais evidente é constituído pela fixação, pelo menos na linguagem oral (também na linguagem culta e bastante formal), de *ci* como morfema casual unido ao verbo e valência fixa deste, com valor reforçador e atualizador (em vias de enfraquecimento, obviamente, tornando o seu uso cada vez menos marcado), em uma série de verbos que tendem até mesmo a constituir, às vezes, entradas lexicais autônomas em relação ao verbo correspondente não pronominal. (BERRUTO, 1987:76)⁶

⁵ Na língua italiana, um clítico é um pronome ou advérbio átono, monossilábico (*ci*) ou dissilábico (pela união de dois monossílabos: *gliene*, *gli+ne*) que se apoia em outra palavra na pronúncia. Em italiano, os clíticos são: *mi*, *ti*, *gli*, *lo*, *la*, *li*, *le*; *ci* (pronome e advérbio), *vi* (pronome e advérbio), *si* e *ne* (pronome e advérbio). Os clíticos que terminam com -i terminarão com -e quando a eles segue outro clítico, p. ex: *mi devi dire/me lo devi dire*.

⁶ *Ma il caso più lampante è costituito dal fissarsi, almeno nel parlato (anche colto e piuttosto formale), di ci come morfema casuale legato, valenza fissa al verbo, con valore rafforzativo e attualizzante (in via di indebolimento, ovviamente, diventando l'uso sempre meno marcato) in tutta una serie di verbi che tendono addirittura a configurarsi, talora, come entrate lessicali autonome rispetto al corrispondente verbo non pronominale, no original. Todas as traduções são minhas, salvo indicação.*

Até então, os autores identificavam e apresentavam as novas construções formadas pela união dos clíticos com os verbos – geralmente intensificando o significado, modificando-o completamente ou apenas provocando mudanças sutis e nuances no uso do verbo-base – sem tentar denominar essas construções.

Entretanto, Raffaele Simone, em 1996, no artigo *Esistono verbi sintagmatici in italiano?*, apresenta uma nova categoria verbal relacionada à união de verbos com uma partícula:

[...] formada pela associação de um núcleo verbal e de um complemento constituído por uma “partícula” (originalmente um advérbio), unidos por uma coesão sintática de alto grau a tal ponto que não se pode comutar o verbo sintagmático inteiro por apenas uma de suas partes. (SIMONE, 1996:49)⁷

Simone, então, denomina essa classe verbal de *verbi sintagmatici* e a divide em três subcategorias:

Na verdade, a classe dos verbos sintagmáticos italianos contém ainda outras três subclasses que aguardam, igualmente, por serem estudadas e definidas: trata-se pelo menos (a) dos verbos pronominais simples do tipo de *vederci*, *capirci* (*Non ci capisco nulla*) ou *starci* (*Luisa non ci sta*) ou *esserci* e *averci* (duas palavras cruciais do italiano moderno, para as quais não existe, ainda, uma definição precisa), (b) alguns verbos pronominais múltiplos⁸ como *prendersela*, *farsela*, (*Quei due se la fanno da un pezzo*) ou *intendersela*, ou (c) alguns verbos sintagmático-pronominais, como *farsi accanto*, *farsi avanti*, *farsi incontro*, *farsi indietro*, *farsi sotto*, ou como *farsela addosso* ou *andarsene via*.⁹

Simone, nesse estudo, faz contribuições bastante importantes que servirão de base para muitas pesquisas posteriores do autor, e acabarão definindo o rumo das investigações de seus colegas e de outros pesquisadores:

⁷ [...] *sintagmi formati da una testa verbale e da un complemento costituito da una ‘particella’ (originariamente un avverbio) uniti da una coesione sintattica di grado elevato al punto che non si può commutare il verbo sintagmatico intero con una sola delle sue parti*, no original.

⁸ O autor denominou a subclasse específica de verbos conjugados com mais de uma partícula de *verbi pronominali multipli*, o que me levou a denominá-los de **verbos pronominais múltiplos** (VPMs) em minha pesquisa de mestrado (SANTOS, 2011), cujo corpus de análise foi formado somente por verbos com duas partículas.

⁹ *Per la verità la classe dei verbi sintagmatici italiani contiene ancora tre sottoclassi che ugualmente attendono di essere studiate e definite: si tratta perlomeno (a) dei verbi pronominali semplici del tipo di vederci, capirci (Non ci capisco nulla) o starci (Luisa non ci sta) o esserci e averci (due voci cruciali dell’italiano moderno, delle quali non c’è ancora una definizione precisa), (b) dei verbi pronominali multipli come prendersela, farsela (Quei due se la fanno da un pezzo) o intendersela, o (c) dei verbi sintagmatico-pronominali, come farsi accanto, farsi avanti, farsi incontro, farsi indietro, farsi sotto, o come farsela addosso o andarsene via*, no original.

- a. identifica e denomina uma categoria verbal, reunindo construções até então apenas observadas, sem categorização: a denominação de *verbi sintagmatici* é bastante usada em pesquisas sobre o tema;
- b. explica os componentes das subcategorias, exemplificando-os: a categoria mínima é formada pela união de verbo + advérbio (*venire meno*); as subcategorias são *verbi pronominali semplici* (verbo + um pronome, como *vederci, capirci*), *verbi pronominali multiplici* (verbo + dois pronomes, como *prendersela, intendersela*) e *verbi sintagmatico-pronominali* (verbo + um ou dois pronomes + um advérbio) *farsela addosso, andarsene via*);
- c. compara a nova categoria aos *phrasal verbs* ingleses, testando os VSs com critérios típicos para a identificação dos PhVs;
- d. chama a atenção para a invisibilidade dessa categoria verbal até o momento, tanto em relação aos poucos estudos sobre ela (mesmo tendo um perfil produtivo e uma notável frequência de uso, segundo o autor) quanto do ponto de vista lexicográfico, comentando sobre a ausência da categoria como entrada nos dicionários¹⁰.

Após a caracterização geral dos VSs, já nesse primeiro artigo Simone se dedica à configuração mínima (verbo + advérbio), caracterizando-os e elencando um grupo bastante numeroso deles, mas sem retomar as outras subcategorias. As pesquisas seguintes de Simone nessa área continuam abordando somente a configuração mínima, e o mesmo acontece com sua colega, Francesca Masini¹¹, cujo abundante trabalho se concentrará principalmente sobre questões relacionadas aos VSs.

De Mauro, no Grande Dizionario Italiano dell'Uso (GRADIT) do ano 2000 e no *Dizionario Italiano De Mauro Paravia* (doravante DMP), do ano seguinte (uma versão

¹⁰ Essa questão será “corrigida” no dicionário GRADIT de De Mauro, como logo se verá.

¹¹ Masini é responsável por um site no qual reúne informações sobre os VSs: <https://goo.gl/kmXdBgI> Último acesso em 21/05/2018.

concisa do GRADIT, não mais em circulação¹²), tece algumas considerações e aponta as principais características sobre os *verbi procomplementari* sem, no entanto, explicitar o significado do nome com o qual designou essa categoria verbal.

Ocorrem como entrada alguns verbos procomplementares¹³ dotados de um significado próprio que não pode ser atribuído ao verbo principal, ou com um significado muito cristalizado: *avercela* [estar zangado], *cavarsela* [arranjar-se], *fregarsene* [não ligar]. Possuem qualificação gramatical ‘v. procompl.’ marca de uso e indicação da primeira pessoa” (quando necessário). (DE MAURO, 2000, p. XXXIV)¹⁴

Pela descrição da categoria verbal, pode-se ver que ela compartilha muitas características com a categoria estudada por Simone: é composta por verbos unidos a partículas pronominais. Buscando no dicionário GRADIT, observam-se algumas propriedades apresentadas¹⁵ sobre esses verbos pelo autor:

- a. apresenta os *verbi procomplementari* como uma categoria verbal, junto às categorias “transitivos, intransitivos e pronominais”;
- b. lista 158 verbos no dicionário para a categoria dos VPs;
- c. os VPs apresentados são inseridos como entrada no dicionário, separadamente dos verbos-base;
- d. para cada verbo há seções lexicográficas que indicam a definição, os sinônimos e antônimos, uma nota gramatical e as *polirematiche*, que são expressões originárias dos VPs (com uma ou duas partículas pronominais) e com a adição de um advérbio (*rimanerci male*, por exemplo)¹⁶.

Ao comparar a categoria dos VSs de Simone e a de VPs de De Mauro, pode-se ver que as duas compartilham muitas similaridades. Abaixo apresento o esquema

¹² O dicionário agora pode ser consultado em <https://goo.gl/Yypqtb> e se chama *Il nuovo De Mauro*. Último acesso em 21/05/2018.

¹³ Em caráter extraordinário traduzi nesta nota *verbi procomplementari*, por questões de coerência, mas continuarei a me referir no corpo do trabalho a essa categoria verbal com a sua denominação em italiano cunhada por De Mauro.

¹⁴ *Figurano a lemma alcuni verbi procomplementari dotati di un proprio significato non riconducibile al verbo principale o molto cristallizzato: avercela, cavarsela, fregarsene. Hanno qualifica grammaticale “v.procompl.”, marca d’uso e l’indicazione della prima persona (quando necessaria)*, no original.

¹⁵ Os dados podem ser encontrados em <https://goo.gl/FhKgZa> (Lemmatizzazione e criteri generali). Último acesso em: 21/05/2018.

¹⁶ Nem todos os VPs apresentam informações para todas as seções.

que demonstra as relações de classificação dos VSs de Simone e dos VPs de De Mauro, além do objeto de estudo e o objetivo final desta tese, no centro:

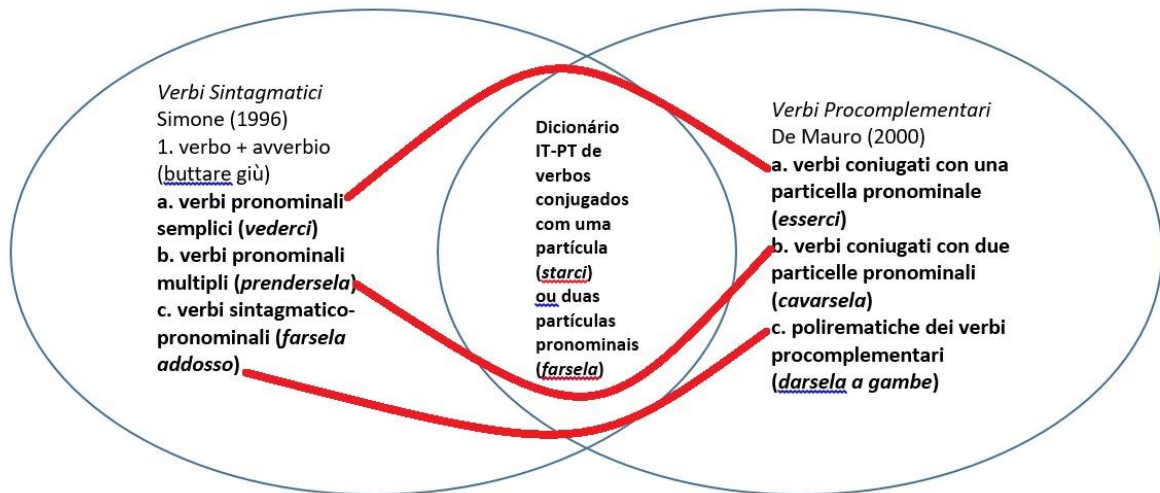


Gráfico 1 - Relação entre a classificação de Simone (1996) e a de De Mauro e o objeto de estudo. Em negrito, as apresentações verbais contempladas nesta tese

A partir da publicação do GRADIT, no qual a denominação *verbi procomplementari* foi cunhada, a pesquisa praticamente se dividiu em dois rumos, apesar de as duas categorias terem muito em comum. Muitos pesquisadores se dedicaram aos VSs e outros aos VPs, mas em menor número.

Uma pesquisadora frequente dos VPs é Cinzia Russi, que a partir de 2003 publica pesquisas relacionadas aos *verbi procomplementari*, apresentando, porém, um recorte mais direcionado à morfologia e aos clíticos que os compõem, demonstrando aspectos relacionados à gramaticalização, lexicalização e combinação dos clíticos. No resumo de seu trabalho apresentado no Congresso *New Reflections on Grammaticalization*, ocorrido em Leuven, em 2008, a autora faz uma importante contribuição sobre o tema, também mencionando a questão da denominação:

O italiano apresenta uma classe verbal que compreende verbos que incorporaram um pronome clítico (*si* reflexivo, *ne* partitivo, *ci* locativo, *la* objeto direto f.s.) ou uma combinação de clíticos (*si+la*, *si+ne*, *ci+la*) – os chamados *verbi procomplementari*¹⁷ (De Mauro 1999-2000). Este trabalho pretende demonstrar como a análise destes verbos pode contribuir para o debate em andamento em prol de uma caracterização adequada e a inter-relação entre os fenômenos de gramaticalização e lexicalização. [...] A minha tese é que os *verbi procomplementari* ilustram bem a interação entre a gramaticalização e a lexicalização, dado que a sua evolução envolve os dois fenômenos: gramaticalização do clítico, que se torna um elemento formativo obrigatório, cuja omissão conduz a estruturas inaceitáveis, e lexicalização, porque

¹⁷ Em italiano no original.

novos elementos lexicais emergem da fusão de dois elementos lexicais pré-existentes, que sofreram mudanças substanciais a nível semântico.¹⁸

O principal trabalho de Russi foi *Italian Clitics – An Empirical Study*, de 2008, baseado na sua tese de doutorado de 2003. Nesse estudo, Russi analisa o papel dos clíticos *ne*, *ci*, *la*, *sela* e *cela* que, ligados a núcleos verbais, produzem novas estruturas de significado cristalizado e não resultante do somatório do significado do verbo com as partículas. Nessa pesquisa e em outras sucessivas, Russi adota a denominação de *verbi procomplementari* cunhada por De Mauro para a categoria verbal em foco.

Russi contribuiu com outro trabalho¹⁹ sobre o tema em 2011, além de ter estudado alguns aspectos especificamente sobre o VP *volerci* em diversas outras pesquisas.

Em 2006, Andrea Viviani publicou um estudo dedicado especialmente aos *verbi procomplementari*, chamado *I verbi procomplementari tra grammatica e lessicografia*, com foco na presença dessa categoria em obras lexicográficas e gramáticas italianas. Esse artigo foi fundamental para a presente pesquisa, não apenas por caracterizar os verbos, elencá-los e comparar o tratamento lexicográfico dado a eles em dicionários monolíngues italianos, mas também por tratar de alguns pontos que serviram para o entendimento geral da razão de muitos deles não constarem em obras lexicográficas, como a questão do seu reconhecimento como unidades lexicais autônomas, independentes do verbo-base.

É importante ressaltar as observações de Viviani (2006, p. 282), a saber: a) que o processo de emprego do conjunto verbo + clítico(s) é bastante arraigado na língua

¹⁸ *Italian features a verb class that comprises verbs that have incorporated a clitic pronoun (si 'reflexive', ne 'partitive', ci 'locative', la '3sg feminine direct object') or a clitic cluster (si+la, si+ne, ci+la) – the so-called verbi procomplementari (De Mauro 1999-2000). This paper aims at showing how the analysis of these verbs contributes to the on-going debate on the proper characterization of and the interrelationship between grammaticalization and lexicalization [...] propose that verbi complementari nicely illustrate the interaction between grammaticalization and lexicalization since their development involves both phenomena: grammaticalization of the clitic, which becomes an obligatory formative whose omission leads to unacceptable structures, and lexicalization because new lexical items emerge from the fusion of two pre-existing items which have undergone substantive changes at the semantic level.* <https://goo.gl/VfQGdP> Último acesso em 21/05/2018.

¹⁹ *Clitics of Italian verbi procomplementari: what are they? Morphological Autonomy: Perspectives from Romance Inflectional Morphology*, ed. by Martin Maiden, J. C. Smith, Maria Goldbach and Marc-Olivier Hinzelin, 382–400. Oxford: Oxford University Press.

italiana e b) que o processo foi ficando quantitativamente mais produtivo com o passar dos séculos, mas não é exclusivo dos últimos tempos²⁰.

Dos processos de gramaticalização e lexicalização que levaram à formação de muitos dos *verbi procomplementari* trataram Russi (2012, 2011, 2009, 2006, 2003), Masini (2008, 2013) e Van Gysel (2010)²¹, entre outros. Este último, principalmente no que concerne aos verbos que se unem à partícula *ci*. No entanto, neste trabalho, não me dedico a esse aspecto²². Não aprofundo, neste espaço, as questões de gramaticalização e lexicalização que recebem a maior parte da atenção dos pesquisadores que se dedicam ao estudo desses verbos, embora, aqui, alguns aspectos relativos a tais temas sejam abordados de forma tangencial para melhor entendimento.

Aránzazu Pascual Ortiz começa a pesquisar sobre o tema ao estudar *El pronombre directo la como satélite verbal en italiano: un análisis semántico y sintáctico de su función*, em 2007, estudando o papel do pronome *la* em expressões como *farla grossa*, *farla finita*, *farla franca*, *farla lunga*, *farla breve* e *metterla*, *saperla lunga*, *scapparla bella*, além de *smetterla*, *finirla*, *piantarla*. Ortiz elabora algumas conclusões, das quais ressalto duas: a) a de que o satélite pronominal *la* não é uma retomada anafórica, isto é, não faz referência a um objeto direto feminino e singular citado anteriormente e b) que a adição deste pronome *la* ao verbo confere um significado diferente, geralmente negativo, ao verbo-base:

Este efeito se consegue com os três verbos que foram analisados, isto é, *piantare*, *smettere* e *finire*, obtendo-se com a combinação do satélite *la* o mesmo significado para todos eles, isto é, “deixar de fazer algo que seja irritante ou desagradável para o falante”²³(ORTIZ, 2007).

Nesse artigo Ortiz ainda não menciona os *verbi procomplementari*, mas a sua pesquisa continua por esse caminho, já que em 2010 participa de uma conferência na *Università Roma Tre*, denominado *Nature, tipology, computacional representations*,

²⁰ Como se verá adiante, os VPs são antigos, mas as pesquisas sobre eles são relativamente recentes.

²¹ As referências mencionadas e em apud encontram-se listadas ao final da tese, nas notas de fim.

²² O tema da formação, desenvolvimento e aumento em quantidade dos VPs foi discutido em SANTOS (2011). Cf. capítulos 1 e 2.

²³ *Este efecto se consigue con los tres verbos que aparecen analizados, esto es, *piantare*, *smettere* y *finire*, obteniéndose con la combinación del satélite *la* el mismo significado para todos ellos, esto es, ‘dejar de hacer algo que resulta molesto o desagradable para quien habla’, no original.*

realizada pelo TRIPLE²⁴, o grupo de pesquisas coordenado justamente por Raffaele Simone e Francesca Masini, que pesquisam os *verbi sintagmatici*. Na sua apresentação²⁵, Ortiz já esboça uma questão importante sobre o tema: os *verbi sintagmatici* e os *verbi procomplementari* pertencem à mesma categoria verbal? Além desse questionamento, Ortiz propõe alguns critérios para determinar o pertencimento dos verbos a uma mesma macroclasse²⁶, a qual poderia ser utilizada como categoria verbal tanto em dicionários como em corpora de língua italiana.

Ortiz volta ao tema em 2011, ano em que é publicada uma participação sua em outro congresso, ocorrido em 2009²⁷, intitulada *Esistono i verbi pro-complementari in italiano?*²⁸, na qual, além de fazer referência, no título, ao importante trabalho de Simone, faz uma análise comparativa entre os *verbi sintagmatici* e os *verbi procomplementari*, mais desenvolvida e elaborada.

Notícias sobre outros trabalhos mais recentes a respeito dos VPs foram encontrados na web, tais como uma conferência do Prof. Manuel Carrera (2016) intitulada *Verbi italiani per non italofofoni*²⁹, que aborda as dificuldades de aprendizagem dos estudantes em relação aos *verbi procomplementari* e aos *verbi sintagmatici*; *I verbi procomplementari competitori e innovatori di morfosintassi e stile nell'italiano contemporaneo*, de Andrea Viviani, de 2010³⁰ e também *Verbi procomplementari, polirematiche e traduzione: uno sguardo in diacronia*, de Stefano Ondelli, trabalho apresentado no IV Congresso Internazionale di Fraseologia e Paremiologia³¹, na Universidade de Bucarest, em 2017. Infelizmente não consegui obter acesso a esses trabalhos mais recentes para complementar a pesquisa, já que não estão disponíveis on-line.

²⁴ TRIPLE: Tavolo di Ricerca sulla Parola e il Lessico.

²⁵ *Where have all the pro-complement verbs gone in Italian?* <https://goo.gl/fLx6bH> Último acesso em 21/05/2018.

²⁶ *Verb Particle Constructions*.

²⁷ IX Jornadas Internacionales de Estudios Italianos 9-13 de noviembre de 2009, na Facultad de Filosofía y Letras Universidad Nacional Autónoma de México.

²⁸ <https://goo.gl/VFGezF> Último acesso em 21/05/2018.

²⁹ <https://goo.gl/kqVP2A> Carrera Diaz, Manuel: *Verbi italiani per non italofofoni*. Sesión plenaria en Congreso. XIV Congreso de la SILFI (Società Internazionale di Filologia Italiana) Madrid, España, 2016.

³⁰ *I verbi procomplementari competitori e innovatori di morfosintassi e stile nell'italiano contemporaneo*. In Patricia Bianchi / Nicola De Blasi / Chiara De Caprio / Francesco Montuori (eds.) *La variazione nell'italiano e nella sua storia – Varietà e varianti linguistiche e testuali*. Atti dell'XI Congresso della SILFI, Società Internazionale di Linguistica e Filologia Italiana (Napoli, 5-7 Ottobre 2010). Firenze: Cesati, 2012, pp. 469-479

³¹ <https://goo.gl/W87ooB> Último acesso em 21/05/2018.

1.1 A questão da denominação e da categorização gramatical

Viviani (2006) esclarece, já no início de seu artigo, a confusão comum entre *verbi pronominali* e *verbi procomplementari*:

Portanto, poderia ser legítimo inserir os “verbos que atraíram o clítico para si, tornando-o completamente opaco semanticamente e formando com este uma nova unidade lexical” (Berretta 1985a, p. 198), na categoria bem aclimatada, como veremos, na tradição lexicográfica, dos verbos pronominais. Porém, na verdade, *volerci, entrarci, sentirselà, etc.*, **não poderiam ser definidos como verbos pronominais, se aceitarmos a definição fornecida pelo GRADIT de Tullio De Mauro (s.v. *pronominale*): ‘verbo pronominal intransitivo/verbo reflexivo intransitivo [...], v[erbo] que se conjuga com a partícula pronominal sem que assuma significado reflexivo (por ex. [...] arrepender-se)’**³² (VIVIANI, 2006:257).

Esse conflito sobre a denominação e a tipologia permanece até hoje: um exemplo são os numerosos sites e dicionários on-line, enciclopédias e páginas de redes sociais para a aprendizagem de italiano como LE ou L2 que trazem os *procomplementari* como *pronominali*³³ ou como *speciali*³⁴, mas também como *verbi sintagmatici*, *verbi complessi*³⁵, *verbi frasali*³⁶, *verbi idiomatici*³⁷ e até mesmo como *verbi riflessivi*³⁸.

³² *Semberebbe dunque lecito inserire i “verbi che hanno attratto a sé il clitico rendendolo del tutto opaco semanticamente e formando con esso un’unità lessicale nuova” (Berretta 1985a, p. 198) nella categoria, ben acclimatata, come vedremo, nella tradizione lessicografica, dei verbi pronominali. In realtà, però, volerci, entrarci, sentirselà, ecc. non potrebbero definirsi verbi pronominali, se accogliamo la definizione che ce ne fornisce il GRADIT di Tullio De Mauro: ‘verbo pronominale intransitivo/verbo riflessivo intransitivo [...], v[erbo] che si coniuga con la particella pronominale senza assumere significato riflessivo (ad es. [...] pentirsi’), no original. (Grifo meu).*

³³ <https://goo.gl/rv93gN> Acesso em 21/05/2018. A *Enciclopedia Treccani*, fonte de consulta para milhões de pessoas, traz os *procomplementari* dentro do verbete dos *verbi pronominali*. <https://goo.gl/tyahjv> Acesso em 21/05/2018.

³⁴ Em vários sites os verbos *esserci* e *averci* são tratados como “especiais”. Este site, por exemplo, inclui outros *verbi procomplementari*: <https://goo.gl/pR6bKe> Acesso em 02/6/2016.

³⁵ <https://goo.gl/VVMwyT> Acesso em 21/04/2016. Este termo também foi cunhado por Simone (1993, p. 94-95) antes do termo *verbi sintagmatici*, e era específico para os verbos com partículas pronominais. Ainda são encontradas na internet referências a essa categoria verbal com este nome.

³⁶ <https://goo.gl/YG4a2Y> Acesso em 21/04/2016.

³⁷ <https://goo.gl/dUC2SA> Acesso em 21/04/2016.

³⁸ Esta denominação apareceu em uma enquete realizada por mim com professores de italiano, por ocasião da pesquisa de mestrado (SANTOS, 2011, p. 25 - nota 17).

Essa diversidade de denominações, somada à multiplicidade de formas de ocorrências dos verbos, a inclusão ou não de determinados verbos na categoria³⁹, entre outros fatores, ocasionaram e ainda ocasionam dificuldades importantes para a pesquisa. Entretanto, a partir do lançamento do GRADIT e do *Dizionario de Mauro Paravia* (2000) (que já naquela época era acessível pela internet e cujas buscas internas eram facilitadas para o usuário), a denominação *verbi procomplementari* se firmou um pouco mais com o passar do tempo, o que torna as buscas e a consolidação da pesquisa sobre o tema um pouco mais homogêneas em seus resultados.

Esses novos verbos e perífrases verbais são do máximo interesse desde que surgiram, uma vez que parecem estar ganhando predomínio no italiano contemporâneo, mas não receberam muita atenção na pesquisa linguística, embora, para alívio de Simone (1993), eles finalmente tenham recebido um nome específico, *verbi procomplementari*, por De Mauro (1999-2000)⁴⁰ (RUSSI, 2008:7).

Referente a essa informação, Russi (2008, p. 251) faz uma observação por meio de uma nota, em que cogita a razão do nome *verbi procomplementari* para a categoria verbal em questão:

Procomplementare possivelmente vem da composição de *pro* < pronome, pronominale ‘pronome, pronominal’ + *complementare* ‘que se refere a um complemento’. De Mauro (1999-2000, 2001) não comenta a escolha desse termo. Ele simplesmente define esses verbos como verbos caracterizados por um significado que não é derivado do significado de sua ‘fonte’, isto é, o verbo correspondente sem o clítico (De Mauro, 1999–2000: xxxiv) (RUSSI, 2008:251)⁴¹.

Viviani atesta a mesma definição, apontando também para a capacidade dos *verbi procomplementari* produzirem *polirematiche*, isto é, expressões idiomáticas que se originam dos verbos, mas que por sua vez, têm significados que vão além dos significados dos próprios *procomplementari*.

³⁹ Como *tenerci* e *pensarci*, dos quais trato mais adiante.

⁴⁰ *These new verbs and verbal periphrases are of the utmost interest since they appear to be gaining preponderance in contemporary Italian but have not received much attention in linguistic research although, to Simone’s (1993) relief, they have finally been given a precise name, verbi procomplementari, by De Mauro (1999–2000), no original.*

⁴¹ *Procomplementare possibly comes compounding pro < pronome, pronominale ‘pronoun, pronominal’ + complementare ‘that refers to a verb complement’. De Mauro (1999–2000, 2001) does not comment on the choice of this term; he simply defines these verbs as verbs characterized by a meaning that is not derivable from the meaning of their ‘source’, i.e., the corresponding verbs without clitic (De Mauro 1999–2000: xxxiv), no original.*

Trata-se, com base na definição, de verbos que aceitam (*pro-*), como ‘complemento de significado’, um ou dois elementos pronominais; verbos como, para citar outros da numerosa lista, *piantarla*, *curarsene*, etc. Entre os elementos que caracterizam essa tipologia verbal se inclui a capacidade de “produzir” *polirematiche* (ou unidades lexicais superiores), que, por sua vez, muitas vezes são muito distantes do valor semântico da base procomplementar, em um círculo virtuoso de multiplicações semânticas e, portanto, lexicais. É o caso, por exemplo, de *rimanerci male* (‘ficar desiludido’, muito diferente de *rimanerci* ‘morrer’: *tanto ha sofferto che ci è rimasto*), ou *prendersela comoda* (‘proceder com calma’, muito diferente de *prendersela* ‘ofender-se’: *è uno che, se criticato, se la prende*) (VIVIANI, 2006:258)⁴².

Neste estudo será mantida a denominação *verbi procomplementari* em italiano, por não ter sido encontrada uma denominação em português padronizada e de uso comum⁴³ e para manter a forma utilizada nos estudos acadêmicos encontrados. Russi, Viviani e Ortiz mantêm a denominação em italiano nos seus trabalhos em inglês e italiano. Em espanhol, foi encontrada a denominação “pro-complementarios”, denominação adotada por Ortiz quando escreve em espanhol.

1.2 Tipologia dos VPs segundo a quantidade e combinação de clíticos

Por meio dos trabalhos de Viviani e De Mauro, ainda durante minha pesquisa de mestrado, foi possível comprovar a quantidade e as possibilidades combinatórias das partículas com os verbos, que já haviam sido previamente arroladas apenas por meio de pesquisas no Google, com busca específica para páginas italianas. Essa etapa foi especialmente morosa e complexa, pois os VPs podem se apresentar nas mais diversas combinações entre o componente verbal, o componente da partícula ou partículas e, principalmente, podem ser conjugados em qualquer tempo e modo verbal, além de várias partículas apresentarem-se comumente elididas (*se l'è cercata*, por exemplo) ou, ainda, devido a transformações dos clíticos em presença de outros, como *si*→*se*, *ci*→*ce*, e à própria mobilidade dos clíticos e das partes verbais na frase⁴⁴.

⁴² *Si tratta, in base alla definizione, di verbi che accettano (pro-), a 'complemento di significato', uno o due elementi pronominali; verbi come, a citarne altri dal copioso novero, piantarla, curarsene ecc. Tra gli elementi caratterizzanti questa tipologia verbale rientra la facoltà di "produrre" polirematiche (o unità lessicali superiori), a loro volta spesso assai distanti dal valore semantico della base procomplementare, in un circolo virtuoso di moltiplicazioni semantiche e, quindi, lessicali. È il caso, ad esempio, di rimanerci male ('restare deluso', assai diverso da rimanerci 'morire': tanto ha sofferto che c'è rimasto), o prendersela comoda ('procedere con calma', assai diverso da prendersela 'offendersi': è uno che, se criticato, se la prende)*, no original.

⁴³ Provavelmente por não haver estrutura semelhante no nosso idioma.

⁴⁴ Ex. *Peccato che non me ne possa fregar di meno*.

Essa grande multiplicidade de apresentações é um dos problemas que persistem ao serem efetuados outros passos da pesquisa, por exemplo, o uso de ferramentas para análise de corpus, sobre o qual discorro no Capítulo 2.

Os trabalhos de Viviani (2006) e de De Mauro (2000) permitiram a confirmação do número de verbos e das formas combinatórias da parte verbal somada aos pronomes, que explico a seguir.

Tipo	Quantidade no GRADIT⁴⁵	Exemplo
verbo+ <i>ci</i>	30	<i>andarci</i>
verbo+ <i>ci+la</i>	2	<i>farcela</i>
verbo+ <i>ci+ne</i>	2	<i>volercene</i>
verbo+ <i>la</i>	36	<i>pensarla</i>
verbo+ <i>le</i>	8	<i>prenderle</i>
verbo+ <i>lo</i>	1	<i>darlo</i>
verbo+ <i>ne</i>	2	<i>volverne</i>
verbo+ <i>si+la</i>	50	<i>prenderse la</i>
verbo+ <i>si+le</i>	2	<i>suonarse le</i>
verbo+ <i>si+lo</i>	1	<i>menarse lo</i>
verbo+ <i>si+ne</i>	23	<i>fregarsene</i>
verbo+ <i>vi</i>	1	<i>esservi</i>
Total	158	

Tabela 1 - Tipologia de combinações pronominais com verbos

1.3 Significado sintagmático

É importante ressaltar o aspecto sintagmático dessa categoria verbal, dado pela gramaticalização e lexicalização dos clíticos incorporados à estrutura verbal e que, sem eles, os VPs não assumiriam novos significados, como explica Russi:

⁴⁵ O GRADIT apresenta 158 *verbi procomplementari* e o De Mauro Paravia apresentava 142. Os 16 verbos não incluídos no DMP estão incluídos no corpus de análise desta pesquisa.

[...] a definição de De Mauro de verbos lexicalizados como *verbi procomplementari*, que pode ser grosseiramente traduzida como “verbos pro-complemento” isto é, verbos que ‘absorveram’ seus complementos por meio da incorporação do clítico que originalmente os tornava pronominais e que, em graus diferentes, desenvolveram novos significados. (RUSSI, 2008:241-242)⁴⁶

Em muitos materiais, gramáticas, dicionários e sites da internet, os VPs são mais comumente chamados de verbos pronominais. Entretanto, Masini (2013, p. 89) aponta que “o clítico não é um pronome anafórico verdadeiro que se refere a outro elemento no discurso, mas um elemento que se incorpora ao verbo e que tem um impacto semântico nele”⁴⁷. A autora aponta também para o fato de que este impacto pode ser em relação à força ou à natureza do verbo. Mais adiante, Masini explica que quando o impacto do clítico é em relação à natureza do verbo, ele pode ser mais gramatical ou mais lexical. Quando é mais lexical, como o VP *starci* [topar] em relação à base verbal *stare* [estar] o verbo adquire um significado novo e idiomático. Já no caso de *finire* [terminar] e *finirla* [parar de fazer algo, especialmente algo aborrecido ou irritante] o acréscimo do clítico *la* é mais gramatical, já que o significado do verbo-base e o significado do VP são mais próximos. Nesse caso, a modificação traz mais nuances ao significado e uso do verbo. O mesmo ocorre com *vedere* [ver] e *vederci* [ser capaz de ver], nos quais o significado base entre os verbos ainda é próximo, mas o acréscimo do clítico traz novas nuances e mais possibilidades de uso (Masini, 2013, p. 90).

O caráter sintagmático dos VPs pode ser graduado em níveis de opacidade que facilitam ou dificultam seu aprendizado. Se tomarmos como exemplo o VP *andarsene* [ir embora], pode se observar que seu significado é mais próximo ao verbo *andare* [ir], ou seja, mais transparente do que um VP como *prendersela* [ofender-se], cujo significado é bastante distante de *prendere* [pegar, tomar], isto é, mais opaco. Esse aspecto influencia diretamente a questão da denominação e da categorização dos VPs no que diz respeito à sua “popularização”, pois muitos aprendizes e até

⁴⁶ [...] De Mauros’s definition of the lexicalized verbs as *verbi procomplementari*, which roughly translates as “pro-complement verbs”, i.e. verbs that have ‘absorbed’ their complement via incorporation of the clitic that originally pronominalized it and have, to different degrees, developed new meanings, no original.

⁴⁷ [...]the clitic is not a true anaphoric pronoun that refers to some other element in the discourse, but an element that is incorporated into the V and has a semantic impact on it, no original.

professores deduzem, a partir de exemplos como *andarsene* (e também *starsene* e *tornarsene*) que os VPs são verbos reflexivos ou pronominais⁴⁸.

Ortiz (2011, p. 294) alerta para a questão do papel das partículas na produção do significado sintagmático ao analisar *tenerci*. Segundo a autora, ao eliminarmos o clítico *ci* não há mudança de significado nem questões de agramaticalidade, fato que justifica o não pertencimento de *tenerci* à categoria dos *procomplementari*. De fato, ao eliminarmos a partícula *ci*, *tenerci* e *tenere* apresentam o mesmo significado, indistintamente, como se pode observar no exemplo da autora: *Ci tengo tanto a Carlo/Tengo tanto a Carlo* [Carlo é muito importante para mim].

Não é a presença do clítico junto ao verbo que o caracteriza como *procomplementare*, mas o efeito que a presença do clítico produz no verbo, especialmente no que diz respeito ao significado. Ao contrário de *tenerci*, os VPs *metterci*, *entrarci* e *starci* são afetados pela partícula *ci*: *metterci* [empregar tempo para realizar algo] e *mettere* [colocar, pôr]; *entrarci* [caber, ter a ver] e *entrare* [entrar], *starci* [topar, aceitar participar de algo, combinar] e *stare* [estar].

A influência da presença da partícula junto ao verbo, alterando o seu significado, é um dos critérios usados pela autora para compará-los aos VSs e incluir as duas categorias verbais em uma macroclasse verbal, chamada de *Verb Particle Construction*, ou VPC. Ortiz (2011) analisa vários exemplos, julgando-os pelos seguintes critérios: a) obrigatoriedade da presença da partícula adverbial ou pronominal, b) perda do valor anafórico textual e dêitico, c) mudança de significado e d) consequências de tipo pragmático.

Apesar da proposta de Ortiz de denominar as duas categorias verbais pelo nome da macroclasse (VPC), na prática as pesquisas se dividem em relação aos objetos de estudo *verbi procomplementari* e *verbi sintagmatici* e, de modo geral, os pesquisadores que se dedicam aos VPs, não se dedicam aos VSs, e vice-versa.

⁴⁸ Aqui, um blog que trata os VPs como pronominais: <https://goo.gl/E94pTY> (Acesso em 25/01/2018)

1.4 Diacronia dos *verbi procomplementari*, ocorrência no italiano *neostandard* e o processo de *procomplementarizzazione*

Em relação à datação, não é objetivo deste trabalho aprofundar a análise dos dados fornecidos pelo GRADIT, além da avaliação que se pode realizar pela simples observação. O VP mais antigo, por exemplo, é *andarsene*, datado de 1294, seguido por *volerci*, de 1375. O século XIX apresenta 40 VPs e o século XX, 66 VPs, demonstrando o crescimento na formação e uso dessa categoria verbal. Santos (2011, p. 43) já alude à ampliação desse processo, chamado informalmente de *procomplementarizzazione*, caracterizado por ser a transformação e uso de um verbo originalmente conjugado sem partículas em um verbo acoplado a partículas que lhe conferem um novo significado ou uma nuance de uso. O exemplo citado naquela ocasião (Santos, 2011, p. 43), foi *viaggiarsela*, que parece restrito ao registro⁴⁹ informal das gírias. *Viaggiarsela* tem, aparentemente, dois significados: a) o mesmo significado de *viaggiare*, mas em uma construção que denota uma participação mais afetiva e mais intensa, mais próxima ao sujeito da ação, que está sempre viajando de um lugar ao outro e b) fazer viagens mentais, fantasiar, viajar com a mente.

Ortiz (2011, p. 300) apresenta exemplos de algumas *polirematiche* com VPs, tais como *farla breve*, *farla grossa*, *tirlarla lunga* e *buttarla breve*. Dessas, *farla grossa*, *tirlarla lunga* e *buttarla breve* não constam do DMP, na verdade nem sequer *buttarla*. A inserção dessas *polirematiche* derivadas dos VPs na pesquisa de Ortiz provavelmente indica o surgimento (e a consequente produtividade dos VPs) após a elaboração do GRADIT e do DMP. Também Viviani (2009) alude a novos exemplos de VPs que não constam no GRADIT. A discussão sobre outros possíveis candidatos a VPs, chamados aqui de “casos especiais” e encontrados na fase de levantamento para esta tese, também será realizada mais adiante.

Viviani (2010), em um estudo no qual analisa a influência do *romanesco* na literatura, por meio da pesquisa efetuada em livros dos vencedores do prêmio literário

⁴⁹ Registros, segundo Berruto (1993/1987) “são variedades diafásicas que dependem, em primeiro lugar, do tipo de interação e do papel recíproco assumido pelo falante (ou por aquele que escreve) e do destinatário” [Registri: “varietà diafasiche dipendenti primariamente dal carattere dell’interazione e dal ruolo reciproco assunto da parlante (o scrivente) e destinatario”, no original].

Strega na Itália⁵⁰, faz uma contagem dos tipos de verbos presentes em duas obras de Pasolini, *Ragazzi di Vita* (1955) e *Una vita violenta* (1959). Entre os verbos, Viviani comenta que encontrou 49 *verbi procomplementari* em *Ragazzi di Vita* e 83 em *Una vita violenta*. Na nota de rodapé referente a essa observação, o autor declara o evidente aumento na quantidade de VPs no espaço de quatro anos entre um livro e o outro, e cita D'Achille, que menciona em sua pesquisa de 2009⁵¹, “o desenvolvimento dos *procomplementari* como tendência do *romanesco*”. Muitas inovações dialetais passam ao uso coloquial do idioma, a nível nacional, e os *procomplementari* não são exceção.

Ainda analisando os números dos VPs presentes nos vencedores do *Premio Strega*, Viviani conta que eles aparecem 136 vezes em 5 obras, com 132 atestações, mas que não foram identificados pela busca na base de dados alguns VPs como *piantarla* [parar de fazer algo, geralmente irritante ou desagradável] e *fargli*⁵² [dirigir-se subitamente a alguém, sem pré-aviso]. O autor relata também dificuldades de encontrar na base de dados os pronomes *ci* quando se tornam *ce* na presença de outro pronome. A essa questão retornarei mais adiante.

1.5 Os *verbi procomplementari* e os *phrasal verbs*

Samuel Johnson, renomado lexicógrafo, no ano de 1755, no prefácio do *Dictionary of the English Language*⁵³, escreveu:

Há outro tipo de composição mais frequente em nosso idioma do que provavelmente em qualquer outra, da qual resultam as maiores dificuldades para os estrangeiros. Nós modificamos o significado de muitas palavras por meio da junção de uma partícula, como em *to come off*, *to fall on* [...]; com inúmeras expressões do mesmo tipo, das quais algumas parecem ser amplamente irregulares, estando tão

⁵⁰ A análise foi feita em uma base de dados coordenada justamente por De Mauro em 2007, o *Primo Tesoro della Lingua Letteraria Italiana del Novecento*, que recolhe os textos dos romances ganhadores de 60 edições do *Premio Strega*, de 1947 a 2006.

⁵¹ D'Achille, Paolo (2009), “Interscambi tra romanesco e italiano e problemi di lessicografia” in Marcato, G. *Dialetto. Uso, funzioni, forma*. Atti del Convegno. Sappada/Plodn (Belluno), 25-29 junho de 2008. Padova, Unipress, 101-111.

⁵² Não presente no GRADIT, bastante usado no *romanesco*.

⁵³ A *Dictionary of the English Language in which the Words are Deduced from Their Originals, and Illustrated in Their Different Significations by Examples from the Best Writers, to which are Prefixed, a History of the Language and an English Grammar: Volume 1*, pág. 17.

distantes do significado das simples palavras, que nenhum intelecto seria capaz de rastrear os passos pelos quais elas chegaram até o uso atual (JOHNSON, 1755:17)⁵⁴.

Johnson, no trecho supracitado, refere-se aos conhecidos *phrasal verbs* da língua inglesa, já antecipando a dificuldade advinda do significado sintagmático produzido pela junção de uma partícula preposicional ou adverbial a um verbo, modificando o significado original do verbo a tal ponto que muitas vezes torna-se impossível conectar o significado do *phrasal verb* ao significado do verbo base.

Simone foi o primeiro a identificar a semelhança entre os *verbi sintagmatici* (no qual estão incluídos os VPs) com os *phrasal verbs*, afirmando que o próprio nome por ele escolhido se baseia na categoria verbal dos verbos ingleses, além de corresponderem aos mesmo critérios de identificação que caracterizam os PhVs:

O termo com o qual eu denomino essa classe de verbos, VS [verbos sintagmáticos] é, obviamente, um decalque do inglês *phrasal verbs*. Emprego este termo porque os VS italianos formam (como tentarei demonstrar) uma classe muito próxima dos *phrasal verbs* ingleses. Para dar um exemplo dessa profunda analogia, para definir os VS italianos também podemos adotar os critérios típicos para a identificação dos *phrasal verbs* ingleses (SIMONE, 1996:49)⁵⁵

Viviani (2006, p. 256) também cita a similaridade dos VPs com os PhVs. Entretanto, direciona a sua observação para a questão da aprendizagem e do uso dos VPs por parte dos aprendizes de italiano falantes do inglês. Segundo o autor, esses aprendizes evitam a todo custo usar os VPs, por meio de “refinadas estratégias postas em prática, por parte dos discentes que tem o inglês como língua materna (LM), para evitar, o mais possível, a utilização dessa tipologia verbal altamente problemática”. Na página anterior, em uma nota de rodapé⁵⁶, o autor afirma que os italianos que falam

⁵⁴ *There is another kind of composition more frequent in our language than perhaps in any other, from which arises to foreigners the greatest difficulty. We modify the signification of many words by a particle subjoined; as to come off, to escape by a fetch; to fall on, to attack; to fall off, to apostatize ; to break off, to stop abruptly; to bear out, to justify; to fall in, to comply; to give over, to cease; to set off, to embellish; to set in, to begin a continual tenour; to set out, to begin a course or journey; to take off; to copy; with innumerable expressions of the same kind, of which some appear widely irregular, being so far distant from the sense of the simple words, that no sagacity will be able to trace the steps by which they arrived at the present use, no original.* <https://goo.gl/kCBE7o>

⁵⁵ *Il termine con cui designo questa classe di verbi, VS, è ovviamente un calco dell'inglese phrasal verbs. Adopero questo termine perché i VS italiani formano (come cercherò di mostrare) una classe molto prossima ai phrasal verbs inglesi. Tanto per dare un esempio di questa analogia profonda, anche per definire i VS italiani possiamo adottare i criteri tipici per l'identificazione dei phrasal verbs inglesi (Quirk et al. 1972: 811 s.s.).*

⁵⁶ VIVIANI, 2006, p. 255, nota de rodapé nº 1.

inglês têm o mesmo tipo de dificuldade, mas “espelhada”, no que diz respeito aos PhVs ingleses.

Em relação à comparação com os PhVs da língua inglesa, para além das questões semânticas e de formação, e mais especificamente no que concerne às apresentações lexicográficas das duas categorias verbais, já foi tratado em Santos (2011) e em artigo dedicado especificamente à questão (Santos e Baccin, 2015). Neste último, foram analisadas as apresentações lexicográficas de dois VPs, *volerci* [ser necessário] e *cavarsela* [arranjar-se] e de dois PhVs, *give up* [desistir] e *get over* [superar], os dois primeiros em três dicionários bilíngues italiano-português e os outros dois em três dicionários bilíngues inglês-português. Foram analisados e comparados elementos lexicográficos tais como a presença do verbo como entrada ou subentrada, a presença de definição, a presença de equivalente, a presença de exemplo(s), a presença de nota ou marca de uso, a presença de indicação de categoria gramatical e a indicação de conjugação. Também foram analisados os perfis de três dicionários bilíngues italiano-português e três dicionários bilíngues inglês-português em relação ao número de verbetes, objetivo do dicionário, público-alvo, sistema e tipo de dicionário. Essa análise permitiu esboçar um panorama lexicográfico dos dicionários presentes nesta pesquisa, em relação a diversos elementos que podem proporcionar maior facilidade, rapidez e precisão na busca por definições e equivalentes para tradução, isto é, otimizar a apresentação lexicográfica para o público-alvo contemplado nesta tese.

Assim como os PhVs, os VPs têm origem na linguagem coloquial e falada, com forte influência regional. Segundo Simone (1996, p. 50), os VSs (incluindo os VPs) têm “um perfil produtivo e de uma notável frequência de uso”. As duas categorias tiveram origens antigas. Os PhVs desde o século V, no *Old English*, a partir de formas prefixadas e não pós-fixadas, como *understand* e *overtake*. Do fim do século XV até a metade do século XVII houve uma explosão de uso dos PhVs. Nas obras de Shakespeare, os PhVs foram largamente usados e se fixaram no inglês coloquial a partir disso, relegando os verbos com raízes latinas de mesmo significado a usos formais⁵⁷.

⁵⁷ Para mais informações sobre os *phrasal verbs*, suas características, crescimento e uso através do tempo, ver <https://goo.gl/XDg8qg> Último acesso em 22/5/2018.

Os mesmos fenômenos acontecem com os VPs, como mostrarei no decorrer deste trabalho.

1.6 Intermezzo: ponto de chegada, ponto de partida

Na pesquisa de mestrado, finalizada em 2011, concluí que os verbos conjugados com mais de uma partícula pronominal (VPM, que fazem parte dos VPs), como *andarsene*, *farcela* e *fregarsene*, estavam “bastante presentes no cotidiano de profissionais e aprendizes envolvidos com a língua italiana”, mas ainda eram pouco estudados, sobretudo no Brasil. Além desta conclusão, outras, mais específicas, foram elaboradas a partir da dissertação de mestrado, de trabalhos publicados decorrentes dessa pesquisa e do levantamento de dados e informações da fase inicial para esta pesquisa de doutorado. Apresento aqui essas conclusões, destacando que algumas continuarão a ser trabalhadas na presente pesquisa.

- a) Os verbos conjugados com uma ou mais partículas pronominais não apresentam, ainda, uma denominação comum de uso geral, embora no âmbito das pesquisas acadêmicas a tendência seja o uso do termo *verbi procomplementari*. Essa denominação, entretanto, é bastante desconhecida no Brasil, por parte de professores e aprendizes, segundo a pesquisa feita na dissertação.
- b) Os VPs constituem unidades lexicais autônomas, que, por conseguinte, são passíveis de constituir entradas em obras lexicográficas. Isso já ocorre de maneira padronizada no GRADIT, que serviu de guia a esta pesquisa, e de forma não padronizada em alguns dicionários monolíngues e em alguns bilíngues italiano – português.
- c) Os VPs estão presentes na língua italiana desde, pelo menos, 1294, segundo datação do GRADIT para o VP *andarsene*, mas tiveram um aumento em sua quantidade e uso a partir do século XX, especificamente como característica do italiano *neostandard*. Essa variedade do italiano, embora seja de uso comum e ocorra com

frequência em jornais e na literatura, ainda é pouco representada nos manuais para ensino de italiano, pelo menos até 2011.

- d) Segundo pesquisa elaborada especificamente sobre os VPs para professores de língua italiana, os aprendizes têm dificuldades em relação a esta categoria verbal, que apresenta, igualmente, pouca representatividade e irregularidade de informações em dicionários bilíngues italiano-português. Os professores reconheceram, também, a necessidade de um tratamento lexicográfico mais elaborado e voltado para os aprendizes de italiano LE.
- e) Para que se compreenda melhor a questão dos VPs nos dicionários bilíngues italiano-português, elaborei um panorama lexicográfico sobre os três principais dicionários bilíngues de língua italiana produzidos no Brasil, que revelou uma ampla variedade de opções lexicográficas e nichos ainda não cobertos nesse campo, especialmente no que concerne aos dicionários de recepção e para aprendizes de nível intermediário e avançado.
- f) Embora alguns dicionários pesquisados exibam, na capa ou na introdução, o público-alvo como sendo composto por aprendizes ou estudantes, nem sempre os preceitos da Lexicografia Pedagógica são seguidos, otimizados ou padronizados na totalidade da obra, especialmente em relação aos VPs.
- g) À luz das pesquisas de Welker (2008) e Duran & Xatara (2006), foram avaliadas as características e elementos capazes de tornar um dicionário mais pedagógico. Tais características são analisadas e aprofundadas nesta pesquisa e aplicadas ao modelo de verbete, elaborado já durante a pesquisa de mestrado, e aplicado a sete VPs como amostra e aperfeiçoado por ocasião desta pesquisa.
- h) A partir de uma comparação da apresentação em dicionários bilíngues dos VPs e dos PhVs, categorias verbais semelhantes, foi observado que os PhVs recebem um tratamento lexicográfico mais cuidadoso e amplo. Dentre os dicionários bilíngues, destacou-se o *Longman Dicionário Escolar* como exemplo de dicionário pedagógico com opções

lexicográficas interessantes e úteis, que serviram de inspiração para a elaboração do modelo de verbete para os VPs.

No próximo capítulo serão abordadas as questões referentes ao objeto, à pesquisa e aos objetivos desta tese especialmente ligadas aos *verbi procomplementari*, dado que a categoria verbal, por si, apresenta características que podem interferir e gerar questões concernentes ao próprio desenvolvimento da pesquisa.

Capítulo 2 – QUESTÕES REFERENTES AO OBJETO, À PESQUISA E AOS OBJETIVOS

*Un dizionario è l'universo per ordine alfabetico,
è il libro per eccellenza: tutti gli altri vi sono già dentro; basta tirarli fuori.*

Anatole France

2.1 Os desafios em relação aos *verbi procomplementari*: pesquisa, compreensão, lexicografia e tradução

Desde o primeiro contato do aprendiz com os VPs, percebe-se que a categoria verbal, pela sua própria estrutura, representa um desafio de várias facetas: a da identificação; a da compreensão; a da presença e apresentação lexicográfica; e a da tradução.

Acredito que essas várias facetas acarretam, pela própria estrutura dos VPs, dificuldades não apenas para os aprendizes de italiano, mas também para os tradutores da língua italiana, especialmente aqueles ainda em formação. Tais dificuldades vão desde o reconhecimento de tais verbos como unidades lexicais, passam pela compreensão dos significados dos verbos e culminam com a codificação do significado em português, por meio do processo de tradução.

Assim sendo, como já afirmado na Introdução, trabalho com a hipótese de que os *verbi procomplementari* podem receber um tratamento lexicográfico mais completo em um dicionário semibílingue italiano-português, nos quais todos os VPs sejam inseridos como entrada, e que sejam representados em quantidade maior do que nos dicionários bilíngues comercializados atualmente no Brasil.

Uma das facetas mais complexas é o fato de a apresentação lexical, ao contrário do PhVs, poder se apresentar na forma de uma estrutura integrando os dois ou três componentes (núcleo verbal e um ou dois clíticos) ou separada. Para exemplificar, o VP *farcela* pode ter, no infinitivo, a apresentação com os elementos reunidos, pode apresentar também uma separação “simples”, conjugado em tempos simples (*ce la faccio*) ou ainda pode ter seus componentes separados por verbos

modais ou auxiliares quando conjugado em tempos compostos (*ce la posso fare, ce l'avrei fatta*), ou ainda as duas últimas situações reunidas (*ce l'avrei potuta fare*).

Essa característica representa um desafio que abrange todas as facetas: o desafio de identificar que os componentes se unem para formar uma só unidade lexical com significado sintagmático e o desafio de compreender que essa unidade lexical também pode ter um significado mais “literal”, isto é, originado pela soma dos significados do verbo e da(s) partícula(s). Um exemplo desse problema pode ser ilustrado com o verbo *tirarsela*, que pode significar tanto “puxar alguma coisa feminina para si”, quanto “ser metido, arrogante”. Apenas o contexto pode esclarecer que tipo de significado apresenta a reunião dos componentes pronominais com o verbo, entretanto, para os aprendizes, a interpretação pode resultar em um obstáculo a mais.

Retomando o que foi mencionado na seção 1.3, após compreender que tipo de significado o conjunto apresenta, se literal ou sintagmático, caso seja este último, o aprendiz precisa compreender também o sentido do verbo. Alguns VPs apresentam significado mais opaco ou mais transparente, decorrente do grau de gramaticalização ou lexicalização que sofreram. Quando ocorreu mais lexicalização, como no caso do VP *starci* [topar] em relação à base verbal *stare* [estar], o verbo adquire um significado novo e idiomático. Já no caso de *finire* [terminar] e *finirla* [parar de fazer algo, especialmente algo aborrecido ou irritante] o acréscimo do clítico *la* promove uma maior gramaticalização, uma vez que o significado do verbo-base e o significado do VP são mais próximos.

Nos casos em que o significado é mais opaco semanticamente, ou seja, nos quais ocorreu uma maior lexicalização, o aprendiz provavelmente necessitará de auxílio, mas tal fato não significa que nos verbos em que a gramaticalização foi maior o aprendiz também não precise de instrumentos de apoio. Se esse auxílio, em vez da ajuda de um professor ou colega, for oferecido na forma lexicográfica, pode incentivar a autonomia do aprendiz para resolver suas próprias dificuldades de aprendizagem. Ocorre ainda, por parte do aprendiz, a dificuldade de “manejo” já referida. Essa dificuldade consiste em saber colocar na posição correta as partículas e o verbo, não excluí-las nem repeti-las e, além disso, saber efetuar a concordância, especialmente no caso de pronomes fixos femininos. Esse tipo de concordância costuma confundir os aprendizes, que frequentemente acreditam que o pronome deve concordar com o

sujeito e não com o objeto. O supracitado VP *parcela*, nos tempos compostos, é um bom exemplo da potencial dificuldade de manejo que os VPs representam.

Do ponto de vista do pesquisador, o fato de a apresentação lexical poder conter um componente ou vários, separados por outros elementos lexicais, gera dificuldades na investigação dos VPs nos diferentes corpora e com diferentes instrumentos de análise de corpora, como o WordSmith Tools e o Sketch Engine, por exemplo. Sobre as dificuldades de pesquisa, relato, na parte dos Apêndices desta tese, uma tentativa de uso do WS Tools, explicitando os motivos pelos quais ainda não é possível utilizar esse tipo de ferramenta para a verificação dos VPs. Mesmo utilizando motores de busca como o Google, a apresentação lexical frequentemente provoca dificuldades que não fornecem respostas úteis ao pesquisador.

Do ponto de vista dos desafios lexicográficos, tanto em relação ao pesquisador quanto em relação ao aprendiz, o maior deles ocorre ao buscar um determinado VP no dicionário: é comum não estar presente, é comum não ser inserido como entrada, mas disperso dentro de um verbete, dificultando a localização, e é comum que apenas a acepção mais frequente seja oferecida. Em relação ao pesquisador/lexicógrafo, ao produzir verbetes, enfrenta o desafio de tentar inserir unidades lexicais complexas ou compostas como entrada, fato não corriqueiro em obras lexicográficas, sobretudo bilíngües. O desafio, desse modo, é encontrar soluções lexicográficas que favoreçam a presença e a apresentação dos VPs em dicionários. Nesse sentido, um dos objetivos desta tese consiste em contribuir com novas sugestões para otimizar a presença e a apresentação lexicográfica dos VPs.

2.2 O público-alvo

Segundo Marelló (1989), todos os dicionários são pedagógicos, independentemente do tipo de dicionário, alguns sendo “menos pedagógicos”, como o dicionário “normal”⁵⁸, do que outros. Já Duran (2008, p. 82-83) informa que a partir

⁵⁸ Marelló diz: “dicionário de caráter pedagógico no sentido estrito abrange os dicionários monolíngües e bilíngües destinados aos aprendizes, uma vez que os dicionários ‘normais’ (...) não podem ser definidos como ‘não pedagógicos’, mas simplesmente como menos pedagógicos”. Entendo aqui “normais” como dicionários de uso geral. In OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (orgs.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 2002. p. 131-144.

da *Dictionary Conference* de Bloomington, de 1960, é que se estabeleceu que “os dicionários deveriam ser planejados tendo em mente um determinado conjunto de usuários e suas necessidades específicas”. Béjoint (2000) afirma que “dicionários sempre foram moldados pelas necessidades de seus usuários, ou, pelo menos, pelo que os lexicógrafos conheciam ou imaginavam sobre aquelas necessidades”.

Transitando entre esses conceitos, acredito que os dicionários bilíngues, em geral, têm um caráter pedagógico intrínseco, já que se destinam a dirimir ou informar sobre dúvidas entre dois idiomas, mas nem sempre esse caráter é explícito e intencional por parte dos lexicógrafos.

O conhecimento das necessidades que apresentam os consulentes do público-alvo específico de aprendizes passa pela experiência em duas perspectivas distintas da obra lexicográfica: a experiência como professor de um idioma, o qual constantemente toma conhecimento das demandas lexicográficas de seus alunos, e das necessidades dos aprendizes em relação aos dicionários bilíngues como consulentes, na qualidade de futuros tradutores.

Foi justamente a minha experiência como professora de italiano para falantes de LM português-brasileiro, somada à experiência como tradutora de italiano-português, que estimulou a identificação das necessidades dos aprendizes em relação aos VPs nos dicionários bilíngues.

É relevante ressaltar que a própria produção de dicionários bilíngues italiano-português deu um salto qualitativo e quantitativo em relação ao aspecto pedagógico durante os anos em que esta pesquisa foi desenvolvida. Passou-se de um dicionário bilíngue, praticamente o único no mercado (Michaelis), a cinco dicionários, sendo dois deles semibilíngues, e a maioria declarando seu público-alvo como “pessoas que se dedicam a estudar ou aprender a língua italiana” (Escolar Martins Fontes, Palavra-chave Martins Fontes, Parola Chiave e Michaelis) e um deles dedicado aos tradutores (Martins Fontes).

Entretanto, apesar de a própria evolução do mercado demonstrar (no caso do italiano) que a demanda por dicionários cada vez mais pedagógicos e direcionados para aprendizes está aumentando, acredito que um público-alvo específico ainda se encontra negligenciado: aquele composto por aprendizes de língua italiana de nível profissional, isto é, o estudante de língua italiana que frequenta uma faculdade na qual

estuda desde o nível básico até o nível avançado de conhecimento, e que se tornará professor em outras universidades, cursos livres ou, ainda, tradutor. É esse público-alvo que Baccin denomina de “aprendiz-especialista”:

Denominamos, portanto, **aprendiz-especialista**⁵⁹, o aluno que pretende usar o idioma como ferramenta de trabalho: o aluno que frequenta os cursos de graduação em língua italiana nas Universidades brasileiras, cujo objetivo é tornar-se um profissional em língua italiana. (BACCIN, 2008:142)

O público-alvo ao qual é direcionado o dicionário elaborado nesta tese é, portanto, aquele formado pelos “aprendizes-especialistas”, porém, um pouco ampliado. O público-alvo de aprendizes-especialistas aqui considerado pode ser composto, igualmente, por pessoas que cursam a faculdade de Letras com habilitação em Língua Italiana ou pessoas que estudam em cursos universitários de Tradução e frequentam, paralelamente, cursos livres de Língua Italiana. Em linhas gerais, os componentes desse público-alvo se caracterizam por iniciar um curso superior (de Tradução ou de Letras) com pouco ou sem nenhum conhecimento da Língua Italiana, e sem habilidades específicas que os capacitem para desempenhar a profissão de tradutor e/ou de professor desse idioma.

A elaboração de um dicionário que contemple um público-alvo peculiar acarreta diversas ações e opções para que as suas necessidades em relação à obra lexicográfica sejam satisfeitas. Isso não significa que outros públicos-alvo (como aprendizes não especialistas ou como tradutores já experientes) não possam se beneficiar do dicionário e das escolhas adotadas na sua elaboração.

A figura do aprendiz-especialista é bastante desconsiderada se pensarmos na quantidade de cursos de graduação que envolvem a Língua Italiana no Brasil. Em um recente levantamento, pelo menos 12 cursos de licenciatura⁶⁰, bacharelado ou ambos foram arrolados em diversas regiões do Brasil, como na UFBA, UFMG, UFRGS, USP e UFES. Há universidades federais e estaduais que promovem cursos envolvendo o idioma, a maioria sem que o conhecimento prévio da língua seja um requisito para o ingresso no curso. Abaixo, um anúncio na página do curso de bacharelado em Língua

⁵⁹ Grifo meu.

⁶⁰ Os cursos encontram-se listados nos Apêndices.

Italiana destaca o futuro papel profissional que o aprendiz-especialista pode desenvolver:

Na modalidade bacharelado, o objetivo é a formação do pesquisador/tradutor/revisor, no campo da língua portuguesa e/ou literaturas de língua portuguesa, língua estrangeira e/ou literatura de língua estrangeira moderna (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano) ou letras clássicas (grego e latim).⁶¹

Existem também os cursos de graduação em Tradutor e Intérprete que não envolvem necessariamente a Língua Italiana, mas que servem como um trampolim, geralmente a partir do estudo do inglês, para que o aluno exerça a profissão de tradutor ou intérprete também em Língua Italiana, por meio da frequência a cursos livres do idioma italiano. Neste caso, o aprendiz também pode ser classificado como aprendiz-especialista. Foram arrolados cerca de 23 cursos de Tradutor Intérprete no Brasil, também em regiões diversas, entre universidades federais, estaduais e particulares. A seguir, um exemplo de informação sobre as futuras habilidades profissionais dos estudantes de licenciatura em idiomas de uma universidade estadual:

O campo de atuação específico e mais usual é o magistério. O profissional de Letras atua, geralmente, como professor do Ensino Fundamental e Médio. Pode, entretanto, desenvolver uma atuação profissional como tradutor-intérprete, como revisor de textos, como editor, atuando em empresas públicas ou privadas.⁶²

Uma vez que a profissão de tradutor não é regulamentada, não é necessário ter o diploma de graduação para exercer a profissão. Do mesmo modo, não é necessário que o tipo de graduação realizada seja de bacharelado para que o aprendiz exerça atividades profissionais de tradução, revisão ou interpretação. Aprendizes oriundos de cursos de licenciatura também realizam trabalhos desse tipo. Decorrente desses fatos, o potencial de ampliação do público-alvo cresce ainda mais, se pensarmos nos aprendizes de Língua Italiana espalhados por todo o Brasil, nos cursos de graduação e também naqueles que frequentam cursos livres de Língua Italiana e que podem, posteriormente, atuar como tradutores.

O levantamento realizado acima não foi exaustivo, contudo pôde ser avaliado um panorama bastante amplo dos cursos e, conseqüentemente, dos aprendizes que

⁶¹ <https://goo.gl/rr714w> Último acesso em 22/05/2018.

⁶² <https://goo.gl/zX2ya5> Último acesso em 22/05/2018.

poderiam ser beneficiados com um dicionário sobre VPs, como o que é desenvolvido nesta tese.

2.3 A tradução como quinta habilidade e o papel dos dicionários na tradução pedagógica

Retomando a seção anterior, foram apresentadas as características do público-alvo, composto de aprendizes dos cursos de graduação de Língua Italiana no Brasil, os quais, ao completarem o curso, terão a possibilidade de trabalhar com esse idioma como professores, tradutores, intérpretes, revisores, consultores, assessores e outras profissões nas quais seja imprescindível ter amplo conhecimento da Língua Italiana. Do mesmo modo, os estudantes de cursos de graduação em Tradução podem se enquadrar no público-alvo se frequentarem cursos livres de Língua Italiana ou se estudarem o idioma de forma autônoma.

Observa-se, portanto, que os aprendizes que vão se relacionar profissionalmente com a tradução ocupam uma posição importante como público-alvo nesta pesquisa e, certamente, os dicionários são ferramentas fundamentais (ainda que não únicas) para a prática profissional da tradução.

Entretanto, a tradução relaciona-se com esta tese não apenas como atividade profissional do público-alvo, mas também como técnica de ensino e como uma habilidade a ser adquirida, cujo desenvolvimento gradativo implementa o aprendizado.

Para que se possa compreender a relação da tradução como técnica e como habilidade e o papel do dicionário nessa questão, é necessário que, inicialmente, sejam discutidos dois aspectos: a participação da tradução nos diferentes métodos usados no ensino de um idioma como LE e as outras habilidades que os aprendizes precisam desenvolver para que a sua formação seja completa.

Segundo Romanelli (2009, p. 205) a tradução era o centro do Método da Gramática e da Tradução, usado especificamente para o ensino do Grego e do Latim. Pretendia-se ensinar a LE usando a LM para dar as explicações necessárias, a fim de que o aprendiz desenvolvesse as quatro habilidades canônicas: falar, compreender, escrever e ler. Nesse método, a memorização e a tradução de listas de palavras tinham papel essencial.

Ainda segundo o autor, o Método da Gramática e da Tradução deu lugar a um método radicalmente diferente. Por causa do seu uso excessivo, a tradução foi sendo abolida do ensino de línguas estrangeiras, dando lugar a um método que, ao contrário, enfatizava o uso da LE em sala de aula de modo exclusivo: o chamado Método Direto ou Abordagem Direta. Nele, eram valorizados os professores nativos de LE, que se comunicavam com gestos ou figuras quando o aprendiz não compreendia determinada palavra ou expressão.

Romanelli explica que, apesar de ter tido papéis de pouca relevância em algumas Abordagens como a *Army Specialised Training Program* e a Abordagem Estrutural ou Áudio-oral, a tradução foi criticada e excluída definitivamente pela Abordagem Comunicativa, a qual deu origem ao Método Situacional que tinha como modelo operacional a Unidade Didática.

Outro método originário da Abordagem Comunicativa foi o Nocional-Funcional, com a introdução dos atos linguísticos e cujo modelo operacional era o *problem solving*.

Por fim, Romanelli (2009 p. 208) afirma que, de todos os métodos que se originaram da Abordagem Comunicativa, a Sugestopédia foi o único a retomar a tradução como técnica didática.

Balboni (2011, p. 103) afirma que a tradução como técnica de ensino de línguas desaparece totalmente com a onda estruturalista dos anos 1950 a 1960, e posteriormente com a onda comunicativa dos anos 1970, pois textos escritos para serem traduzidos não são levados mais para a sala de aula, apenas textos orais e audiovisuais para serem compreendidos. O autor afirma ainda que, juntamente com o ditado e com os exercícios estruturais, a tradução permanecerá por muitos anos como exemplo da “técnica didática negativa por excelência, a causa de todos os males a ser evitada em todos os casos”. O mais grave, segundo Balboni, é que a tradução é invalidada, nesse período, não somente como técnica de ensino de línguas⁶³, mas também como habilidade linguística.

⁶³ Em diversas ocasiões durante minha carreira como professora de italiano LE testemunhei o constrangimento dos professores por considerarem a tradução em sala de aula como uma derrota pessoal em situações onde não conseguiam demonstrar com gestos, desenhos ou explicações em LE uma determinada unidade lexical ou expressão. Maria Teresa Albiero, veterana e sábia professora de italiano LE em Porto Alegre, costumava dizer aos colegas que “se você precisa atravessar uma parede para demonstrar o significado de uma palavra, é melhor

Em glotodidática a palavra “tradução” indica duas realidades: de um lado, define uma das habilidades linguísticas, bastante complexa já que integra recepção e produção e pode ser realizada por escrito ou oralmente; por outro lado, a tradução é também uma técnica glotodidática, isto é, uma atividade utilizada para adquirir/aprender uma língua[...] (BALBONI, 2008:176)⁶⁴

Saber traduzir é considerado por Costa (1988) e Balboni (2011)⁶⁵, entre outros, como uma quinta habilidade, e ambos defendem o seu uso em classe e extraclasse, desde que em atividades pontuais e não excessivas, pois não existe a intenção de reabilitá-la como método, mas como atividade em algumas situações específicas. Isso significa que a tradução pode e deve ser reabilitada como “tradução pedagógica”, para que a aprendizagem da LE seja enriquecida, independentemente se os aprendizes exercerão a tradução como atividade profissional no futuro.

A respeito do conceito de Tradução Pedagógica, Sandes e Pereira (2017: 229) afirmam que:

O termo “tradução pedagógica” foi utilizado pela primeira vez pela professora francesa Elizabeth Lavault, em 1985, em sua obra intitulada “Fonctions de la traduction en didactique des langues - Apprendre une langue en apprenant à traduire”. Para a autora, o termo “tradução pedagógica” aparece em oposição a “tradução profissional”. A tradução pedagógica seria a tradução voltada ao ensino, enquanto que a segunda, o exercício profissional da tradução. A autora faz ainda a diferença entre “tradução pedagógica” e “didática da tradução”, sendo a primeira, a tradução aplicada ao ensino de língua estrangeira e a segunda destinada ao ensino da tradução para tradutores em formação. (SANDES E PEREIRA, 2017:229)

Romanelli (2009, p. 216) cita alguns dos benefícios apontados por Atkinson (1993)⁶⁶ do uso da tradução em aula, dos quais destaco:

- a) As atividades que envolvem a tradução podem ser usadas para estimular os estudantes a assumir riscos e a não tentar evitá-los. É uma forma para estimular os alunos a forçar sua competência o máximo

traduzir”. Balboni (2011:103), cita um exemplo afim, afirmando que seria mais fácil traduzir *wisteria* por “glicínia”, pois explicar sem usar a LM seria demorado, dispersivo e trabalhoso.

⁶⁴ *In glottodidattica la parola “traduzione” indica due realtà: da un lato, essa definisce una delle abilità linguistiche, assai complessa perché integra ricezione e produzione e può essere svolta per iscritto oppure oralmente; dall’altro, la traduzione è anche una tecnica glottodidattica, cioè una attività utilizzata per acquisire/apprendere una lingua [...], no original.*

⁶⁵ Balboni considera até nove habilidades: saber dialogar, saber parafrasear, saber resumir, saber anotar, saber escrever por ditado, saber falar seguindo um roteiro escrito, saber traduzir oralmente e saber traduzir de improviso (Balboni: 2002, p. 114).

⁶⁶ ATKINSON, David. Teaching monolingual classes. Essex: Longman Group UK Limited, 1993.

possível para superar suas dificuldades: eles devem esforçar-se para dizer determinada coisa em outra língua usando todas as estruturas linguísticas, gramaticais e semânticas que já conhecem;

- b) A tradução é uma atividade da vida real. Em várias ocasiões da vida profissional, ou pessoal, os alunos poderão desfrutar dessa habilidade, sobretudo nesta era de globalização, na qual as demandas e a exposição em relação aos idiomas estrangeiros são permanentes e variadas.

Gysel (2011), exemplificando que tipos de atividades de tradução pedagógica podem ser realizadas em classe, menciona “a tradução de uma história em quadrinhos, ou de um conto, comparando-se sempre o texto de partida com o texto de chegada e discutindo-se sobre as escolhas tradutórias feitas”, apontando como um dos benefícios advindos de tal atividade “a comparação das duas línguas, dos dois contextos, das duas culturas, e perguntas como ‘Será que se fala assim na cultura de chegada?’.” Esse tipo de comparação e posterior reflexão e discussão, em especial, pode conduzir o aprendiz a uma maior aceitação de estruturas diferentes e/ou mais complexas em outras línguas, e posterior internalização, memorização e uso.

A esse respeito, Campos comenta os benefícios ligados diretamente à comparação de culturas e idiomas proporcionados pela atividade de tradução:

Ela desenvolve a exatidão – se o aluno aprende que não há equivalentes para todas as palavras de uma língua para outra, **ele passa a tentar traduzir e entender melhor a ideia, a mensagem a ser passada, em vez de processar o texto palavra por palavra** (afinal, apenas os lexicógrafos na feitura de um dicionário é que precisam tentar encontrar **um** equivalente para cada palavra nas duas línguas; o trabalho da tradução não se prende a essa obrigação), além de o aluno aprender novas estruturas, vocabulário e a própria pronúncia de algumas palavras durante o processo de tradução [...]. CAMPOS (2011:13)⁶⁷

De fato, a comparação entre as estruturas frasais, a estrutura de expressões entre os idiomas, que são muitas vezes advindas de um exercício de tradução, proporciona o melhor entendimento do funcionamento do idioma e, mais do que isso, pode mostrar ao aprendiz o modo de processá-lo internamente, criando esquemas

⁶⁷ Grifo meu.

mentais que lhe permitirão agilizar sua maneira pessoal de aprendizagem. Entretanto, a parte da citação entre parênteses, que diz respeito ao fato de que os lexicógrafos tentam encontrar um equivalente para cada palavra nas duas línguas, demonstra, a meu ver, uma visão simplista e ultrapassada do trabalho do lexicógrafo. Neste trabalho, procuro demonstrar, entre outros objetivos, que os chamados equivalentes de tradução não precisam, necessariamente, estar ligados entre si semanticamente e nem serem reduzidos à unidade lexical simples, podendo ser escolhidos por outras características mais significantes em uma determinada tradução (ou seja, em contextos específicos), como o registro, para citar apenas uma. Tornarei a este tema mais adiante.

Muitos autores, principalmente no âmbito do ensino da Língua Inglesa como LE, apontam benefícios da utilização da tradução pedagógica e diversas técnicas para usá-la em classe. Contudo, neste estudo não me deterei nas técnicas e benefícios que não estejam ligados ao uso de dicionários, dado que este constitui-se como ferramenta essencial nas atividades relacionadas à Tradução Pedagógica supracitada.

Campos, no âmbito da aprendizagem do inglês como LE, faz em sua pesquisa de mestrado a investigação direta entre a tradução pedagógica e o uso de dicionários com aprendizes escolares jovens adultos. Uma observação interessante da autora é a de que os aprendizes afirmam saber usar o dicionário, embora tenham sido pouco ou nunca instruídos a fazê-lo. Outra questão interessante, observada não só em Campos, é a ligação tradução-dicionário arraigada nas crenças de alunos e professores: dois elementos intimamente ligados e codependentes. Se por um lado os aprendizes acreditam que com um bom dicionário e um nível de conhecimento básico do idioma se consegue fazer uma tradução (Campos, 2011, p. 3), pelo lado dos professores o uso das atividades de tradução e, conseqüentemente, o uso do dicionário, têm sido relegados a último plano. Entre os dicionários, é evitado mais o bilíngue do que o monolíngue, para não favorecer o uso da LM na sala de aula, um temor dos professores. Esse modo ambíguo de avaliar o papel do dicionário faz com que ele seja, ao mesmo tempo, considerado como útil e como inútil, que tudo sabe e que nada sabe.

Campos (2011) faz várias observações sobre o “mau uso” do dicionário, em sua pesquisa. Resumo aqui algumas delas:

- a) Os aprendizes não têm habilidade para usar o dicionário. Na maior parte dos casos, acreditam que saber encontrar a palavra na ordem alfabética é suficiente;
- b) se a palavra buscada não está no dicionário, raramente desconfiam de que ela faz parte de uma expressão e não procuram as outras palavras da expressão no dicionário;
- c) muitas vezes os aprendizes não atentam ao fato de que uma palavra pode ter mais de um sentido e acabam utilizando o primeiro equivalente que encontram, ou aquele que é mais parecido com a sua LM, o que, obviamente, nem sempre funciona;
- d) os aprendizes têm dificuldades em se orientar na microestrutura, têm dificuldades em localizar as informações (gramaticais, por exemplo), que podem apontar o equivalente mais adequado;
- e) quando as situações acima acontecem, os aprendizes acreditam que a culpa é do dicionário e não que eles próprios não tiveram habilidade para encontrar a informação buscada.

Por parte de alguns professores, cientes das dificuldades recorrentes dos alunos em relação ao uso do dicionário e muitas vezes sem tempo, material e habilidades específicas para ensiná-los, desestimulam o seu uso em classe. De fato, Zucchi (2010, p. 16) afirma que “é comum a opinião, por parte dos professores, que não é necessário que os estudantes consultem no dicionário as palavras desconhecidas de um texto, que o ideal é compreender seu significado a partir do contexto”. Welker (2008) explica a relação de alguns professores com o uso de dicionários em sala de aula:

Muitos especialistas em ensino de línguas estrangeiras – e, repetindo-os, alguns professores – desaconselham o uso de dicionários. Essa opinião baseia-se em certas idéias a respeito do ensino de línguas estrangeiras, sem, muitas vezes, ter um fundamento empírico (WELKER, 2008:2).

Desse modo, o dicionário e as tarefas de tradução podem ficar de fora do contexto de sala de aula, ou relegados aos trabalhos a serem desenvolvidos em casa, sem interação com colegas e professores e sem possibilidade de enriquecimento pela troca de informações dos percursos e estratégias de consulta ao dicionário.

A “batalha” entre o uso e o não uso do dicionário (especialmente o bilíngue) em classe parece se concentrar no impasse que envolve as crenças e atitudes de aprendizes e professores: os aprendizes não sabem como otimizar o uso do dicionário para poder aproveitar realmente as informações ali contidas, não têm estímulo e às vezes nem permissão para fazê-lo. Já alguns professores temem o uso do dicionário por conhecer as fragilidades na elaboração de algumas obras disponíveis⁶⁸, por conhecer a inabilidade dos aprendizes para consultá-lo e por desejarem que a LE seja aprendida sem interferência da LM. Esse temor é relacionado com a chamada “tradução pontual”, que ocorre quando o aluno busca imediatamente um equivalente no dicionário ao iniciar a leitura de um texto em LE, por exemplo, sem tentar entender o texto globalmente e absorver o contexto e outras informações. Segundo Campos (2011, p. 14) é uma tradução sem esforço por parte do aluno e que pode causar dependência quando o aprendiz começa a procurar equivalentes no dicionário toda vez que encontra uma palavra desconhecida em um texto. Sem ter uma visão global do texto e contexto, a probabilidade de encontrar um equivalente inadequado é alta. Prevendo esse tipo de situação, alguns professores não estimulam o uso de dicionários em classe, fornecendo eles mesmos os equivalentes, quando necessário. Esse tipo de ação e reação pode acabar criando um círculo vicioso de não utilização das atividades de tradução e do dicionário em classe.

Balboni, entretanto, explica como as atividades envolvendo a tradução podem ser desenvolvidas em classe com o uso do dicionário, desde que seja respeitada a etapa de fase global:

Além disso, os materiais têm que ser utilizados seguindo a natureza: se é verdade que a compreensão acontece através de uma primeira fase global na qual se ativa, sobretudo, o hemisfério direito e se recuperam as informações situacionais e contextuais, e depois através da fase de análise baseada essencialmente no hemisfério esquerdo, então os estudantes devem ser conscientizados do fato de que os instrumentos de suporte *não devem ser utilizados na fase global* exatamente para não interferir com o processo de compreensão: dicionários, gramáticas de referência, banco de dados na internet, etc. devem ser utilizados somente após o

⁶⁸ Principalmente nos dicionários bilíngues de estrutura mais conservadora, nos quais são apresentados poucos equivalentes, sem definições e com poucos exemplos.

aluno ter percorrido o texto a ser traduzido, e, se possível, depois de ter esboçado uma primeira tradução em que as partes não compreendidas fiquem em branco (evidenciando entre outras coisas as lacunas, buscando-se a auto-avaliação das próprias capacidades) (BALBONI, 2011:111).

O autor (2008, p. 183) também enfatiza que a própria atividade de tradução traz como vantagem colateral “a aquisição de habilidades de uso do dicionário, das gramáticas de referência e dos bancos de dados informáticos”, construindo, assim, um sistema de alimentação de duplo benefício: aumenta a habilidade de utilização dos dicionários, que por sua vez, aumenta a qualidade das traduções.

A seguir, listo algumas atividades que envolvem a tradução, sugeridas por Balboni, a título ilustrativo e sem maiores aprofundamentos.

- a. Tradução do italiano à LM: o uso do dicionário é imprescindível para descobrir o léxico que não se conhece. Discutindo com os colegas as boas e as más traduções e os percursos realizados no dicionário para chegar à tradução, o próprio uso do dicionário é reforçado (Balboni, 2008, p.186).
- b. Tradução diacrônica: para exercitar o léxico mais antigo da língua, refletindo sobre a evolução do idioma. Esta atividade pode ser realizada de várias maneiras: com ou sem dicionário, individualmente, em dupla ou em grupo, para analisar a variação dos resultados finais relativos às diferentes modalidades de trabalho (Balboni, 2008, p. 191).
- c. Tradução com dicionários e bancos de dados online, realizada em duplas em um só computador, para que se possa discutir o percurso. Posteriormente, encontrar a tradução online realizada por especialistas e compará-la com a tradução realizada em dupla (Balboni, 2011, p. 106).

Por fim, a tradução é um ótimo instrumento para ajudar a desvincular na mente do aprendiz a ligação entre dicionário bilíngue e a equivalência semântica estrita palavra a palavra, desde que o dicionário não se limite a listar alguns poucos equivalentes, primando por apresentar mais contextualização, exemplos, marcas de

uso, colocações e expressões, para que o aprendiz possa vislumbrar outros tipos e níveis de equivalência entre os idiomas.

De fato, Campos, citando um seminário de Ridd⁶⁹, enfatiza essa ideia na prática tradutória dos aprendizes, ao explicar os cinco tipos de tradução que podem ocorrer no ambiente de ensino/aprendizagem (tradução subliminar, tradução pontual, tradução de frases para verificar a gramática ensinada, tradução pedagógico-interpretativa ou textual e a tradução comunicativa). Sobre a tradução pedagógica, a autora afirma:

Para que esta habilidade seja desenvolvida, os alunos traduzem textos não se detendo à equivalência de vocábulos e estruturas, mas à de ideias de acordo com o contexto, que é obrigatoriamente levado em conta. Neste tipo de tradução a gramática não é necessariamente o foco, mas pode vir a ser (CAMPOS, 2008:15).

O dicionário pode servir como uma “escada” ou apoio para a tradução pedagógico-interpretativa ou textual⁷⁰ se fornecer equivalentes que não se resumam às relações semânticas, propiciando ao aluno a oportunidade de compreender que nem sempre essa característica pode ser privilegiada em uma tradução em detrimento de outras características.

Balboni (2008, p. 177) explica que do ponto de vista da glotodidática “não interessa o produto da tradução, já que são os processos que fazem crescer a competência e a metacompetência dos aprendizes, independentemente dos produtos gerados por esses processos”. Concordo em parte com a afirmação do autor, pois o produto (isto é, a tradução propriamente dita) não interessa no sentido de que a avaliação do resultado não é objetiva, e tal avaliação não é o objetivo desta tese. Acredito, porém, que a produção de materiais que possam proporcionar traduções melhores e façam os aprendizes refletirem sobre os idiomas e a relação entre eles, aprendendo, deste modo, novas estruturas (como os VPs), podem funcionar como um

⁶⁹ RIDD, M. **How translation can help learning a foreign language at school**. Seminário Fajesu, online, setembro 2006.

⁷⁰ Tradução interpretativa é um dos tipos de tradução que pode ocorrer no ambiente de ensino aprendizagem, apresentada por Ridd, M. **Tradução? Que tradução? Modalidades de tradução na aula de línguas**. Palestra proferida no 1º Encontro Internacional e Nacional 5ª Habilidade Tradução e Ensino: “Tradução: uma ponte para o ensino”, Vitória (ES): Universidade Federal do Espírito Santo, 19/10/2007.

sistema de retroalimentação para o aprimoramento da aprendizagem, das traduções e dos próprios materiais de apoio, como os dicionários.

Tendo, neste capítulo, sido aprofundados alguns aspectos referentes às questões sobre o objeto em estudo, o público-alvo e o papel da Tradução Pedagógica (com o uso de dicionários) e a interação entre eles, no próximo capítulo, por meio de tópicos sobre a Lexicologia, Lexicografia, Lexicografia Bilíngue e Lexicografia Pedagógica, será aprofundado o caminho até a análise sobre as características dos dicionários que podem beneficiar o ensino/aprendizagem por parte dos aprendizes.

Capítulo 3 - LEXICOGRAFIA: A CIÊNCIA DE ORGANIZAR E APRESENTAR O LÉXICO

Que dicionário! Tem que saber soletrar antes de procurar saber como soletrar.

Anne Sullivan

3.1 Questões sobre o léxico, a palavra, a unidade lexical, a unidade lexicográfica e a Lexicografia

Para que um dicionário cumpra seu papel de instrumento no qual o léxico é organizado sob um determinado recorte ou visão, é conveniente que tanto as pessoas envolvidas na concepção quanto na realização da obra tenham entendimento do que é o léxico, suas definições, classificações e parâmetros.

Na visão popular, um dicionário é uma coleção do maior número possível de “palavras” de uma língua, ou de duas línguas em confronto. A definição comum de palavra é uma unidade da língua que tem significado próprio; na escrita, uma sequência de letras entre dois espaços em branco, na fala, o som entre duas pequenas pausas. Essa é uma definição bastante simplista e que não abrange outros níveis de significação, como, por exemplo, “bater papo”: uma unidade lexical composta por duas “palavras”, com um espaço em branco entre elas, mas com um único referencial extralinguístico (conversar).

Para que se trabalhe com o léxico, por conseguinte, é necessário que definições mais precisas sejam analisadas. Welker (2004, p. 16), por exemplo, cita Schindler (2002, p. 34)⁷¹ que afirma que as “concepções atuais de léxico incluem unidades abaixo do nível de palavra [isto é, morfemas presos, como os elementos de formação de palavras] e acima desse nível [ou seja, fraseologismos]”⁷². A visão de Schindler, portanto, é muito mais abrangente, e enquadraria também a noção de “bater papo” como uma unidade lexical autônoma acima do nível da palavra.

Biderman (2005) afirma que “o primeiro problema a ser considerado é o da identificação da unidade léxica que constituirá lema ou entrada de dicionário”.

⁷¹ SCHINDLER, Wolfgang. Lexic, Lexicon, Wortschatz: Probleme der ABgrenzung. In: Cruse, A. et al (ed.), 34-44, 2002.

⁷² O texto entre aspas é de Welker.

Concordo integralmente com a autora, pois a partir de tal definição e ponto de partida, tanto a macro quanto a microestrutura do dicionário serão determinadas: dependendo da definição de unidade lexical adotada, as lexias complexas serão apresentadas como entrada no dicionário ou então comporão outros verbetes, aparecendo como subentrada.

A autora, em outro trabalho, dá continuidade à linha de raciocínio sobre os diferentes tipos de unidades lexicais, especialmente as lexias complexas:

O léxico de uma língua inclui unidades muito heterogêneas – desde monossílabos e vocábulos simples até seqüências complexas formadas de vários vocábulos e mesmo frases inteiras, como é o caso de muitas expressões idiomáticas e provérbios. Por outro lado, não existem critérios teóricos abrangentes e bem estabelecidos para o reconhecimento das unidades complexas de um idioma (BIDERMAN, 2005:747).

De fato, por não existirem critérios teóricos abrangentes e bem estabelecidos, nem dentro de um mesmo idioma e tampouco entre dois idiomas diferentes, cada um com seus próprios recortes linguísticos, é que há disparidade nos diferentes tipos de inserção e apresentação de unidades lexicais complexas nos dicionários.

Biderman (2001, p. 140), porém, salienta que as lexias simples “podem se combinar entre si de modo quase infinito, resultando unidades complexas”. A autora afirma ainda que se a base das lexias complexas é a combinatória das lexias simples, seria mais fácil para o consulente do dicionário identificar a lexia complexa se ela não estiver embutida em outro verbe.

Da identificação da unidade lexical que, em teoria, pode abranger desde a lexia simples até a complexa, passa-se à questão de considerar qual será a **unidade lexicográfica** que comporá o projeto lexicográfico.

Um dos problemas em se considerar a palavra como unidade lexicográfica, segundo Sanromán (2001, p. 8) é ignorar o fato de que as relações sintagmáticas entre as palavras, em uma determinada estrutura, fazem parte do significado das mesmas, e que este fato conduzirá a erros na análise lexicográfica, tais como atribuir um sentido a uma determinada palavra que, na verdade, só se compõe pela combinação dessa palavra com outras. Esse fato deveria levar os lexicógrafos e as demais pessoas envolvidas na elaboração de produtos lexicográficos a refletir sobre os tipos de unidades lexicais que deveriam ser passíveis de compor as entradas dos

dicionários. Levando em consideração que esse não é um fato comum, a maior ou menor reflexão e a postura alternativa dos elaboradores de um dicionário produzirá diferentes apresentações das unidades lexicais complexas nos dicionários. De fato, Cowie (1983, p. 103) afirma que “existem poucas características na organização de um dicionário sobre as quais a política editorial difere notavelmente de um dicionário – ou tradição lexicográfica – a outro(a) como o tratamento dos compostos”.

Sanromán (2001, p. 62) relata que nem sempre o lema coincidiu com a unidade lexical palavra, exemplificando com dois dicionários cujas unidades lexicográficas ultrapassam a palavra: o *Dictionarium ex lusitanico latinum sermonem*, de Jerónimo Cardoso e o *Vocabulario de romance em latin*, de Antonio de Nebrija, que registram como lema “não só diferentes acepções das mesmas, mas também [...] diferentes acepções provenientes da combinação do lexema de entrada com outros lexemas”. Tal fenômeno, isto é, a questão da unidade lexical “palavra” admitida automaticamente como unidade lexicográfica nos dicionários, especialmente os bilíngues, reflete com exatidão um dos problemas relacionados aos *verbi procomplementari*, isto é, a dificuldade de localização e a vinculação do significado do VP à lexia simples sob a qual está inserido, dado que, muitas vezes, o significado do VP é semanticamente opaco e pode não guardar mais relação com a lexia simples (no caso, um verbo) da qual teve origem. Essa questão será mais discutida na Parte II desta tese.

Retomando, ao se analisar o léxico, a “palavra” ou as unidades lexicais, o material a ser analisado e sobre o qual o pesquisador se debruçará e fará suas reflexões, tornam-se o objeto de estudo. No entanto, Barbosa afirma que “[...] o mesmo ‘objeto material’ assume o estatuto de tantos objetos formais distintos, quantos forem os pontos de vista e os recortes epistemológicos dele feitos, ou, de acordo com Saussure, o ponto de vista determina o objeto” (BARBOSA, 1990:153).

Para melhor demonstrar o objeto e os caminhos percorridos na pesquisa até delimitá-lo com clareza, repercorro alguns conceitos concernentes aos estudos do léxico, especialmente aqueles que dizem respeito às ciências que o estudam.

Segundo Barbosa, portanto, o olhar do pesquisador sobre a unidade lexical e o léxico determinará a área de pesquisa a ser desenvolvida. As áreas que concernem este estudo, em maior ou menor grau, são: a Lexicologia, a Lexicografia a Terminologia e a Terminografia.

A Lexicologia, segundo Barbosa (1990, p. 153), é o ramo da Linguística que estuda cientificamente o léxico. A autora afirma que à Lexicologia cabem numerosas tarefas, dentre as quais:

[...] definir conjuntos e subconjuntos lexicais - universo léxico, conjunto vocabulário, léxico efetivo e virtual, vocabulário ativo e passivo; conceituar e delimitar a unidade lexical de base – a lexia –, bem como elaborar os modelos teóricos subjacentes às suas diferentes denominações; analisar e descrever as estruturas morfo-sintáxico-semânticas de tais unidades, sua estruturação, tipologia e possibilidades combinatórias; examiná-las em sua carga ideológica, força persuasiva, natureza modelizante; examinar as relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural, a transposição de uma "realidade" infinita e contínua a um número limitado de lexias, o recorte do "real" operado pelo léxico das diversas línguas; abordar a palavra como um instrumento de construção e detecção de uma "visão de mundo", de uma ideologia, de um sistema de valores, como geradora e reflexo de recortes culturais; analisar a influência do contexto em cada palavra e, reciprocamente, a determinação e a atuação de cada palavra em seus diferentes contextos possíveis [...] (BARBOSA, 1990:153).

Nesse sentido, a Lexicologia formula teorias, descreve e analisa o léxico e os processos de renovação lexical.

Outras “Ciências do Léxico”, como a Terminologia e a Terminografia, são áreas relacionadas à linguagem técnica especializada, fora do âmbito de estudo desenvolvido nesta tese. O foco será, portanto, direcionado à Lexicografia.

Ainda segundo Barbosa:

A palavra também é objeto de exame da Lexicografia, que a toma, no entanto, de outro ângulo, de vez que se define como uma tecnologia de tratamento daquela, de compilação, classificação, análise e processamento, de que resulta, por exemplo, a produção de dicionários [...] (BARBOSA: 1990:154).

Contudo, no que diz respeito especialmente à análise, entendida como pesquisa, há outra acepção ligada à Lexicografia: a Metalexigrafia. Também chamada por alguns autores de Lexicografia Teórica, essa ciência abrange, segundo Welker (2004, p. 11) “o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica, a pesquisa da história da Lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários e ainda a tipologia”.

Em oposição à Metalexigrafia/Lexicografia Teórica, costuma-se denominar a produção de dicionários de Lexicografia Prática. Há, contudo, autores que exercem as duas atividades, e são, ao mesmo tempo, metalexicógrafos e lexicógrafos, realizando tanto as funções teóricas de pesquisa, análise e crítica quanto a elaboração de dicionários. Nesta tese, serão desenvolvidas ambas as tarefas, de metalexigrafia e de lexicografia, em relação a dicionários bilíngues na direção italiano – português.

3.2. A Lexicografia Bilíngue: colocando léxicos em contato

O motivo mais importante para a criação de um dicionário bilíngue é promover a comunicação entre dois idiomas, isto é, colocar duas comunidades que não compartilham da mesma língua em contato uma com a outra (Marello, 1996, p. 31). No dicionário, esse contato se dá predominantemente por meio do léxico, elencado na nomenclatura⁷³. De modo geral, a ponte entre os idiomas em um dicionário bilíngue, isto é, o item lexicográfico que efetivamente põe os dois idiomas em relação um com o outro são os equivalentes.

Segundo Hartmann e James (1998) um dicionário bilíngue é

[...] um tipo de dicionário que relaciona simultaneamente os léxicos de duas línguas por meio de equivalentes de tradução, em contraste com o dicionário monolíngue, no qual as definições são fornecidas em uma língua (Hartmann e James, 1998:33)⁷⁴.

Entretanto, seguem os autores, fornecer equivalentes lexicais é, ao mesmo tempo, uma vantagem e uma desvantagem, pois, por um lado, auxilia os aprendizes e os tradutores a ler e a criar textos em língua estrangeira, mas encontrar equivalentes adequados é uma tarefa reconhecidamente árdua, especialmente entre línguas com culturas bem diferentes. Apesar disso, na história lexicográfica de muitos idiomas, a produção de dicionários bilíngues começou bastante cedo, como poderá ser visto na seção seguinte.

⁷³ Utilizo o termo nomenclatura para designar a *wordlist*, ou seja, o conjunto de entradas do dicionário. “A macroestrutura, nomenclatura ou lista de lemas-signos de um dicionário é, em termos simples, o inventário de todas as entradas em um dicionário.” (GOUWS, HEID, *et al.*, 2013, p. 1384).

⁷⁴ *A type of dictionary which relates the vocabularies of two languages together by means of translation equivalents, in contrast to the monolingual dictionary, in which explanations are provided in one language, no original.*

A desvantagem acima mencionada gera buscas no dicionário bilíngue que nem sempre serão resolvidas. Conforme afirma Swanepoel:

As buscas em dicionários costumam ocorrer quando os usuários da língua são confrontados com algum tipo de déficit do seu próprio conhecimento de um idioma ou idiomas. Esse déficit pode pertencer a qualquer uma das características gramaticais de um item lexical em uma língua ou à relação entre duas ou mais línguas (Swanepoel, 2003:44)⁷⁵.

O autor também afirma que o sucesso em solucionar problemas lexicais desse tipo é determinado por três questões, as quais podem atuar isoladamente ou interagir entre elas:

- pelo conhecimento dos usuários do idioma sobre qual dicionário ou recurso lexical consultar;
- pelas habilidades em utilizar um dicionário de um tipo específico como fonte de informação lexical;
- por quais informações os dicionários de tipos específicos contêm ou não contêm.

As análises de Swanepoel (2003) provocam reflexões sobre a tipologia de dicionários existentes nos dias atuais, assim como sobre as informações que os consulentes têm sobre a existência de uma variedade de dicionários e também sobre quando e como usá-los. A seguir, será discutida a origem e a tipologia dos dicionários atuais, com especial referência aos dicionários bilíngues.

3.2.1 Origem e classificação geral dos dicionários

De acordo com Béjoint (2016, p. 29), a origem dos dicionários remonta ao ano de 3300 a.C., com as tabuletas ou tabuinhas nas quais os sumérios gravavam listas lexicais de diversos tipos: listas de palavras usadas em textos antigos, coleções de

⁷⁵ *Dictionary look-ups are usually prompted when language users are confronted with a deficit of some kind in their own lexical knowledge of a language or languages. This deficit may pertain to any of the grammatical features of a lexical item in one language or to the relationship between two or more languages, no original.*

palavras da língua corrente, nomes de coisas. Havia listas que descreviam o mundo e listas que descreviam a própria linguagem. Podiam ser organizadas por temas ou de acordo com o modo como eram escritas ou pronunciadas e podiam ser de ordem mais prática ou mais científica, descritivas ou prescritivas.

Segundo a cronologia mostrada por Welker (2004, p. 56), o primeiro “protodicionário” foi monolíngue, seguido por tabuletas bilíngues do sumério para o eblaíta e após para o acadiano, para o hurite e o ugarítico, a partir de 2400 a.C.

Conforme Biderman (1984, p. 2) “a verdadeira lexicografia [...] só se vai iniciar nos tempos modernos”, porém é relevante notar que as bases mais importantes da lexicografia estavam lançadas desde essa época: as listas eram abrangentes no sentido de registrar e categorizar as palavras segundo o tempo (caráter diacrônico ou sincrônico), descrever e nomear o mundo e os objetos e a própria língua. Também as noções de organização por temas (onomasiológica) ou por modo de escrita (semasiológica), estavam igualmente presentes. Do mesmo modo, os rudimentos das indicações do tipo de língua registrada podem ser percebidos: a inclusão de palavras científicas ou de ordem prática. E por último, a condição descritiva ou prescritiva dos dicionários. Relevante também é a observação de Boisson, Kirtchuk e Béjoint [(1991, p. 262-264)ⁱ apud⁷⁶ Welker 2004, p. 61], de que a Lexicografia, na civilização mesopotâmica, parecia ser uma obsessão e ocupar uma grande parte da atividade intelectual, por causa do trabalho de **aprendizagem** necessário nas escolas dos escribas. Tais informações são relevantes pois se pode observar a importância tanto da tradução quanto da função de aprendizagem envolvidas nas questões de paleolexicografia. Tanto a tradução quanto o aprendizado são fatores relevantes na metodologia lexicográfica e se conservam até os dias atuais, especialmente se considerarmos a importância da Lexicografia Bilíngue para um mundo cada vez mais globalizado, que necessita de traduções em volumes cada vez maiores e, ao mesmo tempo, a contínua demanda de informações lexicográficas voltadas para os aprendizes de idiomas estrangeiros.

Nesta seção não será apresentada uma visão abrangente e pormenorizada sobre a história geral da Lexicografia. Serão mencionadas, contudo, algumas obras relevantes para a área relacionada a esta pesquisa, a Lexicografia Bilíngue italiano-

⁷⁶ Todas as referências em *apud* se encontram listadas nas notas de fim.

português. Welker (2004, p. 56) apresenta uma tabela na qual constam diversos dicionários, entre os quais destaca-se, após ter mencionado as origens dos protodicionários, o primeiro dicionário bilíngue da Europa medieval, do latim para o inglês, em torno do ano 1000 e elaborado por Aelfric, um monge beneditino inglês (c.955-c.1020) cujo trabalho inclui uma gramática anglo-saxã para ensinar latim, um glossário do latim para o anglo-saxão, com aproximadamente 1300 palavras, e um *colloquium*, uma espécie de manual de conversação em latim (Rosa, 1997, p. 121).

O primeiro dicionário bilíngue envolvendo a língua portuguesa, mais especificamente do latim para o português, surge no início do século XV. Trata-se de uma listagem quase alfabética de 3000 verbos latinos, transcritos no início do século XIV e acrescidos das formas equivalentes do português, por outra mão e já no século XV.

Em relação à língua italiana, o primeiro dicionário bilíngue foi o *Introito e porta* (Hüllen, 1999), um dicionário de 1477 entre a língua alemã e a italiana. Foi elaborado por Adam von Rottweil, e era ordenado tematicamente, isto é, tinha concepção onomasiológica. Este dicionário surgiu em Veneza em 1477. O nome que constava no colofão era “meistro Adamo de Roduila”, identificado como um tipógrafo alemão que vivia na região de Abruzzi, na Itália. Não se tem certeza se ele era o tipógrafo ou o autor do dicionário, mas é geralmente considerado como tendo sido os dois. O livro não tem um título propriamente dito, mas começa com a frase “Introito e porta de quele che voleno imparare e comprendere todescho o latino, cioè taliano” (Entrada e porta daqueles que querem aprender e compreender alemão ou latim, isto é, italiano). Na introdução se lê que “este é um vocabulário utilíssimo para ensinar como ler para aqueles que o quiserem, sem ter que ir à escola, como trabalhadores e mulheres”. Também há a informação de que o dicionário serve para aqueles que querem negociar em vários países. O título e a introdução apontam elementos interessantes: o aspecto prático, o público-alvo, e o fato de a obra servir tanto para aqueles que querem aprender alemão quanto para os que querem aprender italiano.

Cronologicamente, conforme Welker (2004, p. 57) seguiram-se vários dicionários multilíngues envolvendo o italiano e, posteriormente, o português: um dicionário pentalingue em 1531, de Philipp Ulhart, do latim para o italiano, francês, espanhol e alemão; um dicionário hexalingue, de antes de 1541, de autoria

desconhecida, do latim para o francês, espanhol, italiano, inglês e alemão e outro octalíngue, o primeiro do latim para o português, e também para o francês, holandês, alemão, espanhol, italiano e inglês, de 1546, de autoria desconhecida. Em 1567, de autoria de Hadrianus Junius, foi elaborado um *thesaurus* temático de 85 capítulos, que foi editado 40 vezes em 150 anos e tinha o latim como língua-fonte e o grego, alemão, flamengo, francês, italiano, espanhol e inglês como línguas-alvo.

Em relação aos monolíngues relevantes para esta pesquisa, surge em 1612 o primeiro dicionário nacional compilado por um grupo de acadêmicos, justamente o de língua italiana, denominado de *Vocabolario degli Accademici della Crusca*⁷⁷, uma instituição cultural fundada em Florença em 1583. Não foi o primeiro monolíngue (o *Tesoro de la lengua castellana o española*, de 1611, o antecedeu por um ano), mas foi o primeiro a ser elaborado por acadêmicos, os quais tinham como objetivo “mostrar e conservar a beleza do florentino do século XIV”⁷⁸. Os trabalhos começaram em torno de 1590, com 35 acadêmicos que analisavam as obras de Dante (*Divina Commedia*), de Boccaccio (*Decameron*) e Petrarca (*Canzoniere*). Além de textos florentinos do século XIV, foram analisadas também as obras de Lorenzo de’ Medici, Berni, Machiavelli e Salviati, e autores não florentinos, como Bembo e Ariosto. É relevante observar a atenção aos métodos lexicográficos adotados, como o tratamento do vocabulário de uso que não apresentava abonações antigas e o modo de inserir a etimologia. As questões e decisões mais problemáticas eram enviadas aos “Deputati per il Vocabolario”, uma comissão de quatro acadêmicos, composta por Carlo Macinghi, Francesco Marinozzi, Piero Segni e Francesco Sanleoni, os quais foram nomeados em 1597 para apressar e facilitar o trabalho de redação do *Vocabolario*. Como o objetivo era valorizar a língua florentina, na elaboração do dicionário escolheu-se citar primeiramente os escritores florentinos do século XIV, com uma abonação retirada da prosa ou da poesia; daqueles que não eram florentinos foram escolhidas as palavras mais bonitas e de origem florentina e, por último, dos autores contemporâneos da época foram escolhidos os vocábulos em uso. O *Vocabolario* foi impresso em Veneza em 1612 e despertou grande interesse por ocasião da sua publicação. Como ocorre com muitas obras lexicográficas, foi duramente criticado, especialmente pela escolha explícita de propor um vocabulário florentino arcaizante

⁷⁷ As edições do *Vocabolario della Crusca* podem ser consultadas aqui: <https://goo.gl/xjBmRg> Último acesso em 23/05/2018.

⁷⁸ <https://goo.gl/U1xFkv> Último acesso em 23/05/2018.

que, entretanto, figurou como modelo da boa língua italiana durante séculos. Apesar das críticas, o *Vocabolario della Crusca* se tornou um modelo de método lexicográfico para a elaboração de dicionários monolíngues de outros idiomas.

O primeiro dicionário do português foi o de Rafael Bluteau, elaborado de 1712 a 1728. Chamado de *Vocabulario Portuguez e Latino*, situava-se entre os bilíngues renascentistas e os monolíngues modernos e, com seus dez volumes, recolhia “um abundantíssimo corpus lexical português, com uma pormenorizada explicitação referencial e semântica” (Verdelho, 2000, p. 7). Segundo Verdelho, a informação sobre o latim nessa obra é muito resumida e que, portanto, ela pode ser considerada, no seu conjunto, como um dicionário monolíngue. Rafael Bluteau nasceu em Londres, sua família era francesa e sua formação, francesa e italiana. Foi enviado para Portugal aos 30 anos como clérigo, e lá aprendeu rapidamente a língua portuguesa. Seu *Vocabulario*, assim como o *Vocabolario della Crusca*, privilegiava as variedades linguísticas consideradas nobres, abonadas pelos bons escritores e pelo prestígio da Corte (Verdelho, 2000, p. 7). No Suplemento, há “uma síntese crítica da teorização lexicográfica do tempo” e no dicionário constam “todas as terminologias técnicas e um leque amplo de variedades regionais cronológicas e sócio-profissionais” (Verdelho, 2007, p. 7).

Na seção 3.3. será tratada, de maneira mais aprofundada, a cronologia e a história dos dicionários bilíngues envolvendo a língua italiana e a portuguesa, desde os primeiros dicionários elaborados em Portugal ou para a variante lusitana do português, até os dicionários mais atuais, que compõem o corpus documental desta pesquisa.

3.2.2 Classificação dos dicionários atuais: correntes

A classificação e a categorização são expressões dos diferentes conhecimentos, culturas e visões de mundo dos seres humanos. É uma atividade cognitiva fundamental, que auxilia no processo de compreensão e por meio da qual as pessoas organizam e representam o seu conhecimento da realidade. (PINTO, 2007).

Segundo Xatara, (2007, p. 1)⁷⁹, “o léxico de uma língua é o patrimônio sociocultural de uma nação” e, portanto, também é categorizado e classificado de formas diferentes, segundo a perspectiva do povo que o utiliza. Considerando-se que a língua é um reflexo da cultura e visão de mundo de um povo, é fácil entender que a tipologia e classificação dos dicionários também refletirá o modo de ver e entender o mundo daquele determinado povo ou nação. Do mesmo modo, os dicionários, representação desse léxico, são categorizados de acordo com o entendimento com que o conjunto de falantes nativos o observa e o usa.

Por conseguinte, não existe uma árvore tipológica padrão para os dicionários como um sistema universal. A tipologia varia de país a país e de cultura para cultura. De fato, Béjoint (2000, p. 37) afirma que “é impossível classificar dicionários de uma maneira que seja ao mesmo tempo bem ordenada e aplicável a todas as sociedades”⁸⁰, mas faz algumas distinções utilizando grandes oposições, como o dicionário geral *versus* o dicionário especializado. O autor afirma, ainda, que existem duas linhas distintas para categorizar ou classificar os dicionários: a primeira seria observar os dicionários existentes e então concluir as categorias às quais eles pertencem e a segunda seria criar categorias teóricas e então ver quais dicionários se adequariam a elas. O primeiro modo seria uma classificação e o segundo, uma tipologia (Béjoint, 2000, p. 32).

Vários outros autores, entretanto, explanaram suas visões sobre a tipologia lexicográfica. Welker (2004, p. 35-44) resume as principais classificações de Sčerba (1940), Sebeok (1962), Malkiel (1959-1962), Rey (1970), Al-Kasimi (1977), Haensch (1982), Hausmann (1985), Martínez de Sousa (1995) e Hartmann & James (1998), sendo que as tipologias de Haensch (1982)ⁱⁱ e de Hausmann (1985)ⁱⁱⁱ são as mais completas, e sobre as quais me detenho.

Xatara (2007, p. 2-3) elabora uma categorização em linhas gerais bastante clara, que aborda as grandes oposições mutuamente excludentes entre os dicionários. A seguir, reproduzo e comento essa classificação:

⁷⁹ <https://goo.gl/Z4ysiv> Último acesso em 23/05/2018.

⁸⁰ *It is impossible to classify dictionaries in a way that would be both orderly and applicable to all societies, no original.*

- Segundo a **apresentação** do dicionário (impressos, ilustrados, e digitais em CD-ROM ou DVD, on-line);
- segundo o **número de entradas** (de thesaurus a minidicionários);
- segundo a **faixa etária do público** a que se destina (de dicionários infantis a dicionários para adultos);
- segundo o **nível de aprendizagem** dos consulentes (de dicionários escolares a dicionários “normais”);
- segundo o **tipo de informação da microestrutura** (de dicionários comuns, de uso ou pedagógicos);
- segundo o **número de línguas** envolvidas (monolíngues, bilíngues e multilíngues);
- segundo a **finalidade** das informações da microestrutura dos dicionários bilíngues (dicionários para compreensão e dicionários para a produção);
- segundo a **abordagem presente nas definições** das entradas (enciclopédicos, de língua geral ou léxicos e glossários);
- segundo a **organização macroestrutural** (semasiológicos, onomasiológico, inversos, etc.);
- segundo a **seleção da nomenclatura** (dicionários de língua geral, terminológicos, especiais [analógico ou ideológico, histórico, etimológico, fraseológico (provérbios, idiomatismos, palavrões, gírias, regionalismos, locuções), de frequência, de sinônimos e antônimos, de falsos cognatos, de regência verbal, de regência nominal, de neologismos.

Sobre a primeira característica, na apresentação dos dicionários, não está incluída a forma de aplicativos para smartphones, atualmente bastante popular por ser a que apresenta maior portabilidade, já que os aplicativos de dicionários podem ser baixados nos telefones e tablets e consultados rapidamente. Durante minha

experiência como docente de língua italiana, vários alunos relataram a sua preferência e o uso desse tipo de apresentação de dicionário, pagos ou gratuitos.

Em relação ao número de entradas, dicionários bilíngues chamados de escolares tendem a ter um número reduzido de entradas, justamente para garantir a portabilidade do livro impresso. Do mesmo modo, os dicionários ditos escolares podem ser utilizados por adultos ou crianças, embora sua aquisição seja aconselhada em escolas de ensino básico e médio, cuja idade varia de 6 a 17 anos. Decorrente desse fato, em Santos (2011), foi discutido se a nomenclatura “dicionário para aprendizes” não seria mais adequada do que “dicionários escolares”.

Sobre o tipo de informação da microestrutura que categoriza os dicionários em comuns, de uso ou pedagógicos, o tema dos dicionários pedagógicos será abordado nas próximas seções, bem como a quantidade de línguas envolvidas, com ênfase nos dicionários bilíngues. Será debatida, igualmente, a questão da finalidade da microestrutura que classifica os dicionários bilíngues em dicionários para compreensão e dicionários para a produção, chamados de semibilíngues, comentando a diferença entre estes e os bilingualizados.

A seleção da nomenclatura define a abrangência do dicionário. Assim, os mais amplos são os de língua geral e, dentro dessa nomenclatura, são feitos recortes especializados que, por sua vez, também são ampliados para atender a grupos de usuários com interesses diversos em aprofundar e conhecer o léxico setorial (dicionários terminológicos) ou o léxico relacionado a algum aspecto especial da língua (dicionário etimológico, fraseológico, de neologismos, etc.). Welker (2004, p. 37-39) mostra que Hausmann⁸¹ (1985, p. 379ss) e Al-Kasimi (1977, p. 20) opõe os dicionários gerais aos especiais ou especializados⁸². Hausmann explora, ainda, outras formas de dicionários especializados: dicionário de dificuldades, de radicais, afixos, palavra compostas, com orientação didática ou ainda dicionários específicos para determinados grupos de usuários.

⁸¹ Hausmann, Franz Josef. 'Kollokationen im deutschen Wörterbuch. Ein Beitrag zur Theorie des lexikographischen Beispiels' in Henning Bergenholtz and Joachim Mugdan (eds.). Lexikographie und Grammatik. Akten des Essener Kolloquiums zur Grammatik im Wörterbuch. 1985. Tübingen, 118—12.

⁸² Nesta tese são usadas as duas denominações: especiais e especializados para fazer referência à tipologia de dicionários que trata de uma faixa bem restrita e determinada do léxico.

Acredito, contudo, que duas classificações representem de maneira mais clara e completa as tipologias dos dicionários bilíngues, até o momento atual: a de Al-Kasimi e a de Duran. Nenhuma das duas consta da lista de autores mencionados por terem explanado suas visões sobre a tipologia, embora Welker tenha comentado a tipologia de Al-Kasimi, mas não a de Duran. Ambas serão descritas a seguir.

A classificação de Al-Kasimi é baseada em sete características contrastantes:

1. Dicionários para falantes da língua-fonte vs. dicionários para falantes da língua-alvo
2. Dicionário de língua literária vs. dicionário de língua oral
3. Dicionários para produção vs. dicionários para compreensão
4. Dicionários para usuários humanos vs. dicionários para a tradução automática
5. Dicionários históricos vs. dicionários descritivos
6. Dicionários lexicais vs. dicionários enciclopédicos
7. Dicionários gerais vs. dicionários especiais

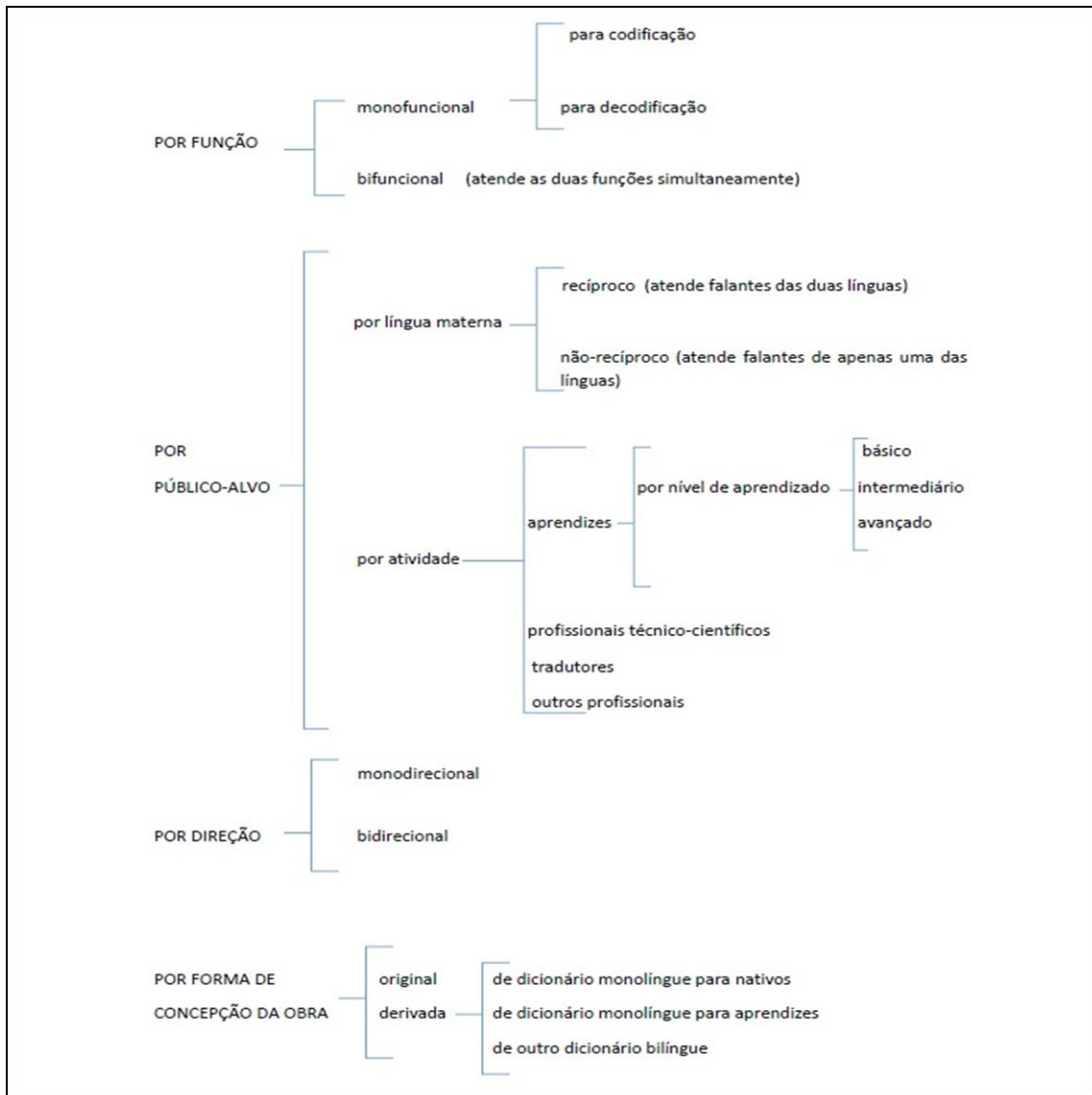
Nesse sentido, o dicionário que pretendo desenvolver e descrever nesta tese pode ser categorizado, de acordo com Al-Kasimi, do seguinte modo: dicionário bilíngue, para falantes da língua-alvo, da língua literária e da língua oral, para a compreensão, para usuários humanos, descritivo, lexical e especial. Algumas observações, entretanto, fazem-se necessárias: Al-Kasimi não prevê a tipologia de dicionários pedagógicos, na qual o dicionário aqui apresentado se enquadra, visto que nele são adotadas características que buscam promover, ainda, a fixação do léxico de VPs por parte do aprendiz/usuário. Por ser um dicionário especial de VPs, compreende tanto a língua literária quanto a língua oral, para que possa ter uma larga abrangência. Pelo fato de pretender ser um apoio à tradução dessa categoria verbal, é um dicionário de compreensão, mas também focado na posterior produção na língua-alvo.

A classificação de Duran (2004), demonstrada por meio de um esquema de chaves, é dividida em quatro grandes categorias:

- **Por função:** apoio à decodificação ou apoio à codificação, funções associadas à direção da língua no dicionário: língua-estrangeira → língua materna e língua materna → língua estrangeira, respectivamente.
- **Por público-alvo:** determina a reciprocidade do dicionário. Se é direcionado unicamente aos falantes da língua-fonte, ou unicamente aos falantes da língua-alvo, ou se é direcionado tanto aos falantes da língua-fonte quanto aos falantes da língua-alvo.
- **Por direção:** determina em que direção as línguas são apresentadas em um dicionário bilíngue. Se apresenta apenas a LA para LB ou LB para LA, ou se apresenta ambas as direções.
- **Por forma de concepção da obra:** determina o modo como foi elaborado o dicionário, se foi elaborado originalmente ou se sofreu adaptação de conteúdo com base em outro(s) dicionário(s).

Esses aspectos e características serão melhor explanados na seção 3.5., sobre a Lexicografia Pedagógica Bilíngue.

Cada uma dessas categorias é subdividida em várias outras subcategorias, de modo que será apresentada a classificação também em forma de esquema, para uma melhor visualização e compreensão.



Esquema 1 - Classificação dos dicionários bilíngues segundo Duran (2004)

Pela classificação de Duran, o dicionário elaborado nesta tese é, portanto, monofuncional, para decodificação, não-recíproco, para aprendizes, porém, como se trata de aprendizes-especialistas, também para tradutores e outros profissionais que trabalham com a língua italiana.

3.3 A Lexicografia Bilíngue italiano-português no Brasil: um panorama histórico

Não é possível falar sobre a Lexicografia Bilíngue que liga os idiomas italiano e português⁸³ no Brasil sem discorrer, antes, sobre a Lexicografia Bilíngue nesse par de idiomas elaborada e publicada em Portugal, berço do nosso idioma.

Em *Lexicografia Bilíngue: A tradição dicionarística português-línguas modernas*, de Telmo Verdelho e João Paulo Silvestre, os autores relatam que no século XIX⁸⁴ a parceria interlexicográfica⁸⁵ entre o italiano e o português não foi muito rica, mas que em comparação com Portugal, no Brasil essa parceria foi “mais prática e provavelmente mais útil e mais percorrida”, pois aqui a procura foi mais intensa, principalmente a partir dos meados do século XIX. Com o propósito de entender os caminhos da tradição lexicográfica que concerne aos dicionários bilíngues na direção italiano-português e os diferentes estágios da mencionada parceria, apresento um caminho histórico de elaboração e publicação de dicionários desde Portugal até chegar aos dicionários publicados no Brasil nos tempos atuais.

Lupetti (2011, p. 138)⁸⁶ ressalta o mérito de Joaquim José da Costa e Sá por ter lançado as bases da lexicografia ítalo-lusitana. Esse fato é importante também para a lexicografia ítalo-brasileira, pois muitos dicionários usados aqui foram obras editadas ou publicadas diretamente em Portugal ou derivadas de nomenclaturas de obras portuguesas. Além da nomenclatura, as características lexicográficas adotadas por dicionários editados em Portugal e usados no Brasil podem ter influenciado as primeiras obras lexicográficas elaboradas e publicadas exclusivamente no Brasil nesse par de línguas. A autora nos informa que Costa e Sá era professor de latim, conhecido pela eficácia dos seus ensinamentos e correspondente da Academia das Ciências. Elaborou diversos dicionários, entre eles o *Diccionario Italiano e Portuquez* (1773-1774). O lançamento desse dicionário foi um acontecimento na história da

⁸³ Nesta pesquisa será considerada apenas a direção italiano-português.

⁸⁴ Monica Lupetti, no mesmo livro, no artigo chamado *La lessicografia bilingue italo-portoghese: testimoni a stampa dalle origini al XIX secolo*, afirma que o século XIX foi o “século dos dicionários”.

⁸⁵ O objetivo desta seção é comentar aspectos relacionados aos dicionários que afetam o fazer lexicográfico bilíngue italiano-português a partir do século XX no Brasil, portanto não serão mencionados os dicionários que não desempenharam nenhum papel nesse campo.

⁸⁶ A pesquisa de Lupetti se encontra no mesmo livro de Verdelho e Silvestre e, por se tratar do mesmo assunto, são muitas vezes convergentes ou redundantes.

lexicografia bilíngue italiano-português, pois contava com o maior número de entradas até então, com cerca de 70.000 verbetes. Segundo a autora, as bases usadas para a composição do dicionário foram: o *Dittionario imperiale, nel quale le quattro principali lingue dell'Europa; cioè l'italiana con la francese, tedesca e latina; la francese con l'italiana, tedesca e latina; la tedesca con la francese, latina e l'italiana; la latina, francese e tedesca si dichiarano*, de Giovanni Verone; também a *Ortografia Moderna italiana*, de Giacomo Facciolati; o *Vocabolario italiano, e spagnolo*, de Lorenzo Franciosini e, por último, o *Vocabolario dell'Accademia della Crusca* e o *Dizionario italiano e latino [...] per uso degli studiosi di Belle Lettere nella Regia Università di Torino*.

Todos esses dicionários que serviram de base à importante e pioneira obra de Costa e Sá são citados aqui para marcar uma estratégia lexicográfica ainda usada nos dias atuais: utilizar outros dicionários bilíngues como base ou corpus para a elaboração de novos dicionários. Alguns dicionários bilíngues italiano-português atuais, analisados nesta tese, contêm a declaração na capa, contracapa ou prefácio, de que são baseados em outros, como o *Dicionário Escolar italiano-português/português-italiano* da WMF, no qual se encontra a afirmação de que “foi realizado com base na série *Vox Diccionario Esencial*, da Larousse Editorial, de Barcelona⁸⁷.

Algumas características lexicográficas desse precursor dicionário são merecedoras de atenção: o trabalho de sistematização metódico, claro e inteligível, definições claras e simples, mas com especificações semânticas bastante amplas de verbos e substantivos, que abrangem os campos paremiológico, setorial e metafórico. Além disso, são encontrados elementos do conhecimento científico e do saber popular ou histórico-religioso. Também surpreendente é a nota do prólogo, na qual se evidencia a consciência do lexicógrafo sobre a variedade linguística italiana, indicando a presença de notas para os vocábulos usados em Florença, Roma ou Siena. Há também indicações sobre a pronúncia fechada ou aberta das vogais “e” e “o” (Lupetti, 2011, p. 139-141).

⁸⁷ Welker comenta sobre o reaproveitamento de equivalentes, mas não sobre o aproveitamento de outros dicionários como corpora. (2008, p. 249)

Se relembarmos a declaração de Marelo (1989), que afirma que todos os dicionários, independentemente do tipo, são pedagógicos, mas alguns são mais pedagógicos e outros menos pedagógicos e, ao mesmo tempo, considerarmos as características acima mencionadas do dicionário de Costa e Sá, pode-se notar, desde os primórdios da Lexicografia Bilíngue na direção italiano-português, a inserção de elementos tendentes ao favorecimento do aprendizado da língua italiana por parte dos consulentes. Zucchi (2010, p. 58) afirma que os primeiros dicionários bilíngues tinham como principal função o aprendizado de línguas, segundo as características que apresentavam, como a organização onomasiológica ou por temas.

Ainda segundo Lupetti (2011, p. 145), a partir do século XIX tem início uma interessante “parceria” lexicográfica entre Lisboa e Rio de Janeiro. No *Diccionario italiano-portuguez e portuguez-italiano*, publicado no Rio de Janeiro pela tipografia Brasiliense em 1853, de autoria de Antonio Bordo, é visível na elaboração da obra um “espírito pragmático”⁸⁸. A autora afirma que é um dicionário de uso, de tamanho reduzido e formato manejável, fato que, por si, já indica a tendência a uma característica da Lexicografia Pedagógica, assinalada por Welker, referente aos dicionários pedagógicos bilíngues, que é a portabilidade⁸⁹.

Sobre Antonio Bordo, são relevantes algumas explicações de Verdelho e Silvestre (2011, p. 145, nota nº 166) que explicam o supracitado caráter pragmático do autor. Antonio Bordo era um italiano residente no Rio de Janeiro, onde morreu, em 1865. Era um empregado do comércio e um simples bibliófilo, segundo suas próprias palavras, e por não ter nenhum título acadêmico à altura da empreitada de elaborar um dicionário e nem muito tempo para dedicar-se a ela, não se sentia à altura de realizá-la. Lupetti, a partir desses dados, tece comentários sobre o fato de o autor, ao contrário do que ele próprio acreditava, ser a pessoa adequada para a tarefa de redigir um dicionário com essas características. O fato de ser um italiano residente no Rio de

⁸⁸ Grifo meu.

⁸⁹ Welker (2008, p. 182) não usa o termo “portabilidade”, mas faz reflexões sobre o formato dos dicionários pedagógicos, evidenciando o fato de que “sejam fáceis de serem carregados, de caberem em bolsas ou pastas e de não serem muito pesados”. O termo “portabilidade” foi usado pela primeira vez por Duran em sua dissertação: **Dicionários bilíngües pedagógicos: análise, reflexões e propostas**. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos). UNESP, São José do Rio Preto, 2004. <https://goo.gl/sNtDf8> Último acesso em 23/05/2018.

Janeiro o relaciona à crescente imigração italiana em direção ao Brasil, entre os séculos XVIII e XIX, fato este que alavancou o surgimento de

[...] diversas gramáticas de português destinadas a uma tipologia específica de usuários, que eram direcionadas para o fornecimento de instrumentos linguísticos básicos, para poderem administrar situações comunicativas elementares, às vezes de natureza setorial, além dos rudimentos de morfologia. LUPETTI (2011:145)

Com sua visão prática e consciente das coordenadas sócio-políticas da época, Bordo se antecipou à necessidade de um novo dicionário entre o par de línguas italiano e português, redigindo aquele que por décadas foi o único dicionário bilíngue luso-italiano de português para italiano e de italiano para português (Lupetti, 2011, p. 145-146).

A autora também comenta a respeito das “Breves Anotações sobre a Lingua Italiana”, presentes na abertura do volume dedicado à direção italiano-português, nas quais Bordo, além de justificar a necessidade de um novo dicionário que colocasse em confronto os dois idiomas, inseriu anotações referentes às diferenças de pronúncia entre as duas línguas, à pronúncia das vogais, usos da letra “h” e das consoantes duplas, além de informações sobre a divisão de sílabas, gênero e número de substantivos e adjetivos e notas sobre as três conjugações. É importante observar como tais particularidades lexicográficas já eram precursoras de características de dicionários voltados para o uso pedagógico, neste caso, a presença de componentes externos anteriores⁹⁰, características estas que facilitam a consulta e proporcionam um uso mais profícuo do dicionário.

É relevante a observação, sobretudo, de como a Lexicografia Bilíngue italiano-português esteve ligada, nas suas origens, a obras gramaticais. Apenas para citar os nomes listados por Lupetti (2011, p. 142), foram publicadas as obras *Grammatica Italiana e Arte para Aprender a Lingua Italiana por meyo da Portugueza*, em Lisboa, em 1734, com cerca de dois mil vocábulos na parte final, divididos por áreas temáticas. Do mesmo modo, o *Thesouro da Lingua Italiana*, publicado já no século XIX, em 1807, de autoria de Antonio Michele, professor de italiano em Lisboa; mais especificamente

⁹⁰ Chamados em inglês de *front matter*, conforme Hartmann & James (1998, p. 60), serão especificados na seção sobre os Elementos característicos dos dicionários pedagógicos, 3.10.

a terceira parte da obra, que se constitui como um verdadeiro dicionário, apesar de ser denominado de “Advertencias gramaticas” (Lupetti, 2011, p. 143).

Fato bastante relevante é, também, a participação, quando não autoria exclusiva, de professores de língua italiana como elaboradores das obras lexicográficas, mesmo as mais antigas e ligadas às gramáticas. Considero que esse fator revela a importância de conhecer, de um lado, as dificuldades do idioma a ser ensinado e de outro, as dificuldades observadas no aprendizado da língua italiana por parte dos falantes lusófonos, que podem ser evidenciadas com a exposição do contraste entre elementos lexicográficos dos dois idiomas, como a diferença de pronúncia. De fato, Verdelho e Silvestre (2011, p. 33) associam a intensificação dos estudos em línguas estrangeiras em Portugal e no Brasil, à fundação e à promoção de escolas públicas, à criação de faculdades e de academias de motivação científica (como o Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, em 1837) como fatores renovadores e implementadores de estratégias lexicográficas inovadoras.

Mais um fator concernente a elementos característicos da lexicografia pedagógica é a portabilidade, mencionada antes, e obviamente, o fato de ser possível comercializar o dicionário de modo a alcançar os usuários propriamente ditos, e não somente as bibliotecas e coleções particulares. Bordo já expressava essa preocupação em realizar uma obra “portátil, que acessível pelo preço e comodo pela forma, estivesse ao alcance de todos” (Lupetti, 2011, p. 146).

O salto da Lexicografia Bilíngue italiano-português de Portugal para o Brasil se dá com duas publicações: uma nova edição do dicionário de Antonio Bordo, publicada em 1880 no Rio de Janeiro, pela tipografia de Cruz Coutinho, e também pelo *Diccionario Italiano e Portuguez extrahido dos melhores lexicographos antigos e modernos: contendo as phrases italianas mais escolhidas, e particularmente as que dão a conhecer a regencia dos verbos, com a respectiva traducção portuguesa adequada*, redigido por Antonio Prefumo – tradutor de teatro e de óperas italianas encenadas em Lisboa – e publicado em 1853, em Lisboa.

Considerada pelo próprio autor como uma “reimpressão resumida e reformada da própria obra de Costa e Sá”, o dicionário de Prefumo chegou ao Brasil enquanto Bordo redigia a primeira parte do seu dicionário. O prefácio é redigido em português e assinado por Prefumo. Nele, o autor justifica a necessidade da produção do

dicionário por causa da popularização do estudo da língua italiana em português, e complementa que, com exceção do dicionário de Costa e Sá, já esgotado, nenhum tinha sido publicado até o presente. No prefácio, Prefumo menciona o formato do dicionário, afirmando que se preocupou em “fazer um dicionário que não fosse muito extenso, nem demasiadamente resumido, entendendo que os medianos são de mais geral utilidade [...]”, para que a obra não se tornasse muito pesada ao comprador e que não tivesse, igualmente, um formato incômodo para quem o usasse. O dicionário tem formato pequeno, todavia, apesar dessa preocupação, ainda é volumoso, mas menos volumoso se comparado com as obras monolíngues. Apresenta um título longo e explicativo, mostrando o que o usuário pode esperar encontrar na obra. O prefácio informa, ainda, que foram usados como base os *Diccionarios das Línguas Italiana e Franceza* de Bottura, e o de Cormon e Manni (italiano-espanhol), assim como o *Diccionario Grande de Alberti* e o da *Accademia della Crusca*. Ao prefácio, seguem-se as “Regras Geraes da pronuncia italiana”, uma nota sobre “A natureza das palavras italianas”, na qual o autor explica a silabação e o acento tônico, e após segue-se a seção “Advertencia a quem fizer uso deste dicionario”, explicando o que foi omitido e porquê. Os elementos externos anteriores são concluídos com as abreviaturas e sinais usados no dicionário. A nomenclatura⁹¹ italiano-português é apresentada em duas colunas por página. No alto de cada coluna, as duas primeiras letras das palavras que iniciam e terminam a primeira e a segunda coluna, respectivamente, e a numeração da página no alto e sobre a coluna externa. O dicionário, tal qual obra literária, termina com a palavra “fim” após o último verbete.

O fim do século XIX traz materiais linguísticos de consulta rápida e de fácil transporte, segundo Lupetti (2011, p. 150). São exemplos as obras de Raffaele Enrico Raqueni e Levindo Castro de La Fayette, a de Arturo de Rozzol e a de R. de Mesquita.

Tanto Lupetti (2011, p.151) quanto Verdelho e Silvestre (2011, p. 62) citam o *Novo Diccionario italiano-portuguez contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada, e os nomes próprios geralmente usados*, de Raffaele Enrico Raqueni, natural de Florença e professor de Língua e Literatura Italiana, juntamente com Levindo Castro de La Fayette, professor do Instituto Mineiro. Foi editado em Paris e Lisboa, pela Guillard Aillaud, em 1889, e após reeditado no início do século XX, em

⁹¹ Neste trabalho, uso o termo nomenclatura com o mesmo significado de *Wordlist* (o conjunto das entradas).

associação da Aillaud com a Francisco Alves no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Embora o dicionário não apresente nenhum tipo de introdução ou indicação sobre as características e intenções da obra, sabe-se que contém um apêndice gramatical na abertura, uma *Breve instrução sobre a maneira de pronunciar a língua italiana* e as abreviaturas usadas na obra. Há também a *Conjugação dos verbos regulares e irregulares*, o *Quadro comparativo das conjugações regulares italianas e portuguesas* e a *Lista dos verbos irregulares da língua italiana*. Lupetti (2011, p. 151) destaca a presença de itens relacionados à pronúncia e à conjugação verbal como “aspectos fundamentais da conversação básica”. Novamente, tais características estão presentes também em dicionários pedagógicos.

O dicionário de Arturo de Rozzol, o *Novo Dicionario Portuguez-Italiano e Italiano-portuguez com a pronuncia figurada em ambas as linguas composto segundo os melhores dictionarios*, foi publicado em duas edições pela Garnier, uma em Paris, em 1897 e a outra no Rio de Janeiro, em 1900, provavelmente⁹².

De tal modo, é interessante notar como os critérios para a publicação começam a ser postos em confronto, provavelmente buscando uma melhor comercialização. A necessidade de portabilidade da obra obrigou o autor a suprir a maior parte dos exemplos, porém foram beneficiados outros aspectos, tais como a inserção de termos ligados às ciências, em ordenação alfabética e não temática, a explicitação do público-alvo – “os discípulos” – “que muitas vezes não tem tempo que perder”, e o tipo “gordo” da letra nas entradas, para facilitar as pesquisas (Lupetti, 2011, p. 153). A nomenclatura disposta em ordem alfabética, atualmente, é a mais comum, e a entrada em tipo maior com fonte arredondada é uma das opções que proporciona maior visibilidade, frequentemente adotada em dicionários pedagógicos. O dicionário de Rozzol apresentava cânones estilísticos que foram seguidos, por exemplo, por Carlo Parlagreco, autor de um dicionário italiano-português publicado no Brasil até 1995, segundo minhas pesquisas. Já o dicionário de Mesquita, comentado a seguir, distinguia-se sobretudo pela sua real portabilidade. Ambos os dicionários foram publicados pela Garnier.

O dicionário de R. de Mesquita, o *Pequeno Diccionario Portuguez-Italiano*, provavelmente lançado em 1903, segundo Lupetti (20011, p. 154, nota 178) e também

⁹² Lupetti também não tem certeza sobre as datas.

impresso em Paris e comercializado no Rio de Janeiro pela Librairie Garnier Frères, era um dicionário simples e de bolso, publicado em dois volumes, cada um em uma das direções bilíngues. A direção italiano-português continha aproximadamente 20.000 vocábulos. Lupetti comenta que os dicionários de Rozzol e de Mesquita eram de consulta rápida, mas que o de Mesquita era mais portátil, ideal para viajar, enquanto que o de Rozzol era mais adequado para objetivos didático-pedagógicos.

Além dos dicionários acima mencionados, Verdelho e Silvestre (2011, p. 63) relatam que outras obras lexicográficas menores e textos de apoio sobre a língua italiana, como gramáticas e guias de conversação, editados no Brasil no século XIX, responderam a uma crescente procura no mercado brasileiro, e que a Lexicografia Bilíngue nesse par de idiomas “foi produzida por falantes nativos italianos imigrados, e destinada sobretudo aos falantes da língua portuguesa, especialmente no Brasil.”

Saltando para o século XX, tem-se, deste modo, as obras de Arturo de Rozzol (apesar da incerteza da data de publicação, provavelmente 1900) e a de R. de Mesquita (também com data provável de 1903), comercializados no Brasil, mas impressos em Paris pela Garnier, conforme mencionado acima.

Em resumo, até mais ou menos os anos 1990⁹³, o conjunto das obras de Lexicografia Bilíngue na direção italiano-português, comercializadas no Brasil, não contava com muitos produtos, sendo que alguns ainda eram elaborados para o português europeu, ou eram também muito antigos, ou ainda com base em uma nomenclatura do português europeu.

Muitos dicionários bilíngues-italiano português só podiam ser adquiridos por meio de importação, fato que encarecia bastante o produto, dificultando o acesso a quem aprendia o idioma. O acesso a tais produtos era mais frequente nas bibliotecas públicas, de escolas ou faculdades, ou ainda de cursos de idiomas. No meio do percurso entre a adoção da variedade portuguesa ou brasileira, encontra-se o dicionário de Carlo Parlagreco, *Dizionario portoghese-italiano, italiano-portoghese*, publicado pela Antonio Vallardi Editore, de Milão, em 1921⁹⁴. Na folha de rosto é mencionado o conteúdo da obra: *Lingua d'uso e letteraria, termini tecnici e scientifici*

⁹³ Essa é uma estimativa pessoal, originada pelas minhas pesquisas sobre o tema e fruto da observação e procura constante por dicionários bilíngues italiano-português desde os anos 1980.

⁹⁴ Trata-se da primeira edição com data claramente assinalada que consegui encontrar. Há edições com datas “19xx” elencadas em bibliotecas, o que nos faz acreditar que haja edições ainda mais antigas.

e *tavole di nomenclatura*. No “Prefácio à primeira edição”, em italiano, o autor explica que a imigração italiana no Brasil e o seu próprio trabalho como professor no país influenciaram na elaboração do dicionário. Entretanto, afirma que abriu mão de introduzir nesta obra a “adoção de uma ortografia fônica”, já que o movimento não estava ainda consolidado nem no Brasil, nem em Portugal. Foram encontradas também edições de 1935, 1940, 1946, 1949, 1952, 1953, 1954, 1956, 1960, 1964, 1971, 1974, 1977 e 1979, sendo a seguir publicado pela Martins Fontes, em 1980, no Brasil, com edições até 1995. A partir de janeiro de 1960, foi realizada uma revisão e atualização deste dicionário, de responsabilidade da Dr.^a Maria Cattarini e da Dr.^a G. Mellini. No prefácio da nova edição, consta que a atualização teve como base para a parte italiana “os melhores léxicos editados ultimamente na Itália”, sem, no entanto, especificar quais seriam. Afirma-se, igualmente, que “todos os cuidados foram dedicados à inclusão de neologismos e à mais exata e correspondente versão para ambas as línguas”. Após o prefácio há uma lista com as abreviações, que constituem os componentes externos anteriores. A seguir, tem início a apresentação da nomenclatura, disposta em duas colunas. No alto das colunas externas, dois grupos com as três primeiras letras⁹⁵ que iniciam a primeira e a última palavra de cada página (ex: arm/arq). O número da página encontra-se no alto, sobre a coluna interna de cada página. A primeira metade do dicionário é dedicada à direção português-italiano e a segunda metade, à direção italiano-português. Entre as duas, as *Tavole di nomenclatura*, que são constituídas de informações, traduções e ilustrações, em italiano e português, das palavras mais comuns, dos nomes das partes do corpo humano, do vestuário, dos animais domésticos, da paisagem campestre, das partes da casa, do escritório, dos elementos de uma rua na cidade, dos nomes de partes de uma estrada e da paisagem ao redor, de uma estação de trem, da aviação, de um estaleiro e de ferramentas, da igreja e a nomenclatura geográfica. Esses componentes internos ocupam 16 páginas. Segue-se a nomenclatura na direção italiano-português apresentada da mesma maneira. O exemplar analisado foi impresso na Itália em 1960.

A seguir, em 1950, há o dicionário de Clineu B. Gaia, *o Dicionário Italiano-português*, publicado pela editora LEP, de São Paulo, em 1950. Do autor consegui

⁹⁵ As letras, sílabas ou palavras que pretendem ajudar o usuário a encontrar a informação mais rapidamente são chamadas de *estruturas externas de acesso rápido* e foram tratadas por Wiegand em diversos trabalhos (Welker, 2008, p. 186).

levantar somente que era advogado. Foram encontrados também registros de outras edições do dicionário em 1950, 1953, 1956, 1958, 1959, 1960 e 1963.

Publicado em 1951, há o *Dicionário Italiano-português* de Ferruccio Rubbiani, editado pela Leia. Do autor, sabe-se que era tradutor, escritor e professor, tendo organizado uma das edições de *I Promessi Sposi*, de Alessandro Manzoni, e foi o responsável pela adaptação, pela introdução e pelas notas.

Outro dicionário bastante antigo, de edição italiana e usado no Brasil, foi o *Dizionario completo italiano-portoghese (brasiliano) e portoghese (brasiliano)-italiano/Dicionário Completo Italiano-português (brasileiro) e português (brasileiro)-italiano: com a etimologia das vozes italianas e portuguesas (brasileiras), a sua exata tradução, frases e modismos*, de Mario Casasanta e Vincenzo Spinelli, editado pela Ulrico Hoepli em 1955, 1957, 1962, 1974, 1976, 1978, 1980, 1983, 1985, 1988, 1990 e 1998. Vincenzo Spinelli era professor na Universidade de Minas Gerais e na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Mario Casasanta, professor na Universidade de Minas Gerais. Na folha de rosto do dicionário citado, consta o nome completo da obra, em português e italiano. Seguem-se duas folhas de rosto bilíngues, espelhadas, com os dados do dicionário, autores, título, o que contém (“etimologia das vozes italianas e portuguesas (brasileiras), a sua exata tradução, frases e modismos”). O exemplar analisado foi impresso na Itália, em 1978. A dedicatória e o prefácio são bilíngues, assinados pelos autores, em Belo Horizonte, em dezembro de 1955. No prefácio, observa-se a declaração de que o dicionário privilegia a variante brasileira do idioma português, além da informação de que a obra contém unidades lexicais de cunho pragmático, como as “frases e modismos”, que interpretei como expressões idiomáticas ou locuções de uso frequente. Seguem-se informações sobre a pronúncia e a grafia do italiano e do português. A seguir, as abreviaturas nas duas línguas e a nomenclatura em italiano-português, apresentada em duas colunas. No alto de cada uma, a primeira palavra da primeira coluna e a última da segunda, entre as duas palavras, a numeração da página. O dicionário é dividido em duas partes, uma para cada direção. O primeiro volume é a nomenclatura italiano-português.

O *Dicionário italiano-português*, de Oberdan Masucci, distribuído pela Editora Leia, foi publicado em 1957, e também em 1964 e 1971 pela editora Folco Masucci, de São Paulo. O prefácio em português, assinado por Osmar Pimentel, da Academia

Paulista de Letras, em janeiro de 1971, declara que o autor é “um conhecedor consciencioso dos idiomas português e italiano” e que conseguiu unir duas linhas de força, a saber:

[...] a do respeito escrupuloso à verdade linguística ou semântica e a da fidelidade ao princípio de que um dicionário assim deve, antes de mais nada, comunicar-se com o leitor para ser-lhe verdadeiramente útil.

Nesse sentido, o autor do prefácio afirma que foram, assim, eliminados quaisquer traços de erudição dispensável, tornando-o de fácil leitura e de manuseio agradável aos olhos. Mais adiante, comenta sobre a inserção e retirada de palavras, locuções e expressões cunhadas ou abandonadas pelo povo, o verdadeiro criador do idioma. Acredito que nesse prefácio são evidenciadas, principalmente, a questão da portabilidade, da adequação da obra à linguagem em uso e ao público-alvo. Ao prefácio seguem-se observações sobre a acentuação das palavras italianas e uma pequena lista de abreviaturas. Em seguida há a nomenclatura italiano-português em duas colunas, no alto de cada coluna, as três primeiras letras das palavras da primeira coluna e as três últimas da segunda coluna (ex. ann/app), situadas nas extremidades da página e, entre cada grupo de letras, a numeração da página. As colunas são separadas por um traço preto vertical, conferindo uma visão mais clara do conteúdo.

O *Dicionário Italiano-Português* de João Amendola, com Prefácio do Prof. Mário Moretti, foi primeiramente publicado pela Editora Fulgor, em 1959 e posteriormente pela editora Hemus, em 1982 e 1994, e pela Garnier, em 2000. O dicionário de João Amendola também é registrado sob o nome do autor como Giovanni Amendola, e teve outras edições em 1976, 1982, 1990, e no ano 2000 também pela Itatiaia. A folha de rosto em português traz os dados da edição (segunda edição, revista, ampliada e atualizada conforme a nova ortografia em vigor), do exemplar analisado, da Editora Hemus, 1976, São Paulo. No prefácio, em português, o Prof. Mário Moretti enfatiza o valor de um “dicionário prático” e separa os “dicionários escolares” dos “dicionários de versão”. Os primeiros se preocupariam com questões lexicológicas e semânticas, pressupondo que os consulentes tenham o domínio das leis da pronúncia, enquanto os últimos “limitam-se à rigorosa tradução das palavras”, mas descuidam da

pronúncia. Conclui o raciocínio afirmando que o “praticante”⁹⁶ sempre se depara com dificuldades e que Amendola se preocupou com os problemas que surgem em uma conversação em italiano e, assim, procurou unir as qualidades dos dois tipos de dicionários, aliando a elas os meios gráficos para dar a conhecer a pronúncia ao leitor em um “dicionário de versão”. Muito relevante é a afirmação de que o dicionário em questão pode substituir o professor, caracterizando, mesmo que implicitamente, o uso de um dicionário voltado para a aprendizagem:

“O público interessado encontrará assim, no novo dicionário, um válido auxílio e um guia seguro que dispensarão quaisquer consultas a professores ou entendidos nas duas línguas”.

Pode-se observar, nesse prefácio, o uso de termos muito específicos indicando particularidades lexicográficas, mesmo que ainda não caracterizados explicitamente como “lexicográfico-pedagógicos”, e que evidenciam a tendência de proporcionar mais ferramentas de uso e em aproximar o dicionário do usuário, chamado aqui de “praticante”, demonstrando a ideia de praticar uma língua e, portanto, aprendê-la. Do mesmo modo, a ideia de utilizar o melhor de cada tipo de dicionário: o de “versão”, isto é, aquele que propõe equivalentes para a tradução e o “escolar”, direcionado a proporcionar informações de cunho lexicológico e semântico. Nos dicionários pesquisados, essa é a primeira vez em que a denominação “escolar”, comumente ligada à Lexicografia Pedagógica, é apresentada. Após o prefácio, segue-se a “apreciação”, redigida pelo Prof. Cav. Italo Borgia, em italiano. Logo a seguir, a introdução em português, na qual o autor fala da acentuação e do alfabeto italiano. Seguem-se as abreviaturas em português e mais abreviaturas auxiliares. A nomenclatura italiano-português é apresentada em duas colunas, com a primeira e a última palavra da página sobre as extremidades das duas colunas, com a numeração da página entre as palavras-guias⁹⁷. Após a nomenclatura, as siglas e abreviaturas italianas.

O *Dicionário de Ouro Italiano-português*, publicado pela Ediouro – Tecnoprint Grafica, em 1963, 1969 e em 1971, 1988 e 2000, de autoria de Éverton Florenzano e David Jardim Junior, traz uma inovação característica das edições lexicográficas bilíngues mais modernas: a apresentação, na capa ou contracapa, de informações

⁹⁶ Grifo meu.

⁹⁷ As palavras-guias são um dos tipos de “estruturas externas de acesso rápido”, mencionadas em notas anteriores e caracterizam um dos recursos usados nos dicionários pedagógicos.

acerca do conteúdo e das “qualidades lexicográficas” do dicionário, claramente com o objetivo de convencer o usuário a adquiri-lo. Observações sobre a portabilidade, a grande variedade e abrangência diatópica dos termos incluídos, a presença de pronúncia figurada e de índice de abreviaturas, de expressões coloquiais e idiomáticas e de um vocabulário moderno são algumas das informações que constam na capa desse dicionário. Além de ser leve e de ter um formato pequeno, apresenta a capa colorida, um elemento distintivo em relação aos dicionários mais antigos, de capa dura em tons pardos. As mesmas informações da capa são rerepresentadas na folha de rosto, indicando a autoria de cada uma das direções: do italiano para o português, Éverton Florenzano e do português para o italiano, David Jardim Junior. De fato, na nota do editor que se segue, em português e sem assinatura, encontra-se a informação de que a obra adota os moldes de outros da mesma coleção, além de seguir os “sábios ensinamentos da moderna lexicografia norte-americana e francesa”⁹⁸. Na mesma nota repetem-se, desta vez de modo mais elaborado, as mesmas “qualidades lexicográficas” apresentadas na capa e folha de rosto. É relevante mencionar, entretanto, algumas observações feitas pelo editor: a da inserção de vocábulos que se iniciam com as vogais *j*, *k*, *w* e *y*, negligenciadas em outros dicionários, além da menção, não somente à portabilidade do dicionário, mas também ao seu aspecto prático e moderno, ao seu preço acessível e ao fato de poder ser usado “em casa, no escritório ou na escola”. Todas as características mencionadas são, visivelmente, uma tentativa de imprimir um caráter didático à obra lexicográfica em questão. Após a nota, há indicações sobre a pronúncia figurada, a nomenclatura italiano-português e as principais abreviaturas adotadas. A nomenclatura é apresentada em duas colunas, com a primeira palavra da primeira coluna e a última palavra da segunda coluna no alto, sobre as colunas, com a numeração da página entre as palavras-guia. Entre as duas nomenclaturas há a lista de nomes geográficos italiano-português e o nome de nações e gentílicos. A segunda parte, português-italiano, está disposta da mesma maneira que a primeira, porém, trata-se mais de um glossário, já que a microestrutura é diferente, não contendo pronúncia, apresentando poucos equivalentes (um ou dois) e um menor número de páginas, aparentemente sem definições parafrásticas.

⁹⁸ Embora não se saibam quais sejam esses ensinamentos, não é comum a referência à Lexicografia Teórica, nos dicionários desse período.

Exemplos de dicionários elaborados tendo como língua-alvo o português europeu, no século XX, e comercializados no Brasil, são o *Novo Dicionário português-italiano e italiano-português* da Editora Lello e Irmão, com edições de 1974, 1992, 1996 e 2000 e o *Dicionário de italiano-português da Editora Porto*, elaborado por Giuseppe Mea. O primeiro, embora seja elaborado sobre a “última convenção ortográfica portuguesa-brasileira”, segundo o seu prefácio (assinado pelo autor), é baseado na nomenclatura do antigo Raqueni-La Fayette e, segundo o autor, Enzio di Poppa Vulture, foi modernizado, a pedido do editor Lello, pois “as línguas desenvolvem-se”. A ligação entre as variantes do português se dá, segundo informação do autor no mesmo prefácio, apenas no nível ortográfico. Há componentes externos anteriores, como indicações sobre a pronúncia em português, a conjugação dos verbos *ser*, *estar* e *haver* em português e italiano e o paradigma das conjugações em português e italiano; um quadro com o particípio dos verbos que apresentam um particípio regular e outro irregular e, por fim, as abreviaturas. A primeira metade do dicionário é dedicada à direção português-italiano e a segunda à direção italiano-português. Entre as duas seções, há outra parte com elementos externos à nomenclatura, com os mesmos itens dos elementos externos anteriores, porém espelhados. A apresentação dos verbetes nas páginas é em duas colunas, com a numeração da página no alto e com as palavras-guias no alto de cada página, acima da coluna externa. O volume tem um formato e dimensões fáceis de carregar e manusear.

O segundo dicionário voltado para a variante do português europeu, mas comercializado no Brasil, é o *Dicionário de italiano-português da Editora Porto*, de Giuseppe Mea, e foi publicado em 1980, 1989, 1990, 1998, 2000, 2003, 2009 e 2012⁹⁹. Esse dicionário foi publicado em dois volumes, cada um dedicado a uma direção. Será tratado aqui apenas aquele com a direção italiano-português. O volume apresenta um prefácio assinado pelo autor, no qual comenta a imensidão da empreitada de se elaborar um dicionário e do fato de ser um tipo de obra que nunca estará concluída. Há menção ao esforço para que fosse inserido o maior número possível de palavras italianas (tecnicismos, neologismos e estrangeirismos mais usados, as palavras mais frequentes) e também a inserção de frases exemplificativas para essas palavras e,

⁹⁹ O Dicionário de italiano-português (assim como outros bilíngues) da editora Porto agora encontra-se no site da Infopédia: <https://www.infopedia.pt/>.

principalmente, para as palavras com mais de um significado. A inserção de frases-exemplo¹⁰⁰ é uma das características da Lexicografia Pedagógica. Outra característica usada nos dicionários bilíngues mais modernos é a presença da indicação de pronúncia por meio do Alfabeto Fonético Internacional, AFI, também presente no dicionário. A grafia usada é a de Portugal. Os componentes externos anteriores contam com as abreviaturas e os símbolos usados para a transcrição fonética, com exemplos. A apresentação dos verbetes nas páginas é em duas colunas separadas por uma linha preta vertical. A numeração e as palavras-guias se localizam no alto da página, as palavras-guias acima da coluna externa. Neste dicionário ocorre a presença das chamadas “dedeiras”¹⁰¹: na margem lateral externa de cada página do lado direito, a letra do alfabeto correspondente à primeira letra das palavras da referida página está marcada em maiúscula branca em um quadrado com fundo negro. O volume italiano-português é manuseável, mas suas dimensões são um pouco volumosas para que seja considerado portátil.

Foi verificada também a existência do *Dicionário Italiano* da Editora Rideel, do ano de 1990 e de autoria de Lilian Viveros. Outras edições do mesmo dicionário são de 2005, 2006, 2009 e 2010, com autoria de Afonso Telles Alves.

Também o *Dicionário português-italiano* da Editora Langenscheidt foi elaborado tendo como referência o português europeu, e sua primeira edição é de 1999. Foi comercializado no Brasil durante muitos anos.

Não foi possível, entretanto, localizar mais dados sobre os dicionários das editoras Rideel e Langenscheidt.

A partir de 2004, foram lançados alguns dicionários bilíngues italiano-português cujas características serão analisadas detalhadamente na seção 4.2., por constituírem o corpus documental desta tese. São eles:

- a) Benedetti, Ivone C. *Dicionário Martins Fontes Italiano Português*, Martins Fontes, São Paulo, 2004.

¹⁰⁰ O termo “frase-exemplo” foi usado por Welker (2008, p. 199) para distinguir os enunciados não abreviados utilizados como exemplos. Essa questão será abordada com mais profundidade na seção 3.10., referente à Lexicografia Pedagógica Bilíngue.

¹⁰¹ Dedeiras também são um tipo de “estruturas externas de acesso rápido”, características de dicionários pedagógicos, segundo Welker (2008, p. 187).

- b) Polito, André Guilherme. Michaelis – Dicionário Escolar Italiano, Editora Melhoramentos, São Paulo, 2003 e 2007.
- c) Dastoli, Carlos Alberto et al. Parola Chiave – Dizionario di italiano per brasiliani, Giunti & Martins Fontes, São Paulo, 2007.
- d) Benedetti, Ivone Castilho e Zini, Letizia. Dicionário Escolar WMF italiano-português/português-italiano, Editora WMF, São Paulo, 2013.
- e) Dastoli, Carlos Alberto e Leite, Silvana Cobucci. Palavra-chave – Dicionário Semibílingue para brasileiros – italiano-português, com glossário português-italiano – Editora WMF, São Paulo, 2013.

Apresento, a seguir, uma tabela com a ordem cronológica dos dicionários elencados nesta seção:

Cronologia de dicionários bilíngues italiano-português (extraído de Verdelho e Silvestre, 2011:237) adaptado e ampliado.¹⁰²

1.	1773	Costa e Sá, Joaquim José da. <i>Diccionario Italiano e Portuguez. Extrahido dos melhores lexicógrafos, como de Antonini, de Veneroni, de Facciolati, de Franciosini, do Dicionário da Crusca e da Universidade de Turim.</i> Lisboa, Régia Oficina Tipográfica.
2.	1853	Bordo, Antonio. <i>Dizionario portoghese-italiano e italiano-portoghese.</i> Rio de Janeiro, Tip. — Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro.
3.	1853	Prefumo, Antonio. <i>Diccionario Italiano e Portuguez extrahido dos melhores lexicógrafos antigos e modernos: contendo as phrases italianas mais escolhidas, e particularmente as que dão a conhecer a regência dos verbos, com a respectiva tradução portuguesa adequada.</i> Lisboa, Tip. de Antonio José da Rocha.
4.	1864	Bordo, Antonio. <i>Dizionario portoghese-italiano e italiano-portoghese.</i> Rio de Janeiro, Tip. — Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro.
5.	1880	Bordo, Antonio. <i>Dizionario portoghese-italiano e italiano-portoghese.</i> Edição revista por Francesco Bourgoïn d'Orly. Rio de Janeiro, A. da Cruz Coutinho.
6.	1889	Raqueni, Raffaele Enrico; La Fayette, Levindo Castro de. <i>Nuovo Dizionario portoghese-italiano contenente tutti i vocaboli della lingua pratica colla pronuncia figurata delle parole portoghesei.</i> Paris-Lisboa, Guillard Aillaud.

¹⁰² No caso de mais de uma edição, a data constante se refere à primeira edição.

7.	1900 ¹⁰³	Rozzol, Arturo de. <i>Novo Dicionario Portuguez-Italiano e Italiano-portuguez com a pronuncia figurada em ambas as línguas composto segundo os melhores dictionarios</i> . Garnier, Rio de Janeiro-Paris.
8.	1903 ¹⁰⁴	Mesquita, R. de. <i>Pequeno Diccionario Portuguez-Italiano</i> , impresso em Paris e vendido no Rio de Janeiro, pela Librairie Garnier Frères.
9.	1921 ¹⁰⁵	Parlagreco, Carlo. <i>Dizionario portoghese-italiano, italiano-portoghese</i> , Antonio Vallardi Editore, Milão.
10.	1950	Gaia, Clineu B. <i>Dicionário Italiano-português</i> , Lep, São Paulo.
11.	1951	Rubbiani, Ferruccio. <i>Dicionário Italiano-português</i> , Leia, São Paulo.
12.	1955	Spinelli, Vincenzo e Casasanta, Mario. <i>Dizionario completo italiano-portoghese (brasiliano) e portoghese (brasiliano)-italiano</i> , Ulrico Hoepli, Milão.
13.	1957	Masucci, Oberdan. <i>Dicionário italiano-português</i> , Editora Leia, São Paulo.
14.	1959	Amêndola, João. <i>Dicionário Italiano-Português</i> , Editora Fulgor, São Paulo.
15.	1963	Florenzano, Everton e Jardim Junior, David. <i>Dicionário de Ouro Italiano-português</i> , Ediouro - Tecnoprint Grafica, Rio de Janeiro.
16.	1974	Vulture, Enzo di Poppa. <i>Novo Dicionário português-italiano e italiano-português</i> da Editora Lello e Irmão, Porto.
17.	1980	Mea, Giuseppe. <i>Dicionário de italiano-português da Editora Porto</i> , Porto.
18.	1990	Viveros, Lilian. <i>Dicionário Italiano</i> , Editora Rideel, São Paulo.
19.	1999	<i>Dicionário português-italiano</i> da Editora Langenscheidt, Munique.
20.	2004	Benedetti, Ivone C. <i>Dicionário Martins Fontes Italiano Português</i> , Martins Fontes, São Paulo.
21.	2007 ¹⁰⁶	Polito, André Guilherme. <i>Michaelis – Dicionário Escolar Italiano</i> , Editora Melhoramentos, São Paulo.
22.	2007	Dastoli, Carlos Alberto <i>et al.</i> <i>Parola Chiave – Dizionario di italiano per brasiliani</i> , Giunti & Martins Fontes, São Paulo.
23.	2013	Benedetti, Ivone Castilho e Zini, Letizia. <i>Dicionário Escolar WMF italiano-português/português-italiano</i> , Editora WMF, São Paulo.
24.	2013	Dastoli, Carlos Alberto e Leite, Silvana Cobucci. <i>Palavra-chave – Dicionário Semibilingue para brasileiros-italiano/português</i> , com glossário português-italiano – Editora WMF, São Paulo.

Tabela 2- Cronologia dos dicionários bilíngues italiano-português

Assim como dicionários bilíngues italiano-português de língua geral, existem, nesse mesmo par de línguas, dicionários especializados encontrados no comércio. Dentre esses, pode-se citar o *Amici ma non troppo*, de Paola Budini, publicado em 2002 pela Martins Fontes e que trata de falsos cognatos entre as duas línguas. Há

¹⁰³ Data provável.

¹⁰⁴ Data provável.

¹⁰⁵ Trata-se da primeira edição com data claramente assinalada que consegui encontrar. Há edições com datas de “19xx” elencadas em bibliotecas, o que me faz acreditar que haja edições ainda mais antigas.

¹⁰⁶ Há uma edição de 2003 deste dicionário, mas a edição de 2007 foi modernizada e é a que corresponde ao conteúdo do site (<http://michaelis.uol.com.br/escolar-italiano/>), portanto foi inserida a última edição do dicionário.

também o *Dicionário Temático para aprender italiano*, de Luciana Feinler-Torriani, da Editora E.P.U., publicado em 1994.

É relevante a pesquisa atual em Lexicografia Bilíngue italiano-português no Brasil, especialmente a que trabalha com temas específicos do idioma italiano. Muitos dicionários seguem os preceitos da Lexicografia Pedagógica, havendo, em alguns casos, indicação explícita até mesmo no título. Como exemplo, pode-se citar alguns dicionários: o Dicionário italiano-português de “falsos cognatos” e “cognatos enganosos” – subsídios teóricos e práticos ao ensino/aprendizagem de línguas, à lexicografia pedagógica e à tradução, de Marilei Sabino, pela editora da Unesp; também o Mil e um provérbios bilíngues – Dicionário especial de provérbios italiano-português, de Araguaia Roque e Marilei Sabino, de 2007; e ainda o Mil expressões idiomáticas e coloquialismos italiano-português, de Susana Termignoni, de 2009, pela EDIPUCRS.

Outros dicionários envolvendo o par de idiomas italiano e português foram publicados ou comercializados no Brasil, alguns associados com outras línguas, formando dicionários multilíngues, ou de menor relevo em termos de circulação. Do mesmo modo, circulam também vários minidicionários ou dicionários de bolso bilíngues italiano-português. Contudo, nesta tese, não será abordado nenhum dicionário da tipologia acima citada, e tampouco os dicionários técnicos envolvendo o par de línguas italiano-português.

Termignoni (2015, p. 26-27), autora de um dicionário de expressões idiomáticas do italiano para o português, comenta o fato de não concordar com Baccin (2008, p. 143) quando esta última afirma que “há uma grande variedade de excelentes dicionários monolíngues ou bilíngues resultado de longa tradição lexicográfica para os profissionais da língua italiana, alunos e público em geral”. Entretanto, a declaração de Baccin afirma justamente o contrário. Defendendo a necessidade de produzir e comercializar dicionários voltados para o estudante de italiano como língua estrangeira, a autora explica:

Para o público em geral, para os profissionais da língua italiana, para o aluno já formado e que atua no mercado de trabalho como especialista, professor, tradutor, pesquisador, há uma grande variedade de excelentes dicionários monolíngues ou bilíngues resultado de longa tradição lexicográfica (BACCIN, 2008:143).

O público-alvo a que Baccin se refere não engloba o aluno não formado, o aprendiz de língua italiana como LE. Nesse sentido, concordo com a autora em dois pontos: i) a necessidade de produção de dicionários cuja principal diretriz seja considerar o público-alvo de aprendizes de italiano, não somente pela produção acadêmica, mas pela comercialização desse tipo de obra, elaborada em parceria entre a universidade e as editoras; ii) o reconhecimento da existência de uma tradição lexicográfica, conforme foi demonstrado com a caracterização dos diversos dicionários nesta seção. Provavelmente Termignoni pretendia se referir ao fato de que não há uma tradição específica da Lexicografia Pedagógica concernente aos dicionários de italiano-português no Brasil, e uma parceria insuficiente entre pesquisadores dessa área com as editoras. Contudo, desde 2007 há lançamentos com características explicitamente tendentes àquelas determinadas pela Lexicografia Pedagógica, como poderá ser visto na próxima seção.

As obras lexicográficas abordadas nesta seção ilustram não somente uma visão diacrônica dos dicionários bilíngues na direção italiano-português como também as transformações pelas quais passaram, considerando-se a variedade de opções lexicográficas apresentadas. À luz da afirmação de Marelló (1989) de que todos os dicionários, independentemente do tipo, são pedagógicos, mas alguns são mais pedagógicos e outros menos pedagógicos, observa-se a transformação dos dicionários bilíngues analisados, de grandes volumes mais adequados ao uso em bibliotecas, até volumes menores com maior portabilidade e mais fáceis de manusear, próprios para o uso e para a propriedade individual.

A Lexicografia Pedagógica tem como primeira preocupação o aprendiz; os dicionários são pensados e produzidos com o objetivo de atender as dificuldades e as habilidades dos aprendizes.

A análise das obras lexicográficas bilíngues italiano-português permite que se constate um fato muito importante: a despeito das constantes críticas à Lexicografia Bilíngue, nomeadamente neste par de línguas, essa análise revela estruturas e opções lexicográficas adotadas seguindo preceitos da Lexicografia Pedagógica, sem que esta estivesse ainda formalizada. Nesses dicionários, a presença de elementos pedagógicos era uma preocupação incidental, não homogênea, resultado da intuição

dos autores sobre o que poderia facilitar a consulta ou beneficiar mais amplamente o usuário.

Na próxima seção serão abordadas as origens da Lexicografia Pedagógica, e também serão definidas suas características, assim como serão definidos e comentados os elementos projetados para que um dicionário tenha cunho pedagógico. Do mesmo modo, serão elencados alguns estudos feitos no Brasil no par de línguas italiano-português, relacionando-os com a pesquisa aqui desenvolvida.

3.4 A Lexicografia Pedagógica

Muitas gerações cresceram com dois “livros sagrados” dentro de suas casas, livros que reuniam dois tipos de sabedoria: o livro sagrado religioso, que ensinava e esclarecia as questões de fé da família, e o dicionário de uso geral¹⁰⁷, que resolvia desde dúvidas ortográficas, de pronúncia, passando pelas dúvidas semânticas e chegando até as dúvidas enciclopédicas. Assim como no livro sagrado religioso, aquilo que estava escrito no dicionário era sagrado, era lei. Ninguém estava mais certo do que o dicionário nas dúvidas da família, e todas as formas de questionamentos, sobre variados aspectos linguísticos, eram ali solucionadas. Como o dicionário detinha “todas” as respostas, não era necessário ter mais de um na casa. Geralmente um volume grande e pesado, que às vezes ocupava até um lugar especial.

Com efeito, Ilson (1985, p. 1)¹⁰⁸ faz uma comparação sobre a presença do dicionário de uso geral na Grã-Bretanha de 1983, afirmando que “o dicionário” estava presente, na época, em mais de 90% das casas das famílias britânicas, e que era mais popular do que os livros de receitas e do que a Bíblia, que alcançavam as taxas de presença de 70% e 80%, respectivamente. O autor também ilustra a forte presença do dicionário nos lares britânicos, afirmando que era comum referir-se à obra no

¹⁰⁷ Também chamado de “dicionário de língua geral”.

¹⁰⁸ <https://goo.gl/TFSybk> Acesso em 02/05/2018.

singular, assim como à Bíblia, e ainda, como esta última, a sua autoridade fosse invocada para resolver controvérsias.

Do mesmo modo que nas casas britânicas, no Brasil o quadro se repetia não apenas nos lares, mas também nas escolas. Como objeto sagrado do saber, o dicionário de uso geral ficava na biblioteca, o seu templo, e de lá não podia sair. Qual oráculo que tudo sabe, devia ser consultado nesse ambiente, e por isso, muitas vezes as aulas ocorriam na biblioteca, para que todos pudessem usá-lo.

Com o tempo, novos dicionários foram se tornando necessários. Dicionários menores e mais leves que pudessem ser levados à escola. Dicionários cujas definições não fossem em uma linguagem tão complexa para que as crianças pudessem entender com mais facilidade. Dicionários com ilustrações, para que fosse possível unir o nome ao referencial extralinguístico ainda não conhecido. Dicionários que mostrassem qual era a sílaba tônica das palavras, dicionários que mostrassem as palavras por assunto e não em ordem alfabética, dicionários para quem aprendia um novo idioma. Enfim: diferentes dicionários que levassem em consideração as necessidades dos diferentes usuários. Não mais um dicionário para todos os usuários, para todas as dúvidas e nem o mesmo tipo em todos os lugares. Passam a existir “os dicionários”, no plural. Além de serem objetos culturais, passam a ser também objetos de consumo (Correia, 2009, p. 16) e como tal, destinados a públicos-alvo diversos.

Um dos primeiros grupos a receber a atenção especial dos lexicógrafos foram os aprendizes de língua, tanto de língua materna como de línguas estrangeiras. De fato, Hartmann & James definem o dicionário pedagógico como “uma obra de referência projetada especialmente para as necessidades práticas dos professores e dos aprendizes de um idioma”¹⁰⁹ (HARTMANN & JAMES, 1998:107).

Os dois autores fazem, porém, uma ressalva: a de que a distinção normalmente feita entre dicionários escolares, elaborados para falantes nativos e os dicionários para aprendizes não nativos de um idioma, não é útil. Assim como Welker (2008, p. 16), não concordo com a afirmação e, igualmente, não apenas a considero útil como necessária. Embora ambos sejam dicionários pedagógicos, observa-se na prática a adoção da denominação “escolar” preferencialmente para dicionários direcionados a

¹⁰⁹ *A reference work specifically designed for the practical didactic needs of teachers and learners of a language*, no original. Grifo meu.

estudantes na escola, na sua própria língua materna. Essa distinção, entretanto, não é unânime, e encontram-se nas livrarias muitos dicionários para aprendizes de idiomas como LE com a denominação de “dicionário escolar”. De fato, há dicionários no corpus documental desta tese denominados de “escolares”, mas elaborados para aprendizes de italiano como LE.

Os autores acima mencionados (1998, p. 107) definem a Lexicografia Pedagógica como “um complexo de atividades relacionadas com o projeto, a compilação, o uso e a avaliação de dicionários pedagógicos¹¹⁰”.

Alguns autores, como Wiegand^{iv} (1998 *apud* Welker, 2008, p. 17), entendem que a Lexicografia Pedagógica abrange todos os dicionários usados em processos de aquisição de língua, como os dicionários infantis e os escolares. Entretanto, refletindo novamente sobre a afirmação de Marelló a respeito do quanto são pedagógicos os dicionários, Welker (2008, p. 19) comenta dois pontos importantes: o primeiro, de que mesmo que existam apêndices de gramática em um dicionário, não se pode aprender um idioma apenas consultando-o; e o segundo é que um dicionário pedagógico pretende **ajudar**¹¹¹ na aprendizagem de uma língua, seja ela estrangeira ou moderna.

Ainda em relação à afirmação de Marelló (1989) sobre a didaticidade em maior ou menor grau de todos os dicionários e refletindo sobre a seção anterior, na qual se observam diversos elementos pedagógicos nos dicionários da tradição lexicográfica bilíngue italiano-português ao longo dos anos, resta uma questão importante a ser esclarecida: o que caracteriza, definitivamente, um dicionário como pedagógico? Para lançar luz sobre a questão, três conceitos parecem ser relevantes:

- a) Os elementos ou características do dicionário devem ser pensados e elaborados conscientemente e também ser baseados em pesquisas, como um projeto pedagógico de informação sobre o léxico cuja primeira preocupação seja o aprendiz de língua. Tais elementos ou características, se forem incidentais, não homogêneos ou se forem baseados apenas na intuição dos autores, não caracterizará o dicionário como pedagógico.

¹¹⁰ *A complex of activities concerned with the design, compilation, use and evaluation of pedagogical dictionaries, no original.*

¹¹¹ Grifo do autor e meu.

- b) A seleção do material a ser incluído no dicionário deve ser completamente pensada para que o aprendiz possa aproveitá-lo de maneira efetiva, e não apenas servir como um repositório de informações, isto é, os lexicógrafos não devem preocupar-se em estocar informações, mas sim nos processos que facilitarão ao aprendiz a extração das informações contidas na obra.
- c) Além da preocupação com o aprendiz, a preocupação com o objetivo ou função do dicionário, também baseada em pesquisas, é fundamental. Dependendo da finalidade do dicionário (recepção vs. produção, por exemplo) as características ou elementos pedagógicos podem ser radicalmente diferentes.

Uma das certezas de Welker em relação à Lexicografia Pedagógica é a de que ela “inclui dicionários destinados a aprendizes tanto de línguas estrangeiras quanto de língua materna” (2008, p. 18). Decorrente dessa constatação, o autor chega a uma questão crucial: a de que é preciso esclarecer o que se entende por “aprendizes”, preocupação esta que atinge muitos pesquisadores de Lexicografia.

Welker pontua o fato de que nunca se domina totalmente um idioma e de que mesmo as pessoas que lidam com um idioma estrangeiro diariamente às vezes não são muito proficientes. Embora se possa pensar em aprendizes como estudantes de línguas estrangeiras, nas escolas, universidades e cursos livres, às vezes os próprios professores não são muitos proficientes e podem ser ainda considerados como aprendizes, eventualmente precisando de um dicionário pedagógico. Welker também alerta para o fato de os tradutores, apesar de não serem mais aprendizes, precisarem de “informações gramaticais, colocacionais e outras sobre a língua estrangeira”, tanto quanto os aprendizes. A questão que concerne o que pode ser considerado um “aprendiz” – uma definição que reflete diretamente sobre o significado e categorização de “público-alvo” de um dicionário pedagógico – será discutida com mais profundidade mais adiante.

3.5 A Lexicografia Pedagógica Bilíngue

Béjoint afirma que “um dicionário bilíngue usa dois diferentes idiomas: um como objeto de descrição e um como instrumento de descrição¹¹²” (2000, p. 38). Entretanto, continua o autor, “os dicionários bilíngues fornecem equivalentes, mas alguns dicionários bilíngues não são dicionários de tradução¹¹³” (2000, p. 39).

De fato, Al-Kasimi (1977), Zöfgen (1994)^v e Béjoint (1994 [apud 2000, p. 93]) apontam para a natureza pedagógica dos dicionários bilíngues desde suas origens históricas, baseando-se no fato de que os primeiros dicionários serviram para a comunicação entre duas línguas e culturas, principalmente com objetivos comerciais, e que eram elaborados para auxiliar os aprendizes de línguas estrangeiras. Béjoint (2003, p. 93) afirma que as indicações dos aspectos pedagógicos dos dicionários bilíngues frequentemente constavam em seus títulos, como é possível observar em algumas obras elencadas nas seções anteriores.

À luz da definição de Hartmann e James (1998, p. 107) citada na seção anterior, de que o dicionário pedagógico é “uma obra de referência projetada especialmente para as necessidades práticas dos professores e dos aprendizes de um idioma”, é importante observar que nessa definição também os professores sejam contemplados. De fato, como também assinala Welker (2008, p. 34), muitos dicionários pedagógicos nasceram da observação de professores, teóricos do ensino de língua e tradutores sobre as necessidades de seus alunos.

Nos anos 1930 surgiram os primeiros dicionários elaborados especialmente para estudantes estrangeiros da língua inglesa. O primeiro dicionário dessa tipologia foi o *Advanced Learner's Dictionary of Current English* (ALD), que foi publicado primeiro no Japão, em 1942. Esse dicionário tinha como autores A.S. Hornby, E.V. Gatenby, e H. Wakefield, todos professores de inglês como LE. O conceito inicial da elaboração do dicionário era limitar a nomenclatura às palavras mais importantes, mas tratá-las lexicograficamente de um modo mais completo e detalhado, fornecendo

¹¹² [...] *a bilingual dictionary uses two different languages: one as the object of description and one as the instrument of description*, no original.

¹¹³ [...] *bilingual dictionaries provide equivalents, but some bilingual dictionaries are not translation dictionaries*, no original.

indicações de pronúncia, explicações gramaticais, uso de exemplos, explicação das expressões idiomáticas, além de fornecer definições em termos simples (Bejoint, 2000, p. 66).

Xatara (1998, p. 181) já apresentava, nos anos 1980, os problemas mais frequentes nos dicionários bilíngues em relação à tradução, à escolha e à apresentação dos equivalentes. Em seu estudo, aponta para a necessidade, quase dependência, que os tradutores escolares¹¹⁴ ou profissionais têm em relação aos dicionários para que suas traduções sejam textos confiáveis, adequados, coesos e com estilo. A autora informa, entretanto, que poderia se pensar que os tradutores profissionais recorressem apenas a dicionários enciclopédicos e monolíngues, e que os aprendizes utilizassem mais os dicionários bilíngues. Isso porque existe uma crença, presente até os dias de hoje, de que o dicionário bilíngue “ofusca a competência lexical do tradutor” (Xatara, 1998, p. 182). Do mesmo modo, o dicionário bilíngue é comumente desprestigiado pelo professor em sala de aula, o qual acredita que pode fornecer ao aprendiz uma resposta mais precisa e mais rápida do que a do dicionário, justamente porque o dicionário bilíngue, de modo geral, não fornece elementos para a contextualização, e sim uma lista de equivalentes em sucessão, não informando quase nada além de informações semânticas. A autora acrescenta que os dicionários bilíngues “podem representar verdadeiras armadilhas para o tradutor, ou não resolvendo suas dúvidas ou dando uma falsa impressão de que estas estariam sanadas” (Xatara, 1998, p. 182). Acredito que, além de para o tradutor, as armadilhas são ainda piores para o aprendiz, embora seja verdade que os dicionários bilíngues estejam caminhando para serem cada vez mais informativos, não apenas em relação às informações sobre a equivalência.

O que ocorre, segundo Xatara, é que muitas vezes a missão de elaborar um dicionário bilíngue requer, ao mesmo tempo, “o fôlego do lexicógrafo e a visão do tradutor”, aos quais acrescento “a experiência do professor”.

Os problemas relacionados aos dicionários bilíngues que apenas enumeram equivalentes dizem respeito aos diferentes sistemas linguísticos, cultura e visão de mundo das diferentes comunidades linguísticas. Xatara (1998) afirma que nos dicionários em que há apenas uma sucessão de sinônimos justapostos, separados

¹¹⁴ A autora usa “tradução escolar”, termo entendido aqui como traduções feitas por aprendizes de língua.

por vírgulas, sem mais informações sobre as diferenças de significados e de usos, o usuário não é avisado de que cada um dos equivalentes não cobre totalmente o sentido da unidade lexical na outra língua, acreditando que os sinônimos listados podem ser usados indiferentemente. Pela minha experiência como professora de italiano LE e pelos relatos de meus colegas, os aprendizes tendem a utilizar o primeiro equivalente que consta no verbete ou o mais parecido em português, embora estes não sejam sempre os mais adequados a um determinado contexto ou tenham a mesma frequência.

Com o objetivo de auxiliar na escolha do melhor equivalente, Xatara (1998) afirma que seria conveniente oferecer, além dos equivalentes, definições que contextualizassem a diferença entre eles. Muitas vezes, o termo mais parecido com a língua-alvo é o menos indicado em uma determinada tradução, mas o aprendiz não desconfia naturalmente dessa possibilidade. A autora explica também que os exemplos são informações importantes, que ajudam a contextualizar ainda mais as informações dadas pelo equivalente e pela definição, quando são equivalentes que dependem mais do uso do que da semântica. Acredito que a exemplificação abundante seja uma forma que o usuário tem de testar, mentalmente, se determinado equivalente é adequado para o contexto da frase que ele quer traduzir.

Outra questão apontada por Xatara (1998) é a inserção, nos dicionários bilíngues, de indicativos quanto ao nível de linguagem, à frequência e à cronologia. Tais inserções se traduzem, em termos lexicográficos, pelas chamadas “marcas de uso”, mais comuns em dicionários monolíngues do que nos bilíngues.

Do mesmo modo, a tendência dos aprendizes em procurar equivalentes que sejam unidades lexicais simples, ou seja, constituídos por apenas uma palavra, pode induzi-los a usar equivalentes nem sempre mais adequados do que aqueles representados por lexias complexas ou compostas, isto é, formadas por mais de uma palavra, mas que no contexto serviriam melhor. Esse tipo de informação também deve ser dado ao aprendiz, de preferência na introdução.

Observa-se que os preceitos da Lexicografia Pedagógica podem ser resumidos na preocupação consciente e planejada, da parte dos elaboradores de uma determinada obra lexicográfica, em apresentar elementos na macro e na

microestrutura que facilitem a pesquisa e forneçam mais respostas para a diversidade de dúvidas do aprendiz em relação à unidade lexical sobre a qual tem dúvidas.

3.6 A Lexicografia Pedagógica Bilíngue: os dicionários especiais

Welker (2008, p. 24) afirma que os dicionários monolíngues para aprendizes estrangeiros (também conhecidos como *learner's dictionaries*) e os dicionários infantis são dicionários gerais, no sentido que registram todos os tipos de lexemas (substantivos, verbos, adjetivos, etc.). Em oposição a eles, existem os dicionários especiais¹¹⁵ de língua, que visam “a descrição de uma faixa bem determinada e restrita do léxico, fornecendo, para esse vocabulário, informação muito específica” (Correia, 2013 p. 23). Eles registram, por exemplo, sinônimos e/ou antônimos, colocações, falsos amigos, ou são dicionários onomasiológicos, de verbos (entre eles os *phrasal verbs* do inglês). Os dicionários especiais não necessariamente são pedagógicos, mas é comum que o sejam, uma vez que os editores de tais obras frequentemente as elaboram para que sirvam de auxílio ao usuário. A classificação como dicionário pedagógico dependerá do tipo de tratamento lexicográfico que foi dado à macro e à microestrutura. Os dicionários que apresentam verbos com apenas uma definição (ou equivalente) e a conjugação, por exemplo, não seriam considerados dicionários pedagógicos. Sendo especiais, isto é, não apresentando todos os tipos de unidades lexicais, não se enquadram nem como dicionários pedagógicos monolíngues nem como dicionários pedagógicos bilíngues comuns.

Em uma nota de rodapé, Welker (2008, p. 357) alerta para o fato de que “existem dicionários especiais que lematizam certos tipos de itens lexicais existentes somente em determinadas línguas” e dá como exemplo os *phrasal verbs*, citando o *NTC's Dictionary of Phrasal Verbs and other idiomatic phrases*¹¹⁶, de Spears, 1993, como exemplo de um dicionário especial desse tipo. Dicionários de *phrasal verbs* são mais comuns para os aprendizes LE ou L2 do inglês, já que para os falantes nativos

¹¹⁵ Não confundir com dicionários de linguagens de especialidade, já alertava Welker em 2008, pág. 24.

¹¹⁶ O *NTC's Dictionary of Phrasal Verbs and other idiomatic phrases* é um dicionário elaborado para aprendizes de inglês como L2.

são unidades lexicais adquiridas e que fazem parte do dicionário geral de língua inglesa, não constituindo um problema especial de aquisição da língua *per se*. Os aprendizes de inglês LE ou L2, porém, podem não estar acostumados com a estrutura e com as diferentes combinações lexicais que determinam vários e diferentes significados, e que constituem um desafio de uso e de entendimento. Para os aprendizes de inglês LE ou L2, os dicionários especiais sobre essa tipologia verbal constituem, deste modo, um instrumento auxiliar no aprendizado e na tradução.

Welker decide, entretanto, não tratar dessa tipologia de dicionários em sua obra, por não considerar relevante tratar de um fenômeno não comum a muitas línguas. No entanto, em Santos e Baccin (2015), os *verbi procomplementari* foram comparados aos *phrasal verbs* em relação à presença e à análise do tratamento lexicográfico recebido pelas duas tipologias verbais. É relevante recordar, ainda, que os *phrasal verbs* e os *verbi procomplementari* já foram comparados por Simone (1996) como pertencentes à mesma tipologia verbal. Simone denominou-os de *verbi sintagmatici*, justamente um decalque do inglês *phrasal verbs*, além de afirmar que os critérios usados para a identificação dos *verbi sintagmatici* são os mesmos usados para identificar os *phrasal verbs*.

Ao tratar dos dicionários especiais, Welker (2008), apoiado em outros autores, classifica-os em vários tipos e subtipos. A título de ilustração, são listados a seguir:

1. Dicionários bilíngues híbridos
 - 1.1. Dicionários monolíngues com tradução
 - 1.2. Dicionários de LE com definições na LM
2. Dicionários monolíngues polifuncionais para aprendizes estrangeiros
3. Dicionários enciclopédicos para aprendizes estrangeiros
4. Dicionários onomasiológicos e dicionários analógicos
5. Dicionários visuais
6. Dicionários de valência
7. Dicionários de colocações

8. Dicionários de expressões idiomáticas
9. Dicionários de falsos cognatos
10. Dicionários pedagógicos de linguagens de especialidade

Como já mencionado anteriormente e como se pode notar no esquema acima, Welker preferiu não tratar dos dicionários de *phrasal verbs*. Não serão tratados aqui todos os tipos e subtipos, dado que não têm relação direta com esta pesquisa. Entretanto, principalmente no ponto 1 (dicionários bilíngues híbridos), o autor discute questões de definição bastante relevantes e que dizem respeito também a esta pesquisa. Deste modo, na próxima seção, será aprofundada a discussão sobre a tipologia e denominação de alguns tipos de dicionários pedagógicos, especialmente sobre as questões referentes aos dicionários semibilíngues, bilingualizados e dicionários monolíngues com traduções.

3.7 Questões de denominação

Nesta seção, com o objetivo de categorizar a tipologia do dicionário desenvolvido nesta tese, reviso os conceitos e as denominações referentes, principalmente, aos dicionários semibilíngues.

As denominações para a tipologia de dicionários bilíngues sofrem variações de acordo com os pesquisadores da área, principalmente na questão específica sobre a presença de definições e exemplos na língua materna do usuário. Outro fator importante a influenciar a denominação da classificação diz respeito à base sobre a qual o dicionário foi elaborado: a partir de um dicionário monolíngue ou se foi concebido diretamente como um dicionário bilíngue.

Duran (2004, p. 58) relata que o termo “semibilíngue” nasceu da ideia de Lionel Kernermann, um editor israelense que pensou em unir as vantagens dos dicionários monolíngues e dos dicionários bilíngues, criando uma obra única. Assim, Kernermann utilizou o conteúdo integral do dicionário monolíngue de A. S. Hornby, o *Oxford*

Student's Dictionary of Current English, e traduziu as entradas e subentradas para o hebraico, criando assim uma obra mista ou *híbrida*, a qual chamou de *semibilíngue*. Essa nova tipologia de dicionário fez muito sucesso e Kennerman registrou-a, e a partir disso, começou a auxiliar novos editores a reproduzir a fórmula, isto é, a adotarem o dicionário monolíngue e traduzirem as entradas e subentradas para seus idiomas. Duran informa também que aqui no Brasil o *Password – English Dictionary for Speakers of Portuguese* contém a declaração de ser baseado no dicionário de Kennerman para aprendizes de idiomas.

Marello (1996) afirma que um dicionário, para ser considerado semibilíngue, deve ter uma das línguas utilizada metalinguisticamente: “Tanto no caso dos [dicionários] semibilíngues quanto no caso dos monolíngues bilingualizados, as duas línguas não estão no mesmo plano: uma é um instrumento para fornecer o acesso à outra” (MARELLO, 1996:34).¹¹⁷

Essa afirmação condiz com a obra de Kernerman, já que as definições no corpo do verbete – e não somente os equivalentes – caracterizam-no como tal. Marello¹¹⁸, porém, prefere categorizar essa nova tipologia como dicionários *bilingualizados*. Para a autora, o diferencial é o modo de concepção da obra, já que os dicionários semibilíngues devem ser concebidos originalmente como tal, mas o dicionário de Kernerman é uma adaptação, no sentido de que é uma tradução de uma obra monolíngue já existente.

Welker (2008, p. 358), entretanto, afirma que os chamados dicionários semibilíngues não são “semi”, mas sim bilíngues. Segundo o autor, o termo “bilingualizado” seria melhor, mas é pouco usado no Brasil e pouco claro, pois não deixa evidente que é baseado em um dicionário monolíngue com equivalentes na língua-alvo. Welker afirma também que prefere usar o termo “bilíngue híbrido” como hiperônimo para semibilíngues e bilingualizados e não para um desses tipos específicos apenas. Welker admite, porém, que o termo “semibilíngue” é mais difuso, fato que também é comentado por Duran (2004), que acrescenta que o formato dos

¹¹⁷ *Tant dans le cas des semi-bilingues que dans le cas des monolingues bilingualisés les deux langues ne sont pas sur le même plan : l'une est un outil servant à donner accès à l'autre*, no original.

¹¹⁸ <https://goo.gl/pyooms> Último acesso em 02/5/2018.

semibilíngues e bilingualizados é igual, isto é, a entrada e a metalinguagem são em língua estrangeira e os equivalentes em língua materna.

Nesse sentido, concordo com a afirmação dos dois autores: a denominação semibilíngue, embora não seja a mais adequada, é a mais difundida e o formato final do dicionário é o mesmo.

Welker, motivado por suas reservas para com os dois termos, “semibilíngue” e “bilingualizado”, sugere o termo “dicionários monolíngues com traduções” ou DMTs: “[...] são dicionários pedagógicos em cujos verbetes a maior parte é monolíngue (em LE), havendo, entretanto, também equivalentes na LM dos usuários e, às vezes, traduções de exemplos” (WELKER, 2008:358).

Acredito que “dicionários monolíngues com traduções” seja uma denominação mais acurada, pois confere mais clareza à natureza da tipologia em questão, mesmo em questões editoriais e comerciais. Todavia, entendo que haja algumas ressalvas que devam ser levadas em consideração. A primeira, o fato óbvio e já mencionado de que o termo “semibilíngue” é mais difuso. Em relação aos títulos dos dicionários italianos que compõem o corpus desta pesquisa, o termo “semibilíngue” é ligado a três deles: a) no dicionário Palavra-chave, da WMF, de 2013, essa informação consta na capa; b) no dicionário Parola Chiave, não consta o termo, mas ele é conhecido como o primeiro dicionário semibilíngue do italiano para o português, com a informação de que é baseado em um dicionário monolíngue e “enriquecido com o acréscimo de um equivalente, em português, à palavra ou expressão definida em italiano”; c) o dicionário escolar WMF traz na capa a informação de que é bilíngue e, de fato, são apresentados apenas equivalentes, sem definições. Contudo, em muitos verbetes há uma nota de uso em português, explicando algo relevante sobre a palavra que compõe a entrada, geralmente sobre falsos amigos. Esse fato, segundo o critério de Marelló (1996) poderia categorizar esse dicionário como “semibilíngue”, já que, como afirma a autora, uma das línguas está sendo usada metalinguisticamente.

Considerando-se tais questões a respeito das três denominações, “semibilíngue”, “bilingualizado” e “dicionário monolíngue com traduções”, pode-se concluir que o último talvez fosse o termo mais adequado em termos lexicográficos, por descrever melhor a tradução de um dicionário monolíngue para a língua-alvo. Sabe-se, porém, que é difícil que nomes comerciais já difundidos sofram alterações,

e o termo “semibilíngue” parece estar mais estabelecido para categorizar a tipologia de dicionários com base em outro dicionário monolíngue.

Segundo as considerações acima, nesta tese, portanto, elaboro um dicionário pedagógico semibilíngue, especial de *verbi procomplementari*, na direção italiano-português.

Há, porém, uma questão não abordada, que trata das intervenções (às vezes mais profundas, às vezes menos), exercidas pelos encarregados das adaptações (geralmente indicados nas obras como tradutores e não como autores) ao elaborarem o dicionário para comercialização na língua-alvo. Esse tema será tratado na próxima seção.

3.8 Dicionários: fontes e modo de elaboração

Dicionários são amostras do léxico de uma língua, nos quais os recortes de apresentação (desse léxico) podem variar de tamanho ou de tipologia. O léxico, em uma definição geral, nada mais é do que “o conjunto virtual de todas as palavras ou unidades lexicais que fazem parte do acervo dessa língua” segundo Margarita Correia (2009, p. 75). Os recortes podem ser do tipo sincrônico, terminológico, ou bilíngue, por exemplo. Trata-se de um conjunto virtual, uma vez que inclui todas as palavras ou unidades lexicais já usadas em todas as épocas, além de incluir as unidades lexicais potenciais da língua que poderiam resultar da utilização das regras de formação de palavras da própria língua.

Já o vocabulário se apresenta como a manifestação concreta das unidades lexicais que ocorrem efetivamente em uma língua. Correia (2009, p. 79) afirma também que nenhum falante tem um vocabulário igual a outro, pois o vocabulário individual depende de muitos fatores. Há, entretanto, um vocabulário comum a todos, que é o vocabulário fundamental ou de língua corrente, o qual permite que todos os falantes de uma língua possam se comunicar entre si. É este vocabulário fundamental o primeiro que se adquire na infância e o primeiro a ser aprendido ao se estudar uma língua estrangeira. Além desse núcleo lexical, o vocabulário de cada indivíduo é

constituído de vocábulos que podem ser mais ou menos especializados, vocábulos estes que são adquiridos ao longo da vida, constituindo o que a autora denomina de “biografia lexical” de cada um. Contudo, segue Correia (2009, p. 79), por mais vasta que seja a biografia lexical de uma pessoa, nunca poderá representar a totalidade de um registro ou variedade linguística a ponto de servir como fonte única de um dicionário, fazendo, assim, com que o lexicógrafo recorra a outras fontes para compilar esse tipo de obra. Correia afirma que essas fontes dependerão, principalmente, do tipo de dicionário que o lexicógrafo pretende desenvolver: histórico, de aprendizagem, especializado, etc.

Nem sempre é possível ter conhecimento sobre o modo em que um dicionário foi elaborado. De maneira geral, as informações sobre esse processo são apresentadas no Prefácio/Introdução/Apresentação, mas esse evento não é homogêneo nem convencional. Algumas vezes não fica claro como se deram as etapas de elaboração da obra lexicográfica neste primeiro contato dos elaboradores do dicionário com o leitor. Podem ocorrer menções sobre o corpus, ocasionalmente sobre a metodologia, mas o comum é que na introdução haja informações sobre o que se pode encontrar no dicionário e como encontrar, e não dados sobre o processo de elaboração.

A primeira ação na preparação de um dicionário é estabelecer um corpus, que servirá para constituir a base de análise. No corpus textual estabelecido podem constar diferentes tipos de informações linguísticas, que serão analisadas, levadas em consideração e inseridas, dependendo do tipo de dicionário a ser elaborado.

Segundo Hartmann e James (1998, p. X), pode-se identificar três processos principais na elaboração de um dicionário: a coleta, a edição e a publicação dos dados. Tratarei a seguir dos dois primeiros processos e etapas.

Retomando a reflexão sobre as fontes e os modos de compilar as unidades lexicais para a elaboração de um dicionário, e considerando também uma visão diacrônica do processo, elaborei alguns pontos característicos e representativos sobre os diferentes modos de preparação de uma obra lexicográfica.

- Artesanal: em teoria, é possível compilar o corpus e realizar o tratamento lexicográfico das unidades lexicais de modo artesanal, isto é, sem o uso de

outras fontes adicionais que não a própria biografia lexical do dicionarista¹¹⁹ e sem o uso de ferramentas de análise de corpora informatizado. A elaboração artesanal é mais comum em dicionários especializados, com um número relativamente reduzido de unidades lexicográficas apresentadas e também nos já mencionados “protodicionários” dos primórdios da lexicografia bilíngue. Atualmente, contudo, é cada vez mais difícil e improvável que qualquer tipo de dicionário seja realizado sem a participação de fontes externas – sejam elas outros colaboradores ou materiais – e sem a análise informatizada dos dados, em nenhuma etapa da elaboração, mesmo que não sejam programas especializados para este fim, e sim programas comuns presentes nos computadores, como Word, Excel e Access, por exemplo. É de se supor, entretanto, que os dicionários bilíngues tenham sido feitos de um modo mais próximo do artesanal quanto mais antigos forem.

- Informatizado: diametralmente oposto ao modo artesanal, esse modo de elaborar dicionários é totalmente informatizado tanto na extração da nomenclatura dos dicionários a partir de corpora textuais (e, portanto, fontes externas) quanto na compilação dos verbetes. A extração de unidades lexicais frequentes em um ou mais corpora pode ser realizada com uma ferramenta como o Sketch Engine¹²⁰, que fornece vários subsídios para a análise de corpora por parte dos lexicógrafos: além das ULs mais frequentes, as concordâncias, os equivalentes, frases-exemplos e colocações. Além do Sketch Engine, existem outras ferramentas semelhantes como o WordSmith Tools¹²¹ e o AntConc¹²². Quanto à elaboração dos verbetes, existe o TshwaneLex¹²³, por exemplo. A compilação totalmente informatizada é, via de regra, executada por uma equipe que já tenha conhecimento de como usar as ferramentas apropriadas ou que aprenda a usá-las. Além disso, muitas ferramentas

¹¹⁹ Uso o termo “dicionarista” como elaborador de dicionário, não especificando, intencionalmente, se tal elaborador é um lexicógrafo ou não.

¹²⁰ <https://goo.gl/5HrxLW> Último acesso em 24/05/2018.

¹²¹ <https://goo.gl/jKHJZM> Último acesso em 24/05/2018.

¹²² <https://goo.gl/QPD1c8> Último acesso em 24/05/2018.

¹²³ <https://goo.gl/iNPoyx> Último acesso em 24/05/2018.

precisam ser adquiridas comprando-se uma licença cuja validade precisa ser periodicamente renovada. Grandes editoras usam o modo informatizado para elaborar seus produtos lexicográficos. Também podem ser usados outros softwares não especializados para fins lexicográficos (citados acima), nas diversas tarefas de compilação de uma obra lexicográfica, como preparação das fichas lexicográficas, elaboração do modelo de verbete, etc.

- Traduzido: especialmente para dicionários bilíngues. A partir de um modelo de macroestrutura de um dicionário bilíngue já existente, são traduzidas as equivalências, dando-se crédito ou não aos dicionários que serviram de base. No caso dos dicionários semibilíngues, pode ser utilizada a definição dos lemas de um ou mais dicionários monolíngues e bilíngues já existentes, com a criação dos equivalentes. A questão do crédito foi discutida por Hausmann (1989, p. 99), sobretudo pelo fato de alguns lexicógrafos usarem outro dicionário como fonte **exclusiva** para seu trabalho, notadamente sem autorização e sem declarar a fonte. Segundo Hausmann, esse fato se constituiria como criminalidade lexicográfica¹²⁴. Usualmente, o processo é realizado por meios informatizados.
- Misto: este modo de compilar uma obra lexicográfica é constituído pelo aproveitamento dos elementos definitórios de dicionários monolíngues, traduzindo-os, mas com modificação da microestrutura; ou ainda utilizando o método de compilação artesanal (especialmente para dicionários especiais ou com menor volume de entradas) com o aproveitamento de equivalentes ou definições de outros dicionários. Pode, ainda, ocorrer o aproveitamento de um corpus, uma lista de frequência, pesquisas na internet ou uma nomenclatura (ou elementos dela) já utilizados na preparação de outras fontes. O modo de compilação, como preparação de fichas lexicográficas e montagem da nomenclatura pode ser feito utilizando recursos informáticos,

¹²⁴ O termo “criminalidade” consta no *Dictionary of Lexicography*, de Hartmann e James, cuja definição é “qualquer forma de fraude, incluindo o plágio, cometido por um autor, organizador, editor ou casa editora de um dicionário ou de um trabalho de referência similar” (2000:31). Hausmann, em seu artigo de 1989, usa o termo “dictionary criminality”. O termo em português, fazendo referência ao trabalho de Hausmann, é citado por Welker (2004, p.87).

mas pode, igualmente, ter recebido algumas preparações manuais. Neste caso, também se coloca a questão da atribuição ou não das fontes e o uso de um (ou até mais) dicionários como base, levantando-se, novamente, a questão da criminalidade lexicográfica apontada por Hausmann. Acredito, entretanto, que se forem indicadas as fontes e o dicionário não se basear unicamente em uma fonte exclusiva não autorizada e não mencionada, não há criminalidade lexicográfica.

- Adaptado/atualizado: consiste em aproveitar um dicionário já existente e adaptá-lo (reduzindo o número de entradas para a elaboração de um dicionário escolar ou para um dicionário de bolso, ou aumentado com entradas do léxico mais atual) ou atualizá-lo (modernizando a ortografia e atualizando algumas definições e exemplos de acordo com a época de relançamento, além da retirada de ULs mais antigas e inserção de ULs atuais e neologismos). Um exemplo bem conhecido é o dicionário de Raphael Bluteau, que foi atualizado e modificado por Antonio de Moraes Silva¹²⁵.

O modo de elaboração que será discutido mais profundamente nesta seção será o **misto**, dado que esse foi o modo usado para a compilação do dicionário especial de *verbi procomplementari* apresentado nesta tese.

Como mencionado anteriormente, o levantamento das unidades lexicais que compõem a nomenclatura pode ser feito de modo informatizado ou manual. Čermák (2003, p. 18) afirma que atualmente os recursos lexicográficos podem ser divididos em dois tipos, primários e secundários. Os primários seriam arquivos e corpus e os secundários seriam outros dicionários, a internet e enciclopédias. Esses recursos cobririam diferentes tipos de dicionários. O autor afirma também que “alguns tipos de

¹²⁵ Dicionário da Língua Portuguesa, recompilado por Antonio de Moraes Silva, nas edições de 1813 e 1823. Na edição de 1831 surge a menção ao seu nome, omitida nas edições anteriores. (Correia, 2009:114)

dados e informações podem não ser suficientes, representativos ou disponíveis nos recursos primários e devem ser procurados em outro lugar”¹²⁶.

Comumente, quando se utiliza um corpus pré-definido informatizado e uma ferramenta de extração das ULs mais frequentes, uma determinada unidade lexical pode não ter seu registro efetuado porque simplesmente a palavra não ocorreu no corpus ou porque está abaixo da frequência estabelecida como mínima pelo pesquisador para que fosse apresentada no dicionário. Um outro caso, mais complexo, é quando a(s) ferramentas(s) usada(s) para a extração não são capazes de identificar um determinado tipo de unidade lexical, ou quando a constatação do seu significado ou acepção só pode ser definido pela leitura contextualizada dos exemplos presentes nos corpus. Esses fatos inviabilizam o uso das ferramentas de extração, que costumam fornecer velocidade e legitimidade à pesquisa. Em tais situações, obviamente, não significa que determinadas ULs não existam e nem que sejam necessariamente pouco frequentes na língua, significa, apenas, que não foi possível fazer a extração de maneira totalmente informatizada. Nesses casos, a coleta das ULs que constarão na nomenclatura do dicionário terá que ser realizada de outras maneiras, tais como a busca em outros dicionários (de forma manual ou informatizada), em textos literários, e até mesmo em corpora prontos, mas não de maneira sistemática ou homogênea, já que terá que ser realizada de modo mais “manual”.

Correia define bem o que acontece nessa situação:

Em suma, as palavras que encontramos nos dicionários dependem, em primeira instância, das fontes usadas para a sua confecção. Porém, mesmo partindo de acervos limitados de textos, o lexicógrafo não poderá dar conta de tudo o que pode ocorrer nessas fontes e terá, por isso, ainda de seleccionar quais as entradas que irão constar da sua nomenclatura, definindo determinados critérios para tal (CORREIA, 2003:85).

A frequência em um dicionário baseado em corpus, como visto, é uma das indicações fundamentais para que a unidade lexical conste em uma obra lexicográfica: quanto mais frequente ela for, mais probabilidade terá de constar como entrada. Porém, um dicionário não se faz sem a intervenção e o julgamento de um ou mais

¹²⁶ [...] *some types of data and information may not be sufficient, representative or available in the primary resources at all and have to be sought elsewhere*, no original. (Čermák, 2003:18)

lexicógrafos. Cabe a ele(s) decidir se os critérios podem ser eventualmente quebrados, dependendo da unidade lexical. Fatores que podem induzir a retirada ou inserção de uma unidade lexical são, por exemplo, o tipo de dicionário, o público-alvo ao qual a obra é dirigida e o tamanho planejado para o projeto lexicográfico, especialmente se a apresentação do dicionário for impressa. Até mesmo recursos financeiros para um projeto editorial de lançamento de um dicionário, ou para um grupo de pesquisa que elabore o projeto, pode determinar o corte ou inclusão de unidades lexicais na obra. São conhecidos casos de corte de unidades lexicais tidas como chulas de dicionários dirigidos a estudantes, por exemplo. Por outro lado, podem ser inseridas unidades lexicais não tão frequentes, mas cujas presenças sejam justificadas pelo tipo de dicionário, pelo público-alvo para o qual foi projetado ou pela não restrição em termos de espaço ou recursos. Muitos dicionários especiais, entre os quais o desenvolvido nesta tese, encaixam-se na segunda situação.

Do mesmo modo, mesmo unidades lexicais menos frequentes e antigas, praticamente em desuso, podem ser mantidas em um dicionário, sempre levando em consideração o público-alvo e a tipologia da obra. Dicionários produzidos para tradutores, por exemplo, deveriam incluir o máximo de informação possível, dada a grande variedade diatópica, diafásica e diastrática de textos a serem traduzidos.

Quanto às ULs que não constam em dicionários que serviram como base para a elaboração de outros, estas podem ser consideradas como potenciais presenças na nomenclatura se o lexicógrafo as encontrar em outros textos que serviram como corpora adicionais à pesquisa e, se julgar pertinente, a inserção de tais ULs como entrada. A pertinência ou não da inserção passará, forçosamente, pelas características de público-alvo e da tipologia do dicionário elaborado. As marcas e as notas de uso são ferramentas lexicográficas capazes de indicar várias nuances de uso e, conseqüentemente, facilitar e até endossar a escolha de uma determinada UL em detrimento de outra, para que o consulente (principalmente no caso do tradutor) entenda o motivo da presença de uma unidade lexical em uma determinada obra, confrontando com a sua ausência em outras. Para o tradutor, as informações relacionadas ao uso são fundamentais, já que de nada serve usar uma unidade lexical semanticamente equivalente se o seu uso não é apropriado ao contexto.

Compartilho da opinião de Correia quando esta afirma que:

[...] consoante o tipo e os objectivos do dicionário, estas palavras [que pertencem a registos desviantes] devem, sim, ser inseridas na nomenclatura do dicionário, mas a elas devem ser atribuídas marcas de uso que orientem quem o utiliza nas escolhas lexicais que faz, até porque as palavras e as acepções não portadoras de marca de uso são implicitamente assumidas como pertencentes à norma e, portanto, passíveis de serem usadas em qualquer contexto, mesmo formal (CORREIA, 2009:60).

Assim como a inserção de marcas de uso, a inclusão de abonações ou de frases-exemplos nos verbetes contextualiza, na prática, o uso da unidade lexical em questão, servindo como um modelo a ser utilizado para comparação de adequação do equivalente encontrado, em termos de registro e, principalmente, da relação do equivalente com outras unidades lexicais vizinhas a ele.

3.9 Quem faz o dicionário? Protagonistas da Lexicografia Pedagógica Bilíngue

Em seu artigo de 2007 sobre os “Atores e as interfaces da Lexicografia Pedagógica”, as autoras, Magali Sanches Duran e Claudia Maria Xatara, apontam para a importância dos papéis realizados pelos envolvidos na produção de obras lexicográficas, além de assinalar o contato da Lexicografia Pedagógica com diversas outras ciências. Nesta seção, será realizada uma revisão sobre os atores da LP mencionados pelas autoras, além da introdução de outros atores que participam da produção de dicionários bilíngues, explorando como suas ações se desenvolvem e influenciam a produção e a qualidade de dicionários bilíngues.

Segundo as autoras, no cenário de produção de uma obra lexicográfica com características da Lexicografia Pedagógica, os atores que nele atuam são os seguintes:

- a. **o lexicógrafo:** as autoras assinalam o fato de que muitos projetos de LP são desenvolvidos em editoras, que reúnem equipes compostas por profissionais de vários tipos, entre eles, o lexicógrafo. Os profissionais recebem treinamento destinado ao desenvolvimento das funções relativas à produção do dicionário, entretanto, tal treinamento é geralmente de cunho prático e não teórico, e o profissional encarregado

nem sempre tem alguma formação acadêmica na área específica de lexicografia. As autoras acreditam que a formação teórica possa propiciar a incorporação de novas descobertas advindas das pesquisas à produção de dicionários nas editoras. No caso em que o profissional responsável pela elaboração do dicionário em termos linguísticos não tiver formação teórica na área de lexicografia, nesta tese será denominado de **dicionarista**¹²⁷. A denominação de lexicógrafo será usada, aqui, também no caso de o profissional ser um metalexicógrafo, aquele que produz pesquisas sobre dicionários, já que frequentemente esses papéis se sobrepõem;

- b. **o editor**: segundo Duran e Xatara, geralmente é o responsável pelo projeto lexicográfico. Com uma visão mais comercial, tem o objetivo de tentar conciliar baixo custo com alta qualidade, para que a obra seja lucrativa. Sendo o coordenador do projeto, geralmente é quem fornece treinamento para os lexicógrafos ou dicionaristas e dita as diretrizes da obra, com o objetivo de conquistar o cliente final, o aprendiz e também os professores. Entretanto, nem sempre o editor tem contato com as pesquisas sobre lexicografia, provocando um atraso na inserção de novidades resultantes de pesquisas acadêmicas;
- c. **o professor** é constantemente consultado pelos aprendizes a respeito do dicionário mais indicado. Contudo, muitos professores não valorizam o uso do dicionário bilíngue em sala de aula, considerando esse tipo de obra falha em muitos quesitos. Os que recomendam dicionários bilíngues acabam indicando obras em sintonia com a sua linha metodológica de trabalho. Muitos professores consideram a consulta ao dicionário bilíngue em sala de aula como uma perda de tempo, já que os alunos geralmente não têm habilidades para consultá-lo de forma produtiva, e dificilmente recebem treinamento sobre como fazê-lo. Do

¹²⁷ Pesquisando sobre o assunto, entrevistei, de maneira informal, profissionais responsáveis pela lexicografia de dicionários bilíngues de uma grande editora brasileira, ambos tradutores. Eles relataram não ter formação específica na área, e as decisões sobre as diretrizes lexicográficas eram tomadas em grupo ou individualmente, dependendo da quantidade de pessoas na equipe.

mesmo modo, também devido ao exíguo tempo de duração das aulas, preferem fornecer eles mesmos ao aprendiz a resposta sobre o significado das unidades lexicais, já que sabem o contexto de uso, evitando equívocos e dispersão dos aprendizes durante a consulta ao dicionário. Há ainda os que condenam o uso do dicionário pois essa ação reduziria a habilidade dos aprendizes em inferir o significado da UL em contextos específicos;

- d. **o aprendiz** é o foco principal das pesquisas em Lexicografia Pedagógica. O aprendiz, ao considerar comprar um dicionário para utilizá-lo como ferramenta de aprendizagem, deseja que este reúna as melhores condições: o melhor dicionário com o melhor preço. Para informar-se sobre qual é o “melhor dicionário”, geralmente recorre ao professor. Caso o professor não forneça recomendações, costuma comprar o mais barato ou o mais conhecido entre seus colegas. Hartmann (1999, p. 39) aponta os itens que mais influenciam os aprendizes na hora de adquirir um dicionário: relevância para a sua necessidade, o número de unidades lexicais, número de exemplos, o preço e a reputação da editora. A experiência como professora de italiano LE, unida às reflexões de meus colegas, demonstra, porém, que outros fatores influenciam essa aquisição, sobre os quais discorrerei mais adiante.

A esses atores que atuam no cenário da LP, podem ser acrescentados outros mais, devido às inovações ocorridas desde 2007, ano da publicação do artigo, e também devido às características específicas de produção de dicionários bilíngues:

- e. **o tradutor** se coloca em dois pontos na produção de um dicionário bilíngue: pode tanto assumir o papel de lexicógrafo quanto o papel de usuário (como aprendiz ou como profissional). De fato, Gauton (2008, p. 114) afirma que “os problemas experimentados pelos tradutores se sobrepõem em grande medida aos problemas experimentados pelos

lexicógrafos ao compilar um dicionário bilíngue¹²⁸. Especialmente nos dicionários semibilíngues, a presença do tradutor como lexicógrafo é essencial, já que nessa tipologia de dicionário a definição do verbete é traduzida (e às vezes adaptada), assim como os exemplos. Baker e Kaplan (1994:9) afirmam que o dicionário semibilíngue não é útil somente para os aprendizes de língua, mas também para os tradutores profissionais, já que eles fornecem traduções de exemplos. Na outra extremidade do processo, o tradutor como lexicógrafo pode beneficiar o tradutor aprendiz, uma vez que é capaz de trabalhar com as unidades lexicais além do nível semântico (especialmente as lexias complexas), apresentando informações de registro, de uso e de contexto, para que a escolha do equivalente a ser usado, por parte do usuário, possa ser feita de maneira mais objetiva e clara.

- f. o **programador** é o novo profissional da lexicografia. Com o surgimento dos dicionários em plataformas eletrônicas como CDs, sites da internet e aplicativos para smartphone, assim como a tendência em usar corpora informatizados e ferramentas de extração de unidades lexicais desses corpora, é imprescindível a presença de um programador entre os componentes de uma equipe lexicográfica. Este não funciona somente como técnico ao manipular e inserir os dados, mas pode apresentar e sugerir novas maneiras de apresentar informações sobre as ULs nos dicionários eletrônicos. Fuertes-Olivera e Tarp (2015), por exemplo, já contabilizam o programador entre os recursos humanos imprescindíveis para um projeto de dicionário na internet, juntamente com um tradutor, um lexicógrafo e um especialista em páginas da internet (web designer).

É importante destacar que, segundo Duran e Xatara (2007: 205), muitas vezes, os papéis desenvolvidos pelos atores no cenário de produção lexicográfica podem se sobrepor. O lexicógrafo pode também ser um metalexicógrafo, trazendo o aporte de novas pesquisas na área, o tradutor pode simultaneamente ser professor e todos

¹²⁸ *The problems experienced by translators overlap to a great extent with those problems the lexicographer experiences in compiling a bilingual dictionary*, no original.

terem noções de programação e concepções de como o dicionário pode ser apresentado em meio eletrônico, por exemplo.

3.10. Elementos característicos dos dicionários pedagógicos bilíngues

Nesta seção são mencionados alguns aspectos abordados por Welker (2008, p.181-182) sobre as características dos dicionários pedagógicos, principalmente sobre aquelas que mais dizem respeito ao dicionário elaborado nesta tese, além de definições de características de obras lexicográficas provenientes do *Dictionary of Lexicography*, de Hartmann e James (2002). Além de comentar tais aspectos, introduzo outros, também relevantes para o aperfeiçoamento da categoria das obras lexicográficas destinadas ao uso de aprendizes de língua.

A. Formato

O formato aqui discutido limita-se àquele referente aos dicionários impressos. O formato é um dos fatores determinantes na caracterização de um dicionário pedagógico bilíngue. Como já mencionado anteriormente, na transição do uso do dicionário de língua geral, volumoso e único, passaram a existir dicionários em bibliotecas e os de propriedade individual, cujo formato, tamanho e portabilidade fazem com que o aprendiz de idioma possa carregá-lo mais facilmente consigo, de casa ou do trabalho, à sala de aula, e consultá-lo em qualquer lugar. Por conseguinte, a capa e as folhas de tais obras, que sofrem manipulação constante, devem ter resistência física para que não se soltem. O peso também é um fator relevante, já que muitas vezes o volume é carregado pelo aprendiz durante o dia inteiro. As folhas, geralmente mais finas para não aumentarem o volume, devem ser encadernadas de tal forma que fiquem planas quando abertas.

B. Componentes externos

A variedade dos componentes externos é bastante ampla. São considerados componentes externos as informações que não fazem parte da nomenclatura ou wordlist. São divididos de acordo com a posição que ocupam no dicionário:

componentes anteriores, componentes internos e componentes posteriores¹²⁹. Um dicionário pode apresentar componentes nas três posições, ou apenas em uma ou em duas, isto é, não existe determinação para a posição e nem para a quantidade e tipo de informação fora dos verbetes.

Uma das maiores tendências, porém, é a presença da introdução/apresentação/prefácio/prólogo como componente anterior. Todavia, esse elemento tão importante, que apresenta o dicionário ao usuário, não está presente em todos os dicionários. De fato, um dos dicionários que compõem o corpus documental desta tese não apresenta introdução. A introdução é considerada como uma espécie de “contrato” entre a obra lexicográfica e o usuário, já que fornece (ou deveria fornecer) as informações sobre o que o usuário pode esperar encontrar no dicionário. Quanto ao tamanho dessa introdução, as opiniões variam: segundo Welker (2008, p. 183) há quem acredite que ela deva ser sucinta, para que o usuário não demore muito na tarefa de lê-la e há quem acredite que ela deva ser detalhada, apresentando as informações para que o usuário possa saber como fazer para encontrar precisamente as informações que busca. Outros elementos que podem constituir os componentes externos são: as abreviaturas, as explicações de símbolos fonéticos, as informações gramaticais, o guia do usuário ou de consulta, o guia de ilustrações e o sumário.

C. Macroestrutura

Existem duas correntes em relação à macroestrutura: aquela que diz que é composta pelo conjunto dos lemas ou entradas do dicionário (sendo sinônimo de nomenclatura, wordlist e nominata) e outra, que afirma que a macroestrutura é o conjunto das informações encontradas nos componentes externos somado à nomenclatura ou wordlist. Hartmann e James (2002) consideram que a soma de todos os componentes seria a megaestrutura, definição com a qual concordo. De todo modo, a macroestrutura, na ótica das duas correntes, abrange, pelo menos, a nomenclatura ou wordlist e diz respeito a como ela é organizada. Em todo caso, esse elemento dependerá do objetivo do dicionário e do seu público-alvo. A tendência é de que quanto mais geral for o dicionário, maior será a macroestrutura e quanto mais

¹²⁹ Não existe consenso sobre a denominação desses termos, sendo chamados de nomes variados por outros autores, tais como elementos externos, elementos pré-textuais e material externo, por exemplo.

especializado, menor. Na macroestrutura também é demonstrada a organização dos dicionários (em ordem alfabética, por exemplo) e que tipo de palavras será apresentado como entrada. Discute-se, atualmente, se não seria mais didático, especialmente sob o ponto de vista da decodificação, inserir na nomenclatura palavras flexionadas consideradas semanticamente opacas, isto é, que não são facilmente deduzidas das suas formas canônicas. Esse debate tem uma relevante relação com a forma de inserção dos VPs no dicionário desenvolvido nesta tese. Welker (2008:186), defende a inserção de formas flexionadas opacas como entrada, mas que serviriam apenas como remissão à forma canônica da unidade lexical. Essa estratégia auxiliaria muito os aprendizes, especialmente os iniciantes. Em dicionários on-line é uma estratégia muito útil e de implementação fácil, em dicionários impressos demanda mais espaço, o que afeta principalmente a portabilidade da obra.

D. Estruturas de acesso

Segundo Welker (2008, p. 186), “a estrutura de acesso é aquela estrutura de uma obra de referência que possibilita ao usuário encontrar a informação desejada”. O termo foi cunhado por Wiegand (1988)¹³⁰, que assinalou as estruturas de acesso dividindo-as em externas e internas. As estruturas de acesso externas são os mecanismos do dicionário que permitem ao usuário encontrar o verbete procurado, e as internas são aquelas que facilitam (ou dificultam) ao usuário encontrar a informação específica buscada dentro do verbete.

As estruturas de acesso externas são: a macroestrutura em si (ou seja, se o dicionário é organizado em ordem alfabética, o usuário deveria achar o verbete desejado facilmente), uma lista alfabética de palavras usadas nas definições (na qual o usuário pode procurar primeiro para verificar se a unidade lexical consta no dicionário), as palavras-guias (ou sílabas iniciais) no alto da página, as dedeiras ou o uso de uma cor no corte frontal para marcar as unidades lexicais iniciadas com uma determinada letra. A própria tipografia é considerada uma estrutura de acesso externa:

¹³⁰ 1988 Herbert Ernst Wiegand: Wörterbuchartikel als Text. In: Harras, G. (ed.), Das Wörterbuch: Artikel und Verweisstrukturen. Düsseldorf: Schawann, 31-120.

para os lemas, palavras com tipo maior, coloridas e em tipo gráfico diferente auxiliam a sua visualização e identificação.

As estruturas de acesso internas, como mencionado acima, podem facilitar ou dificultar a visualização da informação dentro do verbete: se a informação é confusa e pouco destacada, mais difícil será para que o usuário encontre exatamente o item que procura no corpo do verbete, e isso significa mais tempo despendido na busca e também, mais frustração por não encontrar a informação desejada, que muitas vezes está mesmo presente no verbete, mas de forma inconspícua. De modo geral, os dicionários pedagógicos bilíngues tendem a apresentar mais estruturas de acesso do que os bilíngues não pedagógicos, mas parece haver uma tendência em proporcionar, nas obras impressas, o máximo de auxílio possível, provavelmente motivada pela competição com as obras em formato eletrônico.

E. Layout

Também chamado de “diagramação”, é a forma como as informações são apresentadas do ponto de vista visual. No extremo mais negativo podem ser incluídos os dicionários que não apresentam diferenciação visual dentro do verbete e aglomeram ou compactam as informações indistintamente. No extremo positivo, os bons dicionários, e principalmente os dicionários pedagógicos, valem-se de esquemas de diferenciação tipográfica como cores distintas para distinguir partes do verbete (principalmente azul para a entrada e preto para o corpo do verbete, mas também rosa para os *phrasal verbs*, por exemplo). Também são elementos que promovem uma melhor visualização o maior espaçamento entre as linhas, uma fonte diferente para cada item lexicográfico dentro do verbete (como os exemplos, as marcas de uso, as colocações, etc.), desde que a fonte seja bem clara e legível; a inserção de números e símbolos para indicar diferentes acepções e/ou funções da unidade lexical. Do mesmo modo, as inserções de acepções diferentes em um novo parágrafo, ou então cada subentrada em um parágrafo novo, um pouco recuado em relação à entrada, são estratégias de layout que promovem visualização imediata de elementos que, normalmente, ficam pouco ou nada destacados dentro do bloco compacto do verbete.

A resistência quanto a adotar estas estratégias que promovem uma melhor visualização são decisões predominantemente tomadas pelos editores, mas a Lexicografia é capaz de dar um aporte útil oriundo das pesquisas na área. O desafio em relação aos dicionários impressos é conciliar as inovações com as limitações de espaço e de portabilidade. Segundo Luna (2004, p. 847) um bom layout “pretende auxiliar o leitor tornando clara a estrutura do texto do autor de uma forma visual, além de tornar o livro agradável para manusear”¹³¹.

F. Pronúncia

A indicação da pronúncia é considerada realmente imprescindível em dicionários de produção, mas é comum que seja inserida em dicionários para a recepção também. Normalmente a notação dos sons é apresentada utilizando os símbolos do AFI (Alfabeto Fonético Internacional), cujos significados costumam ser apresentados nos componentes externos anteriores. Entretanto, o ensino dessa simbologia para os aprendizes não é comum. Em alguns casos, quando o dicionário é bidirecional, a pronúncia encontra-se inserida em uma ou nas duas direções, mas comumente é considerado um desperdício de espaço inserir a informação da pronúncia da língua no local onde o dicionário é publicado, pois se trata da pronúncia da própria LM, que é conhecida pelos usuários. A inserção da pronúncia nos dois idiomas só será útil se o dicionário tiver sido projetado para ser bidirecional, bifuncional e recíproco.

Dos dicionários do corpus, somente os bidirecionais apresentam pronúncia, um nas duas direções e o outro apenas na direção LE → LM.

G. Separação de sílabas

A separação de sílabas é um item de apresentação frequente nos dicionários, tanto de produção como de recepção. Welker, entretanto, considera a apresentação

¹³¹ [...] is intended to serve the reader by making the structure of the author's text clear in a visual form, and also by making the book pleasant to handle, no original.

da separação de sílabas realmente necessária apenas nos dicionários de produção. Mesmo nestes casos, o autor a considera menos importante atualmente, dada a frequência de textos digitados cuja separação de sílabas é automática. Dos dicionários do corpus, somente um apresenta a separação de sílabas.

Apesar de acreditar que a separação de sílabas pode auxiliar na aprendizagem da pronúncia, optei por não incluir esse item lexicográfico no dicionário aqui elaborado, por este se tratar de uma obra para aprendizes-especialistas, que já passaram do nível inicial de aprendizagem, e também por se tratar de um dicionário especial e não de um dicionário bilíngue mais amplo que envolva todos os tipos de ULs. Em lugar deste item lexicográfico, decidi privilegiar o item a seguir, a indicação de sílaba tônica.

H. Indicação de sílaba tônica

Relacionado à separação de sílabas e à pronúncia, há outro elemento: a indicação da sílaba tônica, comumente apresentada na forma de um ponto ou um traço sob a sílaba ou sob a vogal tônica, ou ainda por um sinal gráfico acima da vogal tônica. No caso em que ocorre a inserção da pronúncia, a sílaba tônica é assinalada nos símbolos do AFI. Nos dicionários do corpus, os dois dicionários que apresentam pronúncia contêm a indicação da sílaba tônica inserida nela; em dois deles a pronúncia é indicada por meio de ponto ou de um pequeno traço sob a vogal tônica e o outro apresenta a indicação da sílaba tônica por meio de um sinal gráfico (acento agudo). No caso de palavras acentuadas originalmente, não há indicação de pronúncia. Considero esta última opção de inserção (por meio de um sinal gráfico na forma de acento agudo) um tanto discutível, sobretudo em dicionários para aprendizes, devido à facilidade de confusão entre o sinal indicativo de sílaba tônica e o sinal de acentuação real.

I. Definições

Os dicionários bilíngues tradicionalmente apresentam, no lugar da definição ou da explicação da definição, equivalentes em outra língua, segundo Welker (2008, p. 248). De acordo com Duran (2004, p. 24), a partir do início do século XX, quando se

passou do método de gramática-tradução, o qual procurava ensinar aos aprendizes somente a habilidade de leitura e compreensão, a listagem de equivalências e a escolha do equivalente mais adequado ao contexto, por parte do aprendiz, deixou de ser suficiente. Mais tarde, com a maior crítica ao fato de os dicionários apresentarem poucas informações sobre os equivalentes, com pouca exemplificação e contextualização e, concomitantemente, com o direcionamento da produção de dicionários para públicos-alvo específicos, como os aprendizes de idiomas L2 e LE, surgiram os dicionários semibilíngues, também chamados de híbridos ou bilingualizados, cuja principal característica foi trazer uma definição do lema em LF, acompanhada de equivalentes em LA. Atualmente esta forma de produzir dicionários bilíngues é bastante comum.

J. Informações gramaticais

A presença de informações gramaticais é comum na maioria dos dicionários. Nos dicionários pedagógicos bilíngues é comum a presença da categoria gramatical, formas de plural irregulares, informação sobre o gênero e as formas do feminino, nos idiomas em que há diferença. As informações gramaticais mencionadas acima costumam ser apresentadas na microestrutura, isto é, dentro do verbete, geralmente em formas abreviadas. Quando o lema ocorre em mais de uma categoria gramatical, a mudança também costuma ser apresentada no corpo do verbete, muitas vezes em forma de símbolo, avisando o consulente sobre a mudança de categoria. Mais recente é a inserção de complementos verbais nos verbetes, indicando complementos diretos ou indiretos, ou ainda as preposições mais usadas com um determinado verbo, por exemplo. Do mesmo modo, a apresentação de sinônimos, especialmente aqueles que estão presentes no próprio dicionário, vem aumentando à medida que os dicionários vão sendo produzidos seguindo também as indicações dos estudos metalexigráficos.

Outras informações gramaticais, como o paradigma da conjugação de verbos regulares, a conjugação dos verbos irregulares mais frequentes, numerais e a equivalência de tempos verbais são normalmente apresentados nos componentes externos, na forma de apêndices.

Pode-se observar que, quanto mais pedagógico for o dicionário (e não havendo uma contenção de espaço muito restritiva), mais informações gramaticais apresentará o dicionário. Há também um aumento de informações, ou uma tendência a isso, no caso de dicionários voltados para a codificação.

K. Marcas de uso

As marcas de uso são um excelente recurso para lidar com as variações linguísticas nos dicionários. Elas refletem como as variações diatópicas, diacrônicas, diafásicas e diastráticas são tratadas em um determinado dicionário. As unidades lexicais podem receber uma ou mais marcas de uso, mas também podem não receber nenhuma. Geralmente, as unidades lexicais que não recebem marcas de uso são consideradas “neutras”, isto é, não estilisticamente marcadas, em oposição àquelas que recebem marcas de uso, consideradas estilisticamente marcadas. Algumas unidades lexicais podem receber marcas de uso para apenas uma de suas acepções, e não para a entrada como um todo, ou podem receber uma ou mais marcas de uso para a unidade lexical de entrada, para uma acepção, ou serem distribuídas entre várias acepções diferentes. As marcas de uso podem ainda assinalar uma área do conhecimento humano, como a Biologia, o Direito, a Medicina, entre outros. De modo geral, são apresentadas nos dicionários por meio de abreviações, que normalmente são indicadas nos componentes anteriores do dicionário, embora nem sempre isso ocorra. As marcas de uso que dizem respeito às áreas de conhecimento humano, também chamadas de tecnoletais, são mais fáceis de deduzir em relação às suas abreviações, mas isso não acontece com todos os tipos de marcas de uso. Como as marcas de uso são designadas apenas às entradas e acepções que caracterizam unidades lexicais que fogem do padrão considerado neutro para uma comunidade linguística, é importante que essa distinção seja esclarecida na introdução do dicionário, de modo que fique explícito para o consulente que as ULs sem marcas de uso são neutras. Para um consulente mais informado, a ausência da marca de uso pode parecer apenas que o lexicógrafo não encontrou informações sobre o uso de uma determinada unidade lexical ou uma acepção, e não que ela seja necessariamente neutra. Do mesmo modo, é importante que estejam presentes na

introdução outros esclarecimentos sobre as marcas de uso que não sejam apenas aqueles que concernem às unidades lexicais das áreas de especialidade. Os dicionários empregam, muitas vezes, marcas de uso referentes a usos sociais que podem provocar confusão no usuário. Biderman (1992), em seu Dicionário Contemporâneo de Português, afirma que “esse tipo de informação padece de um certo subjetivismo”. De fato, essa questão é verificada na diversidade de denominação e de designação de marcas de uso ditas “sociais” em diferentes dicionários, que identificam uma mesma unidade lexical como vulgar ou chula, ou ainda familiar, coloquial ou popular, sem, no entanto, esclarecer quais são as características que levaram os lexicógrafos a catalogá-las de uma maneira ou de outra. As marcas de uso sociais também podem variar de acordo com a diacronia, já que uma unidade lexical considerada vulgar antigamente, com o passar dos anos pode se converter em uma unidade lexical de uso coloquial.

Nos dicionários bilíngues, segundo Strehler (2001), há menos marcas de uso do que nos dicionários monolíngues, pois os primeiros buscam, primeiramente, fornecer equivalentes lexicais. Entretanto, o dicionário bilíngue é um instrumento de uso relevante para a atividade de tradução, principalmente as que são realizadas por aprendizes. Nesse contexto, as marcas de uso são importantíssimas, já que em uma tradução influem também outros tipos de equivalência além da lexical, sendo os aspectos sociais de uma determinada unidade lexical um dos que mais se destacam.

Welker assinala que as marcas de uso informam sobre as restrições no uso das ULs e são importantes tanto na produção de textos quanto na compreensão aprofundada, que ocorre quando se quer (ou é necessário) compreender as conotações ou nuances de um texto. Ao refletir sobre a produção de textos, pode-se pensar também na atividade de tradução, na qual toda informação sobre uma determinada unidade lexical comporá um item na escolha de qual equivalente melhor se ajustará naquele contexto, em detrimento de outros equivalentes com características mais marcadas em outros âmbitos.

A afirmação de Strehler (2001) resume bem os aspectos importantes em relação às marcas de uso:

“[...] uma definição rigorosa das marcas de uso é desejável. De um lado, ela permite ao lexicógrafo um registro mais cauteloso das marcas, e, do outro, se tais registros aparecem bem explicados nos dicionários, o consultante pode ter uma visão mais

precisa da variação linguística, fato importante, sobretudo, para quem aprende uma língua” (STREHLER, 2001:180).

L. Colocações

Existem duas grandes correntes sobre a definição e o tratamento lexicográfico das colocações, segundo Welker (2008, p. 195). Nas duas, há a união de um “nódulo” e de um colocado. Qualquer palavra pode ser um nódulo (base, para Hausmann) e a partir dela existem os seus colocados. A corrente de John Sinclair considera as colocações como coocorrências regulares de itens lexicais, e se dividem em gramaticais (verbo+preposição, por ex.) e lexicais (verbo+substantivo, por ex.). Já Hausmann considera como colocações as coocorrências que apresentam combinabilidade limitada e que são produtos semicristalizados que o falante não monta de forma criativa.

A distinção mais importante a separar as duas correntes é o fato de Sinclair considerar que as colocações podem ser evidenciadas nos corpora eletrônicos por meio dos concordanciadores, enquanto Hausmann e seus colegas acreditam que as colocações não necessariamente são evidenciadas por questões de frequência, mas sim pela competência do falante nativo, que compõe mentalmente essas sequências combinatórias ao ouvir uma determinada unidade lexical.

No que concerne à apresentação lexicográfica, há diversas questões a serem analisadas, como o objetivo do dicionário. Se ele é de codificação (ou produção), por exemplo, Welker afirma que as colocações devem ser apresentadas nos verbetes das bases. Já no caso de dicionários de decodificação ou recepção a colocação deve ser registrada no verbete do colocado. Hausmann^{vi} (1985:121 *apud* Welker 2008:197), porém, afirma que é útil que as colocações sejam apresentadas tanto nos verbetes da base quanto nos verbetes dos colocados. Concordo com a afirmação de Hausmann, embora essa opção se configure como um potencial problema de espaço nos dicionários impressos. No caso dos dicionários eletrônicos, pode-se realizar a inserção das colocações unindo os diferentes verbetes por meio de hiperlinks.

As colocações aparecem como presenças constantes nos bons dicionários pedagógicos, já que os autores muitas vezes são professores e sabem da importância

da presença de tais construções nos dicionários para aprendizes. Welker ressalta que as colocações não devem ser confundidas com expressões idiomáticas nem com exemplos na apresentação lexicográfica, e devem ser apresentadas destacadamente. Nem sempre, porém, é possível ou fácil distinguir os limites entre uma colocação e uma expressão idiomática, e tal fato dificulta tanto o trabalho do lexicógrafo de inseri-la no dicionário quanto o esforço de localizá-la e compreender o seu funcionamento por parte do aprendiz que consulta o dicionário.

M. Exemplos

Apesar de “exemplo” ser um termo da lexicografia conhecido até mesmo por leigos, Welker (2008, p. 198), comenta que não há um consenso sobre a definição de exemplo em um verbete. Citando pesquisadores como Jacobsen, Manley & Pedersen (1991)^{vii} e Szende (1999)^{viii}, Welker explica que muitas vezes os pesquisadores e o próprios dicionários não distinguem os exemplos das expressões idiomáticas, colocações e frases que contenham a unidade lexical em questão. Como não há unanimidade, encontram-se posições extremas e antagônicas, objetos de discussões vivas. Rey Debove (1989, p. 638)^x concebe como exemplo qualquer sintagma onde apareça o lema, não importando em qual categoria das acima mencionadas o lema estiver inserido. No outro extremo, Hausmann (1977, p. 82)^x e Zöfgen (1994, p. 184)^{xi} não incluem as expressões idiomáticas e as colocações como exemplos, e afirmam que somente frases ou enunciados que contenham o lema são exemplos.

A explicação de Welker é bastante clara:

De fato, por que considerar colocações e expressões idiomáticas como exemplos se esses dois tipos de sintagmas podem ser designados como tais? Portanto, deveriam ser chamados de *exemplos* apenas enunciados, os quais, entretanto, podem ser abreviados. Quando não são abreviados, usa-se o termo *frase-exemplo*. WELKER (2008:199)¹³²

O termo **frase-exemplo** é bastante difundido, e aqui no Brasil é encontrado em várias pesquisas, especialmente aquelas sobre verbetes de dicionários pedagógicos. De fato, Hartmann (1992, p. 153), ao elaborar uma lista com as principais

¹³² Grifos do autor.

características dos dicionários para aprendizes, menciona: “são fornecidos detalhes colocacionais, geralmente em **frases-exemplo**¹³³”.

Schmitz (2001, p. 168) afirma que o dicionário bilíngue tradicional tem “uma apresentação caótica de alternativas ou equivalências” e que estas nem sempre são boas ou adequadas, ou não satisfazem as necessidades dos aprendizes, já que este acaba tendo que adivinhar o significado pela pouca contextualização oferecida nos verbetes em forma de “orações-modelo”. O autor opõe os dicionários bilíngues ditos tradicionais aos semibilíngues em relação justamente à contextualização, afirmando que os “últimos apresentam exemplos de orações que ilustram a acepção específica de um determinado vocábulo” (Schmitz, 2001, p. 168).

Welker afirma que os exemplos são mais numerosos e melhores nos dicionários elaborados para a produção de textos, como os dicionários para aprendizes. Mais adiante, o autor afirma que

[...] os exemplos são, de fato, importantes para mostrar em que contextos pode ser empregado o lexema consultado. É evidente que um único exemplo dificilmente resolve o problema. O ideal seria um grande número de exemplos (WELKER, 2004:160).

Além de uma quantidade de exemplos razoável, se possível, um exemplo para cada acepção, considero igualmente importante a tradução do exemplo, especialmente no caso de dicionários voltados para a produção, aqui incluída a tradução como produção em LM. Conjuntamente com as marcas e as notas de uso, os exemplos fornecem subsídios para que o usuário possa observar e inferir diversos aspectos de uso da unidade lexical em questão.

Adotando o termo **frase-exemplo** para a exemplificação em frase completa presente no verbete para uma determinada acepção de uma unidade lexical, pode-se refletir sobre a tipologia e a origem deste tipo de exemplificação.

A frase-exemplo pode ser inventada pelo lexicógrafo, pode ser extraída de um corpus ou ainda ser oriunda especificamente de um texto literário.

¹³³ Grifo meu.

Parece haver opiniões que apoiam as três tipologias, embora a extração **exclusiva** de frases-exemplo de textos literários pareça estar em desuso.

Adoto, aqui, o conceito de **abonação** para a situação acima. Embora a concepção de abonação mais difundida seja a de “frase ou trecho de frase encontrada em um texto autêntico”, segundo Welker (2004:150), ou seja, não necessariamente um texto literário, as abonações muitas vezes eram procuradas em bons autores, o que tornou comum a citação de frases de obras literárias para ilustrar usos de uma determinada unidade lexical.

Entre as frases-exemplo autênticas há aquelas que são extraídas de corpus (*corpus-bound*), e as que são baseadas em um corpus (*corpus-based*). Della Summer (Humblé, 2001, p. 80) define bem a posição com a qual concordo, a favor das frases-exemplo. A autora afirma que os lexicógrafos deveriam se inspirar num corpus, verificar frequências e colocações, mas não estar presos a ele.

Utilizar apenas exemplos extraídos de um corpus traz algumas desvantagens. Ainda que seja uma frase-exemplo autêntica, pode ser difícil encontrar exemplos realmente esclarecedores e ilustrativos da unidade lexical em questão, sem erros e coerentes. Ao contrário da extração direta, **basear** a frase-exemplo em uma ocorrência da unidade lexical no corpus dá ao lexicógrafo maleabilidade suficiente para desfrutar das partes da frase-exemplo mais propícias para o entendimento do usuário, valendo-se igualmente do próprio conhecimento para produzir uma frase-exemplo a mais adequada possível para o entendimento dos vários níveis de uso da unidade lexical por parte do usuário.

No outro extremo, frases-exemplo completamente inventadas pelo lexicógrafo são bastante criticadas por diversas razões. Entre elas, a de que falta o contexto real de uso da frase-exemplo, a de que a frase-exemplo pode ser correta, mas pouco usual (e o usuário não saberia), a de que frases-exemplo inventadas podem ser questionadas e refutadas e as oriundas de corpus têm a favor de si a ocorrência e a frequência.

À luz dessas reflexões, concordo quase totalmente com Biderman (1984) quando a autora afirma que:

Na redação de pequenos dicionários os lexicógrafos geralmente constroem os exemplos de contextos ilustrativos. De fato, como esse tipo de dicionário tem uma

finalidade pedagógica, os dicionaristas poderão manipular melhor as informações léxicas se elaborarem eles próprios as frases e contextos que ilustrarão as acepções do verbete (BIDERMAN, 1984:41).

Entretanto, ao contrário da autora, acredito que não seja conveniente inventar totalmente a exemplificação, mas sim conjugar as duas formas de produzir exemplos, isto é, empregar as ocorrências em corpus que, posteriormente, serão adaptadas pelo lexicógrafo para construir uma frase-exemplo mais efetiva que possa representar melhor todas as nuances de uso possíveis da unidade lexical em questão. Em alguns casos, como a ocorrência de ULs menos frequentes e mais literárias, a abonação, conforme definida acima, pode ser uma boa estratégia para demonstrar justamente o caráter de rara frequência e de um registro mais elevado ou específico.

N. Expressões idiomáticas

As expressões idiomáticas são, muitas vezes, confundidas com as colocações, segundo Welker. O autor explica, porém, que as colocações e as expressões idiomáticas são bem diferentes entre si, e especifica:

Expressões idiomáticas (inclusive boa parte dos verbos frasais ingleses), constituem itens lexicais com significado próprio, devendo ser registrados como sublemas (WELKER, 2008:204).

Contudo, não há unanimidade na concepção do que deve ser inserido nos dicionários como expressões idiomáticas. Alguns autores, como Burger^{xii} (1998:36 *apud* Welker 2008:163), incluem as expressões idiomáticas num grande grupo de “fraseologismos” e também outros sintagmas como *de repente*, *pois bem*, entre outros. Xatara (1998, p. 151) denomina os últimos de *combinatórias usuais*. No grupo de fraseologismos são incluídos, ainda, os provérbios, as máximas, os aforismos, as frases feitas, etc. Burger^{xiii} (1998:17 *apud* Welker, 2004:164) acredita que as colocações devem ser incluídas nos fraseologismos, já que são unidades semicristalizadas que o falante encontra prontas na sua memória, em vez de montá-las usando as formas de construção do seu próprio idioma. O que há em comum entre os fraseologismos é que são unidades lexicais complexas cujo significado muitas

vezes, é opaco, isto é, não resulta da soma dos significados das partes. Embora o significado dos fraseologismos possa ser, em geral, opaco, existe uma graduação de opacidade que varia dos menos opacos – dos quais se pode vislumbrar uma origem, como em *sair de fininho* – aos muito opacos, cujo significado precisa ser aprendido e memorizado, como em *bater as botas*, que não tem ligação semântica direta com o seu significado, morrer.

A questão, entretanto, é a inserção dos fraseologismos e expressões idiomáticas nos dicionários, especialmente nos bilíngues pedagógicos. Ortiz Álvares (2001:91 *apud* Welker 2004:166)^{xiv} afirma que “geralmente as expressões idiomáticas não aparecem nos dicionários de língua e quando incluídas, é difícil localizá-las”. Esse problema atinge também os dicionários bilíngues, e a tentativa de inseri-las em maior quantidade e de tornar a sua localização mais fácil de ser identificada é uma das características dos dicionários para aprendizes.

Pode-se identificar duas tendências: uma que inclui os fraseologismos na acepção de um dos substantivos, adjetivos ou verbos presentes na expressão (embora possa ser difícil para o aprendiz deduzir em qual deles pode estar inserida a expressão buscada), e outra que coloca os fraseologismos ao fim do verbete.

Em relação à língua italiana, os fraseologismos em geral são chamados de *parole polirematiche* ou simplesmente de *polirematiche*. Segundo Francesca Masini, na *Enciclopedia dell'Italiano* (2011)¹³⁴, o termo *polirematica* foi usado por Tullio De Mauro na *Introduzione al Grande dizionario italiano dell'uso*, o GRADIT, e também por Voghera (2004)^{xv}. A mesma estrutura é referida também com outros nomes por diferentes autores: *lessema complesso* (De Mauro & Voghera, 1996)^{xvi}, *parola complessa* (Simone, 2008)^{xvii}, *parola sintagmatica* (Masini, 2007)^{xviii}, *unità lessicale superiore* (Dardano, 1978)^{xix}. Dentre as estruturas possíveis das *polirematiche* podem ser destacados os *verbi polirematici*, que são as expressões idiomáticas e metafóricas em italiano que envolvem verbos. Um dos tipos de *verbi polirematici* são os *verbi sintagmatici* (Simone, 1996), que por sua vez apresentam uma subclasse de verbos constituída por *verbi pronominali* unidos a um advérbio, como *farsela sotto*, *prenderla*

¹³⁴ Pode ser consultada no site <https://goo.gl/fufiDW> Último acesso em 15/05/2018.

male (Masini, 2011), que são, em síntese, *verbi procomplementari* unidos a advérbios, ou expressões idiomáticas que envolvem especificamente os VPs.

O percurso descrito acima tem como objetivo demonstrar dois fatos: o de que, muitas vezes, estruturas verbais que envolvem os VPs são entendidas como expressões idiomáticas como um todo, saltando as etapas de categorização intermediárias (sendo muitas vezes apresentadas em livros didáticos ou por professores como expressões idiomáticas ou *modi di dire*) e, como tais, são encontradas nas duas posições dentro do verbete mencionadas acima: ou na acepção mais ligada semanticamente ao VP ou no final do verbete dos dicionários bilíngues.

O. Notas de uso

As notas de uso em dicionários pedagógicos têm aumentado em quantidade, tornando-se um instrumento lexicográfico usual para indicar ou destacar informações adicionais sobre a unidade lexical. Welker (2008, p. 206) diz que algumas são pouco destacadas nos dicionários e, portanto, de difícil visualização, mas a tendência parece ser inserir notas sobre o uso em caixas destacadas e coloridas. O autor afirma ainda: “quanto mais destacada, melhor (desde que a nota de uso seja realmente importante, o que teria que ser verificado caso a caso)”. Segundo Heuberger (2016, p. 62), uma das funções principais das notas de uso é, além de mostrar como uma palavra pode ser usada, igualmente, mostrar como ela **não** pode ser usada. As notas de uso costumam apresentar, segundo Heuberger, informações gramaticais adicionais, diferenças sutis de significado ou se concentram em aspectos pragmáticos.

O autor acrescenta que a utilidade dessa ferramenta é limitada, já que as notas têm uma apresentação irregular e esporádica. Esse fato indica que as notas de uso são arbitrárias, isto é, sua inserção é determinada pela concepção do lexicógrafo ou da equipe de que uma determinada unidade lexical apresente algum fato digno de ser destacado para o aprendiz.

P. Equivalentes

Werner explica que a apresentação de equivalentes nos dicionários bilíngues pode ser considerada uma representação do lema

[...] *significante de um discurso ou de um sistema linguístico, e logo, segue a indicação de significantes de outro sistema linguístico que se prestam para cumprir, na expressão de um conteúdo, mais ou menos a mesma função que cumpre o significante representado pelo lema em um enunciado da língua a qual pertence (WERNER, 1982: 286-287)*¹³⁵.

Entretanto, Werner afirma ainda que o problema teórico fundamental da tradução consiste no fato de que as estruturas lexicais das diferentes línguas não se equivalem, e que essa questão é justamente o cerne da problemática da elaboração de dicionários para a tradução.

Considerando-se que os dicionários bilíngues – especialmente aqueles destinados aos aprendizes – não são utilizados apenas para a tradução, a necessidade de apontar em que consistem as diferenças entre as estruturas lexicais dos dois idiomas em confronto assume dupla importância nessas obras. A primeira importância é conduzir o aprendiz a uma melhor compreensão dos tipos e graus de equivalência. A segunda, para o tradutor, indicar zonas de equivalência e de não equivalência, em nível léxico, pragmático, diacrônico, entre outros, para que este possa escolher, dentre os equivalentes oferecidos, aquele que possa cobrir mais áreas de equivalência.

Werner (1982, p. 287) afirma, ainda, que na prática é impossível encontrar na língua de destino um texto cujo conteúdo seja composto, do ponto de vista semasiológico, exatamente dos mesmos elementos que o conteúdo que corresponde ao conjunto de significantes fornecido na língua de origem.

O ideal do tradutor não pode consistir em produzir, na língua de destino, um texto cujo conteúdo corresponda exatamente ao conteúdo do texto da língua de origem, mas sim um texto cujo conteúdo concorde no maior número possível de elementos essenciais com o conteúdo do texto da língua de origem (WERNER, 1982: 287)¹³⁶.

Nesse contexto, muitas vezes, para o tradutor e aprendiz, não é útil conhecer somente a equivalência semântica, por mais exata que ela possa ser. É imensamente

¹³⁵ [...] *un significante de un discurso o de un sistema lingüístico, y luego sigue la indicación de significantes de otro sistema lingüístico que se prestan para cumplir, en la expresión de un contenido, más o menos la misma función que cumple el significante representado por el lema en un enunciado de la lengua a la que pertenece, no original.*

¹³⁶ *El ideal del traductor no puede consistir en producir, en la lengua de destino, un texto cuyo contenido corresponda exactamente al contenido del texto de la lengua de origen, sino, más bien, un texto cuyo contenido concuerde en el mayor número posible de elementos esenciales con el contenido del texto de la lengua de origen, no original.*

útil, igualmente, conhecer as diversas formas e graus que unidades lexicais, mesmo que diferentes semanticamente das ULs da língua de origem, podem assumir para cumprir um papel semelhante no texto de chegada, ou mesmo apenas suas nuances de uso.

Refletindo sobre as questões de equivalência em dicionários, Werner afirma:

[...] empregamos aqui o termo já consagrado pelo uso [equivalentes], apesar de não ser muito correto, justamente porque não se trata de relações de equivalência (WERNER, 1982:288)¹³⁷.

A propósito da questão de relações de equivalência e do termo usado, tratarei sobre o tema mais adiante, na seção de discussão sobre os elementos lexicográficos apresentados no dicionário elaborado nesta tese e na seção sobre “A equivalência revisitada”.

Quanto aos tipos e graus de equivalência, Welker (2008, p. 250) resume o que outros estudiosos já comentaram a esse respeito sobre as possibilidades:

- a) equivalência total entre os lexemas ou “congruência”, geralmente entre termos técnicos e lexemas muito específicos;
- b) relação divergente: um lexema na LF, vários lexemas na LA;
- c) relação convergente: dois ou mais lexemas na LF e um lexema polissêmico na LA;
- d) relação multivergente: combinação da divergência e da convergência, é a mais comum;
- e) ausência de equivalência¹³⁸, na qual não há sobreposição de sememas de nenhum modo. Ocorre em áreas como a culinária, por exemplo.

Scholze-Stubenrecht^{xx} (1995 *apud* Welker 2008:251) estabelece os tipos de equivalência que devem ser almejados e que aqui transcrevo:

¹³⁷ [...] *empleamos aquí el término ya consagrado por el uso, a pesar de no ser muy acertado, porque precisamente no se trata de relaciones de equivalencia, no original.*

¹³⁸ Neste caso, há sugestões dos teóricos da tradução para os equivalentes, tais como o empréstimo, o decalque e a paráfrase, por exemplo.

- A semântica (mesmos sememas, ainda que para só uma acepção);
- a estilística (mesmo registro);
- a pragmática (o equivalente deve poder ser usado nas mesmas situações de comunicação);
- a terminológica (um termo técnico deve ser traduzido por um termo técnico na LA);
- a diacrônica (um lexema antiquado deve ser traduzido por um lexema antiquado na LA);
- a contextual (o equivalente deve poder ser usado nos mesmos co(n)textos);
- a sintático-gramatical (o equivalente deve poder ser usado nas mesmas estruturas sintáticas, p. ex. na voz passiva);
- a metafórica (uma metáfora deve ser traduzida por uma metáfora);
- a etimológica (deve-se preferir equivalentes que têm a mesma origem do lexema da LF);
- a equivalência na formação das palavras (*política, político* – ingl. *politics, politician*);
- a equivalência na frequência (os equivalentes devem ter, nas duas línguas, o mesmo nível de frequência de uso);
- a fonética-prosódica (importante em textos literários);
- a diatópica (dificilmente alcançada, pois não faz muito sentido traduzir um regionalismo da LF por um regionalismo – com conotações bem diferentes – da LA).

Zgusta (1984, p. 151), no entanto, fala sobre a equivalência funcional, isto é, sobre o fato de que o equivalente deve produzir o mesmo efeito do que a unidade lexical original. Hausmann e Werner^{xxi} (1991:274 *apud* Welker 2004:197) também distinguem entre equivalentes de sistema e equivalentes de tradução. Essas diferenças entre os tipos de equivalentes têm maior relevância quando se trata de unidades lexicais complexas, como as expressões idiomáticas e verbos complexos, como os *phrasal verbs* e os *verbi procomplementari*.

Dicionários bilíngues não pedagógicos se limitam, muitas vezes, a enumerar os equivalentes, sem apresentar informações adicionais que expliquem no que consistem essas diferenças e o tipo de equivalência que existe entre duas ULs de idiomas diferentes, especialmente quando a equivalência é do tipo não semântica, isto é, quando as equivalências se constituem mais em nível funcional ou de tradução. Uma estratégia usada para indicar essas nuances é a apresentação de exemplos para o maior número de equivalentes indicados, acompanhados da respectiva tradução. Além disso, quanto mais equivalentes forem apresentados para cada possível tradução, acompanhados do maior número possível de informações sobre o uso (e também sobre o não uso) de tais equivalentes, mais pedagógico será o dicionário.

Duran e Xatara, no artigo “A Metalexicografia Pedagógica” (2006)¹³⁹ demonstram quais características da macro e da microestrutura de um dicionário podem torná-lo mais pedagógico. Tais características foram elencadas em Santos (2011) ao longo do Capítulo 5, juntamente com a análise de como essas características estavam presentes ou ausentes nos três dicionários analisados naquela ocasião (MF, MI e PC). Retornarei ao tema mais adiante.

Considerando a análise das características lexicográficas realizada neste capítulo, o próximo abordará de que modo os dicionários apresentam (ou não) tais particularidades, e como o modo de inclusão e apresentação desses dados pode influenciar, na prática, o resultado efetivo na forma dos dicionários que compõem o corpus documental.

¹³⁹ Disponível em: <https://goo.gl/uSdg8H> Último acesso em 04/05/2018.

PARTE II - DA ANÁLISE LEXICOGRÁFICA À PRODUÇÃO DO DICIONÁRIO – MATERIAIS E METODOLOGIA

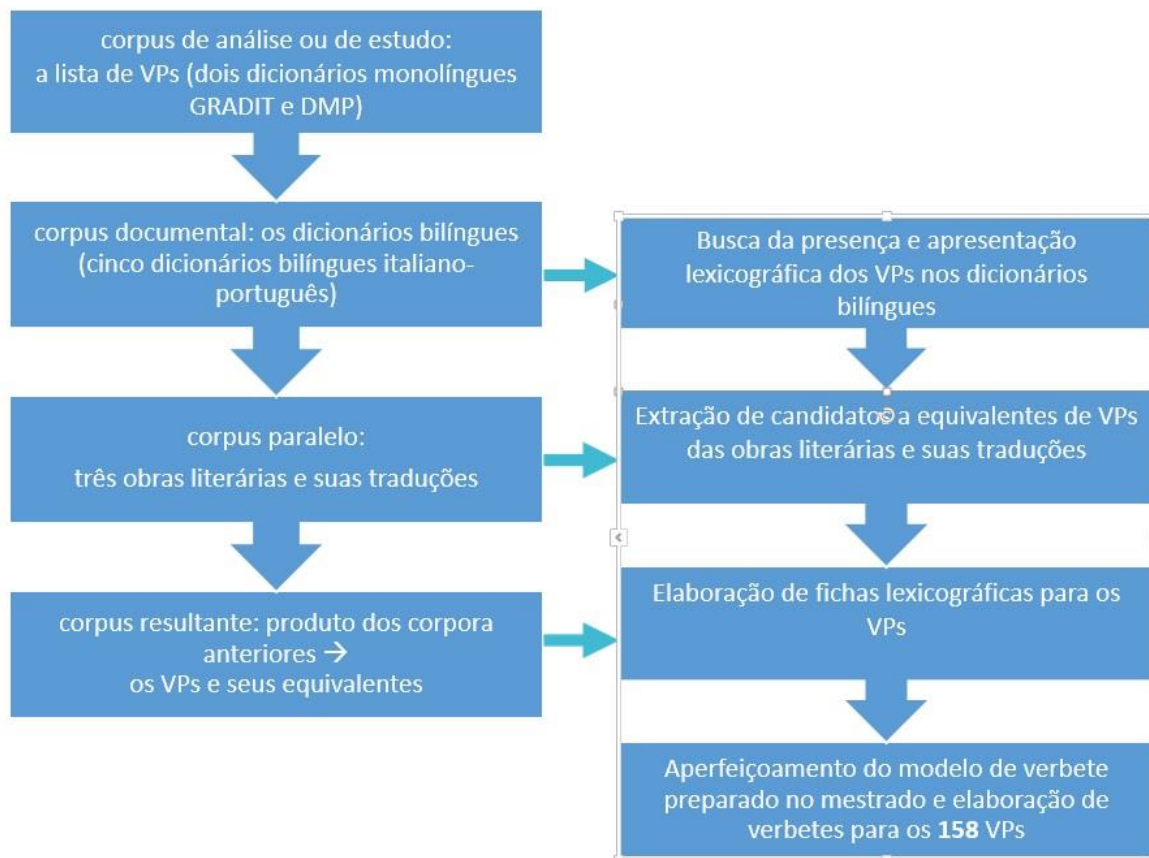
Capítulo 4 – APRESENTAÇÃO DOS CORPORA – Materiais

Non è necessario, né d'altra parte sarebbe umanamente possibile, conoscere a memoria tutto il vocabolario; l'importante è consultarlo con giudizio al momento opportuno, come non serve sapere tutto l'orario ferroviario, basta saperlo leggere quando dobbiamo prendere il treno.

Cesare Marchi

Tomando como base o corpus de análise, constituído de 158 *verbi procomplementari*, o corpus documental, constituído de cinco dicionários italiano-português, e o corpus paralelo, constituído de três obras literárias e suas traduções, procedeu-se primeiramente à análise lexicográfica referente à presença e ao modo de apresentação dos VPs nos dicionários. Posteriormente, foram recolhidos candidatos a equivalentes nas obras lexicográficas, os quais serviram como uma das fontes para a produção dos verbetes de VPs. Os verbetes seguiram o modelo elaborado em Santos (2011), modificados e adaptados para a produção do dicionário. Como material bruto de apoio para a produção dos verbetes foram usadas várias fontes diversificadas, como outros dicionários, bilíngues e monolíngues, impressos e on-line, corpora de italiano e português, sites dedicados à língua italiana entre outras.

Portanto, para desenvolver as análises referentes aos diversos corpora, visando à produção dos verbetes de *verbi procomplementari*, foram trabalhados quatro grupos de elementos ou quatro aspectos da pesquisa, que podem ser resumidos conforme a figura a seguir.



Esquema 2 - Corpora trabalhados

De posse da lista de 158 *verbi procomplementari* a serem pesquisados nos cinco dicionários do corpus documental, assim como nas três obras literárias que compõem o corpus paralelo, procedi à pesquisa e à análise dos dados, que exponho detalhadamente nas próximas seções.

4.1 O corpus de análise: opções e dificuldades em relação aos VPs

Para iniciar a pesquisa, foi necessário inventariar os verbos considerados *procomplementari* por outros autores, principalmente De Mauro e Viviani, e assim, começar a formar o elenco de verbos cujas presença e tratamento lexicográfico seriam verificados nos dicionários bilíngues-português, isto é, o corpus de análise.

Já durante a pesquisa de mestrado foram listados os verbos conjugados com duas partículas pronominais, presentes no dicionário De Mauro Paravia. O DMP,

conforme já mencionado, é um dicionário monolíngue, lançado pela editora Paravia em 2000, que contava com uma apresentação impressa e uma em CD-ROM. O dicionário parou de ser produzido nessas duas apresentações, mas havia, igualmente, uma versão on-line gratuita, que também foi desativada em outubro de 2009. Entretanto, a versão on-line voltou ao ar no site da internazionale.it no ano de 2014, com o nome de *Il nuovo De Mauro*, com algumas poucas modificações (como a introdução do VP *uscirsene*, por exemplo).

Ao estudar o artigo de Viviani (2006) sobre os *verbi procomplementari*, percebi que o autor havia listado outros VPs de duas partículas utilizando o GRADIT como base. Dos VPs arrolados pelo autor, 80 eram formados por duas partículas. Para fins ilustrativos, reapresento a tabela constante em minha dissertação, elaborada em ordem alfabética.

VPM	
1.	andarsene
2.	approfittarsene
3.	avercela
4.	aversela
5.	aversene
6.	battersela
7.	bersela
8.	cavarsela
9.	cercarsela
10.	contarsela
11.	corrercene
12.	credersela
13.	darsela
14.	darsele
15.	dirsela
16.	dormirsela
17.	farcela
18.	farsela
19.	farsene
20.	filarsela
21.	fottersene
22.	fregarsene
23.	fumarsela
24.	giocarsela
25.	giostrarsela
26.	godersela
27.	guardarsene

28.	guazzarsela
29.	impiparsene
30.	infischarsene
31.	infottersene
32.	intendersela
33.	intendersene
34.	iscapolarsene
35.	menarsela
36.	menarselo
37.	meritarsela
38.	morirsene
39.	passarsela
40.	pigliarsela
41.	prendersela
42.	riandarsene
43.	ridacchiarsela
44.	ridersela
45.	ridersene
46.	rifarsela
47.	rigirarsela
48.	riprendersela
49.	ritornarsene
50.	sbarcarsela
51.	sbattersene
52.	sbirbarsela
53.	sbolognarsela
54.	sbrigarsela
55.	sbroccolarsela
56.	sbrogliarsela
57.	sbucciarsela
58.	scapolarsela
59.	scialarsela
60.	sentirsela
61.	sfangarsela
62.	sgabellarsela
63.	sgattaiolarsela
64.	sgiulebbarsela
65.	spassarsela
66.	spasseggiarsela
67.	squagliarsela
68.	strabattersene
69.	strafottersene
70.	strafregarsene
71.	strigarsela
72.	stropicciarsene
73.	suonarsele
74.	svignarsela
75.	tirarsela

76.	togliersela
77.	tornarsene
78.	vedersela
79.	venirsene
80.	volercene

Tabela 3 - Lista de *verbi procomplementari* com duas partículas segundo o GRADIT (SANTOS, 2011: 37)

Viviani (2006, p. 283), contudo, decidiu não apresentar a lista completa e retirou os VPs *accoccarla, cederla, corrcerçi, credersela, dirsela, farla, farsene, fiancarla, fumarsela, impattarla, infottersene, pretenderla, restarci, ridarci, riprendersela, sbolognarsela, sbucciarsela, sgabellarsela, sgararla, spasseggiarsela, strigarsela, guazzarsela, sbirbarsela, sgiulebbarsela, sbroccolarsela* e *iscapolarsene*, alegando que tais verbos eram de BU – *basso uso* (em relação à frequência), literários ou de uso estritamente regional, segundo classificação de De Mauro¹⁴⁰, ou ainda por considerá-los vulgares, inaceitáveis ou não condizentes com o italiano *neostandard* para apresentação lexicográfica ao público-alvo com o qual trabalhava, especificamente discentes anglófonos.

A pesquisa visa abranger o maior número de verbos possíveis, portanto, inicialmente não excluí nenhum verbo, independentemente dos motivos. A razão que apoia essa escolha é, principalmente, a questão do público-alvo. Diferentemente de Viviani, que ensinava a discentes anglófonos na Itália, isto é, aprendizes anglófonos de italiano L2, o público-alvo do dicionário elaborado nesta tese é de aprendizes brasileiros de italiano LE para fins profissionais. Esta distinção é muito relevante, uma vez que, em suas atividades profissionais, especialmente na tradução, não há VP com a qual o aprendiz não possa se deparar. Essa questão, contudo, voltará a ser discutida mais adiante, após a listagem completa dos VPs.

Não obstante, casos especiais de VPs de duas partículas que não constavam nem do GRADIT nem do DMP, tais como *sentirselo, volerselo, volersela, starsene, viaggiarsela, cagarsela, scamparsela, uscirsene (con)* e a locução *cantarsela* e *suonarsela* foram encontrados em livros, artigos e sites da internet, como mencionado

¹⁴⁰ As marcas de uso serão retomadas e explicitadas na seção 4.2.7.
<http://dizionario.internazionale.it/avvertenze/6>

em SANTOS (2011, p. 36) e, são, portanto, passíveis de comporem a lista final de VPs. Os casos especiais, como os citados acima, serão discutidos mais adiante.

Já na fase de pesquisa em que o doutorado teve início, o foco foi a complementação do corpus de análise com *verbi procomplementari* formados por apenas uma partícula. A pesquisa, portanto, passou diretamente aos VPs de uma partícula listados por Viviani e presentes no GRADIT, sempre com o objetivo de abranger o maior número possível de *verbi procomplementari*, sabendo-se que no DMP o número de VPs é inferior ao do GRADIT. Como resultado do objetivo de reunir o maior número possível de VPs presentes em dicionários, foi obtida, então, a lista abaixo, com todos os *verbi procomplementari* constantes no GRADIT, acompanhados pela respectiva datação. As cores destacam as diferentes combinações de verbos com a(s) partícula(s) pronominais.

	verbi procomplementari	datação	tipo da partícula pronominal
1.	andarci	1578	verbo + ci
2.	arrivarci	séc. XX	
3.	azzeccarci	1874	
4.	cascarci	séc. XVIII	
5.	contarci	séc. XX	
6.	correrci	1742	
7.	darci	1545	
8.	entrarci	1533	
9.	esserci ¹⁴¹	séc. XIII	
10.	farc	séc. XX	
11.	guadagnarci	1803	
12.	indovinarci	séc. XX	
13.	lasciarci	1566	
14.	marciarci	séc. XX	
15.	perderci	1922	
16.	prenderci	séc. XX	
17.	provarci	séc. XX	
18.	restarci	1735	
19.	ricascarci	séc. XX	
20.	ridarci	séc. XX	
21.	riesserci	1887-1891	
22.	rimanerci	1342	
23.	rimetterci	1871	
24.	scapitarci	1842	
25.	scapparci	1949	
26.	sentirci	séc. XX	

¹⁴¹ Consta *esserci*, mas não consta *averci*.

27.	smenarci	séc. XX		
28.	starci	séc. XVI		
29.	vederci	1879		
30.	volerci	1375		
31.	avercela	séc. XX	verbo + ci + la	
32.	farcela	séc. XX		
33.	corrercene	1950	verbo + ci + ne	
34.	volercene	séc. XX		
35.	accocarla	1480	verbo + la	
36.	allungarla	1827		
37.	attacarla	1533		
38.	cantarla	1865		
39.	cederla	séc. XX		
40.	contarla	1881		
41.	darla	1536		
42.	durarla	1350		
43.	farla	séc. XV		
44.	fiancarla	1869		
45.	ficcarla	1533		
46.	finirla	1565		
47.	giurarla	1566		
48.	imbroccarla	séc. XX		
49.	impattarla	1546		
50.	indovinarla	1535		
51.	menarla	séc. XX		
52.	pagarla	1614-1617		
53.	piantarla	1908		
54.	pensarla	1565		
55.	pretenderla	1726		
56.	raccontarla	1887-1891		
57.	rappezzarla	séc. XX		
58.	rigirlarla	1742		
59.	sbagliarla	1799		
60.	sbarcarla	1825		
61.	scamparla	1587		
62.	scapolarla	1857-1858		
63.	scontarla	séc. XX		
64.	sfangarla	1922		
65.	sgararla	1587		
66.	smetterla	1840-1842		
67.	spuntarla	1803		
68.	suonarla	1793		
69.	tirlarla	séc. XX		
70.	vincerla	1543		
71.	beccarle	séc. XX		verbo + le
72.	buscarle	1949		
73.	cantarle	1865		
74.	contarle	séc. XX		
75.	darle	1950		
76.	prenderle	1950		
77.	ribuscarle	séc. XX		

78.	suonarle	1950	
79.	darlo	1536	verbo + lo
80.	andarne	1294	verbo + ne
81.	volverne	1949	
82.	aversela	1533	verbo + si + la
83.	battersela	1646	
84.	bersela	séc. XX	
85.	cavarsela	1828	
86.	cercarsela	1830	
87.	contarsela	séc. XX	
88.	credersela	1400	
89.	darsela	1907	
90.	dirsela	1606	
91.	dormirsela	1803	
92.	farsela	1934	
93.	filarsela	1919	
94.	fumarsela	1825	
95.	giocarsela	séc. XX	
96.	giostrarsela	séc. XX	
97.	godersela	1793	
98.	guazzarsela	1861	
99.	intendersela	1310	
100.	menarsela	séc. XX	
101.	meritarsela	séc. XX	
102.	passarsela	séc. XVI	
103.	pigliarsela	1729	
104.	prendersela	1707	
105.	ridacchiarsela	séc. XX	
106.	ridersela	1735	
107.	rifarsela	1915	
108.	rigirarsela	1942	
109.	riprendersela	séc. XX	
110.	sbarcarsela	séc. XX	
111.	sbirbarsela	1803	
112.	sbolognarsela	1905	
113.	sbrigarsela	1920	
114.	sbroccolarsela	1957	
115.	sbrogliarsela	1880	
116.	sbucciarsela	1892	
117.	scapolarsela	1857	
118.	scialarsela	1767	
119.	sentirsela	séc. XX	
120.	sfangarsela	1873	
121.	sgabellarsela	1855	
122.	sgattaiolarsela	1883	
123.	sgiulebbarsela	1863	
124.	spassarsela	1851	
125.	spasseggiarsela	1600	
126.	squagliarsela	1960	

127.	strigarsela	1726	
128.	svignarsela	1873	
129.	tirarsela	1993	
130.	togliarsela	séc. XX	
131.	vedersela	séc. XX	
132.	darsele	séc. XX	verbo + si + le
133.	suonarsele	1959	
134.	menarselo	1556	verbo + se + lo
135.	andarsene	1294	verbo + si + ne
136.	approfittarsene	1865	
137.	aversene	sem data	
138.	farsene	1881	
139.	fottersene	1872	
140.	fregarsene	1894	
141.	guardarsene	1374	
142.	impiparsene	1840-42	
143.	infischarsene	1869	
144.	infotteserne	1931	
145.	intendersene	séc. XIII	
146.	iscapolarsene	1840-1842	
147.	morirsene	1936	
148.	riandarsene	séc. XX	
149.	ridersene	séc. XX	
150.	ritornarsene	séc. XVII	
151.	sbattersene	1964	
152.	strabattersene	1995	
153.	strafottersene	1868	
154.	strafregarsene	séc. XX	
155.	stropicciarsene	séc. XX	
156.	tornarsene	1879	
157.	venirsene	séc. XX	
158.	esservi	séc. XIII	verbo + vi

Tabela 4 - Verbi procomplementari no GRADIT

Do gráfico acima se depreende facilmente a classificação dos VPs segundo a tipologia de combinação pronominal, apresentada a seguir:

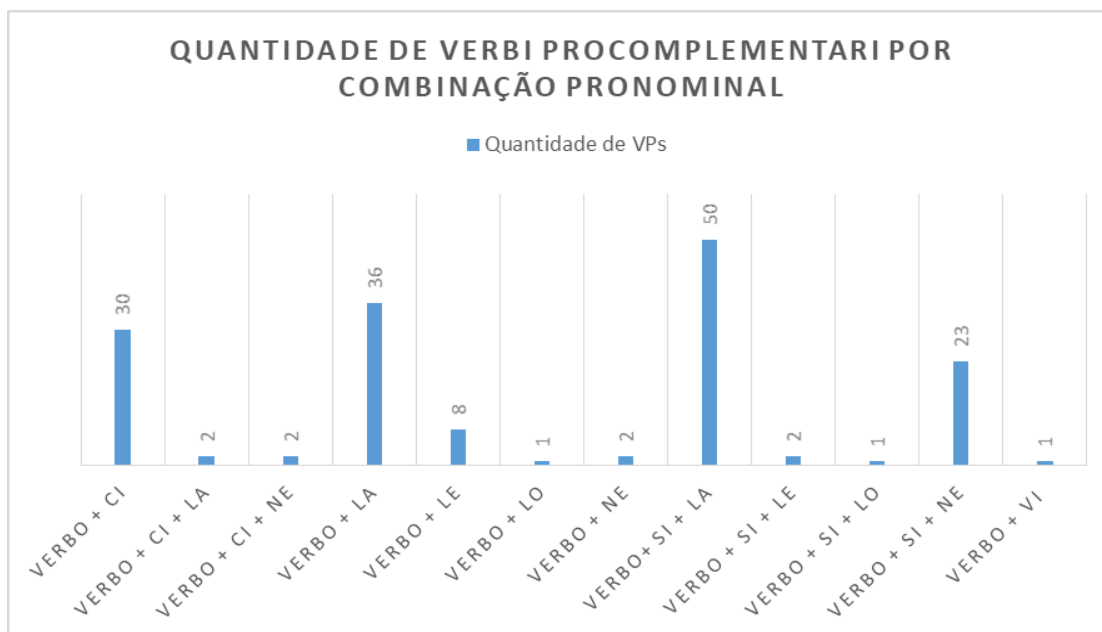


Gráfico 2 - Quantidade de *verbi procomplementari* por combinação pronominal

Facilmente observáveis são as combinações mais produtivas: *verbo+si+la* e *verbo+la*, a primeira com duas partículas e a segunda com uma, ilustrando bem a amplitude da tipologia e quantidade dessa categoria verbal.

Entretanto, o fato de um verbo não constar no GRADIT não significa que ele não exista e que não seja usado, até mesmo com frequência. Viviani (2006, p. 280) chama a atenção, por exemplo, para a presença do verbo *esserci* e para a ausência do verbo *averci* no GRADIT, verbos com os quais o aprendiz de língua italiana como LE ou como L2 se depara já nas primeiras aulas. Do mesmo modo, o VP *azzeccarla* pode ser encontrado no DMP, mas este VP não está presente no GRADIT. Apesar de ser considerado um sinônimo de *azzeccarci*, decidi mantê-lo na lista de VPs a serem pesquisados nos diferentes corpora.

Observa-se, portanto, que para compilar o corpus de análise formado por *verbi procomplementari*, com o objetivo de tentar encontrá-los em textos literários italianos e, posteriormente, produzir verbetes bilíngues, não seria possível usar nenhum tipo de “filtro” nem restringir a busca a marcas de uso e frequências pré-escolhidas. Essa reflexão cresce em importância quando se considera o público-alvo desta tese: aprendizes da língua italiana e, sobretudo, tradutores de língua italiana em formação, que poderão se deparar na sua vida profissional tanto com VPs antigos quanto com aqueles mais recentes, regionais ou de uso geral, com marcas de uso que podem

variar desde o obsoleto até o regional. O filtro ou seleção, deste modo, se dará posteriormente, quando da busca dos VPs nos materiais que compõem o corpus paralelo (isto é, os textos literários e suas traduções) e dependerá, também, do fato de serem encontrados neste material.

Nesse sentido, todos os VPs encontrados poderão compor o corpus de análise, como alguns elencados no artigo de Viviani (2006), que inclui VPs de uso geral, como *averçi*, *azzeccarla* e *volersela*, que não constam no GRADIT, e também algumas acepções não contempladas de VPs presentes no GRADIT, como *morirsene*, no sentido de *ardere dalla voglia/godere intensamente*¹⁴². Do mesmo modo, serão analisados os verbos *metterla* (*come consideriamo la situazione, come risolviamo il problema?*); *metterci* (*il treno ci mette due ore ad arrivare a Roma*) e a *polirematica mettercela tutta*, entre outros.

Após a apresentação do corpus de análise, na próxima seção é especificado e analisado o corpus documental, composto de cinco dicionários bilíngues italiano-português.

4.2. O corpus documental: os cinco dicionários bilíngues e suas particularidades

O corpus documental constituído por ocasião do mestrado e apresentado em Santos (2011) compunha-se de três dicionários bilíngues italiano-português. Para esta pesquisa, mais ampla em relação ao número e à tipologia dos verbos, foi ampliada também a quantidade de dicionários analisados, incluindo duas obras recentes. Apresento, abaixo, os dicionários do corpus documental, com detalhamento em relação às suas características:

1. *Michaelis – Dicionário Escolar Italiano – André Guilherme Polito – Editora Melhoramentos – 2007.*
2. *Dicionário Martins Fontes Italiano Português – Martins Fontes – Ivone C. Benedetti – 2004.*

¹⁴² Definição em italiano elaborada por Viviani (2006, p. 293).

3. *Parola Chiave – Dizionario di italiano per brasiliani* – Giunti & Martins Fontes – Carlos Alberto Dastoli *et al* – 2007.

4. *Dicionário Escolar WMF italiano-português/português-italiano* – Editora WMF – Martins Fontes – Ivone Castilho Benedetti e Letizia Zini – 2013.

5. *Palavra-chave – Dicionário Semibilíngue para brasileiros – italiano-português, com glossário português-italiano* – Editora WMF Martins Fontes – Silvana Cobucci Leite e Carlos Alberto Dastoli - 2013

Para facilitar as referências, são utilizadas as siglas abaixo para os dicionários:

1. Dicionário Martins Fontes – Italiano – português **(MF)**
2. Dicionário Parola Chiave **(PC)**
3. Dicionário Michaelis **(MI)**
4. Dicionário Escolar WMF **(ESCMF)**
5. Dicionário Palavra-chave WMF **(PAMF)**

A escolha dos três primeiros dicionários bilíngues (MF, PC, MI) deveu-se ao fato de que os dois primeiros eram as obras lexicográficas mais recentes encontradas no mercado brasileiro e o terceiro, a obra mais vendida. Atualmente, tais motivos se mantêm, com pequenas variações: aparentemente¹⁴³ o dicionário mais vendido é o MF, e os mais recentes, ESCMF e PAMF.

A seguir, apresento um panorama dos dicionários que compõem o corpus documental, explicitando suas particularidades. Os três primeiros dicionários já foram objeto de análise semelhante em Santos (2011).

Esta análise minuciosa de cada dicionário é relevante não só para que se entenda as diversidades dos tipos de dicionários, fato que apresenta relação direta com a maior ou menor presença dos VPs e o tratamento lexicográfico destinado a

¹⁴³ Esta afirmação se baseia somente em minhas observações pessoais e consultas aos colegas professores de italiano.

eles, mas também como registro de análise da tradição lexicográfica referente aos dicionários publicados no Brasil no par de línguas italiano-português.

Para melhor avaliarmos a microestrutura¹⁴⁴, optei por analisar o verbete *fregare* de cada um dos dicionários. A escolha dessa entrada se baseia no fato de esse verbete constar em todos os dicionários pesquisados e de haver a maior homogeneidade possível entre eles, além de conter um dos poucos VPs presentes em todos os verbetes dos cinco dicionários analisados, *fregarsene*. O verbete em questão, além de mostrar as características da microestrutura de cada dicionário, pode mostrar as peculiaridades em relação à apresentação lexicográfica de *fregarsene* nos diferentes dicionários bilíngues.

¹⁴⁴ Segundo Hartmann e James, “a microestrutura se refere ao formato do verbete, como é apresentada e fornecida a informação sobre a entrada e a adequação da estrutura discursiva do verbete para o benefício do usuário previsto”. (HARTMANN e JAMES, 2002, p. 23)

4.2.1 Dicionário Martins Fontes Italiano-Português (MF)

Trata-se do dicionário mais robusto do corpus, com o maior número de entradas (82.000) e de páginas (1.222). Coordenado por Ivone Castilho Benedetti, tradutora e coordenadora de outras obras lexicográficas, foi editado em 2004 pela Martins Fontes, editora que lançou também outros dicionários componentes do corpus. O público-alvo desse dicionário é indicado, mas não explicitado: em sua introdução, chamada de “Apresentação”, consta a informação de que é uma obra que serve para “atender as pessoas que lidam com a língua italiana em suas atividades profissionais”. Dessa informação depreende-se que a obra pode servir a professores, tradutores e outros profissionais que lidam com a língua italiana, como assessores e jornalistas. Entretanto, o público-alvo pretendido mais diretamente parece ser os tradutores, uma vez que se lê na “Apresentação” a “preocupação com as atuais necessidades impostas pela globalização, em que a **tradução**¹⁴⁵ desempenha funções fundamentais no intercâmbio entre os povos [...]”. Outra indicação de serem os tradutores o principal público-alvo do M.F. é a declarada “preferência por traduções equivalentes, com recurso a definições apenas quando a palavra tem grande especificidade cultural”, além da “grande importância conferida a termos técnicos”, “a inserção de um grande número de verbetes”, e a “inclusão de acepções antigas e regionais em verbetes com acepções modernas predominantes”. Tais escolhas parecem contemplar o tipo de consulta específica realizada por tradutores.

O objetivo declarado na “Apresentação” é suprir a carência de um dicionário bilíngue italiano-português que contemple a variante brasileira do idioma português nas acepções.

A “Apresentação”, de uma página e meia, é assinada pela coordenadora do projeto, e esclarece ao leitor algumas opções lexicográficas adotadas na obra.

Nos componentes externos¹⁴⁶ anteriores, além da “Apresentação”, há uma “Lista das abreviações”, que ocupa três páginas, mas não é completa: nela está ausente, por exemplo, a abreviação usada para a palavra *verbo*. As abreviações são apresentadas em língua italiana. Encontra-se, ainda, nos componentes externos

¹⁴⁵ Grifo meu.

¹⁴⁶ Componentes externos são os componentes que não fazem parte da macroestrutura, segundo Welker (2008, p. 183). A introdução e as abreviaturas são exemplos de componentes externos.

anteriores, um “Guia da pronúncia italiana”, no qual são tratadas questões como a acentuação, a pronúncia de consoantes e vogais, os grupos consonânticos e as consoantes geminadas. A opção lexicográfica de apresentar este guia de pronúncia, contradiz, aparentemente, a escolha do público-alvo como profissionais que lidam com a língua italiana, pois estes já teriam, de antemão, conhecimento de tais informações.

A opção pela variante do português brasileiro acarreta, segundo consta na “Apresentação”, a utilização do padrão ortográfico brasileiro, a preferência pelas opções lexicais brasileiras em termos de ordenação e também a preferência pelas expressões idiomáticas brasileiras.

O dicionário se caracteriza pela organização semasiológica, isto é, aquela que parte do significante para o significado, e as entradas são organizadas em ordem alfabética.

Em relação à microestrutura, a entrada de *fregare* (pág. 380) é em negrito, com indicação da sílaba tônica por meio de um traço (pode ser um ponto) sob a vogal tônica. A entrada é seguida por uma vírgula em negrito e pela abreviação da categoria gramatical, neste caso, *v.tr.* Não consta da lista de abreviações o significado de *v.*, e *tr.* significa transitivo. Logo após segue-se o equivalente, que, por dedução, pode ser o mais próximo semanticamente ou o equivalente mais usado na variante brasileira. Todavia, não há informação nos componentes externos do dicionário para que se possa afirmar com segurança que a ordem de apresentação dos equivalentes obedece a algum critério. Entretanto, acredito que, em um dicionário direcionado a tradutores, essa é uma informação bastante importante, já que a frequência com a qual os equivalentes ocorrem pode ser um dos critérios de escolha para o tradutor. A seguir, o símbolo (□), um sinal gráfico que representa um quadrado branco vazado, de contorno negro. Não há indicação do significado dos símbolos gráficos neste dicionário. Após, entre parênteses, a indicação de marca de uso¹⁴⁷ (med.) acompanhada de dois equivalentes sinonímicos. Repete-se o símbolo gráfico do quadrado branco vazado e a marca de uso (pop.) com mais três equivalentes. Mais um símbolo gráfico idêntico aos anteriores, com a marca de uso não abreviada entre

¹⁴⁷ As marcas de uso informam sobre as restrições e nuances de uso e são imprescindíveis para a produção de textos, incluindo a tradução.

parênteses (gergo)¹⁴⁸, seguida de quatro equivalentes. Não é indicado, na “Apresentação” do dicionário, o motivo pelo qual algumas marcas de uso estão abreviadas na microestrutura e outras não. Após, segue-se o símbolo de um quadrado preto cheio (■), a abreviação *v.pr.* com a indicação (p.u.)¹⁴⁹ entre parênteses e um equivalente. Novamente, outro quadro vazado branco (□) seguido da marca de uso abreviada (pop.) entre parênteses e mais dois equivalentes. Mais um quadrado branco vazado, seguido das abreviações *fig.*¹⁵⁰ e *volg.*¹⁵¹ entre parênteses, com o VP *fregarsene* em itálico, uma vírgula e três equivalentes.

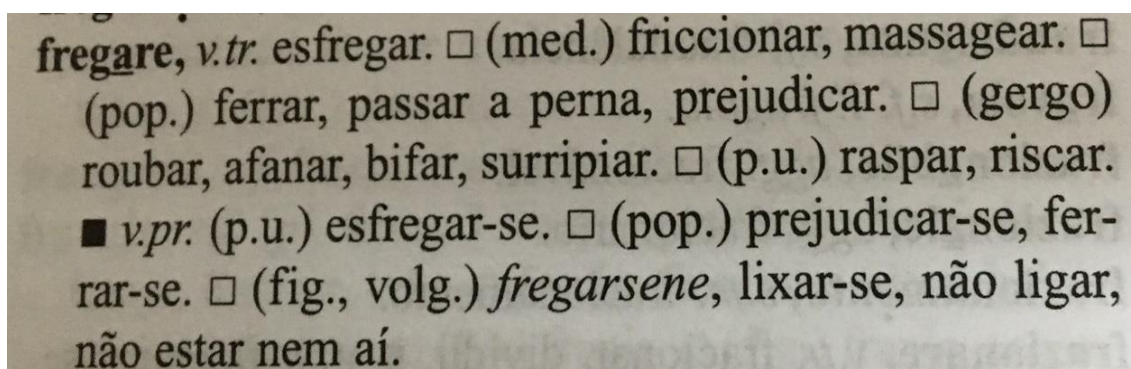


Figura 1 - Verbetes *fregar* – Dicionário Martins Fontes

Neste verbete, chama a atenção a ausência de exemplos, embora conste, na “Apresentação”, uma advertência para a quantidade restrita de exemplos em favor da presença de uma quantidade maior de equivalentes. Entretanto, como apontei em Santos (2011, p. 98), “acreditamos que a exemplificação é uma característica não só de cunho didático, mas, principalmente, desambiguadora de significados”.

Considerando-se que a maioria do público-alvo é, aparentemente, de tradutores, acredito que seria interessante que os componentes externos estivessem presentes em maior número e em maior diversidade, trazendo informações como os critérios da ordem de apresentação dos equivalentes (mencionado anteriormente e importante na escolha do equivalente a ser usado em uma tradução) e sobre o corpus que serviu de base para a elaboração do dicionário, assim como os significados de símbolos e o motivo da inserção de *fregarsene* em itálico, por exemplo.

¹⁴⁸ Gíria.

¹⁴⁹ Pouco usado.

¹⁵⁰ Figurado.

¹⁵¹ Vulgar.

Em relação à apresentação de *fregarsene*, uma das marcas de uso sob as quais o VP é etiquetado é “vulgar”. Na maioria dos dicionários monolíngues, o uso de *fregarsene* é atestado como popular (pop.), especialmente no sentido empregado nos três equivalentes que se seguem (lixar-se, não ligar, não estar nem aí). Para que a marca de uso vulgar tenha mais razão de ser e para que seja condizente com os equivalentes apresentados, seria interessante apresentar também um equivalente vulgar para *fregarsene*. Cumpre a observação da louvável inserção de um equivalente mais atual, como a expressão “não estar nem aí”, em comparação com “lixar-se”, mais próximo semanticamente do VP, porém de uso mais antigo. Em contraponto, é curiosa a inserção de “surripiar” (para fregare), menos frequente que “surrupiar”, especialmente sob a marca de uso *gergo* (gíria). Seria adequado que as opções de equivalentes fossem ambas correspondentes à mesma marca de uso, no caso específico, para um equivalente em *gergo*, uma gíria, ou que os equivalentes de marca de uso diferentes fossem apresentados após os de mesma marca.

Seria interessante a inserção de um exemplo mostrando o uso da frase também no modo negativo (*non fregarsene*), para mostrar o caráter opcional da negativa, principalmente para os equivalentes negativos “não ligar” e “não estar nem aí”.

4.2.2 Dicionário Parola Chiave (PC)

O dicionário *Parola Chiave – Dizionario di Italiano per Brasiliani*, da editora Martins Fontes, edição de 2007, caracteriza-se, principalmente, por ser o primeiro dicionário semibilíngue italiano-português publicado no Brasil. Foi elaborado por uma equipe de tradutores e conta com 1.142 páginas divididas em oito seções, as quais são apresentadas em um índice. As seções são nomeadas como: “Apresentação da Edição Brasileira, Guia Gráfico para Consulta, Abreviaturas e Símbolos Gráficos, Dicionário, Gramática de Uso da Língua Italiana, Verbos Irregulares, Como se fala, como se escreve e Glossário Português-Italiano”. A “Apresentação da Edição Brasileira”, que é a introdução do dicionário, ocupa uma página e é assinada pelo editor. Nela, são especificados o público-alvo, “estudantes brasileiros” e a base que compõe a obra: o dicionário monolíngue *Dizionario italiano per stranieri*, publicado

pela editora Giunti. Informa, igualmente, o número de entradas, 20.000, além de 35.000 significados.

Em relação ao público-alvo, fica claro que a indicação de que é um “dicionário concebido especialmente para estudantes brasileiros” caracteriza a obra como um trabalho destinado a aprendizes do idioma como LE, portanto, um dicionário pedagógico. Para que tal característica seja comprovada, é necessário que outras características de dicionários pedagógicos sejam igualmente atendidas.

Na “Apresentação da edição brasileira”, explicita-se que as definições são simples e claras e que a equivalência é uma simples indicação, “uma pista que facilita a compreensão”. Menciona-se também o fato de o dicionário aliar “as vantagens dos dicionários bilíngues às dos monolíngues”, isto é, o fato de que é dada uma definição na língua de origem seguida dos equivalentes em português. Observa-se a advertência de que as palavras que são específicas da cultura italiana e não encontram equivalentes em português brasileiro são mantidas. Estas, porém, são grafadas em negrito e itálico e as palavras intraduzíveis, segundo o editor, indicadas pelo símbolo (Ø).

Quanto à macroestrutura, o dicionário caracteriza-se como semasiológico e é apresentado em ordem alfabética.

Após a apresentação, há o “Guia gráfico para consulta”, um infográfico no qual são indicados os símbolos e marcas gráficas que constam nos verbetes, como a entrada em negrito, o símbolo do trevo vazado (indicando o uso figurado), o losango branco vazado assinalando “uma nuance menor de sentido”, entre outros.

Ao “Guia gráfico para a consulta”, segue-se a seção das abreviaturas, com abreviações em italiano e indicação do significado em português. Essa seção ocupa meia página e, logo abaixo, são apresentados os símbolos gráficos com os seus significados, alguns já anteriormente apresentados no infográfico da página precedente.

Após essa seção, é apresentada a lista dos verbetes, ou nomenclatura.

No final do dicionário, consta, ainda, uma “gramática de uso da língua italiana”, na qual, entre outras explicações sobre o funcionamento da língua italiana em termos gramaticais, noções de linguística e usos pragmáticos, inclui-se uma seção de “*verbi*

fraseologici (auxiliares acurativos)”, na qual há uma observação sobre o uso dos verbos *smettere* e *finire* (quando este é sinônimo de *smettere*) associados ao uso do pronome *la*, como *smetterla* e *finirla*, mesmo quando o objeto é expresso na frase. Essa é a única alusão que encontrei, nesse dicionário, a respeito dos VPs, ainda que não apresentados com essa denominação. A seção de gramática é extensa, ocupa 140 páginas e é dividida em 26 partes.

Seguem-se as seções de “verbos irregulares” com as conjugações, e a seção “Como se fala, como se escreve”, com informações sobre itens ligados à acentuação e à pronúncia de palavras com questões na qual há dúvida sobre estes temas em italiano.

Por fim, um glossário português-italiano, no qual são apresentadas palavras em negrito em português, seguidas por até três equivalentes. Esta seção ocupa 103 páginas.

A presença das diferentes seções no dicionário (componentes externos anteriores e posteriores), que têm como objetivo auxiliar o aprendiz a melhor conhecer o idioma estrangeiro, é uma das características de um dicionário pedagógico, segundo Welker (2008, p. 183).

Analisando o verbete *fregare* no PC, observa-se que a entrada é grafada em negrito, com o acento marcando a sílaba tônica, indicando som aberto da vogal, segundo as informações da seção “Como se fala, como se escreve”.

Entretanto, a grafia do acento pode conduzir o consulente, especialmente no caso de aprendizes da língua, a confundir o acento fonético com o acento gráfico, gerando equívocos em relação à escrita. Após a entrada, vem a abreviação da categoria gramatical em itálico, *v.tr.* (verbo transitivo), que consta da seção de abreviaturas. Logo após, a pronúncia da primeira e da segunda pessoa do singular, indicando, nesta última, a introdução da letra “h” para manter o som duro da sílaba “ghi”. Esta indicação é uma das características que demonstram o caráter pedagógico do dicionário. Seguem-se as acepções, indicadas pelos números em negrito. Após cada número, a definição em língua italiana, separada por dois pontos do exemplo, cuja função desambiguadora de significados fica evidente. Após cada definição encontram-se os equivalentes, em negrito, para os diferentes significados. O equivalente é separado das definições por um quadrado vazado (□). Embora não

tenha sido encontrado nos componentes anteriores o significado do símbolo gráfico, deduzi que ele introduz o(s) equivalente(s).

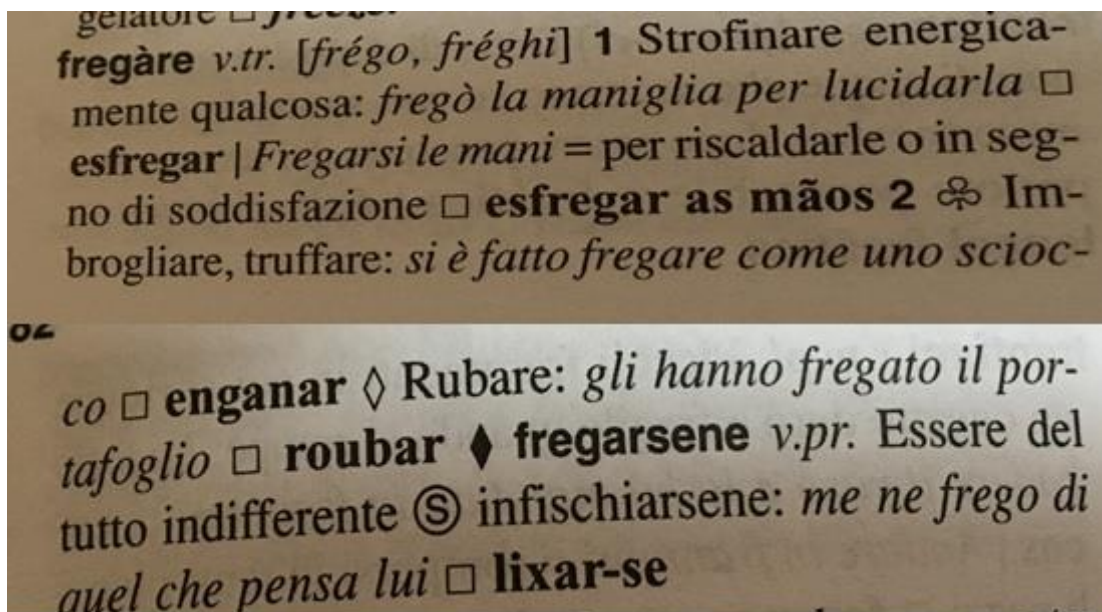


Figura 2 - Verbetes *fregare* - Dicionário Parola Chiave

Observa-se uma grande variedade de símbolos utilizados dentro do verbete, e uma análise superficial comprova que são abundantemente usados em outros verbetes. Para lembrar ou descobrir o significado de cada um, é necessário voltar aos componentes anteriores¹⁵², na seção de símbolos gráficos¹⁵³. Lá, foi notado que o símbolo representado por um losango vazado (◊) introduz significados menores e o losango preto cheio (◆) distingue as diversas categorias gramaticais da palavra. E é após esse símbolo que é apresentado o VP *fregarsene*, em negrito, atribuído à categoria gramatical *v.pr.* (verbo pronominal). Segue-se a definição e o símbolo de um “s” dentro de um círculo ((S)), que introduz um sinônimo. Neste caso, o sinônimo é uma ótima escolha por ser também um *verbo procomplementare*, *infischarsene*, e, no meu entender, serem os dois pertencentes ao mesmo registro. O símbolo ((S)) usado é bastante claro, e pode ser entendido sem consulta aos componentes anteriores.

Não há, entretanto, nenhuma indicação de notas ou marcas de uso, assim como não há indicação de conjugação. A indicação da conjugação encontra-se nos

¹⁵² Uma solução apontada por Welker (2008:184) e já mencionada em Santos (2011) pode ser o deslocamento desse tipo de informação para a parte central do dicionário, evitando que o consultante tenha que voltar ao início do volume, diminuindo assim a interferência na atenção durante a consulta ao verbete.

¹⁵³ Conforme mencionado, os símbolos do quadrado cheio preto e do quadrado vazado não constam na lista de símbolos.

componentes posteriores apenas para os verbos irregulares, mas não há indicação, nos verbetes, em relação ao caráter de regularidade ou irregularidade dos verbos, para direcionar para a mencionada seção de conjugação irregular. O usuário do dicionário terá que consultar essa seção do dicionário para averiguar a presença do verbo, deduzindo, caso esteja ausente, que o verbo é regular. A ausência desse elemento é amenizada, neste verbete, pela indicação da pronúncia, que contempla, também, a segunda pessoa do singular, embora não haja indicação de que se trata de uma forma conjugada.

Como também assinalado em Santos (2011, p. 101) a presença de advérbios em *-mente*, verbos pronominais constando como entrada (*estraniarsi*) e a presença de sufixos como entrada (*-etto*) são opções lexicográficas que favorecem o público-alvo.

Apesar de ser o primeiro dicionário semibilíngue de italiano-português lançado no Brasil, esta informação não consta na capa ou apresentação do dicionário.

4.2.3 Dicionário Michaelis (MI)

O dicionário Michaelis é um dicionário escolar¹⁵⁴ bilíngue italiano-português/português-italiano lançado em 2003, em São Paulo, com edição atualizada em 2007, de autoria de André Guilherme Polito.

O dicionário conta com 766 páginas. Como componentes externos anteriores, há o “Prefácio”, “Organização do dicionário”, a “Transcrição fonética do italiano”, a “Transcrição fonética do português” e as “Abreviaturas usadas neste dicionário”. Em seguida, consta a nomenclatura na direção italiano-português, uma página de separação e, após, a nomenclatura na direção português-italiano. Um apêndice com 8 subseções é o componente externo posterior. Entre as subseções, encontram-se “Notas gramaticais do italiano”, “Equivalência de tempos verbais” e “numerais”. Há um sumário no início do dicionário, no qual são apresentados os componentes externos, mas não as duas nomenclaturas.

¹⁵⁴ Não confundir com o Mini-dicionário Michaelis italiano-português de 1993, do mesmo autor.

O prefácio ocupa uma página e não é assinado. Nele, encontra-se a informação de que a obra é composta por “28.000 verbetes selecionados e adaptados para os brasileiros que estudam a língua italiana e se preocupam em falar e escrevê-la corretamente”. A menção à adaptação dos verbetes poderia indicar que foi utilizado um corpus monolíngue como base, mas esse fato não é mencionado no Prefácio¹⁵⁵.

Também há informações sobre a estrutura do dicionário, a microestrutura e detalhes sobre a elaboração do dicionário, que “segue rigorosas normas de lexicografia que padronizam a estrutura dos verbetes a fim de facilitar a leitura e dar acesso imediato à informação”. Não há informação de quais seriam as normas lexicográficas seguidas, mas no “Prefácio” afirma-se que a sua elaboração “contou com uma equipe especializada de dicionaristas, professores de italiano e de português, foneticistas e revisores, entre outros profissionais”.

A presença de componentes externos, como já foi dito, é um dos indicativos de se tratar de um dicionário pedagógico, além da dedeira e das entradas em azul. Contudo, além dos componentes externos e dos detalhes gráficos, deve-se considerar também a microestrutura.

Os elementos que compõem a microestrutura são explicitados na seção “Organização do dicionário”, que ocupa duas páginas e explica ao usuário como cada verbete é organizado, nomeando cada parte e o que pode ser encontrado nela. Destaca a entrada em azul, na forma lematizada¹⁵⁶ (masculino singular e verbos no infinitivo), e explica, por exemplo, como funcionam as notações das áreas de conhecimento (medicina e botânica, entre outras) e a exemplificação.

O dicionário Michaelis também é apresentado na sua versão on-line, no site da UOL¹⁵⁷. Entretanto, é possível observar que há diferenças na apresentação dos verbetes¹⁵⁸, como a indicação fonética que está presente no dicionário impresso e

¹⁵⁵ Segundo informações do autor, por meio de e-mail, não foi usada nenhuma base monolíngue para a elaboração do dicionário.

¹⁵⁶ A forma lematizada é a apresentação da entrada no singular masculino, no caso de substantivos e adjetivos e no infinitivo, no caso dos verbos.

¹⁵⁷ Último acesso em 20/7/2016.

¹⁵⁸ Apesar de as duas apresentações do dicionário serem diferentes, a versão on-line não explora os recursos de navegação por meio de hipertexto. O site sofreu modificações recentemente, e já apresenta o recurso de formação da palavra à medida que o usuário digita, além da pronúncia, por meio de um ícone com a forma de um alto-falante, o qual emite uma voz pronunciando a palavra, ao ser clicado.

ausente no dicionário on-line¹⁵⁹. Em outros verbetes, como em *cervello*, há observações sobre a existência de dois plurais. Na versão impressa, essa observação é marcada em fundo azul e na versão on-line é assinalada entre dois asteriscos, sem cor de fundo. Considerando essa diferença, optei por analisar a versão impressa, que exhibe o mesmo tipo de apresentação dos outros dicionários analisados.

O verbe *fregare* é apresentado em tipo azul, com a divisão silábica assinalada por pontos. Logo a seguir, entre colchetes, a indicação da pronúncia figurada que segue os padrões do alfabeto fonético internacional. Em seguida, a abreviação indicativa da categoria gramatical (*vt*, verbo transitivo, consta na lista de abreviaturas). Segue-se o número “1” em negrito, indicando a primeira acepção do verbo, com dois equivalentes. Na acepção dois, assinalada pelo número em negrito, consta a abreviatura “*fig*” (em itálico), indicativa de sentido figurado, seguida de três equivalentes com a explicação do objeto de uso entre parênteses. Antes da terceira acepção, a indicação de mudança de categoria verbal é marcada pela sigla “*v.tr.*”, em itálico. Esta terceira acepção tem um só equivalente. A seguir, a acepção número quatro, após o numeral em negrito, é seguida da abreviação de uso figurado, e também da marca de uso indicada pela abreviação “*volg.*” (vulgar) em itálico. Para essa acepção há dois equivalentes. Apesar de ser indicada como verbo pronominal, não há exemplos nem outras indicações para saber se a referência é para *fregarsi* (como seria mais provável) ou para *fregarsene*. Não há menção ao uso da partícula “*ne*”, mas os dois equivalentes são os usuais para *fregarsene*. Particularmente, nessa acepção, considero que um exemplo poderia contribuir muito para o esclarecimento do uso do VP, assim como desambiguar usos e significados. Novamente a marca de uso é “vulgar”, mas os equivalentes indicados são apenas de uso comum e popular e o verbe não oferece equivalentes que correspondam ao nível de registro indicado.

¹⁵⁹ Conforme a nota anterior, durante a pesquisa houve a inserção da pronúncia sonora.

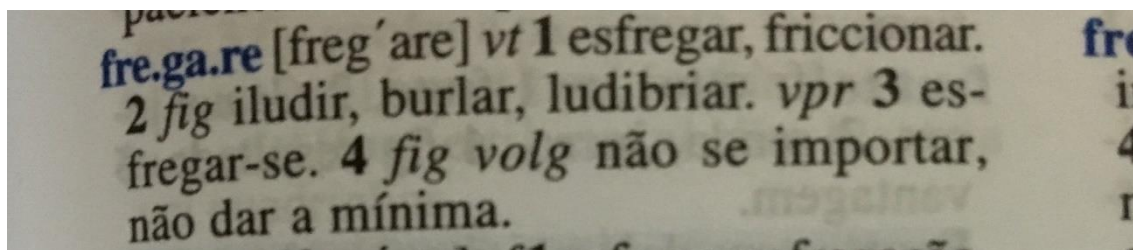


Figura 3 - Verbetes *fregar* - Dicionário Michaelis

Como afirmado anteriormente, o caráter pedagógico de um dicionário é demonstrado por diversas particularidades, tanto da microestrutura quanto da macroestrutura. O fato de a entrada ser em negrito azul e em tipo redondo é uma das características que permite a visualização e a localização da palavra de forma mais direta e rápida, facilitando a consulta. Características como o uso de itálico para a exemplificação e as notas de uso em fundo azul (em outros verbetes) também propiciam uma consulta facilitada. Entretanto, como afirma Welker (2008, p. 187) seriam necessárias várias pesquisas para verificar o quanto esses elementos realmente facilitam o acesso.

4.2.4 Dicionário Escolar WMF (ESCWMF)

O dicionário escolar italiano-português/português-italiano é uma obra relativamente recente, lançada pela WMF Martins Fontes em 2013. No verso da folha de rosto consta a informação de que a série de dicionários escolares da WMF é baseada no *Vox Dictionario Esencial*, publicado pela Larousse Editorial. Como em outros dicionários da Martins Fontes que envolvem a língua italiana, este é coordenado por Ivone Castilho Benedetti e tem a participação de Letizia Zini, também elaboradora de outros dicionários italiano-português.

Uma inovação deste dicionário é a quantidade de informações paralexográficas¹⁶⁰ presentes já na capa, tais como a indicação da presença das duas nomenclaturas, o público-alvo, a quantidade de entradas e acepções e a ordenação seguida (por critério de uso), o número de equivalentes, a apresentação

¹⁶⁰ Segundo Faulstich (2011) O conjunto “informações gerais” faz parte da macroestrutura de um dicionário. A macroestrutura é também chamada de paralexigrafia, porque compõe o aparato de ordenação do texto.

da microestrutura em termos de facilidade de consulta e as várias seções que constituem os componentes externos.

Na folha seguinte encontra-se o índice, que apresenta as seções do dicionário, nesta ordem: “Prólogo”, “Abreviaturas usadas no dicionário”, “Símbolos das transcrições fonéticas do italiano”, “A conjugação italiana”, “Dicionário italiano-português” e “Dicionário português-italiano”.

A seguir, o prólogo ocupa meia página e é assinado pelos editores, sem citar nomes. A seção inicia com a indicação do público-alvo: o dicionário é “dirigido sobretudo aos estudantes de italiano, mas também a turistas e pessoas de negócios que, nas viagens e no trabalho, necessitam comunicar-se neste idioma”. Também são fornecidas informações sobre as características que o tornam fácil de manusear e consultar, tais como o formato e a estrutura clara dos verbetes (microestrutura). Além disso, há menção à escolha da nomenclatura, levando-se em conta “o vocabulário atual das novas tecnologias”, além das abreviaturas e siglas mais usuais. Em relação à tradução (ou seja, aos equivalentes), o usuário é avisado de que há uma orientação para a tradução mais apropriada por meio de indicadores de contexto e, quando necessário, exemplos de uso. Está presente, também, a informação de que “em todos os verbetes do italiano foi incluída a transcrição fonética” (mas que seria mais claro se fosse usado o termo “entrada” a receber a transcrição fonética, e não todo o verbete) seguindo os símbolos da Associação Fonética Internacional (AFI). Adverte-se que os verbos tiveram um tratamento privilegiado, com uma numeração associada a cada entrada verbal, que remete a um modelo de conjugação, na seção “A conjugação italiana”. Há também menção à quantidade de páginas da obra: mais de 900, com “informações práticas, amplas e atualizadas, que satisfazem plenamente as exigências do século XXI.

A seção seguinte é a de abreviaturas usadas no dicionário. Ocupa duas páginas, e é dividida em três colunas, sendo a coluna central a de abreviaturas em italiano e em português, com os respectivos significados nas colunas da esquerda e da direita. Há abreviaturas em letras minúsculas e em letra cursiva, que, depreende-se, sejam referentes a categorias gramaticais e usos, como adjetivo e familiar, por exemplo. Outras são grafadas em maiúscula, como as que se referem a eletrônica e

fotografia, isto é, áreas do conhecimento. Não consta, entretanto, explicação concernente a tais diferenças.

A próxima seção dos componentes externos anteriores é a de “Símbolos das transcrições fonéticas do italiano”, nas quais são utilizados os símbolos reconhecidos pela Associação Fonética internacional (AFI). Na lista, ao lado de cada símbolo grafado entre colchetes, um exemplo de palavra na qual se encontra a pronúncia.

Em seguida, a seção “A conjugação italiana” apresenta modelos de conjugação de verbos italianos, os quais são numerados. Há, nesta seção, 125 verbos. Ao consultar um verbo, o número ao lado da entrada remete o usuário ao tipo de conjugação. No alto da página, ao iniciar a seção, observa-se o título “Verbos italianos irregulares”, contudo, os verbos de número 6, 7 e 8 são os paradigmas das conjugações regulares em *-are*, *-ere*, *-ire*, e o número 9 é o modelo da conjugação em *-ire* com de *-isc*, isto é, não se trata de verbos irregulares, fato que pode gerar confusão para os aprendizes, especialmente os iniciantes.

Após os componentes externos anteriores, inicia a nomenclatura na direção italiano-português. A microestrutura será analisada também pelo verbo *fregare*. As entradas são em tipo redondo e em negrito de cor azul-claro. A seguir, o número entre colchetes remete ao modelo de conjugação, um recurso bastante útil para o aprendiz. A seguir, entre colchetes novamente, a pronúncia utilizando os símbolos da AFI. Segue-se a abreviatura indicativa de verbo transitivo, em itálico (*v.t.*), e logo após, as diferentes acepções identificadas por números em negrito. Para a primeira acepção há apenas um equivalente, já na segunda, dois, precedidos pela abreviatura “*fam*” em itálico, referente a marca de uso familiar e um indicador de contexto (que na prática, aqui, é um sinônimo) entre parênteses. Para a terceira acepção, após o número em negrito, novamente a indicação de marca de uso familiar e duas indicações de contexto em italiano, seguidos por um equivalente em português. Para a quarta acepção, a indicação de uso familiar, uma indicação de contexto em italiano e um equivalente.

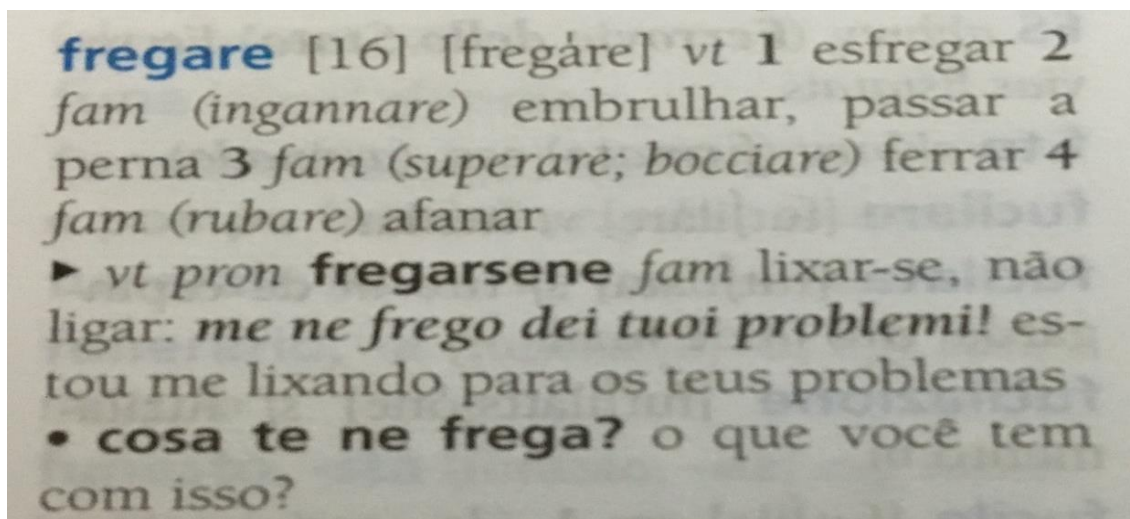


Figura 4 -- Verbete *fregare* – Dicionário Escolar WMF

É relevante observar as novidades introduzidas para a inserção do VP *fregarsene*. O verbo *procomplementare* é inserido em um novo parágrafo, seguindo a tendência apontada para a apresentação de novas acepções em alguns dicionários para aprendizes do inglês, como o *Macmillan Essential Dictionary for Learners of American English* e o *Longman Dictionary of Contemporary English*. Este fato aumenta a legibilidade, como já apontado por Welker (2008, p. 189). Após o símbolo de uma seta triangular, preta e cheia (▶) seguem-se a abreviação para verbo transitivo em itálico (*vt*) e a indicação da categoria verbal também em itálico (*pron*). Após, em negrito e fonte maior, o VP *fregarsene*, seguido da marca de uso abreviada e em itálico (*fam*). Imediatamente após vêm os equivalentes, ambos correspondentes à marca de uso familiar. A seguir, um exemplo em negrito e itálico, separado dos equivalentes por dois pontos. A tradução do exemplo vem logo a seguir. Abrindo um novo parágrafo, o símbolo de um círculo preto cheio (●) introduz o que considero como um novo exemplo, apesar de ser em fonte redonda e em negrito, com a tradução logo a seguir. Não há indicações nos componentes externos que esclareçam o significado dos símbolos, o que torna difícil interpretar o motivo da diferença na apresentação. Entretanto, estes mesmos símbolos e as opções referentes ao layout são típicas de um dicionário pedagógico, configurando boas escolhas para o aumento da legibilidade e da rapidez para localizar a informação desejada.

Há, como em outros dicionários (MI, por exemplo), notas de uso alertando principalmente sobre falsos amigos, redigidas em português e marcadas em fundo

azul (em outros verbetes). A forma feminina também é indicada na entrada, por meio de um acréscimo com uma terminação (acido, -da, por exemplo), de modo a facilitar a consulta do usuário.

Após a nomenclatura na direção italiano-português, seguem-se uma página de separação e a nomenclatura português-italiano. A microestrutura desta seção, entretanto, é diferente, por se tratar de um dicionário para uso na decodificação e na produção, mas cujo usuário pretendido é o aprendiz brasileiro de italiano, isto é, aquele que domina a língua portuguesa na variante brasileira. Não há nesta seção do dicionário, portanto, nenhuma indicação da conjugação dos verbos em português e indicação da pronúncia nos verbetes. O restante da microestrutura é semelhante à da outra nomenclatura, com os indicadores de contexto em português.

A exemplificação nas duas nomenclaturas é bastante reduzida e se restringe a colocações e expressões mais conhecidas envolvendo a unidade lexical de entrada.

4.2.5 Dicionário Palavra-chave (PAMF)

O último dicionário analisado, também da WMF, de 2013, traz já na capa¹⁶¹ uma informação bastante importante: é um dicionário semibilíngue de italiano para brasileiros. Embora o nome “Palavra-chave”, remeta imediatamente ao outro dicionário semibilíngue da mesma editora com nome equivalente em italiano (*Parola chiave*), gerando um pouco de confusão, os dois dicionários não têm a mesma base monolíngue. Esta obra foi publicada originalmente em italiano com o título de *Piccolo Dizionario di italiano*, pela editora Garzanti, em 2010, como consta em informação no verso da folha de rosto. O dicionário conta com um sumário no qual são apresentadas as suas seções: “Guia de consulta”, “Lista de abreviaturas”, “Transcrição fonética”, “Dicionário” e “Glossário português-italiano”. Não há um prefácio ou introdução com mais informações sobre a obra. O Guia de consulta é um infográfico no qual são indicadas as partes componentes da microestrutura. Entretanto, a entrada, grafada em negrito e com indicação de sílaba tônica, é denominada de “verbeta”¹⁶², indicação

¹⁶¹ Esta é, aliás, uma inovação em relação aos outros dicionários analisados: a capa e a contracapa exibem várias informações paralexográficas, permitindo ao usuário, já na primeira observação, entrar em contato com o tipo de material que poderá encontrar dentro do dicionário.

¹⁶² Grifo meu.

não usual na lexicografia moderna, que considera como verbete o conjunto da unidade lexical junto com a definição. Acredito que tal denominação pode confundir o usuário. Ainda no infográfico, é apresentada uma entrada com uma variante: *presepio* ou *presepe*. A informação da variante na entrada é assinalada no infográfico novamente como variante do “verbo”, e não da entrada. Logo após, as abreviações (todas em italiano) são apresentadas em forma de lista, dividida em duas colunas para melhor aproveitamento do espaço na folha. A seguir, é apresentada a transcrição fonética, com os símbolos entre barras ao lado dos exemplos das palavras com suas pronúncias. Por último nessa lista, uma observação sobre o uso do apóstrofo, explicitando as ocasiões em que é usado, mas sem nenhuma alusão à pronúncia, deixando a informação um tanto deslocada. Após a seção da transcrição fonética, encerram-se os componentes externos anteriores e segue-se a nomenclatura propriamente dita.

A entrada é em negrito e em fonte redonda, com indicação da sílaba tônica por meio de um traço sob a vogal tônica. A seguir, a abreviatura de verbo transitivo (*v.tr.*) e indicação da conjugação da primeira pessoa e da segunda pessoa do singular, com indicação da inserção da letra “h” para a manutenção do som duro na sílaba “ghi”. A conjugação é seguida por “ecc” [etc.] para exemplificar o tipo de conjugação, entre colchetes. Em uma rápida observação, percebe-se que não são todos os verbos que apresentam a indicação da conjugação da primeira pessoa. Esse, porém, é um recurso interessante, pois indica não só o tipo de conjugação como dá pistas sobre a pronúncia ao aprendiz. Logo após, as diferentes acepções indicadas por números em negrito, seguidas da definição em italiano, da exemplificação também em italiano, mas em itálico, e após, grafado em outra fonte, em azul e precedido pelo sinal do triângulo em azul (▶), o equivalente, sempre somente um para cada acepção.

fregare *v.tr.* [io frégo, tu fréghi ecc.] **1** passare ripetutamente qualcosa sopra un oggetto, andando avanti e indietro; strofinare: *fregare la pentola con una spugnetta* ▶ **esfregar** **2** (FAM.) ingannare, truffare: *ci siamo fatti fregare* ▶ **enganar** | rubare: *mi hanno fregato la moto* ▶ **roubar** ◀ **fregarsi** *v.pron. indiretto* strofinarsi: *fregarsi la testa* ▶ **es-fregar-se** | (CON NE PRONOME NEUTRO, CON VALORE DI PARTECIPAZIONE) *fregarsene*, (FAM.) non preoccuparsi, disinteressarsi: *fregarsene di qualcuno; fregatene delle critiche!* ▶ **lixar-se**

Figura 5 - Verbo *fregare* – Dicionário Palavra-chave

Observa-se em outros verbetes a presença de indicadores de área de conhecimento (ou indicadores de contexto de uso) por meio de abreviaturas em maiúscula (MED., ZOOL.). As palavras de origem estrangeira têm a pronúncia assinalada logo após a entrada. Em alguns verbetes pode-se observar a presença de uma nota, assinalada por um pequeno quadrado de fundo azul com a palavra “nota” escrita em maiúsculas em letras brancas. A nota é escrita em italiano e pode versar sobre erros de grafia, a forma correta ou mais difusa do feminino, os nomes dos filhotes de um animal que não são derivados do nome original, por exemplo.

Após uma folha de separação, segue-se o glossário português-italiano, com a entrada em português escrita em tipo azul e os equivalentes (até quatro, aparentemente), grafados em preto. O glossário ocupa 92 páginas.

4.2.6 Fichas lexicográficas para avaliação de dicionários bilíngues (FLADBI)

Para que as características, público-alvo, e outras informações já citadas fiquem mais claras e de fácil análise, foi criada uma ficha lexicográfica para cada um dos dicionários analisados, com base no roteiro elaborado por Faulstich (2011, p. 2), mas agregando informações listadas e explicadas por Welker (2008) e utilizando a classificação de dicionários segundo Duran (2004, p. 92). Com esses elementos, foi produzida uma ficha de análise de dicionários bilíngues (FLADBI) própria.

O “Roteiro para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos”, produzido por Faulstich, foi originalmente elaborado para avaliar obras lexicográficas em língua portuguesa e, portanto, precisou ser adaptado. Apesar da adaptação, foi a base principal para a elaboração da FLADBI.

Apresento, a seguir, o roteiro (vazio) de Faulstich (2011, p. 2), por si bastante completo, para que se possa comparar com a FLADBI final.

I – O ROTEIRO VAZIO**ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE LÍNGUA COMUM E DE DICIONÁRIOS OU GLOSSÁRIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS**

Título:

Autor:

Editora:

Edição:

Data:

Local de publicação:

Volume(s):

Epígrafe:

1. Sobre o autor

- 1.1. Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?
- 1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?
- 1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?
- 1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?

2. Sobre a apresentação da obra pelo autor

- 2.1. Há introdução na qual apareçam claramente:
 - a) os objetivos da obra?
 - b) o público para o qual o conteúdo se dirige?
 - c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?
 - d) referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?
- 2.2. Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?

3. Sobre a apresentação material da obra

- 3.1. Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?
- 3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?
- 3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?
- 3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?
- 3.5. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?
- 3.6. A obra contempla uma só língua? Mais de uma?
- 3.7. O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil?
- 3.8. A obra está editada em suporte informatizado?
- 3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?
- 3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?
- 3.11. A obra possui ampla divulgação?

4. Sobre o conteúdo

- 4.1. As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas, etc.?
 - 4.2. Há entradas que se referem a áreas de especialidade?
 - 4.3. Os verbetes apresentam:
 - a) categoria gramatical?
 - b) gênero?
 - c) sinonímia?
 - d) variante(s) da entrada?
 - e) variante(s) da definição?
 - f) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?
 - g) marcas de uso? Como se classificam?
 - h) indicação de área ou subárea de especialidade?
 - i) contexto? (exemplo ou abonação?)
 - j) equivalente(s)?
 - k) formação da palavra?
 - l) indicação de pronúncia?
 - m) origem e etimologia?
 - n) divisão silábica?
 - o) nomenclatura científica?
 - p) remissivas úteis entre conceitos?
 - q) fontes?
 - r) notas?
 - 4.4. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?
 - 4.5. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?
- 5. Sobre a edição e publicação**
- 5.1. Recomenda-se a edição e a publicação da obra?
 - 5.2. Quais serão os principais pontos de difusão da obra?

Ficha 1 - Modelo de Roteiro para Avaliação de Dicionários - Faulstich (2011)

Welker (2008, p.181-182) também contribui substancialmente para a análise e avaliação de dicionários ao enumerar as características gerais dos Dicionários

monolíngues para aprendizes estrangeiros (DMAEs). Tais características já foram trabalhadas na seção 3.10., nas quais foram explicitadas. A seguir, listo as características que podem servir para avaliar um dicionário bilíngue: a) formato, b) componentes externos, c) macroestrutura e seleção de lemas, d) estruturas de acesso, e) diagramação, f) pronúncia e separação de sílabas, g) definições, h) informações gramaticais, i) marcas de uso, j) colocações, k) exemplos, l) expressões idiomáticas, m) ilustrações, n) notas de uso, o) lista de acepções e p) indicadores semânticos.

Ainda em Welker (2008, p. 248), o autor afirma que “há vários aspectos em que os dicionários bilíngues, em princípio, diferem muito pouco dos DMs”, e ao tratar dos dicionários bilíngues, além das características já citadas acima, inclui as seguintes: a) equivalentes, b) a metalingua, c) os elementos diferenciadores, d) a seleção de lemas, e) a separação de homógrafos e f) a diferenciação e ordenação das acepções.

De modo semelhante, Duran (2004), em sua dissertação, listou e explicou as características desejáveis em dicionários bilíngues pedagógicos: a) Guia do usuário, b) nomenclatura, c) pronúncia, d) abreviaturas e símbolos, e) vocabulário controlado para a metalinguagem, f) definição, g) marcas de uso ou registro, h) notas de uso, i) língua materna, j) exemplos, k) colocações e expressões, l) ilustrações e m) cores.

Ao unir esse conjunto de possibilidades de informações a serem analisadas nos dicionários componentes do corpus documental, selecionei aquelas que julguei mais prováveis de constarem nas obras analisadas e, usando as informações de base elaboradas por Faulstich e inserindo ou explicitando outras características, elaborei, em forma de tabela, a Ficha Lexicográfica para Avaliação de Dicionários Bilíngues (FLADBI), apresentada a seguir (não preenchida):

Modelo de Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI)
Título:
Coordenador geral:
Equipe de redação e pesquisa:
Coordenação editorial:
Consultoria lexicográfica e atualização ortográfica:
Editores:
Edição:
Data:
Local de publicação:

Sobre o(s) autor(es)		
1.1. Trata-se de pessoa(s) reconhecida(s) na área de lexicografia?		
1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de lexicografia?		
1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?		
1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?		
2. Sobre a apresentação da obra		
2.1. Há introdução na obra lexicográfica na qual apareçam claramente:	a) os objetivos da obra	
	b) o público-alvo	
	c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?	
	d) referências a corpus/corpora ou dicionário de referência de onde foi extraída a nomenclatura?	
	e) há menção sobre a quantidade de entradas, subentradas ou acepções registradas na obra?	
	f) há menção ao tipo de informação fornecidas nos verbetes?	

2.2. Há um guia ou infográfico que esclareça sobre os componentes do dicionário, como símbolos, abreviações, estrutura do verbete?	
2.3. Todos os itens podem ser encontrados no guia ou infográfico?	
2.4. Há menção a métodos lexicográficos utilizados na elaboração da obra?	
2.5. Há menção a apêndices/componentes externos com informações complementares?	
3. Sobre a apresentação material da obra	
3.1. Há prefácio/apresentação/introdução assinada? Por quem?	
3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário ou ao objetivo do dicionário?	
3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?	
3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	
3.5. Os verbetes são apresentados em qual sistema?	
3.6. A obra é unidirecional ou bidirecional?	
3.7. O formato do dicionário permite manuseio prático e fácil?	
3.8. A obra está editada em suporte informatizado?	
3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?	
3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	

3.11. As acepções e seus equivalentes são separados por elementos diferenciadores claros e facilmente reconhecíveis?		
4. Sobre a macroestrutura		
4.1. As entradas cobrem a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas, nomes próprios, siglas e abreviaturas?		
4.2. Há indicação sobre frequência dos equivalentes?		
4.3. Há componentes externos? De que tipo?		
4.4. Há presença de elementos facilitadores de busca, como palavras-guia e dedeiras?		
4.5. Há presença de glossário?		
5. Sobre a microestrutura		
5.1. Os verbetes apresentam:	a) categoria gramatical?	
	b) gênero?	
	c) todas as acepções estão presentes?	
	d) sinonímia?	
	e) variações na tipologia da entrada?	
	f) variações na tipologia da definição?	
	g) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?	
	h) emprego de marcas de uso? Como se classificam?	

	i) indicação de área ou subárea de especialidade?	
	j) contexto (exemplo ou abonação?)	
	l) o exemplo ou abonação é traduzido?	
	m) quantidade de equivalente(s)?	
	n) origem da palavra quando estrangeira?	
	o) indicação de pronúncia?	
	p) divisão silábica?	
	q) remissivas úteis entre conceitos?	
	r) fontes?	
	s) notas?	
	t) em que língua são escritas as notas?	
5.2. Há definição? De que tipo?		
5.3. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?		

Ficha 7 - Modelo de Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI)

As fichas lexicográficas preenchidas que apresento a seguir, resumem, mas não substituem as informações e comentários sobre cada um dos dicionários

analisados do corpus documental apresentado acima. Os objetivos das fichas lexicográficas para avaliação de dicionários (FLADBI) são tanto apresentar as informações presentes nos dicionários quanto proporcionar avaliações críticas sobre questões concernentes ao caráter pedagógico dos dicionários do corpus documental.

Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) - MF		
<p>Título: Dicionário Martins Fontes Italiano – português (MF) Coordenador geral: Ivone Castilho Benedetti Equipe de redação e pesquisa: Ivone C. Benedetti, Letizia Zini, Luciana Rodrigues, Maria Augusta Bastos de Mattos, Maria José Perillo Isaac, Tina Cuppari Coordenação editorial: Luzia Aparecida dos Santos Consultoria lexicográfica e atualização ortográfica: Não consta Editora: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. Edição: 1ª Data: outubro de 2004 Local de publicação: São Paulo</p>		
Sobre o(s) autor(es)		
1.1. Trata-se de pessoa(s) reconhecida(s) na área de lexicografia?	Sim, participaram da elaboração de outros dicionários.	
1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de lexicografia?	Não informado.	
1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?	Não informado.	
1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?	Não informado.	
2. Sobre a apresentação da obra		
2.1. Há introdução na obra lexicográfica na qual apareçam claramente:	a) os objetivos da obra	Há menção, mas não explicitação: tradução italiano-português, portanto, decodificação.
	b) o público-alvo	Há menção, mas não explicitação ¹⁶³ : profissionais que lidam com a língua italiana.

¹⁶³ Há apenas uma alusão ao público-alvo na “Apresentação”, na qual menciona-se que no mundo globalizado a tradução é importante, não se fala explicitamente que o público-alvo é formado por tradutores.

	c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?	Não há informações sobre o modo de consulta.
	d) referências a corpus/corpora ou dicionário de referência de onde foi extraída a nomenclatura?	Não.
	e) há menção sobre a quantidade de entradas, subentradas ou acepções registradas na obra?	Sim. 82.000 entradas.
	f) há menção ao tipo de informação fornecidas nos verbetes?	Sim. Variante brasileira de preferência. Preferência por equivalentes em vez de definições; exemplificação concisa; presença de termos técnicos, inclusão de acepções antigas, além das modernas.
2.2. Há um guia ou infográfico que esclareça sobre os componentes do dicionário, como símbolos, abreviações, estrutura do verbete?	Não há infográfico ou guia com símbolos ou estrutura do verbete. Há uma lista de abreviações (em italiano).	
2.3. Todos os itens podem ser encontrados no guia ou infográfico?	Não há presença desses elementos.	
2.4. Há menção a métodos lexicográficos utilizados na elaboração da obra?	Sim, na “Apresentação”: Variante brasileira de preferência. Preferência por equivalentes em vez de definições; exemplificação concisa; presença de termos técnicos, inclusão de acepções antigas, além das modernas.	
2.5. Há menção a apêndices/componentes externos com informações complementares?	Sim, no índice geral.	
3. Sobre a apresentação material da obra		
3.1. Há prefácio/apresentação/introdução assinada? Por quem?	Sim. É chamada de “Apresentação” e é assinada pela coordenadora, Ivone C. Benedetti.	
3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário ou ao objetivo do dicionário?	Não há menção à família tipográfica, nem à faixa etária do usuário, mas poderia haver mais cor e diferenciação das fontes nas diversas partes da microestrutura.	

3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?	Não há ilustrações.
3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	O negrito e o itálico estão presentes, mas aparentemente não há variação de tamanho nem de cor da fonte, o que torna o verbete muito homogêneo.
3.5. Os verbetes são apresentados em qual sistema?	Semasiológico, ordem alfabética.
3.6. A obra é unidirecional ou bidirecional?	Unidirecional. ¹⁶⁴
3.7. O formato do dicionário permite manuseio prático e fácil?	O volume é portátil, com abertura total das páginas, mas um pouco pesado e volumoso.
3.8. A obra está editada em suporte informatizado?	Não. A obra é oferecida somente em formato impresso.
3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?	Sim.
3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	Sim, mas foi observado que não consta na lista de abreviações aquela que se refere a <i>verbo</i> .
3.11. As acepções e seus equivalentes são separados por elementos diferenciadores claros e facilmente reconhecíveis?	Há presença de elementos diferenciadores, mas não são claros nem facilmente reconhecíveis, limitam-se a um quadrado vazado e a um quadrado cheio. As abreviações que distinguem as acepções constam em uma lista, mas o significado dos símbolos, não.
4. Sobre a macroestrutura	
4.1. As entradas cobrem a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas, nomes próprios, siglas e abreviaturas?	Sim, na “Apresentação” menciona-se a presença de palavras de cunho coloquial (termos familiares, gírias e semelhantes) e palavras de uso técnico e formal, além de expressões idiomáticas.
4.2. Há informação sobre a frequência dos equivalentes?	Não.
4.3. Há componentes externos? De que tipo?	Sim. Há componentes externos anteriores: a “Lista de abreviações” e um “Guia da pronúncia italiana”.

¹⁶⁴ Considero unidirecional a obra lexicográfica que se apresenta com verbetes completos em uma única direção de idiomas. Nos casos dos dicionários que apresentam glossário com indicação de equivalentes, mas sem o restante da estrutura do verbete, como indicação de exemplos e níveis de uso, considero, ainda assim, como dicionários unidirecionais. Segundo Hartmann e James (2002), o dicionário bidirecional é um tipo de dicionário bilíngue no qual os equivalentes da tradução podem ser acessados igualmente por cada um dos idiomas.

4.4. Há presença de elementos facilitadores de busca, como palavras-guia e dedeiras?	Há palavras-guia. A cada duas folhas apresenta-se na página da esquerda a primeira palavra e na da direita, a última palavra presente nas duas folhas.	
4.4. Há presença de glossário?	Não.	
5. Sobre a microestrutura		
5.1. Os verbetes apresentam:	a) categoria gramatical?	Sim, em forma de abreviações.
	b) gênero?	Sim, em forma de abreviações.
	c) todas as acepções estão presentes?	Sim, tomando <i>fregare</i> como modelo.
	d) sinonímia?	Sim, nos equivalentes.
	e) variações na tipologia da entrada?	Sim, homógrafos em entradas diferentes sinalizadas por número em expoente.
	f) variações na tipologia da definição?	Sim, quando a palavra tem grande especificidade cultural recorre-se à definição perifrástica.
	g) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?	Não há informações sobre os critérios, porém, ao observar atentamente os verbetes, pode-se deduzir que é sinalizada pelo símbolo (□).
	h) emprego de marcas de uso? Como se classificam?	Sim. São simbolizadas por abreviações entre parênteses e classificadas como <i>antico</i> , <i>assoluto</i> , <i>estensivo</i> , <i>eufemistico</i> etc. As abreviações estão na lista, mas não separadas das outras abreviações referentes a outras características.
	i) indicação de área ou subárea de especialidade?	Sim. São simbolizadas por abreviações entre parênteses. Ex. mat.; <i>matematica</i> , mecc., <i>meccanica</i> .
	j) contexto (exemplo ou abonação?)	Na “Apresentação” há informação de que a exemplificação será concisa. O exemplo é grafado em itálico seguido da tradução em fonte normal. Ex: <i>fa un freddo birbone</i> ; está um frio dos diabos.

	l) o exemplo ou abonação é traduzido?	Sim. Ex. <i>il caldo è cresciuto</i> , o calor aumentou.
	m) quantidade de equivalente(s)?	Sim. Vários
	n) origem da palavra quando estrangeira?	Sim. Ex. sauté [fr.]
	o) indicação de pronúncia?	A indicação da pronúncia não é apresentada nos verbetes e sim em um dos componentes anteriores denominado “Guia da pronúncia italiana”. Há indicação de sílaba tônica na entrada por meio de um traço sob a vogal tônica.
	p) divisão silábica?	Não.
	q) remissivas úteis entre conceitos?	Sim. Em alguns casos de variação na entrada, o símbolo V. (<i>vedi</i>) indica a palavra a ser consultada. Ex. cembia , s.f. V. <i>cembra</i> .
	r) fontes?	Não.
	s) notas?	Não.
	t) em que língua são escritas as notas?	Não há.
5.2. Há definição? De que tipo?	Sim, equivalentes. Na “Apresentação” menciona-se que as definições estão presentes apenas quando a palavra tem grande especificidade cultural.	
5.3. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?	Não se aplica.	

Ficha 2 - Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) – MF

Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) - PC		
<p>Título: Parola Chiave – Dizionario di italiano per brasiliani (PC) Tradutores¹⁶⁵: Carlo Alberto Dastoli, Concetta M. Cuppari, Ivone C. Benedetti, Letizia M. Cuppari, Maria José Perillo Isaac Coordenador editorial: Não consta Editora: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. Edição: 1ª Data: 2007 Local de publicação: São Paulo</p>		
Sobre o(s) tradutor(es)		
1.1. Trata-se de pessoa(s) reconhecida(s) na área de lexicografia?	Sim, participaram da elaboração de outros dicionários.	
1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de lexicografia?	Não informado.	
1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?	Não informado.	
1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?	Não informado.	
2. Sobre a apresentação da obra		
2.1. Há introdução na qual apareçam claramente?	a) os objetivos da obra	Sim, “aliar as vantagens dos dicionários bilíngues às dos monolíngues”.
	b) o público-alvo	Sim. O dicionário é “concebido especialmente para os estudantes brasileiros”.
	c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?	As informações sobre o modo de consulta estão no “Guia gráfico para consulta”.
	d) referências a corpus/corpora ou dicionário de referência de onde foi extraída a nomenclatura?	Sim. A base monolíngue é constituída pelo <i>Dizionario italiano per stranieri</i> , publicado pela editora Giunti, em 2006.

¹⁶⁵ No dicionário não há autores e sim tradutores, já que a base é um dicionário monolíngue traduzido para o português.

	e) menção sobre a quantidade de entradas, subentradas ou acepções registradas na obra?	Sim. 20.000 entradas e 35.000 significados.
	f) menção ao tipo de informação fornecida nos verbetes?	Sim. “Acréscimo, ao final de cada definição, de um termo equivalente, em português, à palavra ou expressão definida em italiano.
2.2. Há um guia ou infográfico que esclareça sobre os componentes do dicionário, como símbolos, abreviações, estrutura do verbete?	Sim, há um infográfico com símbolos e com a estrutura do verbete. Há uma lista de abreviações (em português) e uma lista com os símbolos gráficos e seus significados.	
2.3. Todos os itens podem ser encontrados no guia ou infográfico?	Sim.	
2.4. Há menção a métodos lexicográficos utilizados na elaboração da obra?	Sim: “Traz definições simples e claras, usando para isso um número limitado de palavras definidoras”.	
2.5. Há menção a apêndices/componentes externos com informações complementares?	Sim. No índice e na contracapa.	
3. Sobre a apresentação material da obra		
3.1. Há prefácio/apresentação/introdução assinada? Por quem?	Sim. Apresentação da edição brasileira assinada pelo editor, sem nome.	
3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário ou ao objetivo do dicionário?	Não há menção à família tipográfica. O tipo redondo usado na entrada parece ser maior do que o usado no corpo do verbete. Dentro do verbete não parece haver um tipo diferenciado.	
3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?	Não há ilustrações.	
3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	O negrito e o itálico estão presentes, o negrito na entrada e nos equivalentes, o itálico nos exemplos. O visual não é poluído, mas a distinção entre os elementos do verbete não é evidente.	
3.5. Os verbetes são apresentados em qual sistema?	Semasiológico, ordem alfabética.	
3.6. A obra é unidirecional ou bidirecional?	Unidirecional.	

3.7. O formato do dicionário permite manuseio prático e fácil?	Sim, o volume é portátil, com abertura total das páginas.	
3.8. A obra está editada em suporte informatizado?	Não. A obra é oferecida somente em formato impresso.	
3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?	Sim.	
3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	Sim.	
3.11. As acepções e seus equivalentes são separados por elementos diferenciadores claros e facilmente reconhecíveis?	Sim. Os elementos diferenciadores estão listados no “Guia gráfico para consulta”, nas “Abreviaturas” e nos “Símbolos Gráficos”.	
4. Sobre a macroestrutura		
4.1. As entradas cobrem a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas, nomes próprios, siglas e abreviaturas?	Não informa. Não foram observadas siglas.	
4.2. Há informação sobre a frequência dos equivalentes?	Não.	
4.3. Há componentes externos? De que tipo?	Sim. Componentes externos anteriores: “Apresentação da edição brasileira”, “Guia Gráfico para consulta”, “Abreviaturas e símbolos gráficos” e componentes externos posteriores: “Gramática de uso da língua italiana”, “Verbos irregulares”, “Como se fala, como se escreve”, “Glossário português-italiano”.	
4.4. Há presença de elementos facilitadores de busca, como palavras-guia e dedeiras?	Há palavras-guia indicando a primeira e última palavra de cada página.	
4.5. Há presença de glossário?	Sim, ocupa 103 páginas.	
5. Sobre a microestrutura		
5.1. Os verbetes apresentam:	a) categoria gramatical?	Sim, em forma de abreviações.
	b) gênero?	Sim, em forma de abreviações.
	c) todas as acepções estão presentes?	Sim, tomando <i>fregare</i> como modelo.
	d) sinonímia?	Sim, nos equivalentes.

	e) variações na tipologia da entrada?	Sim, na mesma entrada.
	f) variações na tipologia da definição?	Não há menção e não foi observada nenhuma.
	g) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?	Sim, nas homonímias as entradas são separadas e sinalizadas por um número em expoente. Essa indicação consta no “Guia gráfico para consulta”. Na polissemia, as acepções são separadas por números dentro do mesmo verbete.
	h) emprego de marcas de uso? Como se classificam?	Sim. É indicado apenas o uso do símbolo de um trevo vazado, o qual representaria o uso figurado.
	i) indicação de área ou subárea de especialidade?	Não.
	j) contexto (exemplo ou abonação?)	Há exemplos.
	l) o exemplo ou abonação é traduzido?	Não.
	m) quantidade de equivalente(s)?	Um por acepção.
	n) origem da palavra quando estrangeira?	Sim. Ex. <i>personal computer</i> [locuzione inglese]. Há pronúncia da palavra estrangeira, mas não por meio do AFI e sim por grafia da pronúncia similar ao italiano.
	o) indicação de pronúncia?	A indicação da pronúncia não é apresentada nos verbetes e sim em um dos componentes posteriores denominado “Sons e sinais: fonologia e ortografia e utiliza o AFI”. Nas entradas há indicação de sílaba tônica por meio de um acento agudo ou grave na vogal tônica.

	p) divisão silábica?	Não.
	q) remissivas úteis entre conceitos?	Sim. Em alguns casos de variação na entrada, a palavra <i>vedi</i> indica a palavra a ser consultada. Ex. sonàre vedi suonàre .
	r) fontes?	Não.
	s) notas?	Não.
	t) em que língua são escritas as notas?	Não há.
5.2. Há definição? De que tipo?	Sim. Definição perifrástica e equivalentes.	
5.3. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?	Sim. (Para estudantes). Consta na “Apresentação” que “as definições são simples e claras, usando para isso um número limitado de palavras definidoras”.	

Ficha 3 - Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) – PC

Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) - MI	
Título: Michaelis – Dicionário escolar italiano (MI)	
Autor: André Guilherme Polito	
Coordenador editorial: Não consta	
Editora: Melhoramentos Ltda.	
Edição: 1ª edição – 12ª impressão	
Data: julho de 2007	
Local de publicação: São Paulo	
Sobre o(s) autor(es)	
1.1. Trata-se de pessoa(s) reconhecida(s) na área de lexicografia?	Não.
1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de lexicografia?	Não informado.
1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?	Mestre em Linguística; Semiótica e Linguística Geral pela USP.
1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?	Não informado.
2. Sobre a apresentação da obra	

2.1. Há introdução na qual apareçam claramente?	a) os objetivos da obra	Sim, “oferecer aos estudantes um valioso instrumento para aperfeiçoar o conhecimento da língua italiana”.
	b) o público-alvo	Sim, “brasileiros que estudam a língua italiana e se preocupam em falar e escrevê-la corretamente”.
	c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?	Sim. “Os verbetes apresentam divisão silábica, transcrição fonética, classe gramatical, área de conhecimento”. Há uma seção dos componentes externos anteriores chamada “Organização do dicionário” que explica o uso.
	d) referências a corpus/corpora ou dicionário de referência de onde foi extraída a nomenclatura?	Não informado.
	e) menção a quantidade de entradas, subentradas ou acepções registradas na obra?	Sim. Mais de 28.000 verbetes.
	f) menção ao tipo de informação fornecida nos verbetes?	Sim. “Os verbetes apresentam divisão silábica, transcrição fonética, classe gramatical, área de conhecimento”.
2.2. Há um guia ou infográfico que esclareça sobre os componentes do dicionário, como símbolos, abreviações, estrutura do verbete?	Sim. “Organização do dicionário”. Há informações também na contracapa, informando sobre as características do dicionário sem precisar abri-lo, ou antes da compra.	
2.3. Todos os itens podem ser encontrados no guia ou infográfico?	Sim.	
2.4. Há menção a métodos lexicográficos utilizados na elaboração da obra?	Sim: “Este dicionário segue rigorosas normas de lexicografia que padronizam a estrutura dos verbetes a fim de facilitar a leitura e dar acesso imediato à informação”. Não há, contudo, informações sobre quais seriam as normas da lexicografia seguidas.	

2.5. Há menção a apêndices/componentes externos com informações complementares?	Sim. No sumário e no prefácio.
3. Sobre a apresentação material da obra	
3.1. Há prefácio/apresentação/introdução assinada? Por quem?	Sim. Prefácio não assinado e sem nome.
3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário ou ao objetivo do dicionário?	Não há menção à família tipográfica. Porém, observa-se que tanto a entrada quanto o corpo do verbete são grafados em uma fonte serifada ¹⁶⁶ e sem espaço entre os verbetes, o que deixa o visual um pouco poluído.
3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?	Não há ilustrações.
3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	O negrito, o itálico e o negrito em azul estão presentes e aparentemente o tamanho da fonte da entrada é ligeiramente maior. A entrada é em azul. A aparência do verbete é equilibrada e de fácil consulta. Entretanto, as fontes serifadas poluem um pouco o visual.
3.5. Os verbetes são apresentados em qual sistema?	Semasiológico, ordem alfabética.
3.6. A obra é unidirecional ou bidirecional?	Bidirecional. É um dos dicionários mais antigos comercializados no Brasil e o primeiro bidirecional.
3.7. O formato do dicionário permite manuseio prático e fácil?	O volume é portátil, com abertura total das páginas.
3.8. A obra está editada em suporte informatizado?	A obra é oferecida impressa e on-line, gratuitamente, no site do UOL. ¹⁶⁷
3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?	Sim.
3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	Sim.
3.11. As acepções e seus equivalentes são separados por elementos diferenciadores claros e facilmente reconhecíveis?	Sim. Separados por números em negrito. A informação consta na seção “Organização do dicionário”.
4. Sobre a macroestrutura	

¹⁶⁶ A serifa é um pequeno traço ou barra que arremata as hastes de determinadas letras.

¹⁶⁷ <https://goo.gl/meJJEk> Último acesso em: 04/05/2018.

4.1. As entradas cobrem a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas, nomes próprios, siglas e abreviaturas?	Não informa. Não foram observadas siglas e abreviaturas.	
4.2. Há informação sobre a frequência dos equivalentes?	Não.	
4.3. Há componentes externos? De que tipo?	Sim. Apresenta vários componentes externos anteriores como “Organização do dicionário”, “Transcrição fonética do italiano”, “transcrição fonética do português”, “Abreviaturas usadas neste dicionário” e componentes externos posteriores com “Notas gramaticais do italiano”, “numerais”, “Substantivos e adjetivos pátrios relativos a regiões e cidades da Itália”, “Equivalência de tempos verbais”, “Conjugação dos verbos em italiano”, “Relação dos verbos irregulares, defectivos ou difíceis em italiano”, “Conjugação dos verbos auxiliares e regulares em português”, “Relação dos verbos irregulares, defectivos ou difíceis em português”.	
4.4. Há presença de elementos facilitadores de busca, como palavras-guia e dedeiras?	Há palavras-guia indicando a primeira e última palavra de cada página, no alto em azul. Há dedeiras em azul, mas somente pintadas, não recortadas no corte frontal. As dedeiras são elementos que facilitam bastante a localização.	
4.5. Há presença de glossário?	Não. Há a seção português-italiano.	
5. Sobre a microestrutura		
5.1. Os verbetes apresentam:	a) categoria gramatical?	Sim, em forma de abreviações.
	b) gênero?	Sim, em forma de abreviações.
	c) todas as acepções estão presentes?	Sim, tomando <i>fregare</i> como modelo.
	d) sinonímia?	Sim, nos equivalentes.
	e) variações na tipologia da entrada?	Sim. Em entradas diferentes, com remissão.
	f) variações na tipologia da definição?	Sim. Equivalentes e, quando não é possível, define ou explica o termo.
	g) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?	Sim, na polissemia, as acepções são separadas por números dentro do mesmo verbete.

	h) emprego de marcas de uso? Como se classificam?	Sim. Por meio de abreviaturas. Afetivo, depreciativo, linguagem familiar, gíria, linguagem irônica, linguagem popular, linguagem vulgar (em português e italiano).
	i) indicação de área ou subárea de especialidade?	Sim, por meio de abreviaturas. Zoologia, futebol, química, cinema, etc. Em português e italiano.
	j) contexto (exemplo ou abonação?)	Há exemplos, mas não em todos os verbetes.
	l) o exemplo ou abonação é traduzido?	Sim, quando está presente o exemplo é traduzido.
	m) quantidade de equivalente(s)?	Vários.
	n) origem da palavra quando estrangeira?	Sim. Ex. computer <i>sm ingl Inform</i> . Há indicação de pronúncia da palavra estrangeira entre colchetes, ao lado da entrada, utilizando o AFI.
	o) indicação de pronúncia?	Há indicação de pronúncia entre colchetes, ao lado da entrada, utilizando o AFI.
	p) divisão silábica?	Sim, por meio de pontos, na entrada.
	q) remissivas úteis entre conceitos?	Sim. Em alguns casos de variação na entrada, a abreviatura <i>V.</i> indica a palavra a ser consultada. Ex. ac.qua.rel.lo <i>sm V acquerello</i>
	r) fontes?	Não há informações.
	s) notas?	Sim. As notas são assinaladas com fundo azul e explicam plurais irregulares, usos, falsos amigos, entre outros.
	t) em que língua são escritas as notas?	Em português.
5.2. Há definição? De que tipo?		Sim. Equivalentes e, quando necessário, definição perifrástica.

5.3. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?	Não se aplica.
--	----------------

Ficha 4 - Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) - MI

Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) - ESCMF		
<p>Título: Dicionário Escolar WMF Italiano/português-Português/italiano (ESCMF) Tradutores¹⁶⁸: Ivone Castilho Benedetti e Letizia Zini Coordenador editorial: Luzia Aparecida dos Santos Consultoria lexicográfica e atualização ortográfica: Não informada/De acordo com a nova ortografia Editora: Editora WMF Martins Fontes Ltda. Edição: 1ª edição Data: 2013 Local de publicação: São Paulo</p>		
Sobre o(s) tradutor(es)		
1.1. Trata-se de pessoa(s) reconhecida(s) na área de lexicografia?	Sim, participaram da elaboração de outros dicionários.	
1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de lexicografia?	Não informado.	
1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?	Não informado.	
1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?	Não informado.	
2. Sobre a apresentação da obra		
2.1. Há introdução na qual apareçam claramente?	a) os objetivos da obra	Sim. “Atender às necessidades dos estudantes brasileiros” (na capa) e “dirigido sobretudo aos estudantes de italiano, mas também a turistas e pessoas de negócios que, nas viagens e no trabalho, necessitam comunicar-se nesse idioma”.
	b) o público-alvo	Sim. Estudantes, turistas e pessoas de negócios.

¹⁶⁸ Idem à nota 162.

	c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?	Não.
	d) referências a corpus/corpora ou dicionário de referência de onde foi extraída a nomenclatura?	Consta no verso da folha de rosto, não no prólogo.
	e) menção a quantidade de entradas, subentradas ou acepções registradas na obra?	Sim, mas na capa: 28.000 entradas, 45.000 acepções, 60.000 traduções.
	f) menção ao tipo de informação fornecidas nos verbetes?	Sim.
2.2. Há um guia ou infográfico que esclareça sobre os componentes do dicionário, como símbolos, abreviações, estrutura do verbete?	Há uma seção de abreviaturas e uma sobre os símbolos fonéticos.	
2.3. Todos os itens podem ser encontrados no guia ou infográfico?	Não.	
2.4. Há menção a métodos lexicográficos utilizados na elaboração da obra?	Sim, na capa: “acepções ordenadas por critério de uso”. No prólogo: “na seleção das entradas levamos em conta o vocabulário atual das novas tecnologias e, também, as abreviaturas e siglas mais habituais”.	
2.5. Há menção a apêndices/componentes externos com informações complementares?	Sim. Há menção à seção “A conjugação italiana”.	
3. Sobre a apresentação material da obra		
3.1. Há prefácio/apresentação/introdução assinada? Por quem?	Há um prólogo assinado por “Os editores”, mas sem nomes.	
3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário ou ao objetivo do dicionário?	Não há menção à família tipográfica. O tipo usado na entrada é sem serifa e parece ser maior do que o usado no corpo do verbete.	
3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?	Não há ilustrações.	

3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	Sim. Há presença de negrito, itálico e negrito azul para as entradas, que são, aparentemente, grafadas em fonte maior e tipo redondo. Há espaço entre os verbetes, tornando o visual equilibrado.	
3.5. Os verbetes são apresentados em qual sistema?	Semasiológico, ordem alfabética.	
3.6. A obra é unidirecional ou bidirecional?	Bidirecional, o segundo dicionário bidirecional do corpus, por ordem de lançamento.	
3.7. O formato do dicionário permite manuseio prático e fácil?	Sim.	
3.8. A obra está editada em suporte informatizado?	Não. A obra é oferecida somente em formato impresso.	
3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?	Sim.	
3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	As abreviações estão corretas, mas há erros de grafia na lista dos significados, tais como *literatura, *aquivalenza culturale, *pronomiale, *zoóloga (para zoologia). (letteratura, equivalenza culturale, pronomiale, zoologia)	
3.11. As acepções e seus equivalentes são separados por elementos diferenciadores claros e facilmente reconhecíveis?	Sim. São usados pontos pretos (●), quadrados pretos (■) e triângulos pretos (►). Os símbolos, porém, não são listados e não consta o significado de cada um.	
4. Sobre a macroestrutura		
4.1. As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas, nomes próprios, siglas e abreviaturas?	Sim. Há menção sobre a questão no prólogo.	
4.2. Há informação sobre a frequência dos equivalentes?	Não.	
4.3. Há componentes externos? De que tipo?	Sim, componentes externos anteriores: "Abreviaturas usadas no dicionário", "Símbolos das transcrições fonéticas do italiano", "A conjugação italiana".	
4.4. Há presença de elementos facilitadores de busca, como palavras-guia e dedeiras?	Há palavras-guia que indicam, a cada duas páginas, a primeira palavra à esquerda e a última palavra à direita.	
4.5. Há presença de glossário?	Não, há a seção português-italiano.	
5. Sobre a microestrutura		
5.1. Os verbetes apresentam:	a) categoria gramatical?	Sim.

	b) gênero?	Sim.
	c) todas as acepções estão presentes?	Sim, se tomarmos como exemplo <i>fregare</i> .
	d) sinonímia?	Sim, nos equivalentes.
	e) variações na tipologia da entrada?	Sim, em entradas diferentes com remissão à entrada mais comum.
	f) variações na tipologia da definição?	Não.
	g) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?	Não há informações sobre os critérios, porém, ao observar atentamente os verbetes, pode-se deduzir que a polissemia é sinalizada por números em negrito. Não foram observadas distinções de homonímia.
	h) emprego de marcas de uso? Como se classificam?	Sim. Familiar, figurado, gíria, irônico, depreciativo, popular, vulgar.
	i) indicação de área ou subárea de especialidade?	Sim. Agronomia, astronomia, religião, geometria, fotografia etc.
	j) contexto (exemplo ou abonação?)	Sim. Há exemplos (não em todos os verbetes).
	l) o exemplo ou abonação é traduzido?	Sim. Quando está presente, o exemplo é traduzido.
	m) quantidade de equivalente(s)?	Vários.
	n) origem da palavra quando estrangeira?	Não.
	o) indicação de pronúncia?	Sim.
	p) divisão silábica?	Não.
	q) remissivas úteis entre conceitos?	Sim. Pode ser encontrada sob a forma de uma flecha, indicando a forma mais comum, como em presepe → presepio ou na forma de notas, indicando, por

		exemplos, os falsos amigos e apontando para a unidade lexical equivalente correta.
	r) fontes?	Não apresenta.
	s) notas?	Sim. Todas as notas encontradas referem-se a falsos amigos.
	t) em que língua são escritas as notas?	Em português.
5.2. Há definição? De que tipo?	Sim. Equivalentes.	
5.3. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?	Não se aplica.	

Ficha 5 - Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) – ESCMF

Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) - PAMF		
Título: Dicionário semibílingue para brasileiros Palavra-chave (PAMF)		
Tradutores ¹⁶⁹ : Silvana Cobucci Leite e Carlo Alberto Dastoli		
Coordenador editorial: Luzia Aparecida dos Santos		
Editora: Editora WMF Martins Fontes Ltda.		
Edição: 1ª edição		
Data: 2013		
Local de publicação: São Paulo		
Sobre o(s) autor(es)/tradutores		
1.1. Trata-se de pessoa(s) reconhecida(s) na área de lexicografia?	Sim, participaram da elaboração de outros dicionários.	
1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de lexicografia?	Não informado.	
1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?	Não informado.	
1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?	Não informado.	
2. Sobre a apresentação da obra		
2.1. Há introdução na qual apareçam claramente?	a) os objetivos da obra	Não há introdução, não consta em outras partes.
	b) o público-alvo	Não há introdução, mas consta na capa “para brasileiros”.

¹⁶⁹ Idem à nota 162.

	c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?	Não há introdução, mas as informações sobre consulta constam no “Guia de consulta”.
	d) referências a corpus/corpora ou dicionário de referência de onde foi extraída a nomenclatura?	Não há introdução, mas no verso da folha de rosto consta a informação de que “esta obra foi publicada originalmente em italiano com o título <i>Piccolo Dizionario di italiano</i> por Garzanti Linguistica, 2010, Itália”.
	e) menção sobre a quantidade de entradas, subentradas ou acepções registradas na obra?	Não há introdução, mas na contracapa há a informação de que há 55.000 entradas e acepções; 23.000 exemplos e locuções.
	f) menção ao tipo de informação fornecidas nos verbetes?	Não há introdução, mas na contracapa há a indicação do contexto do uso, informações gramaticais e lexicais, notas sobre dúvidas e curiosidades da língua italiana, siglas, símbolos e abreviaturas.
2.2. Há um guia ou infográfico que esclareça sobre os componentes do dicionário, como símbolos, abreviações, estrutura do verbete?	Sim, o “Guia de consulta”.	
2.3. Todos os itens podem ser encontrados no guia ou infográfico?	Sim.	
2.4. Há menção a métodos lexicográficos utilizados na elaboração da obra?	Sim, na contracapa: “A série Palavra-chave é composta por dicionários monolíngues consagrados em que, após a definição de cada palavra, expressão e locução apresentada na língua original, é dada uma sugestão, uma “dica”, para a busca do sentido em português”.	
2.5. Há menção a apêndices/componentes externos com informações complementares?	Sim, na contracapa menciona-se o glossário português-italiano.	
3. Sobre a apresentação material da obra		
3.1. Há prefácio/apresentação/introdução assinada? Por quem?	Não há.	

3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário ou ao objetivo do dicionário?	Não é mencionada. O tipo usado na grafia da entrada parece maior e sem serifa do que o que compõe o restante do verbete e está em negrito.	
3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?	Não há ilustrações.	
3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	Sim. A entrada é em negrito, os exemplos em itálico e os equivalentes em negrito azul. O visual é limpo e claro.	
3.5. Os verbetes são apresentados em qual sistema?	Semasiológico, em ordem alfabética.	
3.6. A obra é unidirecional ou bidirecional?	Unidirecional.	
3.7. O formato do dicionário permite manuseio prático e fácil?	Sim, o volume é portátil, com abertura total das páginas.	
3.8. A obra está editada em suporte informatizado?	Não. A obra é oferecida somente em formato impresso.	
3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?	Sim.	
3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	Sim.	
3.11. As acepções e seus equivalentes são separados por elementos diferenciadores claros e facilmente reconhecíveis?	Sim, são separados por números em negrito.	
4. Sobre a macroestrutura		
4.1. As entradas cobrem a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas, nomes próprios, siglas e abreviaturas?	Sim. Não há informação sobre a presença desses itens, mas em uma rápida busca foi possível encontrar amostras desses itens lexicais.	
4.2. Há informação sobre a frequência dos equivalentes?	Não.	
4.3. Há componentes externos? De que tipo?	Sim. Há componentes externos anteriores e posteriores: "Guia de consulta", "Lista de abreviaturas", "Transcrição fonética" e o "Glossário português-italiano".	
4.4. Há presença de elementos facilitadores de busca, como palavras-guia e dedeiras?	Há palavras-guia. A cada duas folhas apresenta-se na página da esquerda a primeira palavra e na da direita, a última palavra presente nas duas folhas.	
4.5. Há presença de glossário?	Sim. Ocupa 92 páginas e apresenta de um a cinco equivalentes.	
5. Sobre a microestrutura		
5.1. Os verbetes apresentam:	a) categoria gramatical?	Sim, em forma de abreviações.

	b) gênero?	Sim, em forma de abreviações.
	c) todas as acepções estão presentes?	Sim, se tomarmos como base o verbete <i>fregare</i> .
	d) sinonímia?	Sim, mas não sempre, sinonímia em língua italiana.
	e) variações na tipologia da entrada?	Sim. Homógrafos em entradas diferentes sinalizadas por número em expoente.
	f) variações na tipologia da definição?	Sim, definição perifrástica e equivalentes.
	g) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?	Sim. A homonímia é representada em entradas diferentes e é simbolizada por um número em expoente. A polissemia é representada dentro do mesmo verbete por números em negrito.
	h) emprego de marcas de uso? Como se classificam?	Sim. São simbolizadas por abreviações entre parênteses e são: antico; familiare; figurato; di registro letterario, elevato; poetico; raro; scherzoso; settentrionale; volgare. As abreviações estão na lista, mas não separadas das outras.
	i) indicação de área ou subárea de especialidade?	Sim. São simbolizadas por abreviações entre parênteses: tecnologia, telecomunicazione, musica, etc.
	j) contexto (exemplo ou abonação?)	Sim, exemplos grafados em itálico. Ex. <i>dopo l'incidente gli ha dato di volta il cervello</i>
	l) o exemplo ou abonação é traduzido?	Não.
	m) quantidade de equivalente(s)?	Um por acepção.
	n) origem da palavra quando estrangeira?	Sim. Ex. chiffon <i>n.m.invar.</i> (FR.)

	o) indicação de pronúncia?	Sim, seguindo o AFI, ao lado da entrada para as palavras estrangeiras. Para as entradas em italiano há a seção “Transcrição fonética”.
	p) divisão silábica?	Não. Há indicação da sílaba tônica por meio de um traço sob a vogal tônica.
	q) remissivas úteis entre conceitos?	Há remissões ligando palavras com variações de grafia, simbolizadas por uma seta. Ex. presepe → presepio
	r) fontes?	Não apresenta.
	s) notas?	Sim. Há notas sobre formas do feminino, conjugações e sobre o uso. A palavra “nota” é grafada em maiúsculas com fundo azul e são colocadas abaixo do verbete, em tipo menor.
	t) em que língua são escritas as notas?	Em italiano.
5.2. Há definição? De que tipo?	Definição perifrástica e equivalentes.	
5.3. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?	Não se aplica.	

Ficha 6 - Ficha lexicográfica para avaliação de dicionários (FLADBI) - PAMF

A seguir, apresento um quadro comparativo¹⁷⁰ dos dicionários analisados, segundo as suas características principais:

	Martins Fontes	Parola Chiave	Michaelis	Escolar WMF	Palavra-chave WMF
Nº de verbetes	82.000	20.000	28.000	28.000	55.000
Função	monofuncional decodificação	monofuncional decodificação	bifuncional decodificação e codificação	bifuncional decodificação e codificação	monofuncional decodificação

¹⁷⁰ Baseado nas informações de categorização de dicionários bilíngues encontradas em Duran, M.S. e Xatara, C.M. Critérios para categorização de dicionários bilíngues, In ISQUERDO, A. N.; ALVES, I.M. (orgs.) As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, 2007. p. 319.

Público-alvo	profissionais da língua italiana	estudantes	estudantes	estudantes turistas pessoas de negócios	brasileiros
Por língua materna	não-recíproco	não-recíproco	não-recíproco	não-recíproco	não-recíproco
Sistema	semasiológico	semasiológico	semasiológico	semasiológico	semasiológico
Tipo de dicionário	bilíngue	semibilíngue	bilíngue	bilíngue	semibilíngue
Direcionalidade	unidirecional	unidirecional	bidirecional	bidirecional	unidirecional
Apresentação	impresso	impresso	impresso e on-line	impresso	impresso
Forma de concepção da obra	não informada	derivada ¹⁷¹	não informada	derivada ¹⁷²	derivada ¹⁷³
Tipo de definição	por equivalentes	por paráfrase e por equivalentes	por equivalentes	por equivalentes	por paráfrase e por equivalentes
Presença de exemplos	sim	sim	sim	sim	sim
Tradução de exemplos	sim	não	sim	sim	não

Tabela 5 - Classificação dos dicionários bilíngues analisados (SANTOS, 2011:109), ampliada

4.2.7 Sobre as Marcas de uso

Sobre a questão das marcas de uso e outras denominações dadas às assinalações de uso e frequência, são necessárias algumas reflexões especiais. Em SANTOS (2011, p. 118), essa questão já foi abordada, esclarecendo os códigos usados no GRADIT e no DMP, que reproduzo aqui. As marcas¹⁷⁴ de uso, compostas por duas letras maiúsculas, indicam a frequência de uso e podem estar presentes nas entradas, nas locuções e em cada acepção.

¹⁷¹ Derivado do Dicionario italiano per stranieri, Giunti Editori.

¹⁷² No verso da folha de rosto há a informação de que “a série Dicionário Escolar WMF foi realizada com base na série *Vox Dicionario Esencial*, publicada pela Larousse Editorial”. Não fica claro no dicionário, porém, em que consiste essa base, se foi integralmente usada. Em uma pesquisa no dicionário *Vox Dicionario Esencial* italiano-espanhol na internet, pode-se observar que o verbete foi integralmente copiado e traduzido, além de terem sido feitas adaptações gráficas na estrutura do verbete com o provável objetivo de melhor visualização. <https://goo.gl/uJ2xw4> Acesso em 18/5/2016.

¹⁷³ Assim como o Dicionário Escolar WMF, não se sabe em que consiste a base do dicionário, se houve escolha de entradas, adaptações ou outras modificações. Não foi possível fazer uma comparação via internet.

¹⁷⁴ Nesta e na próxima tabela as marcas de uso já se encontram traduzidas.

FO – fundamental	Vocábulos de altíssima frequência, constituindo 90% das ocorrências lexicais do conjunto de todos os textos escritos ou discursos orais. Ex. <i>adesso</i>
AU – de alto uso	Vocábulos de alta frequência, cuja ocorrência representa 6% das ocorrências lexicais. Ex. <i>bevanda</i>
AD – de alta disponibilidade	Vocábulos relativamente raros na fala e na escrita, mas todos muito conhecidos porque são ligados a atos e objetos de grande importância na vida quotidiana. Ex. <i>forchetta</i>
CO – comum	Vocábulos usados e compreendidos independentemente da profissão exercida ou da região, geralmente conhecidos por qualquer pessoa que tenha um nível médio ou superior de instrução. Ex. <i>sociologo</i>
TS – linguagem de área técnica ou setorial	Vocábulos ligados a determinadas atividades, tecnologia, ou da área científica. Ex. <i>iperosmia</i>
LE – de uso literário	Usados em textos canônicos da área da literatura. Ex. <i>iddio</i>
RE – regional	Vocábulos usados principalmente em uma das variantes regionais do italiano. Ex. <i>abbrustiare</i>
DI – dialetal	Vocábulos marcadamente dialetais. Ex. <i>sfacchinarsi</i>
ES – estrangeirismos	Vocábulos estrangeiros não adaptados fonética ou morfológicamente à língua italiana. Ex. <i>recovery</i>
BU – de baixo uso	Vocábulos raros, mas que ainda apresentam certa frequência em textos e expressões orais do século XX. Ex. <i>ironista</i>
OB – obsoleto	Vocábulos obsoletos, mas ainda presentes em grandes dicionários da língua italiana. Ex. <i>sgravidare</i>

Tabela 6- Marcas de uso - GRADIT e De Mauro - Paravia

Na lista de abreviações do GRADIT e do DMP também podem ser encontradas informações sobre o registro presentes nos verbetes:

euf.	eufemístico
fig.	figurado
gerg.	de gíria
roman.	romanesco
colloq.	coloquial
scherz.	jocoso
impers.	impessoal
volg.	vulgar
pop.	popular
tosc.	toscano
fam.	familiar

Tabela 7 - Informações sobre registro no GRADIT e DLM

Já as marcas de uso encontradas no MF (na seção de abreviações) são:

ant.	antigo
fam.	familiar
euf.	eufemístico
fig.	figurado
iron.	irônico
mod.	moderno
peg.	pejorativo
pop.	popular
p.u.	pouco usado
reg.	regional
rom.	romano
scherz.	jocoso
spreg.	depreciativo
volg.	vulgar

Tabela 8 - Marcas de uso no dicionário Martins Fontes

Considero as marcas de uso tão essenciais quanto os equivalentes. Na verdade, entendo que as marcas de uso são uma faceta da equivalência, pois em termos de tradução, o uso das ULs é tão importante quanto o seu significado. Entretanto, as marcas de uso não são uniformizadas em dicionários da mesma língua, muito menos em dicionários bilíngues. A esse respeito, Parreira (1978) comenta que “como as práticas discursivas variam normalmente dentro de uma mesma

comunidade lingüística, entre sociedades distintas, essas variações são ainda mais evidentes. Os julgamentos de valores são diferentes entre dois idiomas”. Também não é comum encontrar informações sobre como foram designadas as marcas de uso para as ULs constantes dos dicionários. Do mesmo modo é comum um certo nível de incoerência e subjetividade concernente a tais marcas. Viviani (2006, p. 284) comenta sobre o seu espanto de ver registrados alguns verbos com a marca de uso “comum”, mas que ele, estudioso da língua italiana, desconhecia. Conforme visto acima, a marca “comum” designa “vocábulo usado e compreendido independentemente da profissão exercida ou da região, geralmente conhecidos por qualquer pessoa que tenha um nível médio ou superior de instrução”. Viviani cita VPs como *sbagliarla*, *scapolarla* e *stroppiciarsene* como VPs de marca comum que ele desconhecia.

Deste modo, um dos objetivos desta tese em relação às marcas de uso foi tentar encontrar, dentro da diversidade de tais marcas, características que pudessem fornecer elementos comuns tanto para o entendimento na análise dos VPs nos dicionários do corpus documental, quanto na produção do dicionário elaborado aqui, procurando listar e caracterizar as marcas mais frequentes e mais específicas na introdução do dicionário aqui produzido.

4.2.8 Levantamento dos VPs nos dicionários bilíngues do corpus documental

De posse da lista formada pelos 158 VPs apresentados na seção 3.1, procedi à pesquisa sobre a presença e a apresentação destes verbos nos cinco dicionários bilíngues italiano-português que formam o corpus documental. A parte referente aos VPs formados por duas partículas pronominais já havia sido arrolada em Santos (2011). Realizei, então, a pesquisa dos VPs com duas partículas pronominais nos dois novos dicionários do corpus documental (ESCMF e PAMF) e a pesquisa dos VPs com uma partícula pronominal nos cinco dicionários (MF, PC, MI, ESCMF e PAMF), completando, assim, a análise dos dois tipos de VPs nos cinco dicionários. É importante lembrar que foram avaliados os seguintes aspectos relacionados ao tratamento lexical dos VPs nos dicionários do corpus documental¹⁷⁵:

¹⁷⁵ Nesta seção, apresento apenas a metodologia e as questões que envolveram o levantamento dos corpora. Os resultados obtidos serão apresentados mais adiante.

- ▶ Presença do verbo como entrada ou subentrada
- ▶ Presença de definição
- ▶ Presença de exemplos
- ▶ Presença de indicação de categoria gramatical
- ▶ Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
- ▶ Indicação de conjugação
- ▶ Datação

Outras características da apresentação dos VPs nos verbetes também foram anotadas, tais como a presença de equivalentes próprios ou de VPs inseridos em expressões idiomáticas, presença de exemplos conjugados nas pessoas do singular e do plural, bem como exemplos em diferentes tempos verbais e as traduções dos exemplos presentes.

O procedimento foi totalmente manual, com a busca pelos VPs por ordem alfabética e, na maioria dos casos, dentro do verbete do verbo-base do VP. Deste modo, o VP *fregarsene*, por exemplo, foi buscado dentro do verbete do verbo *fregare*. Ocorre que nem sempre o VP apresenta algum destaque dentro do verbete do verbo-base, ou apresenta um destaque não muito distintivo de outras tipologias de destaque, como o uso de cursivo, mas sem cor diferenciadora, por exemplo. Essa busca, conseqüentemente, tornou-se morosa e complexa, levando a mim (e aos usuários dos dicionários do corpus que fazem o mesmo tipo de busca) a ter que ler todo o verbete ou grande parte dele para tentar encontrar um VP. Tal tarefa, dependendo do tamanho do verbete, exigiu vários minutos até que eu encontrasse a informação desejada. Esse fato certamente não contribui para a atividade ágil e, muitas vezes, com pouco prazo, que uma tradução demanda, se pensarmos no público-alvo do dicionário produzido nesta tese.

Em alguns poucos casos, o VP se encontra inserido como entrada, como em *strabattersene* (MF), *strafregarsene* (MF) e *svignarsela* (MF e PC). Algumas ocorrências sob a entrada na forma pronominal também foram observadas, tais como: *infischinarsene*, que aparece sob a entrada *infischarsi* (MF e PC), *intendersene*, que aparece sob *intendersi* (PC), *spassarsela* sob *spassarsi*, (PC), e *squagliarsela* sob *squagliarsi* (no PC).

4.3 O corpus paralelo: obras literárias italianas e suas traduções

Outro corpus que faz parte desta pesquisa é composto pelas obras literárias em língua italiana, nas quais foram buscados os *verbi procomplementari* e suas respectivas traduções em língua portuguesa, variante brasileira, para a extração dos candidatos a equivalentes.

As diretrizes que nortearam a seleção das obras literárias concentram, em duas características, os requisitos mais importantes: as obras originais e traduzidas deveriam estar disponíveis em meio eletrônico, isto é, em e-book ou PDF, e deveriam ser razoavelmente recentes, aumentando a chance de encontrarmos um maior número de *verbi procomplementari*, de acordo com a análise feita na seção 1.4. As três obras literárias e suas respectivas traduções foram as seguintes:

<p>La solitudine dei numeri primi - Paolo Giordano - Editora Mondadori - 2008</p>	<p>•A solidão dos números primos - Paolo Giordano - Tradução: Y.A. Figueiredo - Editora Rocco - 2009</p>
<p>Il mio inverno a Zerolandia - Paola Predicatori - Editora Rizzoli - 2012</p>	<p>•Meu inverno em Zerolândia - Paola Predicatori - Tradução: Joana Angélica D'Avila Melo - Editora Suma de Letras - 2014</p>
<p>Appunti di un venditore di donne - Giorgio Faletti - Editora Dalai - 2010</p>	<p>•Memórias de um vendedor de mulheres - Giorgio Faletti - Tradução: Marcello Lino - Editora Intrínseca - 2012</p>

Esquema 4 - Obras literárias utilizadas na extração de candidatos a equivalentes

Foram igualmente privilegiadas as obras literárias de autores, editoras e tradutores diferentes, para que houvesse a maior variedade possível na escolha dos equivalentes, procurando escapar de um estilo que pudesse tender ao padronizado e favorecendo a multiplicidade de opções.

4.4 O corpus resultante: os *verbi procomplementari* e os candidatos a equivalentes

O corpus resultante é constituído, na verdade, de um somatório dos corpora precedentes, ou do trabalho de extração dos elementos dos corpora de análise (os VPs), com seus possíveis equivalentes presentes no corpus documental (os dicionários) e no corpus paralelo (as obras literárias).

O corpus resultante, por conseguinte, só poderá ser apresentado após o capítulo seguinte, no qual demonstrarei como foi efetuada a extração dos candidatos a equivalentes para os VPs encontrados. Tais equivalentes comporão uma parte dos verbetes a serem elaborados para a produção do dicionário italiano-português de *verbi procomplementari*.

Capítulo 5 – A EXTRAÇÃO DE CANDIDATOS A EQUIVALENTES DOS *VERBI PROCOMPLEMENTARI* DE DICIONÁRIOS E DE OBRAS LITERÁRIAS E A PRODUÇÃO DO DICIONÁRIO - Metodologia

Words: so innocent and powerless as they are, as standing in a dictionary, how potent for good and evil they become in the hands of one who knows how to combine them.
Nathaniel Hawthorne

5.1 Extração de candidatos a equivalentes de VPs dos dicionários bilíngues do corpus documental

Ao arrolar os VPs presentes no Dicionário De Mauro, o passo subsequente foi pesquisá-los nos dicionários bilíngues italiano-português do corpus documental, não apenas em relação à presença lexicográfica, mas também em relação às características dos verbetes e à presença de elementos lexicográficos, como visto anteriormente.

O levantamento sobre a presença e sobre a apresentação dos VPs nos dicionários bilíngues é relevante pois permite identificar as informações lexicográficas que devem ser complementadas ou simplesmente apresentadas, no caso de VPs ainda não presentes nos dicionários bilíngues. Estas informações, quando inseridas nos verbetes, possibilitarão um passo adiante na busca para atingir o objetivo de proporcionar mais opções de equivalentes para a tradução dos VPs.

Na primeira tabela a seguir é mostrada a quantidade total de presença dos VPs nos cinco dicionários do corpus documental, na qual se pode observar desde VPs com presença zero até VPs com presença nos cinco dicionários pesquisados.

Já na tabela subsequente à tabela de presenças pode-se ver, com mais detalhes, as informações referentes à presença e à ausência dos VPs nos diferentes dicionários do corpus documental. O símbolo (✓) significa a presença e o símbolo (∅) significa a ausência dos itens lexicográficos nos dicionários pesquisados, mostrados um a um e verbo a verbo.

Os casos especiais presentes ao fim de cada tabela se referem a verbos ou expressões que apresentam as mesmas características dos *procomplementari*, mas não foram listados nem no GRADIT, nem no De Mauro – Paravia. Os verbos e expressões listados são: *averci*, *azzeccarla*, *metterci*, *metterla*, *volersela* e a

polirematica mettercela tutta, além de *sentirsela*, *volersela*, *volersela*, *starsene*, *viaggiarsela* e *uscirsene (con)*. O objetivo de pesquisá-los é observar se a presença e o tipo de tratamento lexicográfico que apresentam se assemelha, de algum modo, ao dos VPs.

VPs COM PRESENÇA ZERO	VPs COM UMA PRESENÇA	VPs COM DUAS PRESENÇAS	VPs COM TRÊS PRESENÇAS	VPs COM QUATRO PRESENÇAS	VPs COM CINCO PRESENÇAS
allungarla, approfittarsene, attaccarla, bersela, contarla, contarle, credersela, darla, darlo, farci, farsene, fiancarla, ficcarla, giostrarsela, guazzarsela, imbroccarla, impattarla, impiparsene, indovinarci, infottersene, iscapolarsene, menarsela, menarselo, morirsene, pensarla, pigliarsela, rappezzarla, riandarsene, ricascarci, ridacchiarsela, ridarci, rigirarsela, riprendersela, ritornarsene, sbirbarsela, sbroccolarsela, scapitarci, scapolarsela, scapparci, scialarsela, sgabellarsela, sgararla, sgattaiolarsela, sgiulebbarsela, smenarci, spasseggiarsela, strigarsela, suonarsele, tirarsela, tornarsene, volercene, azzecarla, metterla (53)	andarci, aversela, aversene, azzecarci, beccarle, cantarla, cantarle, cederla, cercarsela, contarci, contarsela, darci, darle, dirsela, dormirsela, durarla, fumarsela, giocarsela, guardarsene, indovinarla, intendersene, marciarci, menarla, meritarsela, perderci, prenderci, prenderle, pretenderla, provarci, raccontarla, ribuscarle, riesserci, rifarsela, rigirlarla, sbagliarla, sbarcarla, sbarcarsela, sbolognarsela, sbrogliarsela, sbucciarsela, scapolarla, scontarla, sfangarla, sfangarsela, strabattersene, strafottersene, strafregarsene, stropicciarsene, suonarla, tirarla, togliersela, vincerla, averci, volersela (54)	accoccarla, andarne, arrivarci, buscarle, corrcene, corrceri, darsele, esservi, giurlarla, godersela, guadagnarci, pagarla, passarsela, ridsela, ridsene, suonarle (16)	andarsene, battersela, cascarci, darsela, farcela, farsela, finirla, fottersene, lasciarci, prendersela, rimanerci, sbrigarsela, scamparla, sentirci, spassarsela, svignarsela, vedersela, venirsene, volerne, mettercela tutta (20)	aversela, cavarsela, entrarci, farla, filarsela, infischarsene, intendersela, piantarla, restarci, rimetterci, sbattersene, sentirsela, spuntarla, squagliarsela, vederci, metterci (16)	esserci, fregarsene, smetterla, starci, volerci (5)

Tabela 9 - Presença dos VPs nos dicionários bilíngues do corpus documental (VPs com maior a menor presença).

Os itens lexicográficos analisados foram:

- a) A presença do VP como entrada ou subentrada, caracterizada por ser inserida após um símbolo ou número, tais como (□, ■, 1);
- b) presença de definição, quase sempre um equivalente, mas ocasionalmente uma descrição;
- c) presença de equivalentes, sem distinção de quantidade, que podem ser referentes ao próprio VP ou a uma expressão da qual o VP faça parte;
- d) presença de exemplo(s), sem distinção de quantidade;
- e) tradução do(s) exemplo(s) fornecidos;
- f) presença de indicação de categoria gramatical ou de outra informação gramatical, como *v.pr.* (verbo pronominal);
- g) presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro, geralmente com as marcas *pop.*, *fam*, *volg*, *fig.* (popular, familiar, vulgar, figurativo), por exemplo.

Nas várias notas de rodapé de cada parte das tabelas são evidenciadas observações e considerações sobre os diferentes itens lexicográficos presentes. Esses comentários serão discutidos e aprofundados na parte III, Análise e discussão.

Os equivalentes ainda não são apresentados nas tabelas acima mencionadas, mas sim a presença ou ausência deles. As equivalências encontradas serão apresentadas nas fichas lexicográficas, que reunirá mais informações sobre cada VP.

As tabelas sobre os itens lexicográficos encontrados para cada VP serão apresentadas na seguinte ordem:

- a) Dicionário Martins Fontes – MF
- b) Dicionário Parola Chiave – PC
- c) Dicionário Michaelis – MI
- d) Dicionário Escolar Martins Fontes – ESCWMF
- e) Dicionário Palavra-chave – PAMF

	Dicionário Martins Fontes	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição ¹⁷⁶	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
1.	accoccarla	∅ ¹⁷⁷	✓	expressão ¹⁷⁸	✓	✓	∅	fig.
2.	andarne	subent=rada ¹⁷⁹	✓	próprio	✓	✓	∅	∅
3.	andarsene	subentrada	✓	próprio	✓	✓	v.pr. ¹⁸⁰	∅
4.	arrivarci	subentrada	✓	próprio	✓	✓	∅	∅
5.	avercela	subentrada	✓	expressão	∅	∅	∅	∅
6.	aversela ¹⁸¹	subentrada	✓	expressão	∅	∅	∅	∅
7.	aversene	subentrada	✓	expressão	∅	∅	∅	∅

¹⁷⁶ As notas de rodapé presentes nesta seção serão agrupadas e comentadas mais adiante. Achei conveniente manter as informações aqui para que se possa avaliar mais facilmente junto ao verbo as principais características de cada um e analisar o trabalho aprofundado sobre cada um dos VPs.

¹⁷⁷ A definição aqui é entendida, de modo geral, como a presença de equivalentes que explicam o significado do VP em português. Nos casos em que se encontra marcado o símbolo ∅ para entrada ou subentrada significa que foi encontrado o VP em uma expressão listada juntamente com outras expressões, sem estar vinculada à nenhuma entrada ou subentrada.

¹⁷⁸ *accoccarla a qualcuno* – **pegar** uma peça **a** alguém (seria português europeu?). Há a indicação de fig. para uma das acepções de *accoccare*, cujo exemplo usa o pronome *la* para alcançar o significado sintagmático do verbo, mas não há menção à necessidade do uso deste pronome no verbete.

¹⁷⁹ Cita a união do verbo com a partícula pronominal *ne*.

¹⁸⁰ v.pr. verbo pronominal

¹⁸¹ *aversela* e *aversene* estão inseridos sob a mesma expressão “*aversela, aversene a male*”.

	Dicionário Martins Fontes	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
8.	azzeccarci	subentrada	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	∅
9.	battersela	subentrada	✓ ¹⁸²	próprio ¹⁸³ expressão ¹⁸⁴	∅	∅	v.pr.	fig.
10.	beccarle	subentrada	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
11.	buscarle	subentrada ¹⁸⁵	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	fam.
12.	cantarla	subentrada	✓	próprio	✓	✓	∅	fam.
13.	cantarle	subentrada ¹⁸⁶	✓	próprio	✓	✓	∅	fam.
14.	cascarci	subentrada	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	∅
15.	cavarsela	subentrada	✓	próprio	✓	✓	v.pr.	∅

¹⁸² Falta uma acepção, presente em Treccani: *battersela* como sinônimo de *intendersela*: *battersela con qualche cosa, tosc., intendersela, provarci gusto, usarne spesso: se la batte volentieri col vino*. <https://goo.gl/LnTCER> Último acesso em 26/05/2018.

¹⁸³ Para a acepção de “sumir”.

¹⁸⁴ Para a acepção de “ser quase iguais”.

¹⁸⁵ Apontado como sinônimo de *buscarne*.

¹⁸⁶ Inserido junto com *cantarla*.

	Dicionário Martins Fontes	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
16.	cederla	subentrada	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
17.	cercarsela	subentrada	✓	próprio	✓	✓ ¹⁸⁷	v.pr.	∅
18.	contarci	subentrada	✓	próprio ¹⁸⁸	✓	✓	v.pr.	∅
19.	contarsela	subentrada	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	∅
20.	corrercene	subentrada ¹⁸⁹	✓	expressão	✓	✓	∅	fig.
21.	correrci	subentrada	✓	expressão	✓	✓	∅	fig.
22.	darci	subentrada	✓	expressão ¹⁹⁰	∅	∅	∅	∅
23.	darsela	∅	✓ ¹⁹¹	expressão	∅	∅	∅	∅
24.	dirsel	subentrada	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	∅
25.	dormirsela	subentrada	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
26.	entrarci	subentrada	✓	próprio	✓	✓	∅	∅
27.	esserci	subentrada	✓ ¹⁹²	próprio	✓	✓	∅	∅

¹⁸⁷ Tradução descontextualizada.

¹⁸⁸ No verbete: “*contarci*, contar com isso: *ha detto che viene e io ci conto*, disse que vinha e eu conto com isso”. Falta a informação de que o equivalente serve também para “contar com alguém”.

¹⁸⁹ Inserido junto com *correrci*.

¹⁹⁰ Apenas para a expressão *darci dentro*.

¹⁹¹ Para a expressão *darsela a gambe*.

¹⁹² *Esserci* e *esservi* são apresentados na mesma subentrada, sem distinção de nenhum tipo.

	Dicionário Martins Fontes	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
28.	esservi	subentrada	✓	próprio	✓	✓	∅	∅
29.	farla	∅	✓ ¹⁹³	expressão	∅	∅	∅	∅
30.	farsela	subentrada	✓	expressão ¹⁹⁴	∅	∅	∅	∅
31.	filarsela	subentrada ¹⁹⁵	✓	próprio	∅	∅	∅	fam.
32.	finirla	subentrada	✓	próprio ¹⁹⁶	✓	✓	∅	∅
33.	fottersene	subentrada	✓	próprio	✓	✓	v.pr.	fig./pop. ¹⁹⁷
34.	fregarsene	subentrada	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	fig./volg. ¹⁹⁸
35.	fumarsela	subentrada	✓	expressão	∅	∅	∅	fig./ant. ¹⁹⁹
36.	giocarsela	subentrada	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	∅
37.	giurla	subentrada	✓	expressão	∅	∅	∅	fam.

¹⁹³ Apenas a expressão *farla finita*. Estão ausentes outras acepções de *farla* e outras expressões com o VP.

¹⁹⁴ Não foi encontrado nenhum exemplo em italiano na internet para a expressão inserida no verbete, *farsela con qualcosa*, entender alguma coisa, começar alguma coisa.

Também presentes as expressões *farsela addosso, sotto, nei pantaloni*.

¹⁹⁵ Este VP apresentada duas subentradas no mesmo verbete, uma apenas com a indicação de registro *fam.* e um equivalente, “mandar-se”. Mais abaixo, sob a categoria *v.pr.*, uma nova subentrada com os equivalentes “escapular, mandar-se, fugir” e a expressão *filarsela alla inglese*, com dois equivalentes possíveis.

¹⁹⁶ No meu entender, o correto seria “parar com algo, parar de fazer algo”, em vez de somente “parar, acabar”, para distinguir um pouco mais de *smettere*.

¹⁹⁷ Apesar de constar no MF a marca de uso *pop.*, no DMP a marca de uso utilizada é *volg.* (vulgar). Isso torna os equivalentes “importar-se, lixar-se” inadequados para o VP por diferença de registro.

¹⁹⁸ Ao contrário, em *fregarsene*, é inserida a marca de uso *volg.* (vulgar), enquanto que no DMP é apenas *pop.* (popular). O equivalente “lixar-se” parece não ter mais a mesma frequência de uso no Brasil do que *fregarsene* em italiano, que é assinalado como CO (comum) no De Mauro.

¹⁹⁹ *ant.* = antigo.

	Dicionário Martins Fontes	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
38.	godersela	subentrada	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	∅
39.	guadagnarci	subentrada	✓ ²⁰⁰	próprio	✓	✓	v.intr.	∅
40.	guardarsene	subentrada ²⁰¹	✓	expressão	∅	∅	∅	∅
41.	indovinarla	subentrada	✓ ²⁰²	expressão	∅	∅	∅	∅
42.	infischarsene	subentrada	✓ ²⁰³	próprio	✓	✓	v.pr.	pop.
43.	intendersela	subentrada	✓	expressão	∅	∅	v.pr.	fam.
44.	lasciarci	subentrada	✓	expressão ²⁰⁴	∅	∅	∅	fam.
45.	menarla	∅	✓ ²⁰⁵	expressão	∅	∅	∅	pop.
46.	meritarsela	subentrada	✓	próprio	✓	✓	∅	∅

²⁰⁰ O VP está inserido em uma subentrada assinalada como *v.intr.* com equivalentes do VP, mas sem a menção da necessidade da adição da partícula pronominal *ci*. Entretanto, a partícula *ci* está presente no exemplo.

²⁰¹ Apenas na expressão *Dio me ne guardi!* A expressão está deslocada no verbete, poderia estar inserida na última subentrada de *v.pr.*, na qual constam os equivalentes *guardar-se, acautelar-se, prevenir-se*, dos quais está mais próxima semanticamente.

²⁰² Apenas na expressão *indovina! grillo!* Não há menção à necessidade da presença do pronome *la*.

²⁰³ O VP está inserido sob a entrada de *infischarsi* (*v.pr.*). O exemplo, *me ne infischio*, usa as duas partículas pronominais, mas não há menção à necessidade da presença de *ne*.

²⁰⁴ Presença apenas de expressões com o VP, sem menção à necessidade da presença do pronome *ci*.

²⁰⁵ Não foi encontrada corroboração para os equivalentes apresentados no MF para a única expressão presente: *menarla buona*. Também estava ausente a principal acepção de *menarla*: *infastidire qcn. spec. con richieste o argomenti insistenti e ripetitivi: me l'ha menata per un'ora con le sue lamentele*.

	Dicionário Martins Fontes	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
47.	passarsela	subentrada	✓	próprio ²⁰⁶	✓	✓	∅	∅
48.	piantarla	subentrada	∅ ²⁰⁷	expressão	✓	✓	∅	∅
49.	prenderle	∅	∅ ²⁰⁸	expressão	∅	∅	∅	∅
50.	prendersela	subentrada	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
51.	pretenderla	subentrada	✓	expressão ²⁰⁹	∅	∅	∅	∅
52.	raccontarla	subentrada	∅ ²¹⁰	expressão	∅	∅	∅	∅
53.	restarci	subentrada	∅ ²¹¹	∅	∅	∅	∅	∅

²⁰⁶ Os equivalentes **passar**, **transcorrere** estão isolados no verbete. O VP consta no exemplo *come te la passi?*, novamente sem menção à necessidade de uso dos pronomes para que se alcance o significado sintagmático.

²⁰⁷ Apenas na expressão *piantala!*, que é seguida de três equivalentes.

²⁰⁸ Apenas nas expressões relacionadas a *prenderle*: *prendere le botte*, *prenderle*, *prenderne*. Consta *prenderle*, sem menção ao pronome *le*.

²⁰⁹ Apenas na expressão *pretenderla a*.

²¹⁰ Apenas nas expressões *poterla raccontare* e *uomo che la sa raccontare*. O VP está isolado no verbete, em uma lista inserida em uma subentrada com a qual não há ligação de significado.

²¹¹ Não há definição e nem outras informações para este VP, apenas uma subentrada com a expressão *restarci male* com o envio a outra expressão de outro VP: *rimanerci male*. Entretanto, não há entrada para *rimanerci male*, nem para *rimanerci*, apenas para *rimanere*. O usuário do dicionário deve fazer o caminho mental e manual de procura da expressão desde *restarci male*, passar por *rimanere* até chegar em *rimanerci male*. Além disso, o VP *restarci* tem outras acepções além da expressão *restarci male*. Este fato caracteriza a circularidade em relação a estes VPs, além da redução das acepções apresentadas.

	Dicionário Martins Fontes	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
54.	ribuscarle	subentrada	∅ ²¹²	∅	✓	✓	v.pr.	fam.
55.	ridersela	subentrada	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	∅
56.	riesserci	subentrada	✓ ²¹³	expressão	∅	∅	∅	fam.
57.	rigirlarla	∅	✓ ²¹⁴	expressão	∅	∅	∅	∅
58.	rimanerci	∅	✓ ²¹⁵	própria expressão	∅	∅	∅	∅
59.	rimetterci	∅	✓ ²¹⁶	próprio	✓	✓	∅	∅
60.	sbagliarla	subentrada	✓	próprio	✓	✓	∅	fam.

²¹² Apenas para o exemplo. O exemplo, *se non la smetti di dire bugie, le ribuschi*, parece ter sido adaptado de outros dicionários monolíngues, com a inserção de *di dire bugie*. Entretanto, a inserção desta parte no exemplo pode induzir um usuário desatento a pensar que o *le de le ribuschi* é relacionado a *bugie*. Nota-se também no exemplo a utilização do VP *smetterla*, que consta no MF apenas como expressão.

²¹³ Apenas para a expressão *ci risiamo!*.

²¹⁴ Apenas para a expressão *saperla rigirare*.

²¹⁵ Presença de definição para *rimanerci* e para a expressão *rimanerci male* em uma lista de expressões aparentemente sem conexão com o VP.

²¹⁶ Apenas no exemplo *non ci ho rimesso molto*. O equivalente “gastar” não encontra corroboração nos dicionários monolíngues, que indicam como sinônimos *lasciarsi* e *perdere*. Talvez o equivalente “ter prejuízo” fosse mais adequado.

	Dicionário Martins Fontes	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
61.	sbarcarla	subentrada	✓ ²¹⁷	próprio	∅	∅	∅	∅
62.	sbarcarsela	subentrada	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
63.	sbatteseerne	subentrada	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	pop.
64.	sbolognarsela	subentrada	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	fam.
65.	sbrigarsela	subentrada	✓	próprio	✓	✓	∅	∅
66.	sbucciarsela	subentrada	✓	próprio	∅	∅	∅	fam.
67.	scamparla	subentrada	✓ ²¹⁸	próprio	∅	∅	∅	∅
68.	scapolarla	subentrada	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
69.	scontarla	subentrada	✓ ²¹⁹	próprio	∅	∅	∅	fam.

²¹⁷ *sbarcarla* e *sbarcarsela* aparecem sob a subentrada *sbarcare il lunario*, indicada como fig. (figurativo).

²¹⁸ *Scamparla* está inserido como sinônimo de *scamparsela*, *scamparla bella* e *scamparla per miracolo*.

²¹⁹ Falta, em relação ao equivalente “pagar caro”, a explicação de que o sentido é figurado, não monetário.

	Dicionário Martins Fontes	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
70.	sentirci	∅	✓ ²²⁰	expressão	∅	∅	∅	∅
71.	sentirsela	subentrada	✓ ²²¹	próprio	∅	∅	v.pr.	∅
72.	sfangarla	subentrada	✓ ²²²	próprio	∅	∅	∅	fig./fam.
73.	sfangarsela	subentrada	✓	próprio	∅	∅	∅	fig./fam.
74.	smetterla	∅	∅	expressão ²²³	✓	✓	∅	∅
75.	spassarsela	✓	∅	expressão ²²⁴	✓	✓	v.pr.	∅
76.	spuntarla	✓	✓	próprio ²²⁵	✓	✓	v.pr.	∅
77.	squagliarsela	✓	✓	próprio	✓	✓	v.pr.	fig./fam.

²²⁰ Apenas para as expressões *sentirci bene/non sentirci*. O equivalente para non *sentirci* é indicado como “não ouvir”, o que não abrange o significado do VP, que seria “ser surdo” (indicado pelo De Mauro-Paravia), “não ser capaz de ouvir”. Não ouvir não indica claramente a incapacidade.

²²¹ Falta a aceção “essere sufficientemente in forma per fare qualcosa”.

²²² Inserido junto com *sfangarsela*.

²²³ Apenas para os exemplos.

²²⁴ Apenas para o exemplo.

²²⁵ O VP está inserido em *spuntare*, mas no exemplo *dopo lunghe discussioni, l'ho spuntata* consta o pronome *la*, ao qual não se faz menção como necessário para que o significado seja alcançado.

	Dicionário Martins Fontes	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
78.	starci	✓	✓	próprio ²²⁶	✓	✓	∅	∅
79.	strabattersene	entrada	✓ ²²⁷	próprio	∅	∅	v.pr.	volg.
80.	strafottersene	subentrada	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	volg. ²²⁸
81.	strafregarsene	entrada	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	∅
82.	stropicciarsene	subentrada	✓	próprio ²²⁹	✓	✓	v.pr.	fam.
83.	suonarla	subentrada	✓	próprio ²³⁰	∅	∅	v.pr.	fam.

²²⁶ Presentes as duas acepções de *starci*.

²²⁷ Apesar de constar a marca de uso volg. (vulgar) no verbete, os equivalentes apresentados não correspondem ao mesmo registro em português, correspondendo mais ao registro familiar e coloquial.

²²⁸ A marca de uso volg. (vulgar) é dada para a entrada, *strafottere*. Novamente, os equivalentes não correspondem em relação à marca de uso, sendo os mesmos apresentados para *strabattersene*.

²²⁹ Não há menção à necessidade das partículas (presentes no exemplo) para alcançar o significado do verbo.

²³⁰ As duas acepções de *suonarla*, dizer francamente alguma coisa a alguém e enganar/enrolar alguém são colocadas logo após o VP, mas há exemplo apenas da primeira acepção, deixando o verbete um pouco confuso.

	Dicionário Martins Fontes	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
84.	suonarle	subentrada	✓	próprio ²³¹	∅	∅	∅	fam.
85.	svignarsela	entrada	✓	próprio	✓	✓	v.pr.	pop.
86.	tirlarla	subentrada	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
87.	togliersela	subentrada	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	∅
88.	vederci	subentrada	✓	próprio ²³²	✓	✓	∅	∅
89.	vedersela	∅	✓	expressão ²³³	✓	✓	v.tr.	∅
90.	venirsene	subentrada ²³⁴	✓	próprio	✓	✓	v.pr.	∅
91.	vincerla	subentrada	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
92.	volerci	subentrada	✓	próprio	✓	✓	∅	∅
93.	volerne	subentrada	✓ ²³⁵	próprio	∅	∅	∅	∅

²³¹ Talvez outros equivalentes pudessem ser: vou esfregar na cara dele, vou jogar na cara dele (para o exemplo), para a acepção de *dire a qualcuno ciò che gli spetta*.

²³² Apesar de ser a segunda acepção do verbo, os exemplos incluem a partícula “ci” com o significado de “ter a capacidade de ver”, “enxergar”, mas não há alusões ao fato de a adição da partícula ao verbo ser essencial para a realização desse significado. Em minha opinião, a questão deveria ser mais esclarecida no verbete e não reduzida ao exemplo. (*enxergar: non ci vede da un occhio*). O mesmo não ocorre com *volerci*.

²³³ Para a expressão *vedersela brutta*.

²³⁴ Neste VP é explicitado o acompanhamento do pronome *ne* (entre colchetes) para formar o significado que corresponde aos equivalentes.

²³⁵ Apenas para a expressão *volerne a qualcuno*.

	Dicionário Martins Fontes	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
	Casos especiais							
	averci	subentrada	✓	próprio ²³⁶	✓	✓	∅	∅
	metterci	subentrada	✓ ²³⁷	próprio	✓	✓	∅	∅
	mettercela tutta	∅	✓	expressão	✓	✓	∅	∅
	volersela	∅	✓ ²³⁸	expressão	∅	∅	∅	∅

Tabela 10- Apresentação lexicográfica dos VPs no Dicionário MF

²³⁶ Há, nos exemplos de *averci* a presença do “ci” antes do verbo *avere*, como “*c’hai il passaporto?*”, mas não há menção sobre a forma “*ce l’ho*”, por exemplo. Sobre este tema há um vídeo interessante do Professor Roberto Tartaglione, explicando o fenômeno. <https://goo.gl/rQdDJZ> Último acesso em 26/05/2018.

²³⁷ Não há referência para a necessidade da presença do *ci* para que o significado seja alcançado, mas os exemplos estão todos com *ci*.

²³⁸ Consta apenas a expressão “*se l’è voluta*, a culpa é sua/dele”, juntamente com outras expressões envolvendo o verbo *volere*.

	Dicionário Parola Chiave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
1.	andarci	subentrada	✓	próprio ²³⁹	✓	∅	∅	∅
2.	andarsene	subentrada	✓	próprio ²⁴⁰	✓	∅	∅	∅
3.	avercela	subentrada ²⁴¹	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
4.	cascarci	subentrada ²⁴²	✓	próprio	∅	∅	∅	fig. ²⁴³
5.	cavarsela	subentrada	✓	próprio	∅	∅	∅	∅ ²⁴⁴

²³⁹ Está presente somente a acepção “occorrere, essere necessario” e ausentes as acepções de “essere appropriato” e de “adattarsi, entrarci, starci”.

²⁴⁰ Presente a acepção de “allontanarsi, partire” e ausentes as acepções de “morire” e “trascorrere (di tempo)”.

²⁴¹ Inserido como expressão.

²⁴² Inserido como expressão.

²⁴³ É antecedido pelo símbolo (☞), que assinala o uso figurado.

²⁴⁴ Idem à nota nº 6.

	Dicionário Parola Chiave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
6.	corrercene	subentrada ²⁴⁵	✓	próprio	✓	∅	∅	fig. ²⁴⁶
7.	correrci	subentrada ²⁴⁷	✓	próprio	✓	∅	∅	fig.
8.	darle	subentrada ²⁴⁸	✓	expressão	∅	∅	∅	∅
9.	darsela	subentrada ²⁴⁹	✓	expressão	∅	∅	v.pr. ²⁵⁰	∅
10.	darsele	subentrada ²⁵¹	✓	expressão	∅	∅	∅	∅

²⁴⁵ Inserido junto com *correrci*.

²⁴⁶ É antecedido pelo símbolo (♠), que assinala o uso figurado.

²⁴⁷ O setor do verbete onde são apresentados os VPs *corrercene* e *correrci* é um pouco confuso, pois apresenta primeiro uma expressão com outra expressão sinônima como definição e sua tradução (de *correrci*). Só então é mostrada a sinonímia entre os dois VPs, com uma definição em italiano e em seguida um exemplo (com *corrercene*) e sua tradução.

²⁴⁸ É antecedido por uma barra vertical (|), que, de acordo com os símbolos gráficos apresentados nos componentes externos anteriores, introduz locuções e *modi di dire*.

²⁴⁹ É apresentado como uma locução do verbo pronominal *darsi*.

²⁵⁰ Indicado pelo símbolo (♦).

²⁵¹ Inserido junto com *darle*.

	Dicionário Parola Chiave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
11.	durarla	subentrada ²⁵²	✓	expressão	∅	∅	v.tr.	∅
12.	esserci	subentrada	✓	próprio	✓ ²⁵³	∅	∅	∅
13.	farcela ²⁵⁴	subentrada ²⁵⁵	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
14.	farla	subentrada ²⁵⁶	✓ ²⁵⁷	expressão	∅	∅	∅	∅
15.	filarsela	∅ ²⁵⁸	✓	expressão	✓	∅	∅	∅

²⁵² Inserido como expressão.

²⁵³ Na acepção 4 há um exemplo no qual é utilizado *esserci* sem que se faça menção à necessidade de usar o clítico “ci”: “qui ci fu una battaglia” (como exemplo do equivalente “ocorrer”). Após há outras acepções de *essere* e na acepção 6 há indicação de “Espressioni particolari”, como “Ci siamo!” (chegamos ao ponto principal) e “Ci sono!” (entendi!). Estas expressões são apresentadas com bastante distância da acepção 4 de *esserci*.

²⁵⁴ Neste verbete aparecem os VPs *andarsene* e *cavarsela*. Aparentemente a metalinguagem é controlada.

²⁵⁵ Inserido como expressão.

²⁵⁶ Inserido na expressão “farla franca”. Há três acepções de *farla*, duas não são contempladas no verbete e uma apenas parcialmente por meio da expressão apresentada.

²⁵⁷ Definição sinonímica por meio de outro VP: “cavarsela”.

²⁵⁸ A apresentação deste VP é bastante confusa: o verbete é do verbo *filare*, que é apresentado após o símbolo para “significados menores” (∅), como sinônimo de “andarsene”, mas o VP *filarsela* consta no exemplo “ha approfittato della confusione per filarsela”, ligado a essa acepção de *filare*. Não há menção da necessidade do uso dos clíticos e nenhuma explicação sobre a presença deles no exemplo. Após é apresentado um exemplo da locução “filare via” e o equivalente para todos mencionados acima é “dar no pé”. Como o equivalente é adequado, optei por completar a tabela, embora a apresentação do VP seja confusa e sem explicação.

	Dicionário Parola Chiave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
16.	finirla	∅ ²⁵⁹	✓	próprio	✓	∅	∅	∅
17.	fregarsene	subentrada	✓	próprio ²⁶⁰	✓	∅	v.pr.	∅
18.	giurla	subentrada ²⁶¹	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
19.	godersela	subentrada ²⁶²	✓	próprio ²⁶³	∅	∅	∅	∅
20.	guadagnarci	∅ ²⁶⁴	∅	próprio	∅	∅	∅	∅
21.	infischarsene	∅ ²⁶⁵	✓ ²⁶⁶	próprio ²⁶⁷	✓	∅	v.pr.	∅
22.	intendersene	∅ ²⁶⁸	✓	próprio ²⁶⁹	✓	∅	v.pr.	∅

²⁵⁹ Apresentado no exemplo de uma das acepções de *finire*: “smettere di fare qualcosa: finiscila di lamentarti!”, cujo equivalente é “parar”. Não há menção sobre a necessidade da presença dos clíticos unidos ao verbo para que o significado sintagmático seja alcançado.

²⁶⁰ Este VP traz como sinônimo (assinalado pelo símbolo (Ⓢ)) o VP *infischarsene*, também presente no dicionário.

²⁶¹ O VP *giurla* é precedido pelo símbolo (|), que introduz as locuções e os *modi di dire* (“giurla a qualcuno”).

²⁶² O VP *godersela* é introduzido como locução, após o símbolo (|), e como sinônimo da expressão “godersi la vita”.

²⁶³ É apresentado como sinônimo de *spassarsela*, que está presente no dicionário.

²⁶⁴ O VP *guadagnarci* está somente presente na forma de exemplo na terceira acepção do verbo *guadagnare* (“trarre un beneficio, un vantaggio: non ci guadagni niente a fare così!”), cujo equivalente é “ganhar”. Não há menção, porém, à necessidade da presença do clítico para que o significado sintagmático seja alcançado.

²⁶⁵ Está sob a entrada de “infischarsi”, apresentado como exemplo, sem menção à necessidade da presença dos clíticos: “me ne infischio di quel che pensa la gente” e apresenta como sinônimo (representado pelo símbolo Ⓢ) *fregarsene*.

²⁶⁶ Para *infischarsi*, mas que é a mesma do VP.

²⁶⁷ Para o exemplo.

²⁶⁸ Presente sob *intendersi* apenas no exemplo: “quel meccanico di motori se ne intende”. Não há menção à necessidade da presença dos clíticos.

²⁶⁹ Para o exemplo.

	Dicionário Parola Chiave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
23.	lasciarci	subentrada	✓	próprio	✓	∅	∅	∅
24.	pagarla	subentrada ²⁷⁰	✓	próprio	✓	✓	∅	∅
25.	perderci	∅ ²⁷¹	∅	∅ ²⁷²	✓	∅	∅	∅
26.	piantarla	subentrada ²⁷³	✓ ²⁷⁴	próprio	✓	✓	∅	∅
27.	prenderci	∅ ²⁷⁵	∅	∅	∅	∅	∅	∅
28.	prendercela	subentrada ²⁷⁶	✓	próprio expressão	∅	∅	∅	∅
29.	restarci	subentrada ²⁷⁷	✓ ²⁷⁸	expressão	∅	∅	∅	∅

²⁷⁰ Apresentado como locução ou modi dire, sob o símbolo (|), já na forma de exemplo conjugado.

²⁷¹ Presente apenas no exemplo: “nel cambio sono io quello che ci perde”, sem menção à necessidade da presença do clítico.

²⁷² Para *perdere*. Porém a aceção traz uma definição sinónimica “rimetterci (opposto a guadagnare)” com presença e relacionado a outro VP, *rimetterci*.

²⁷³ Inserido como locução ou modo de dizer, após o símbolo (|).

²⁷⁴ Definição sinónimica (=smetterla).

²⁷⁵ Presente apenas no exemplo, com a expressão: “prenderci gusto”, sob os símbolos de figurado (♠) e de aceções menores (◊). A aceção principal, de “intuire la verità, capire ciò che è giusto dire o fare”, não está presente. Não há menção à presença do clítico no exemplo.

²⁷⁶ Presente o VP *prendercela* e a *polirematica* “prendercela con qualcuno”, separadamente.

²⁷⁷ Apresentado como locução: “restarci male”. As duas outras aceções de *restarci*, “morire” e “rimanere incinta”, não estão presentes.

²⁷⁸ Apenas para a expressão “restarci male”.

	Dicionário Parola Chiave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
30.	ridersene	∅ ²⁷⁹	✓ ²⁸⁰	∅ ²⁸¹	∅	∅	∅ ²⁸²	∅
31.	rimanerci	subentrada ²⁸³	✓ ²⁸⁴	✓ ²⁸⁵	∅	∅	∅	∅
32.	rimetterci	subentrada	✓	próprio	✓	∅	∅ ²⁸⁶	∅
33.	sbattersene	subentrada	✓ ²⁸⁷	próprio	∅	∅	∅	fig. ²⁸⁸
34.	sbrigarsela	subentrada ²⁸⁹	✓ ²⁹⁰	próprio	✓	∅	∅	∅

²⁷⁹ Presente no exemplo “me ne rido delle vostre minacce”.

²⁸⁰ Para *ridersi*, mas no exemplo constam os clíticos, sem menção a eles.

²⁸¹ Para *ridersi*.

²⁸² Indicação gramatical para *ridersi*: verbo pronominal.

²⁸³ Presente como locução, após o símbolo (|), e apenas em uma acepção, “rimanerci male” (“rimanere mortificato, deluso”). As acepções “essere vittima di un imbroglio” e “morire” não estão presentes.

²⁸⁴ Apenas para “rimanerci male”.

²⁸⁵ Para “rimanerci male”.

²⁸⁶ Indica *perdere* como sinônimo.

²⁸⁷ Somente definição sinonímica (*infischarsene*). Assinalado com o símbolo do losango (◊), que indica uma acepção menor.

²⁸⁸ Indicado pelo símbolo do trevo (♣)

²⁸⁹ Indicada como locução pelo símbolo (|).

²⁹⁰ Definição perifrástica e sinonímica (*cavarsela*) em italiano.

	Dicionário Parola Chiave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
36.	scamparla	subentrada ²⁹¹	✓	próprio expressão	∅	∅	∅	∅
37.	sentirci	subentrada ²⁹²	✓ ²⁹³	expressão	∅	∅	∅	∅
38.	sentirsela ²⁹⁴	subentrada ²⁹⁵	✓	próprio	✓	∅	∅ ²⁹⁶	∅
39.	smetterla	∅	∅	∅	✓ ²⁹⁷	∅	∅	∅
40.	spassarsela	subentrada ²⁹⁸	✓ ²⁹⁹	próprio	∅	∅	v.pr	∅
41.	spuntarla	subentrada	✓	próprio	✓	∅	v.tr. ³⁰⁰	fig. ³⁰¹

²⁹¹ Apresentado como locução, por meio do símbolo (|), “scamparla (bella)”.

²⁹² Apresentado como locução, por meio do símbolo (|). “sentirci bene, male”.

²⁹³ A definição serve ao mesmo tempo tanto para o VP quanto para a locução.

²⁹⁴ No verbete de *sentire* há a ideia de “intuire, presentire”, mas o exemplo é com *sentirsela* e não com *sentirselo* “me la sentivo che finiva male”. Entretanto, Viviani (2006) aponta para a ideia de premonição em *sentirselo*, uso que parece bastante difundido na Itália. *Sentirselo* não consta da lista de VPs elaborada por De Mauro.

²⁹⁵ Apresentado como locução, por meio do símbolo (|). É inserido no exemplo de *sentire* na acepção de *intuire, presentire*: “me la sentivo che finiva male”, com equivalente “pressentir”. Não há menção à presença ou necessidade dos clíticos para que se alcance o significado sintagmático do VP.

²⁹⁶ Mas está inserido após *sentirsi*, verbo pronominal.

²⁹⁷ O VP *smetterla* aparece somente no exemplo, com o clítico “la” entre parênteses, sem qualquer explicação da necessidade ou não de uso, significado ou frequência: “smettete(la) di litigare”. Entretanto, as informações do verbete *smettere* serviriam para o VP *smetterla*.

²⁹⁸ Inserido como locução sob o verbo pronominal *spassarsi*, que é entrada.

²⁹⁹ Presença de definição perifrástica e sinônima (*godersela*).

³⁰⁰ Para *spuntare*.

³⁰¹ Inserido sob o símbolo do trevo (♣) que indica uso figurado.

	Dicionário Parola Chiave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
43.	starci	subentrada	✓	próprio ³⁰²	✓	∅	∅	significado menor ³⁰³
44.	svignarsela	entrada	✓	próprio	✓	∅	v.pr.	∅
45.	vederci	subentrada	✓	próprio	✓	∅	∅	significado menor
46.	vedersela	subentrada ³⁰⁴	✓	expressão	∅	∅	∅	∅
47.	venirsene	subentrada ³⁰⁵	✓	expressão	✓	∅	v.pr.	∅
48.	volerci	subentrada	✓	próprio	✓	∅	∅	∅
49.	volerne	subentrada ³⁰⁶	✓	próprio	✓	∅	presença de complemento ³⁰⁷	∅

³⁰² Na acepção de “estar contido, caber” para o verbo *essere*, os exemplos são apresentados com o clítico *ci* (“quanti litri ci staranno in questa damigiana?”), mas não há menção à obrigatoriedade do clítico para que esse significado seja produzido. Mais adiante, na nuance de “essere d’accordo, accettare”, falta a acepção de “mostrarsi disponibile a rapporti sessuali”. A acepção de *accettare* é mostrada dentro do verbete bem separadamente da primeira, no sentido de caber.

³⁰³ Para a acepção de “essere d’accordo, accettare”.

³⁰⁴ Inserido como locução, por meio do símbolo (|), apenas para a *polirematica* “vedersela brutta”.

³⁰⁵ Para *venirsi*. Porém, logo ao lado, entre parênteses, há a indicação que é sempre apresentado na forma *venirsene*.

³⁰⁶ Inserido como locução, por meio do símbolo (|).

³⁰⁷ “Volerne a qualcuno”.

	Dicionário Parola Chiave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
Casos especiais								
metterci	<i>ci ha messo</i>	subentrada	✓	próprio	✓	∅	∅	significado menor
volersela	<i>se l'è voluta</i>	subentrada ³⁰⁸	✓ ³⁰⁹	expressão ³¹⁰	✓	∅	∅	∅
mettercela tutta	<i>mettercela tutta</i>	subentrada ³¹¹	✓	expressão	∅	∅	∅	∅

Tabela 11 - Apresentação lexicográfica dos VPs no Dicionário PC

³⁰⁸ Inserido como locução, por meio do símbolo (|).

³⁰⁹ Aparece como definição sinonímica “se l'è meritata”, mas *meritarsela* não está presente no dicionário.

³¹⁰ O equivalente parece ser, na verdade, uma tradução do exemplo, porém, incompleta.

³¹¹ Inserido como locução, por meio do símbolo (|).

	Dicionário Michaelis ³¹²	Presença do verbo como entrada, subentrada, expressão	Presença de definição ³¹³	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
1.	accoccarla ³¹⁴	expressão	✓	expressão	∅	∅	∅	fig.
2.	andarne	expressão ³¹⁵	✓	expressão	∅	∅	∅	fig.
3.	andarsene	expressão	✓	expressão ³¹⁶	∅	∅	∅	∅
4.	avercela	expressão	✓	expressão ³¹⁷	∅	∅	∅	∅
5.	battersela	expressão ³¹⁸	✓	próprio	∅	∅	∅	fam.

³¹² Por causa das características do dicionário, decidi anotar também a inserção das expressões.

³¹³ A definição aqui é entendida, de modo geral, como a presença de equivalentes que explicam o significado do VP em português.

³¹⁴ Erro de grafia: *accoccarela.

³¹⁵ Inserido como expressão “ne va dell’onore”, é praticamente a única expressão inserida em dicionários, juntamente com “ne va dela mia vita”, ambas inserções usadas somente na terceira pessoa do singular (para o VP andarne).

³¹⁶ São inseridas três expressões: “andaresene* a ragionamenti”, “andare via” e “andaresene*”, duas delas com erros de grafia.

³¹⁷ Expressão: “avercela con qualcuno”.

³¹⁸ Apesar de ser inserido na forma infinitiva, o VP *battersela* é apresentado como expressão, em negrito, como são apresentadas todas as expressões do dicionário, no fim do verbete.

	Dicionário Michaelis	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
6.	cavarsela	expressão ³¹⁹	✓	próprio ³²⁰	✓	✓ ³²¹	∅	pop.
7.	entrarci	expressão	✓	próprio ³²²	✓	✓	∅	∅
8.	esserci	expressão ³²³	✓	próprio ³²⁴	✓ ³²⁵	✓	✓ ³²⁶	pop. ³²⁷
9.	fregarsene	expressão ³²⁸	✓	próprio	∅	∅	v.pr.	fig. volg.
10.	intendersela	expressão ³²⁹	✓	próprio	∅	∅	∅	∅

³¹⁹ Inserção como expressão do VP no infinitivo: *cavarsela*.

³²⁰ Faltam duas acepções, se comparado ao De Mauro.

³²¹ Exemplo conjugado.

³²² Falta uma acepção, se comparado ao De Mauro, a de *cabere*, sinônimo de *starci*.

³²³ Inserido como expressão, no infinitivo.

³²⁴ Falta uma das acepções mais importantes de *esserci*, “*essere presente, trovarsi*”.

³²⁵ Os exemplos estão presentes em uma nota de fundo azul. Porém, nesta nota há a observação de que *esserci* é usado apenas nas terceiras pessoas, o que não é verdadeiro se considerarmos a acepção ausente, de “*essere presente, trovarsi*”.

³²⁶ Nas duas notas presentes, há informações sobre a conjugação de *esserci* e sobre o fato de com ele serem formados os tempos compostos e formar orações impessoais.

³²⁷ Para a acepção “*ter*”.

³²⁸ Apesar de constarem outras informações sobre o VP, ele não aparece explicitado como *fregarsene* ou alguma outra forma conjugada. É inserido como verbo pronominal, mas não aparece o infinitivo *fregarsi*.

³²⁹ Aparece como *intendersela/intendersi con*.

	Dicionário Michaelis	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
11.	ridersene	expressão	✓	próprio ³³⁰	∅	∅	∅	∅
12.	smetterla	expressão	✓	expressão ³³¹	∅	∅	∅	∅
13.	starci	expressão	✓ ³³²	próprio	∅	∅	∅	∅
14.	volerci	expressão ³³³ exemplo	∅ ³³⁴	expressão próprio	✓	✓	✓	∅
	Casos especiais	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅

Tabela 12 - Apresentação Lexicográfica dos VPs no Dicionário MI

³³⁰ Entretanto, a acepção de De Mauro é “non curarsene, fregarsene”, enquanto que no dicionário o equivalente “rir-se de alguma coisa” não deixa claro esse significado, que aparece como terceira acepção do verbo *ridere* na sua forma pronominal.

³³¹ Na expressão “smettita! pare com isso!”.

³³² Falta a acepção de “essere, mostrarsi disponibile a rapporti sessuali”, se comparado ao De Mauro.

³³³ Aparece a expressão “che ci vorrebbe a fare questo”, no qual consta a acepção de “essere necessario”, mas sem nenhum detalhamento. Não há menção da obrigatoriedade do clítico “ci”, nem à forma infinitiva *volerci*.

³³⁴ Há definição na forma de equivalentes, mas não para o verbo *volerci* e sim para o verbo *volere*. Na acepção de “ser necessário/ser preciso”, o exemplo traz o verbo com o clítico “ci”, mas não há menção à necessidade da presença dele para que o significado seja alcançado.

	Dicionário Escolar – MF	Presença do verbo como entrada, subentrada, expressão ou exemplo	Presença de definição ³³⁵	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
1.	arrivarci	expressão ³³⁶	✓	expressão ³³⁷	∅	∅	∅	fig.
2.	avercela	expressão	✓	expressão ³³⁸	∅	∅	∅	∅
3.	entraci	expressão	✓	expressão ³³⁹	∅	∅	∅	∅
4.	esserci	subentrada	✓	própria	✓	✓	v.pr.	∅
5.	farcela	expressão	✓ ³⁴⁰	própria	∅	∅	∅	∅
6.	farla	expressão ³⁴¹	✓	expressão	∅	∅	∅	∅
7.	farsela	expressão ³⁴²	✓	✓ ³⁴³	∅	∅	∅	volg.

³³⁵ A definição aqui é entendida, de modo geral, como a presença de equivalentes que explicam o significado do VP em português.

³³⁶ A expressão é “non arrivarci”, que é precedida pelo símbolo (•) em um novo parágrafo dentro do verbete de *arrivare*. Este e outros símbolos não têm seus significados apresentados em nenhuma parte do dicionário, portanto deduzi que “non arrivarci” esteja inserido como expressão.

³³⁷ Os equivalentes “não alcançar algo”, “não ser bem sucedido-da em algo” não estão de acordo com os sinônimos indicados em DMP para *arrivare*, que são “capire, afferrare”.

³³⁸ “Avercela con qualcuno”.

³³⁹ A expressão “non c’entra niente” tem como equivalente indicado “não tem cabimento”, tradução com a qual não concordo e que não tem respaldo com os sinônimos apontados no DMP e com os equivalentes dos outros dicionários bilíngues. Falta a acepção de “trovare posto, avere spazio sufficiente per stare in qualcosa”.

³⁴⁰ A única acepção registrada é a de “conseguir”.

³⁴¹ “Farla a qualcuno”. Faltam as acepções de “defecare” e de “farcela”, este último, porém, apontado como obsoleto no DMP.

³⁴² “Farsela addosso”.

³⁴³ O equivalente é “cagar-se de medo” e tem como sinônimo em italiano “aver paura”, assinalado entre parênteses e em itálico. Falta a acepção de “farsela con qualcuno”, indicada no DMP como principal acepção de *farsela*. “Farsela addosso” é apresentado como *polirematica* de *farsela* no DMP.

	Dicionário Escolar – MF	Presença do verbo como entrada, subentrada, expressão ou exemplo	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
8.	filarsela	subentrada	✓	próprio	✓	✓	v.pr.	fig.
9.	fottersene	expressão	✓	próprio	∅	∅	∅	∅ ³⁴⁴
10	fregarsene	subentrada	✓	próprio	✓ ³⁴⁵	✓	v.pr.	fam.
11	infischarsene	entrada	✓	próprio	∅	∅	v.i.pron.	fam.
12	intendersela	expressão 346	✓ ³⁴⁷	expressão	∅	∅	∅	∅
13	lasciarci	expressão	✓	expressão ³⁴⁸	∅	∅	∅	∅
14	passarsela	expressão 349	✓	expressão	∅	∅	∅	∅
15	piantarla	expressão 350	✓	expressão	∅	∅	∅	∅

³⁴⁴ O VP *fottersene* não tem marca de uso própria, mas está inserido em *fottere*, que traz a marca “vulgar”. Entretanto, os equivalentes “lixar-se” e “não ligar” não tem uso vulgar.

³⁴⁵ Consta o exemplo “me ne frego dei tuoi problemi!” com a tradução “estou me lixando para os teus problemas”. Abaixo, inserido como o que considerei ser uma expressão “cosa te ne frega?” com a tradução “o que você tem com isso?”, no qual há um afastamento do significado apresentado pelos equivalentes. A forma de apresentação pode gerar um pouco de confusão.

³⁴⁶ “Intendersela com qualcuno”.

³⁴⁷ O único equivalente é “ter relações com alguém”. Falta a acepção de “trattare, accordarsi con qualcuno, specialmente per scopi illeciti”. Ao examinar alguns verbetes do dicionário que serviu de base para este, observei que algumas acepções são deixadas de lado. <https://goo.gl/Se98PF> Última consulta em: 11/9/2016.

³⁴⁸ “Lasciarci la pelle”, a expressão presente é uma *polirematica* de *lasciarci*, cuja acepção principal é “perdere, rimetterci”

³⁴⁹ “Passarsela bene/male”

³⁵⁰ “Piantala!”

	Dicionário Escolar – MF	Presença do verbo como entrada, subentrada, expressão ou exemplo	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
16.	prenderse	expressão	✓ ³⁵¹	expressão	∅	∅	∅	∅
17.	provarci	expressão ³⁵²	✓	próprio e expressão	∅	∅	∅	∅
18.	restarci	subentrada	✓ ³⁵³	próprio ³⁵⁴	∅	∅	v.pr.	∅
19.	rimanerci	expressão ³⁵⁵	✓	expressão ³⁵⁶	∅	∅	∅	∅
20.	rimetterci	expressão ³⁵⁷	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
21.	sbattersene	expressão	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
22.	sbrigarsela	expressão	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
23.	sentirci	expressão ³⁵⁸	✓	expressão	∅	∅	∅	∅

³⁵¹ Falta a aceção de “offendersi, mostrarsi offeso per qualcosa”.

³⁵² São duas as expressões com o VP *provarci*: “provarci” e “provarci con qualcuno”. O DMP dá como definição de *provarci* “tentare un approccio sessuale”. O primeiro significado para *provarci* no dicionário Escolar MF dicionário é “tentar, experimentar”, que não encontra respaldo em dicionários de italiano LM.

³⁵³ Falta a aceção de “rimanere deluso, mortificato o sbalordito”.

³⁵⁴ O equivalente “morrer de repente”, não encontra respaldo nos dicionários monolíngues, que referem apenas “morire” como sinônimo.

³⁵⁵ “Rimanere/rimanerci secco”.

³⁵⁶ Falta a aceção “essere vittima di un imbroglio”. “Rimanerci secco” é uma *polirematica* de *rimanerci*.

³⁵⁷ “Rimetterci qualcosa”.

³⁵⁸ Expressões inseridas: “non sentirci da quell’orecchio” e “sentirci male”.

	Dicionário Escolar – MF	Presença do verbo como entrada, subentrada, expressão ou exemplo	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
24.	sentirsela	expressão ³⁵⁹	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
25.	smetterla	expressão ³⁶⁰	✓	expressão	∅	∅	∅	∅
26.	spuntarla	expressão ³⁶¹	✓	expressão	∅	∅	∅	∅
27.	squagliarsela	expressão ³⁶²	✓	expressão	∅	∅	∅	fam.
28.	starci	expressão ³⁶³	✓	próprio ³⁶⁴	∅	∅	∅	∅
29.	vederci	expressão	✓	próprio e expressão	∅	∅	∅	∅
30.	vedersela	expressão ³⁶⁵	✓	expressão	∅	∅	∅	∅
31.	volerci	expressão ³⁶⁶	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
32.	volerne	expressão ³⁶⁷	✓	expressão	∅	∅	∅	∅

³⁵⁹ “Sentirsela (di fare qualcosa)”.

³⁶⁰ “Smettila!”.

³⁶¹ “Spuntarla”.

³⁶² “Squagliarsela”.

³⁶³ “Starci”.

³⁶⁴ Falta a aceção de “mostrarci disponibile a rapporti sessuali”.

³⁶⁵ “Vedersela brutta”. Falta a aceção de “avere a che fare con qualcuno, specialmente in modo conflittuale”. “Vedersela brutta” é uma *polirematica* de *vedersela*.

³⁶⁶ “Volerci”.

³⁶⁷ “Non volermene”.

Casos especiais								
metterci	✓	exemplo ³⁶⁸	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
volersela	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
mettercela tutta	✓	expressão	✓	expressão ³⁶⁹	∅	∅	∅	∅
sentirselo	✓	expressão ³⁷⁰	✓	expressão	∅	∅	∅	∅

Tabela 13 - Apresentação Lexicográfica dos VPs no Dicionário ESCMF

³⁶⁸ O exemplo é “ci metto un’ora”, cuja tradução é “levo uma hora”. Não há menção à necessidade da presença do clítico para que o significado seja alcançado.

³⁶⁹ “Mettercela tutta”: empenhar-se ao máximo.

³⁷⁰ “Me lo sentivo!”: bem que eu sabia!”

	Dicionário Palavra-chave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição ³⁷¹	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
1.	battersela	subentrada	✓	próprio	∅	∅	v.pr.indiretto (con la pronome neutro) ³⁷²	fam.
2.	buscarle	subentrada ³⁷³	✓ ³⁷⁴	próprio	∅	∅	∅	∅
3.	cascarci	subentrada ³⁷⁵	✓	próprio	∅	∅	(con ci avverbiale) ³⁷⁶	fig.
4.	cavarsela	subentrada	✓	próprio ³⁷⁷	∅	∅	v. pr. indiretto (con valore di partecipazione, con la avverbiale) ³⁷⁸	∅

³⁷¹ Definição perifrástica em língua italiana.

³⁷² Apesar de trazer uma útil indicação da presença do pronome “la” na formação do VP, e de indicar que este pronome é neutro, não foi encontrada uma nota explicativa no verbete “la” ou em outra parte do dicionário sobre o que seria um pronome “la” neutro.

³⁷³ Introduzido pelo símbolo (|). Entretanto, segundo o infográfico do dicionário, este símbolo introduz tanto significados menos importantes quanto o emprego em expressão.

³⁷⁴ A definição, porém, aparece separada apenas por vírgulas dos dois VPs (*buscarne* e *buscarle*): “prendere delle botte”.

³⁷⁵ Expressão, introduzido pelo símbolo (|).

³⁷⁶ Traz uma informação útil justificando a presença do “ci”, mas o coloca como “avverbiale”.

³⁷⁷ A definição proposta parece ser uma mistura das três acepções de *cavarsela*.

³⁷⁸ Não há informações sobre o que seria o “valore di partecipazione” e nem sobre o “la pronome neutro”.

	Dicionário Palavra-chave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
5.	darsela	subentrada ³⁷⁹	✓	expressão ³⁸⁰	∅	∅	∅	∅
6.	darsele	subentrada ³⁸¹	✓	próprio	∅	∅	∅	∅
7.	entrarci	subentrada ³⁸²	✓ ³⁸³	próprio	✓	∅	∅	✓ ³⁸⁴
8.	esserci	subentrada ³⁸⁵	∅	próprio	✓	∅	∅	✓ ³⁸⁶
9.	esservi	subentrada ³⁸⁷	∅	próprio	✓	∅	∅	✓ ³⁸⁸
10.	farcela	subentrada ³⁸⁹	✓ ³⁹⁰	próprio	✓	∅	(con il pronome neutro e ci avverbiale)	∅

³⁷⁹ Expressão.

³⁸⁰ “Darsela a gambe”.

³⁸¹ Expressão.

³⁸² Expressão

³⁸³ Falta a aceção de “trovare posto, avere spazio sufficiente per stare in qualcosa”.

³⁸⁴ Em uma nota no final do verbete há informações sobre a questão do uso, pronúncia e grafia de *entrarci/c'entrare*.

³⁸⁵ Expressão.

³⁸⁶ “Preceduto dalla particella avverbiale ci (o vi) con valore rafforzativo”.

³⁸⁷ Expressão.

³⁸⁸ “Preceduto dalla particella avverbiale ci (o vi) con valore rafforzativo”.

³⁸⁹ Expressão.

³⁹⁰ Falta uma aceção de “riuscire a portare a termine qualcosa”.

	Dicionário Palavra-chave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
11.	farla	subentrada ³⁹¹	✓	próprio expressão ³⁹²	∅	∅	(con il pronome neutro)	∅
12.	farsela	subentrada ³⁹³	✓	próprio ³⁹⁴	∅	∅	(con il pronome neutro)	∅
13.	filarsela	subentrada	✓ ³⁹⁵	próprio	∅	∅	v. pron. indiretto (con valore di partecipazione e con il pronome neutro)	fam.
14.	finirla	subentrada ³⁹⁶	✓	expressão ³⁹⁷	✓	∅	(con il pronome neutro)	∅

³⁹¹ Expressão.

³⁹² Inserido “farla a qualcuno” que é uma das acepções de farla e também “farla lunga” que é uma das *polirematiche* de farla. Falta a acepção de farla como “defecare”.

³⁹³ Expressão.

³⁹⁴ Inseridas também as polirematiche “farsela addosso, sotto”, nos sentidos denotativo e conotativo, com o equivalente “borrar-se”.

³⁹⁵ Na definição consta “andarsene velocemente e senza farsi notare”. O VP *andarsene* não está presente no dicionário, nem no verbete *andare*, indicando metalinguagem não controlada.

³⁹⁶ Expressão.

³⁹⁷ Dependendo do VP, pode ser interessante que o equivalente seja inserido como tradução do exemplo e não apenas do infinitivo, pois a tradução do exemplo pode dar mais informações acerca do VP.

	Dicionário Palavra-chave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
15.	fottersene	subentrada ³⁹⁸	✓	próprio ³⁹⁹	✓	∅	v. pr. (con ne pronome, con valore di partecipazione)	volg.
16.	fregarsene	subentrada ⁴⁰⁰	✓	próprio	✓ ⁴⁰¹	∅	v. pr. (con ne pronome, con valore di partecipazione)	fam.
17.	infischarsene	subentrada ⁴⁰²	✓	próprio	✓	∅	v.pr.intr. (spesso rafforzato da ne pronome neutro)	fam.
18.	intendersela	subentrada	✓ ⁴⁰³	próprio	✓	∅	v.pr. indiretto (con il pronome neutro)	∅
19.	marciarci	subentrada ⁴⁰⁴	✓	próprio	∅	∅	∅	fig.

³⁹⁸ Expressão.

³⁹⁹ O equivalente (lixar-se) tem um registro mais alto e menos vulgar do que o VP original, claramente vulgar e indicado no verbete.

⁴⁰⁰ Expressão.

⁴⁰¹ O equivalente para *fregarsene* (o mesmo de *fottersene*) é “lixar-se”, talvez não tão adequado em termos diacrônicos.

⁴⁰² Não está bem delimitado se é entrada ou subentrada, pois a entrada é “infischarsi”, com a observação do uso do pronome “ne” para dar ênfase. É um verbete um pouco diferente do padrão.

⁴⁰³ As duas acepções estão presentes.

⁴⁰⁴ Expressão.

	Dicionário Palavra-chave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
20.	pagarla	subentrada ⁴⁰⁵	✓	expressão ⁴⁰⁶	✓	∅	v.intr.	∅
21.	piantarla	subentrada ⁴⁰⁷	∅ ⁴⁰⁸	expressão ⁴⁰⁹	∅	∅	(con la pronome neutro)	∅
22.	restarci	subentrada ⁴¹⁰	✓ ⁴¹¹	expressão ⁴¹²	∅	∅	∅	∅
23.	ridersela	subentrada	✓ ⁴¹³	próprio	✓	∅	v.pr.indiretto (con la pronome neutro)	∅
24.	rimanerci	subentrada ⁴¹⁴	✓ ⁴¹⁵	próprio	∅	∅	∅	fam.
25.	rimetterci	subentrada ⁴¹⁶	✓	próprio	✓	∅	∅	fam.

⁴⁰⁵ Expressão.

⁴⁰⁶ “Farla pagare”.

⁴⁰⁷ Expressão.

⁴⁰⁸ Não há uma definição propriamente dita, e sim um sinônimo conjugado.

⁴⁰⁹ O equivalente é “chega” para as expressões “piantala!” e “smettita”. Em minha opinião poderia haver mais informações, como a introdução de um complemento (“chega disso” ou “pare com isso”).

⁴¹⁰ Expressão.

⁴¹¹ Está presente a expressão “restarci male”, mas faltam as acepções de “morire” e de “rimanerci incinta”.

⁴¹² “Restarci male”.

⁴¹³ Falta a acepção de “mostrare un'espressione ridente, più o meno divertita e, talora, sfrontata e insolente”.

⁴¹⁴ Expressão.

⁴¹⁵ Estão presentes as duas acepções de *rimanerci*: “rimanere sbalordito” e “morire”. Entretanto, *restarci* também tem a acepção de *morire* e é sinônimo de *rimanerci* neste caso, porém isso não é apontado no verbete de *restarci*.

⁴¹⁶ Expressão.

	Dicionário Palavra-chave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
26.	sbattersene	subentrada ⁴¹⁷	✓	próprio	∅	∅	(con ne pronome neutro, con valore di partecipazione)	∅ ⁴¹⁸
27.	scamparla	expressão	✓	próprio	✓	∅	(con la pronome neutro)	∅
28.	sentirsela	subentrada	✓	próprio	∅	∅	v.pron.indiretto (con la pronome neutro)	∅
29.	smetterla	subentrada ⁴¹⁹	✓	próprio	∅	∅	(con il pronome neutro) ⁴²⁰	∅
30.	spassarsela	subentrada ⁴²¹	✓	próprio	∅	∅	(con valore di partecipazione e con il pronome neutro) ⁴²²	∅

⁴¹⁷ Expressão. Apesar de *sbattersene* estar inserido sob *sbattersi*, os significados são bastante diferentes: *sbattersi* é colocado como “darsi da fare, affanarsi” e *sbattersene* como “infischinarsene”.

⁴¹⁸ O equivalente para *sbattersene* é “lixar-se”, que é um equivalente de registro familiar ou popular. No DMP, entretanto, o VP *sbattersene* está inserido com o registro de volg. (vulgar).

⁴¹⁹ Expressão.

⁴²⁰ Aqui é usado “con il pronome neutro” para referir-se ao pronome *la*. Nos outros casos, consta “con la pronome neutro”. Nos dois casos as formas de apresentação podem gerar dúvidas no aprendiz, pois a primeira contradiz a forma de apresentação majoritária, e a segunda não apresenta forma de destaque na grafia de *la*, como *aspas*, *itálico* ou *negrito*, que poderiam favorecer a referência ao pronome.

⁴²¹ Expressão, inserida em *spassarsi*.

⁴²² Idem à nota de rodapé nº 50.

	Dicionário Palavra-chave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
31.	spuntarla	subentrada ⁴²³	✓ ⁴²⁴	próprio	✓	∅	con il pronome neutro) ⁴²⁵	∅
32.	squagliarsela	subentrada ⁴²⁶	✓	próprio	∅	∅	verbo pron. indiretto (con valore di partecipazione e con il pronome neutro) ⁴²⁷	fam.
33.	starci	exemplo ⁴²⁸	✓ ⁴²⁹	próprio	✓	∅	∅	∅
34.	suonarle	subentrada ⁴³⁰	✓	próprio ⁴³¹	∅	∅	∅	∅

⁴²³ Expressão.

⁴²⁴ A expressão “averla vinta”, que consta na definição do VP *spuntarla*, não está registrada no dicionário, sugerindo metalinguagem não controlada.

⁴²⁵ Idem à nota de rodapé nº 50.

⁴²⁶ Inserido em *squagliarsi*.

⁴²⁷ Idem à nota de rodapé nº 50.

⁴²⁸ O exemplo com “ci” aparece duas vezes, no plural e no singular, mas não há menção de que a partícula “ci” é uma parte indispensável do significado final da acepção “caber”. “Il 3 nel 12 ci sta 4 volte” e “nel nuovo stadio ci stanno 90.000 spettatori”.

⁴²⁹ Está presente nos exemplos a acepção de caber, mas faltam a de “essere d’accordo” e a de “mostrarsi disponibile a rapporti sessuali”.

⁴³⁰ Expressão.

⁴³¹ Falta a acepção de “dire a qualcuno ciò che gli spetta”.

	Dicionário Palavra-chave	Presença do verbo como entrada ou subentrada	Presença de definição	Presença de equivalentes próprios do VP ou inseridos em expressão	Presença de exemplos	Tradução de exemplos	Presença de indicação de categoria gramatical ou presença de informação gramatical	Presença de marcas de uso, notas de uso, indicadores de frequência ou registro
35.	svignarsela	entrada	✓	✓	✓	∅	v.pron.indiretto (con valore di partecipazione e con il pronome neutro)	∅
36.	vederci	exemplo expressão	✓ ⁴³² ∅	∅	∅	∅	∅	∅
37.	venirsene	subentrada	✓ ⁴³³	✓	∅	∅	v.pr. (con ne pronome neutro, con valore di partecipazione)	∅
38.	volerci	expressão	✓	próprio	✓	∅	∅	∅
Casos especiais	metterci	expressão	✓	próprio	✓	∅	∅	∅

Tabela 14 - Apresentação Lexicográfica dos VPs no Dicionário PAMF

⁴³² O VP *vederci* aparece no verbete como exemplo da acepção nº 1, “percepire con l’occhio”. O exemplo é “senza gli occhiali ci vedo poco”. Não há informações da necessidade da presença do clítico para que a acepção de “enxergar” seja alcançada. O clítico também aparece na expressão “vederci doppio” mas, novamente, não há menções a sua presença e necessidade para que se dê o significado de “enxergar”.

⁴³³ Falta a acepção de “avere un orgasmo”.

5.2 Extração de candidatos a equivalentes de VPs de obras literárias

Resultante da avaliação prévia e dos resultados obtidos anteriormente, foi observado que muitos VPs não estavam presentes nos dicionários bilíngues italiano-português ou, quando estavam, nem todas as acepções e expressões derivadas deles eram contempladas com equivalentes ou com definições nos verbetes.

Diante desse fato, decidi realizar, na prática, o caminho apontado por Welker (Santos, 2011, p. 159-160) para a busca de candidatos a equivalentes, isto é, procurar as traduções equivalentes dos VPs em obras literárias. Ponderei, primeiramente, sobre a escolha dessas obras. Decidi, como já mencionado anteriormente, analisar obras mais recentes, para que a chance de encontrar equivalentes fosse maior.

Percebi que, embora almejada e valorizada, a análise dessas obras lexicográficas por meio de softwares não foi proveitosa, devido às inúmeras possibilidades de apresentação e variações dos VPs. O relato dessa tentativa se encontra inserido nos Apêndices desta tese.

Procedi, então, à análise e extração “manual” dos candidatos a equivalentes, com a leitura e comparação de cada obra literária e sua tradução. Devido ao fato de as obras se encontrarem em meio eletrônico, a busca foi um pouco menos trabalhosa, mas não menos complexa, devido à grande variabilidade de apresentação dos VPs, decorrente da união com os clíticos, da conjugação dos verbos e a devida comprovação de que a apresentação de verbos com os clíticos no texto era referente a um VP e não apenas a uma casual união dos clíticos com um verbo, sem valor sintagmático.

Este procedimento de busca nas obras literárias produziu três listas, nas quais foi assinalada a frase do original em italiano em que se observa a presença do VP, a frase equivalente na tradução em português e, por fim, o VP no infinitivo com sua tradução, também em forma verbal no infinitivo ou em forma de expressão. Para fins ilustrativos, apresento, a seguir, uma quantidade

reduzida⁴³⁴ dos dados obtidos referentes ao livro *Appunti di un venditore di donne* de Giorgio Faletti e sua tradução em português, por Marcello Lino. As formas que contêm os VPs em italiano e suas traduções estão assinaladas em amarelo.

	Trechos das frases com VP	Equivalente na tradução	VP/tradução em PT
1.	Talvolta non ci sono modi e motivi per comportarsi in maniera diversa. O, se ci sono , nel mio caso sono stati di difficile avvistamento. pag. 12 (PDF)	Às vezes, não temos como nem por que nos comportarmos de outra maneira. Ou, se temos , no meu caso foi difícil enxergar. Pág. 8	esserci/ter
2.	Alcuni dei responsabili hanno pagato, altri l'hanno fatta franca . Pag. 16	Alguns dos responsáveis pagaram, outros se safaram . Pág. 8	Farla franca/safar-se
3.	Tutto è cominciato quando ho capito che c'erano delle donne disposte a vendere il proprio corpo per avere del denaro e quando mi sono reso conto che c'erano uomini disposti a spendere il proprio denaro pur di avere quel corpo. Pag. 16	Tudo começou quando entendi que havia mulheres dispostas a vender o próprio corpo para conseguir dinheiro e percebi que havia homens dispostos a gastar o próprio dinheiro para ter aqueles corpos. Pág. 9	Esserci/haver
4.	Ci vogliono avidità o rancore o cinismo per essere nel mezzo di questo scambio. Pag. 16	È necessario avidez, rancor ou cinismo para ficar no meio dessa troca. Pág. 9	Volerci/ser necessário
5.	Se non c'è l'orologio vuol dire che è impegnato. Pag. 21	Se o relógio não está ali , significa que foi penhorado. Pág. 11	Esserci/estar em um lugar
6.	Comunque adesso l'orologio c'è e Pag. 21	De qualquer forma, agora o relógio está no seu pulso Pág. 11	Esserci/estar em um lugar
7.	Bonverde, il proprietario, se n'è andato con sua moglie. Pag. 22	Bonverde, o proprietário, foi embora com a mulher pag. 11	Andarsene/ir embora
8.	«Che bel culo che ho avuto stasera. Ci voleva proprio.»> Pag. 23	— Que sorte tive esta noite! Eu estava mesmo precisando . Pág. 12	Volerci/estar precisando/precisar
9.	All'interno ci sono fantasmi spaventati pag. 24	Dentro deles, há fantasmas assustados Pág. 12	Esserci/haver
10.	Daytona mi controlla per vedere se ci sia ironia sul mio viso. pag. 25	Daytona me examina para ver se há ironia em meu rosto. Pág. 12	Esserci/haver

⁴³⁴ Por se tratar de material muito extenso, não será inserida a totalidade das tabelas com os equivalentes nas obras literárias.

11.	Sulle pareti a lato dei gradini consumati ci sono i manifesti pag. 27	Nas paredes que ladeiam os degraus gastos, há pôsteres pág. 12	Esserci/haver
12.	dopo una certa ora di notte, in giro ci sono solo poliziotti pag. 28	depois de certa hora da noite, circulam pelas ruas apenas policiais pág. 13	Esserci/circular ≠ semântica
13.	Ricordati che a Las Vegas c'eravamo solo io e Steve McQueen pag. 30	Lembre que em Las Vegas só dávamos Steve McQueen e eu. pág. 13	esserci/dar ≠ semântica
14.	Nessuno sa come riesca a conciliare le sue notti di fuoco e rock'n roll con un'attività commerciale, ma ce la fa. pag. 31	Ninguém sabe como ele consegue conciliar as noites de fogo e rock'n'roll com uma atividade comercial, mas ele dá conta. pág. 13	farcela/ dar conta
15.	Sai cosa ci vorrebbe per finire bene una serata fortunata? Pag. 34	Sabe o que está faltando para terminar bem uma noitada de sorte? Pag. 14	volerci/faltar – afastamento semântico?
16.	Una gamba, se ci stesse. pag. 37	Uma perna, se topasse. pág. 15	starci - topar
17.	Duecento e ci sta. pag. 37	Duzentas mil liras e ela topa. pág. 15	starci - topar
18.	Non c'è timore nei suoi occhi e questo pag. 41	Não há medo em seus olhos. pág. 16	esserci - haver
19.	ha semplicemente intravisto una strada per andarsene dalla periferia pag. 42	Talvez, em um lampejo, tenha simplesmente vislumbrado um caminho para sair da periferia pág. 16	andarsene - sair
20.	è proprietario di tutto quello che c'è in casa, figlie comprese pag. 44	é o dono de tudo o que tem em casa pág. 17	esserci - ter
21.	Mi volto per andarmene pag. 44	Viro-me para ir embora. pág. 17	andarsene – ir embora
22.	Gli basta che ci sia qualcuno che lo faccia per lui pag. 49/50	Basta que alguém faça isso em seu lugar. pág. 18	esserci - ∅ omissão
23.	C'è chi supera il confine pag. 51	Alguns ultrapassam o limite, outros o respeitam pág. 18	esserci - ∅ omissão
24.	Ci sono persone per cui la prospettiva dell'atto pag. 53	Para algumas pessoas, a perspectiva do ato pág. 19	esserci - ∅ omissão
25.	Non c'è nessun fascino pag. 54	Não existe charme nem glória pág. 19	esserci - existir
26.	Alla mia sinistra, duecento metri più in là, ci sono le case popolari pag. 61	À esquerda, a duzentos metros de distância, ficam os conjuntos habitacionais pág. 20	esserci- ficar
27.	Sì libera un posto e c'è sempre qualcuno in attesa pronto a occuparlo. pag. 62	Surge uma vaga e sempre tem alguém à espera, pronto para ocupá-la. pág. 21	esserci - ter
28.	Grazie alla musica se la cava abbastanza bene pag. 65	Graças à música, ele se vira bastante bem. pág. 21	cavarsela – virar-se

29.	Per ogni uomo c'è un'area della vita pag. 66	Todos os homens têm uma área da vida pág. 21	esserci – ter (mudança de sujeito por estilo)
30.	Non c'è nessuna concessione alla vista pag. 68	Não há qualquer concessão à visão pág. 22	esserci - haver
31.	Come dice lui, un quasi ci vuole sempre, nella sua situazione pag. 68	Como ele costuma dizer, tem sempre um “quase” na sua situação pág. 22	volerci – ter – mudança de sujeito por estilo)

Tabela 15 - Amostra de VPs em obras literárias e seus equivalentes em traduções publicadas em português – BR

Ao analisar as traduções em português das obras literárias selecionadas, cheguei a algumas conclusões sobre o processo de escolha dos equivalentes que comporão os verbetes dos VPs. Diante da multiplicidade de tipos de candidatos a equivalentes obtidos e suas variações, percebe-se que a tarefa se torna ainda mais complexa quando se trata dos *verbi procomplementari*. A busca de equivalentes em português para essa categoria verbal pode não atender a todos os requisitos (16) elencados na seção 3.10. Tendo em vista que nem todos os VPs foram encontrados no conjunto das três obras literárias analisadas, e que, mesmo se fossem encontrados, nem sempre todas as acepções seriam evidenciadas e nem todos os candidatos a equivalentes aproveitados, considerei relevante lançar mão de outras fontes para abranger o maior número possível de acepções e *polirematiche* derivadas dos VPs.

Assim sendo, sob a luz das questões levantadas por Welker e Scholze-Stubenrecht no que diz respeito às relações e aos tipos de equivalência, é relevante enfatizar que os equivalentes sugeridos nos verbetes não serão restritos apenas àqueles encontrados nas obras literárias analisadas. Também podem ser encontrados equivalentes originados de outros dicionários, ou encontrados na internet, em outras leituras precedentes ou sugeridos pela minha experiência como tradutora, para citar apenas algumas formas de complementação.

5.3 Fichas lexicográficas para *verbi procomplementari* (FLVP)

Após proceder ao levantamento e à apresentação dos itens lexicográficos dos VPs nos cinco dicionários do corpus documental (5.1.) e ao levantamento dos equivalentes extraídos das obras literárias, elaborei uma tabela que reúne o

maior número possível de informações lexicográficas sobre cada um deles, incluindo definições de dicionários monolíngues de língua italiana. Tais tabelas foram denominadas de “Fichas lexicográficas para *verbi procomplementari*” (FLVP). A seguir, apresento um modelo em branco das FLVP, seguida de amostras⁴³⁵ preenchidas com os dados referentes aos verbos, para ilustrar a grande variedade de dados obtidos. No total foram produzidas 175 FLVP, somando todos os VPs encontrados no GRADIT e mais os casos especiais que considere pertinente inserir como candidatos a VP. O número de 175 VPs, entretanto, sofreu redução por não ter sido encontrada informação em quantidade ou pertinência suficiente para que o VP fosse inserido no dicionário. As fichas são apresentadas, aqui, fora de ordem alfabética, com o intuito de exemplificar VPs que constam em todos os cinco dicionários do corpus e VPs que não constam em nenhum ou quase nenhum, VPs com muita informação lexicográfica e VPs com pouca informação lexicográfica. Em destaque amarelo constam as observações que julguei relevante inserir nas FLVP.

VP n°	OBSERVAÇÕES: DATAÇÃO:			
DICIONÁRIO	DEFINIÇÃO	ENTRADA OU CORPO DO VERBETE	MARCA DE USO	EXEMPLO
DE MAURO Internazionale.it				
GARZANTI				
SABATINI – COLETTI Corriere.it				
HOEPLI La reppublica.it				
TRECCANI				

⁴³⁵ Assim como as tabelas de candidatos a equivalentes, não será inserida a totalidade das fichas lexicográficas por se tratar de material muito extenso.

TRECCANI SINONIMI E CONTRARI				
MARTINS FONTES				
PAROLA CHIAVE				
MICHAELIS				
PALAVRA-CHAVE				
ESCOLAR MF				

Tabela 16 - Ficha Lexicográfica para verbi procomplementari (modelo)

VP n. 53 FREGARSENE	OBSERVAÇÕES:			
	DATAÇÃO:			
DICIONÁRIO	DEFINIÇÃO	ENTRADA OU CORPO DO VERBETE	MARCA DE USO	EXEMPLO
De Mauro Internazionale.it	(io me ne frégo) CO pop., non darsi pensiero, non preoccuparsi: se ne frega degli amici, degli altri; fregatene delle loro critiche! me ne frego!, motto del movimento fascista; e chi se ne frega?, domanda retorica che esprime la più assoluta indifferenza per qcs.; non me ne frega niente!, non me ne importa niente, la cosa mi è indifferente; e che te ne frega?, che te ne importa?	entrada	CO pop.	se ne frega degli amici, degli altri; fregatene delle loro critiche!
GARZANTI	∅	∅	∅	∅
SABATINI – COLETTI Corriere.it	• [sogg-v-prep.arg] pop. Spec. nella forma fregarsene, non preoccuparsi per nulla di qlcu. o di qlco., infischarsene: chi se ne frega di lui!; anche con arg. sottinteso: non me ne frega niente; fregatene! • sec. XIV	corpo	pop.	chi se ne frega di lui non me ne frega niente; fregatene!
HOEPLI La Repubblica.it	pop. Fregarsene, infischarsene: fregarsene di qualcosa; chi se ne frega di quello che dici!	corpo	pop.	chi se ne frega di quello che dici!
TRECCANI	d. Fregarsene, infischarsene, ridersene: se ne frega dei nostri rimproveri; e chi se ne frega?, per mostrare assoluta indifferenza per qualche cosa (è per lo più proferito con tono esclamativo). La frase me ne frego, che, nella sua origine popolare, può esprimere sia l'amore del proprio comodo, sia un atteggiamento che rifugge da compromessi, sia una strafottente arroganza, è stata assunta come	corpo	pop.	se ne frega dei nostri rimproveri; e chi se ne frega?, a me non me ne

	motto dagli arditi nel periodo della prima guerra mondiale, poi dai legionari fiumani di G. D'Annunzio, e infine dalle camicie nere fasciste. e. Con altra costruzione, modellata su importare, con lo stesso sign., ma più pop. e più efficace: a me non me ne frega niente, non me ne importa ; e a te che ti frega?, e a lui che gliene frega?, a te che t'importa?, a lui che gliene importa?			frega niente e a te che ti frega?,
TRECCANI SINONIMI E CONTRARI	■ fregarsene v. pron. assol., pop. [non tenere in alcun conto, anche con la prep. di] ≈ disinteressarsi, (volg.) fottersene, (pop.) impiparsene, (fam.) infischinarsene, ridersene, (pop.) sbattersene. ↔ curarsi, dedicarsi (a), interessarsi, preoccuparsi. Aparece como sinonimo de sbattere e trascurare, entre outros.			
MARTINS FONTES	□ (fig.,volg.) fregarsene, lixar-se, não ligar, não estar nem aí	corpo	fig. volg.	∅
PAROLA CHIAVE	◆ fregarsene v. pr. Essere del tutt3o indifferente Ⓢ infischinarsene : me ne frego di quel che pensa lui □ lixar-se	corpo	∅	me ne frego di quel che pensa lui
MICHAELIS	4 FIG VOLG não se importar, não dar a mínima. [o equivalente é dado, mas sem indicação da adição obrigatória das partículas e com a indicação de “vulgar”]	corpo	fam.	∅
PALAVRA- CHAVE	[(CON NE PRONOME NEUTRO, CON VALORE DI PARTECIPAZIONE) fregarsene , (FAM.) non preoccuparsi, disinteressarsi : fregarsene di qualcuno ; fregatene delle critiche! ▶ lixar-se	corpo	fam.	fregatene delle critiche!
ESCOLAR MF	▶ vt pron fregarsene fam lixar-se, não ligar : me ne frego dei tuoi problemi! estou me lixando para os teus problemas • cosa te ne frega? o que você tem com isso?	corpo	fam.	me ne frego dei tuoi problemi!// estou me lixando para os teus problemas • cosa te ne frega?/ o que você tem com isso?

Tabela 17 - Ficha Lexicográfica para o VP fregarsene

VP n. 134 SMETTERLA	OBSERVAÇÕES: DATAÇÃO: 1840-1842			
DICIONÁRIO	DEFINIÇÃO	ENTRADA OU CORPO DO VERBETE	MARCA DE USO	EXEMPLO
De Mauro Internazionale.it	(io la smétto) (io la smétto) CO smettere di dire o di fare qcs.: è ora di smetterla coi piagnistei! smettila!, smettetela!, la smetta!, per far cessare qcn. da ciò che sta facendo o dicendo	entrata	CO	è ora di smetterla coi piagnistei! smettila!, smettetela!, la smetta!,
GARZANTI	(con\i0 la pronome neutro) smetterla, cessare da ciò che si sta facendo o dicendo: smettila!; non la smette di nevicare	corpo	∅	smettila!; non la smette di nevicare
SABATINI – COLETTI Corriere.it	fam. smetterla con..., smetterla di..., farla finita con qlco., spesso in frasi imperative: smettetela con i litigi!; smettila di urlare!	corpo	fam.	smettetela con i litigi!; smettila di urlare!

HOEPLI La Repubblica.it	1 Interrompere, sospendere, porre fine a un'azione, temporaneamente o definitivamente: s. un lavoro; s. gli studi; la vuoi s.?.; è ora di smetterla; smettetela!; ass. faresti bene a smettere; smetti! Cessare di fare qualcosa, non continuare, interrompere: aveva appena smesso di scrivere; non la smette mai di parlare	corpo	∅	la vuoi s.?.; è ora di smetterla; smettetela! non la smette mai di parlare
TRECCANI	spesso con la indeterminato: smettiamola di litigare!; quest'anno non la smette più di piovere; smettila con quel tono arrogante!; e assol.: smettila!, smettetela!; vuoi smetterla?; la vuoi smettere?	corpo	∅	smettiamola di litigare!; quest'anno non la smette più di piovere; smettila con quel tono arrogante! smettila!, smettetela!; vuoi smetterla?; la vuoi smettere?
TRECCANI SINONIMI E CONTRARI	b. [assol., come ordine o invito, dare termine a qualcosa di sgradevole o inopportuno, spec. nella forma smetterla: per favore, smettila!] ≈ desistere, (fam.) farla finita, (fam.) finirla, (fam.) mollare, (fam.) piantarla.			
MARTINS FONTES	smettetela di gridare, parem de gritar; smettila!, pára com isso.	corpo	∅	smettetela di gridare, parem de gritar; smettila!, pára com isso. a definição é o exemplo e não há alusão ao uso da partícula la.
PAROLA CHIAVE	Interrompere, cessare di fare ciò che si sta facendo: smettere un lavoro, gli studi; ha smesso di fumare; smettete(la) di litigare; usciamo appena smette di piovere □ parar [o pronome la aparece como opcional apenas no exemplo no imperativo em voi. É suficiente essa indicação? Não seria mais eficaz colocar o VP no infinitivo?]	corpo	∅	∅
MICHAELIS	EXPRESSÕES smettila! pare com isso!	corpo	∅	∅
PALAVRA-CHAVE	(CON IL PRONOME NEUTRO) smetterla, cessare da ciò che si sta facendo o dicendo: smettila (di disturbare)! ▶ parar	corpo	∅	smettila (di disturbare)!
ESCOLAR MF	• smettila! pare com isso!	corpo	∅	smettila! pare com isso! o exemplo é a definição.

Tabela 18 - Ficha Lexicográfica para o VP smetterla

VP n. 4 ANDARNE	OBSERVAÇÕES: DATAÇÃO: 1294			
DICIONÁRIO	DEFINIÇÃO	ENTRADA OU CORPO DO VERBETE	MARCA DE USO	EXEMPLO
De Mauro Internazionale.It	an[dàr]ne v.procompl.CO <i>essere in gioco, in ballo, in pericolo:</i> ne va del mio onore, della mia vita	entrada	CO	ne va del mio onore, della mia vita

GARZANTI	andarne di, essere in gioco : ne va della vita; ne va del suo buon nome	corpo	∅	ne va della vita; ne va del suo buon nome
SABATINI – COLETTI Corriere.it	ne va di qlco., qlco. è in pericolo, in gioco	corpo	∅	∅
HOEPLI La Repubblica.it	andarne in cerca: a. per il medico;a. per acqua, per funghi 18 Essere in pericolo, rischiare; essere in gioco (con la particella procl. ne):ne va dalla mia vita, del mio onore, della mia carriera	corpo	∅	ne va della mia vita, del mio onore, della mia carriera
TRECCANI	andarne, in locuzioni come ne va la vita, c'è pericolo della vita, ne va del mio onore, è impegnato, corre rischio il mio onore.	corpo	∅	ne va del mio onore
MARTINS FONTES	□ (unito alla particella pronominale ne) estar em jogo, estar em perigo : ne va della mia vita, minha vida está em joga .	corpo	∅	ne va della mia vita
PAROLA CHIAVE	∅	∅	∅	∅
MICHAELIS	ne va dell'onore é uma questão de honra	corpo	∅	∅
PALAVRA-CHAVE	∅	∅	∅	∅
ESCOLAR MF	∅	∅	∅	∅

Tabela 19 - Ficha Lexicográfica para o VP andarne

VP n. 170 METTERLA	OBSERVAÇÕES: DATAÇÃO:			
DICIONÁRIO	DEFINIÇÃO	ENTRADA OU CORPO DO VERBETE	MARCA DE USO	EXEMPLO
De Mauro Internazionale.it	∅	∅	∅	∅
GARZANTI	∅	∅	∅	∅
SABATINI – COLETTI Corriere.it	come la mettiamo?, come consideriamo la situazione, come risolviamo il problema?	∅	∅	∅
HOEPLI	∅	∅	∅	∅
TRECCANI	∅	∅	∅	∅

MARTINS FONTES	∅	∅	∅	∅
PAROLA CHIAVE	∅	∅	∅	∅
MICHAELIS	∅	∅	∅	∅
PALAVRA - CHAVE	∅	∅	∅	∅
ESCOLAR MF	∅	∅	∅	∅

Tabela 20 - Ficha Lexicográfica para o VP metterla

Pode-se observar facilmente que as informações lexicográficas variam muito dependendo do VP, e que, de modo geral, os VPs mais frequentes nos dicionários (como *fregarsene* e *smetterla*) apresentam maior quantidade de itens lexicográficos em suas fichas. De modo geral também pode ser afirmado que quanto mais informação na ficha lexicográfica, mais fácil é compor um verbete, embora em alguns casos a grande quantidade de informação em uma ficha lexicográfica exija, por questões de espaço, uma seleção das informações. Essa tarefa também demanda critérios não de todo fáceis de adotar: a frequência, por exemplo, não é explicitada nos verbetes que serviram de base (dos dicionários bilíngues) ou que inspiraram na coleta de informações (dicionários monolíngues). Deste modo, outras fontes foram necessárias para complementar as informações lexicográficas, das quais podem-se destacar outros dicionários (Infopédia, The Bilingual English Dictionary concise inglês-italiano, Oxford-Paravia italiano-inglês (antes acessível on-line), o Vocabolario degli Accademici della Crusca), Woxicon, Dicionário Popular, corpora (Corpus do português, Corpus Paisà, CORIS/CODIS), sites como o Linguee, o Bab-la e o Reverso (combinações de dicionários e corpora paralelos on-line), apenas para citar alguns. As fontes extras foram usadas, como todos os outros materiais, *cum grano salis*, passando pela análise acurada de significados e contextos.

Apesar de ter sido realizada uma tentativa com o WordSmith Tools, uma ferramenta para análise de corpora informatizados, e esta não ter sido bem sucedida, durante o ano de 2017 (já na fase posterior à coleta de dados), tive acesso a uma licença provisória da ferramenta Sketch Engine, também para a análise de corpora e bastante usada em Lexicografia. Embora os problemas de

busca sejam praticamente os mesmos que ocorreram com o WordSmith Tools, alguns verbos foram pesquisados no corpus de italiano e também ofereceram possibilidades de equivalentes para alguns VPs, infelizmente não de forma sistemática. O Sketch Engine, entretanto, parece oferecer mais recursos e provavelmente será usado, após treinamento, em minhas pesquisas decorrentes desta tese.

5.4 O modelo de verbete

Uma das questões que provocaram reflexão sobre as características dos verbetes para o público-alvo em particular, isto é, o de aprendizes-especialistas, foi o fato de que o dicionário que apresentava mais verbetes contendo VPs (MF) é um dicionário não voltado para aprendizes, no qual os VPs geralmente estão inseridos em verbetes longos, e são, muitas vezes de difícil localização, ou são apresentados em partes ou itens separados dentro deles. Tal característica pode acarretar um maior tempo para encontrar informações sobre o VP buscado ou até mesmo fazer com que as informações referentes ao VP não sejam localizadas nos verbetes.

Tratando-se de um público-alvo de aprendizes-especialistas, que frequentam um curso de graduação, ou que estão começando nas atividades de ensino e tradução, pode-se entender o peso da afirmação de Duran (2008, p.88) no que diz respeito ao tempo despendido nas consultas a um dicionário: “[...] o tempo é escasso na sociedade moderna e, por isso, a velocidade é uma qualidade apreciada. Tanto é assim que as pesquisas costumam apontar que verbetes extensos, em geral, não são lidos por inteiro”.

Pensei, portanto, em um modelo de verbete que pudesse ser consultado com velocidade, mas também com eficácia. Como afirmado em Santos (2011, p. 135), um dicionário pedagógico deve ter como finalidade a facilidade da consulta conjuntamente com a eficácia que a consulta apresentou. Se a consulta a um determinado verbete for bastante acessível e de fácil compreensão, mas conduzir o consulente a uma resposta errônea ou incompleta em termos de frequência, acepções ou registro, a consulta será vã, o que representará tempo e esforço desperdiçados.

Para atingir o objetivo de produzir verbetes que apresentem facilidade e eficácia de consulta, criei um modelo de verbete com características lexicográficas que contribuíssem para esse fim. Em Santos (2011) foi elaborado um modelo de verbete para os *verbi procomplementari* com duas partículas para um dicionário semibilíngue, ou seja, um dicionário cuja definição explicativa fosse em italiano e que contasse, também, com os equivalentes para as acepções apresentadas. Além dos equivalentes (sempre que possível, acompanhados da preposição ou complemento referente), no modelo de verbete foram também inseridas informações sobre as marcas de uso ou registro; notas de uso; exemplos contextualizados; tradução dos exemplos; expressões derivadas dos VPs, com tradução e exemplo; informações gramaticais e sinonímia, quando existente.

Reapresento abaixo o modelo de verbete elaborado em Santos (2011)

<p>en.tra.da categoria gramatical NOTA DE FREQUÊNCIA OU DE USO ABREVIADA (forma conjugada)</p> <p>1 definição em LE da primeira acepção (nota de uso) ■ equivalentes da primeira acepção <i>frase-exemplo em LF/tradução da frase-exemplo 1; frase-exemplo em LF/tradução da frase-exemplo 2</i> ► <i>locução 1; locução 2: equivalente da locução 1, equivalente da locução 2</i></p> <p>2 definição em LE da segunda acepção (nota de uso) ■ equivalentes da segunda acepção <u>verbo + principal preposição</u>: <i>frase-exemplo em LF/tradução da frase exemplo</i> ► <i>locução 1; locução 2: equivalente da locução 1; equivalente da locução 2</i></p> <p>Atenção! Nota de uso: <i>frase-exemplo da nota de uso/tradução da frase exemplo da nota de uso</i></p>

Figura 6 - Modelo de verbete para os VPs Santos (2011)

5.5 Elaboração dos verbetes

Para a elaboração de cada um dos verbetes com base no modelo elaborado em Santos (2011) e aprimorado nesta tese, o objetivo inicial era usar o software TshwaneLex⁴³⁶, usado em algumas pesquisas da área de Lexicografia, como a de Rebecchi (2015)⁴³⁷. Entretanto, o custo e a exigência do

⁴³⁶ <https://goo.gl/pDBFtv> Último acesso em 27/05/2018.

⁴³⁷ A tradução da culinária típica brasileira para o inglês: um estudo sob o enfoque da linguística de corpus – Tese FFLCH – USP – 2015.

alto conhecimento sobre o funcionamento do programa, além de algumas restrições de uso desencorajaram a sua aplicação na produção dos verbetes do dicionário bilíngue italiano-português de VPs.

Foi realizada durante a pesquisa uma tentativa de usar um programa mais simples e mais barato (o *Access*, da Microsoft), entretanto foram encontradas as mesmas limitações de conhecimento e tempo despendido para dominar o seu uso.

Por fim, decidi pela realização dos verbetes usando simplesmente o Word, usando como base o modelo elaborado e replicando-o para os diferentes verbetes. Esse processo, embora de custo acessível e de relativa simplicidade de utilização, não contempla o quesito da rapidez. A elaboração de cada um dos verbetes, mesmo seguindo o modelo, foi morosa e, não havendo uma formatação fixa pré-determinada, exigiu atenção redobrada para que a reprodução dos verbetes segundo o modelo não sofresse alterações indesejadas.

Uma das primeiras constatações em relação ao modelo e às subsequentes produções de verbetes foi a de que a homogeneização dos itens lexicográficos para todas as unidades lexicográficas é desejável, mas muito difícil de atingir como forma padronizada. Foi constatado que a padronização é uma característica difícil de alcançar pelo simples fato de que as unidades lexicais nem sempre apresentam as mesmas informações disponíveis ou, caso existam, nem sempre o pesquisador consegue ter acesso a elas. De tal modo, a padronização de verbetes foi realizada dentro da maior abrangência possível, mas pude constatar, na prática, que nem sempre é possível aplicar o que seria o ideal.

Essas questões provocaram várias reflexões, que acabaram promovendo adaptações no modelo de verbete durante a preparação do conjunto de verbetes do dicionário. À medida que os verbetes iam sendo elaborados, novas reflexões e mudanças iam surgindo, para dar conta das especificidades e variedade dentro da categoria gramatical. A seguir, relato algumas modificações que surgiram durante o processo de elaboração dos verbetes e, ao mesmo tempo, provocadas por ele.

Inicialmente, por exemplo, pensei em incluir a categoria gramatical, mas a informação é óbvia tratando-se de um dicionário especial que trata apenas de uma categoria. Esse fato resultou na eliminação do item lexicográfico que, contudo, pode ser mantido caso o modelo de verbete seja usado como base para outro tipo de dicionário.

A separação de sílabas, recurso visto como altamente pedagógico, da qual inicialmente considerei a inserção, não encontrou respaldo nem no público-alvo (formado por aprendizes **especialistas**, e não por aprendizes **iniciantes**), nem no objetivo do dicionário (decodificação, e não codificação), fato que provocou a retirada dessa informação.

A forma conjugada, apresentada por De Mauro sempre na 1ª pessoa do singular, foi ampliada para abranger a forma conjugada mais frequente do VP, para demonstrar que alguns VPs têm como formas conjugadas mais frequentes (ou únicas), por exemplo, as 3ªs pessoas do singular e do plural, ou apenas a 3ª pessoa do singular. Essa característica se destacou durante a pesquisa, mesmo que não completa, utilizando o software *Sketch Engine*, além de ter sido mencionada no trabalho de Viviani (2006).

A marca de uso foi inicialmente planejada para ser única, mas a pesquisa revelou variedade de acordo com cada uma das acepções. Introduzi, então, uma marca de uso para cada acepção, mas nem sempre essa informação estava disponível nas diferentes fontes utilizadas, o que gerou apresentações não uniformes da informação nos diferentes verbetes.

Os equivalentes tiveram, de modo geral, uma grande quantidade de opções, o que levou a uma separação por grupos afins de equivalentes, separados por ponto e vírgula de outros grupos de equivalentes, configuração que não estava prevista no modelo inicial.

Às expressões idiomáticas ou *polirematiche* foram, algumas vezes, acrescidos exemplos (e sua tradução) para aumentar a clareza da contextualização, elemento igualmente não previsto no modelo de verbete original. Dada a grande variedade de apresentação e tipos das expressões, foi introduzida uma seção geral de expressões no fim do verbete, para os casos em que elas não tivessem relação direta com nenhuma acepção apresentada na

parte superior. Ou, caso necessário, as expressões foram divididas em grupos conforme a acepção. Ocorreu ainda a inserção diretamente por meio da *polirematica*, como no caso do VP *ficcarla*, cuja ocorrência é associada ao complemento “a qualcuno”, produzindo a *polirematica* “ficcarla a qualcuno”, primeira e única acepção do VP *ficcarla*.

Por fim, dada a grande quantidade de VPs com significado afim, mas com variações de uso e registro, decidi introduzir um campo de sinonímia, o qual também gera a não uniformidade de apresentação, visto que nem todos os VPs apresentam sinonímia na mesma categoria gramatical. É relevante a observação de que a sinonímia inserida não é exaustiva, isto é, nem todos os VPs que podem apresentar algum grau de sinonímia estarão relacionados no verbete. Optei por este tipo de inserção para manter apenas o grau mais alto de sinonímia relacionado entre os VPs, já que não há substituição independente do contexto, registro, etc.

Tendo rerepresentado acima o verbete original elaborado inicialmente, introduzo agora o verbete modificado para uso nesta tese e no dicionário de VPs. Na prática, o próprio modelo de verbete para os VPs se torna variável, já que, para cada um dos VPs, alguns elementos estão presentes ou podem ser apresentados, enquanto que, para outros VPs, esses mesmos elementos podem não estar presentes, mas outros elementos sim.

<p>entrada NOTA DE FREQUÊNCIA OU DE USO ABREVIADA (forma conjugada)</p> <p>1 definição em LE da primeira acepção (<i>nota de uso</i>) ■ equivalentes da primeira acepção; (divididos em grupos afins por ponto e vírgula) <i>frase-exemplo em LF/tradução da frase-exemplo 1; frase-exemplo em LF/tradução da frase-exemplo 2</i> ► <i>locução 1; locução 2</i>: equivalente da locução 1, equivalente da locução 2</p> <p>2 definição em LE da segunda acepção (<i>nota de uso</i>) ■ equivalentes da segunda acepção <u>verbo + principal preposição</u>: <i>frase-exemplo em LF/tradução da frase exemplo</i> ► <i>locução 1; locução 2</i>: equivalente da locução 1; equivalente da locução 2</p> <p>► <i>locução 1</i>: equivalente da locução 1 <i>frase-exemplo em LF/tradução da frase-exemplo; locução 2</i>: equivalente da locução 2 <i>frase-exemplo em LF/tradução da frase exemplo</i></p> <p>Ⓢ verbo procomplementare sinonimo</p> <p>Atenção! Nota de uso: <i>frase-exemplo da nota de uso/tradução da frase exemplo da nota de uso (opcional)</i></p>
--

Figura 7 - Modelo para verbete de VP, atualizado. Em amarelo, a possibilidade de inserção das locuções e da sinonímia no final do verbete, não previstas inicialmente.

A seguir, os itens lexicográficos apresentados no modelo de verbete são explicados um a um, em ordem de visualização:

Itens da microestrutura		Comentários
1.	Entrada	Coloração azul, negrito, fonte maior do que o corpo, fonte diferente. Forma lematizada: infinitivo.
2.	Sílaba tônica	Demonstrada por meio de traço sob a sílaba tônica na entrada
3.	Notas de frequência	Estarão presentes sempre que a informação estiver disponível, extraídas do DM, com as seguintes abreviações: FU., CO., OB., BU., significando, respectivamente, fundamental, comum, obsoleto, baixo uso.
4.	Forma conjugada	Será apresentada com variedade de tempo e modo, embora haja uma tendência para a apresentação na primeira pessoa ou na forma mais frequente (3ª pessoa do singular, por exemplo).
5.	Definição	Paráfrase em LE.
6.	Marcas de uso ou registro	Estarão presentes sempre que a informação estiver disponível, com as seguintes abreviações: fam., pop., vulg., ant., fig.
7.	Equivalentes	Em LA e em negrito.
8.	Frases-exemplo	Presença de frases-exemplos para todos os VPs, retiradas do corpus de obras literárias, outros dicionários, sites italianos e outras fontes; às vezes adaptadas e às vezes copiadas (abonações, com indicação do autor).
9.	Tradução da frase-exemplo	Traduções já prontas retiradas das fontes usadas (com indicação do nome do tradutor) ou traduções realizadas para este fim, sem indicação do tradutor.
10.	Locuções	Inserção de expressões relacionadas ao VP, incluindo frases comuns, provérbios e <i>modi di dire</i> , em novo parágrafo.
11.	Indicação da preposição usada com o VP	Indicação da preposição mais frequente com o VP, se for o caso.
12.	Sinonímia	Os sinônimos dos VPs serão apresentados principalmente quando a informação estiver presente em outros dicionários monolíngues, como o DMP, Treccani, etc.
13.	Notas de uso	Relacionadas a aspectos gramaticais, pragmáticos, diferenças culturais e regionais, etc. Fundo azul, redigido na LA, precedida pela palavra "Atenção!".
14.	Uso de cores e símbolos	Na entrada (azul) e no quadrado (vermelho), que indica os equivalentes; no triângulo (marrom), que indica as locuções. A nota de uso tem fundo azul.
15.	Diagramação	Fontes, cores e tamanhos diferentes para os componentes da microestrutura. Acepções numeradas e em novo parágrafo dentro do mesmo verbete.
16.	Vocabulário da metalinguagem	Controlado, mas não restritivo para não engessar a definição.

Tabela 21- Itens lexicográficos presentes no modelo de verbete para os VPs

PARTE III – ANÁLISE e DISCUSSÃO

Capítulo 6 – TIPO DE TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO APLICADO AOS VPs NOS DICIONÁRIOS BILÍNGUES DO CORPUS DOCUMENTAL

Every time I have to look up a word in the dictionary, I am delighted.

Vivienne Westwood

6.1 Comentários sobre a quantidade e itens lexicográficos apresentados pelos VPs no corpus documental

Em relação apenas à presença dos VPs nos cinco dicionários bilíngues do corpus documental, o levantamento retornou os resultados apresentados no gráfico abaixo:

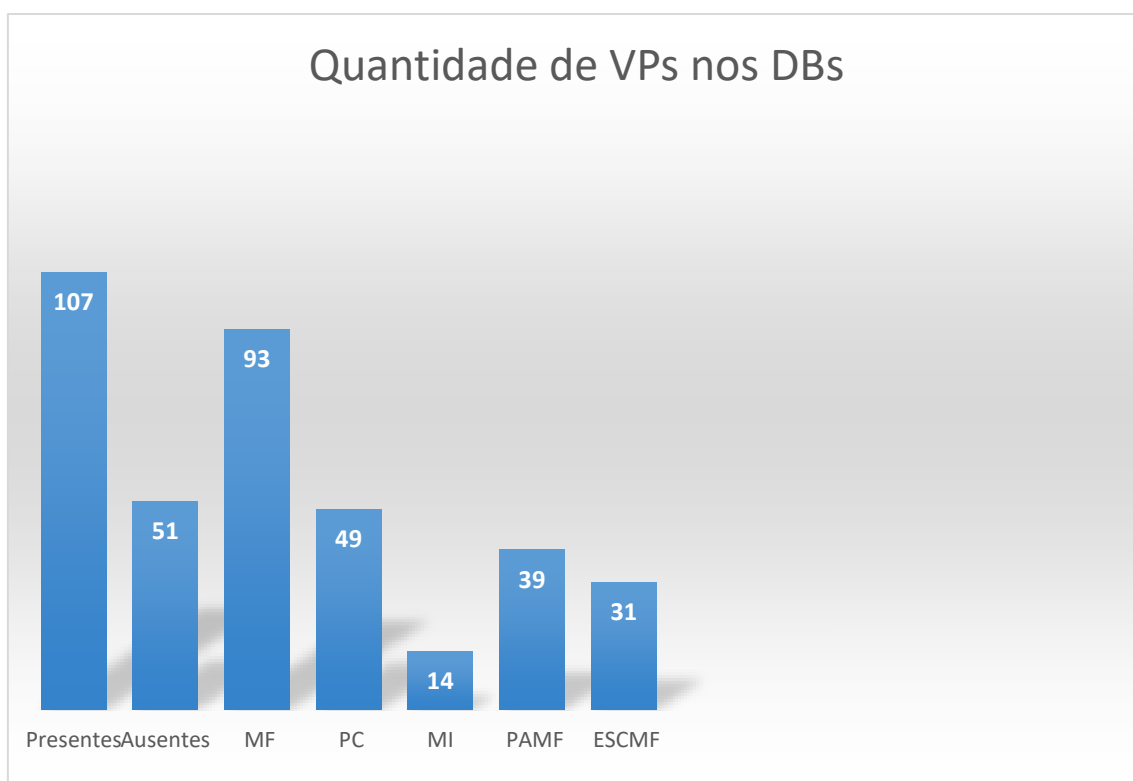


Gráfico 3 - Presença dos VPs nos dicionários bilíngues do corpus documental

Do universo de 158 VPs arrolados (não foram computados aqui os “casos especiais”), percebe-se que há mais VPs presentes (107) nos dicionários

bilíngues do que ausentes (51). O dicionário bilíngue no qual estão mais presentes os VPs é o MF, cujo público-alvo é, justamente, os tradutores. O dicionário com menos VPs é o MI (apenas 14 VPs). Entretanto, esta leitura imediata não revela detalhes sobre a apresentação lexicográfica dos VPs, mas somente sobre a presença deles, que pode ocorrer, por exemplo, na forma de um simples exemplo, constando de uma unidade lexical não relacionada com VPs ou descontextualizado.

Reanalizando a tabela apresentada em 5.1., os VPs mais presentes nos dicionários foram *esserci*, *fregarsene*, *smetterla*, *starci* e *volerci*, com presença nos cinco dicionários do corpus documental. O número de VPs com presença zero, isto é, que não constam em nenhum dos cinco dicionários bilíngues analisados, ultrapassa 50 VPs. Dentre estes, destacam-se alguns VPs bastante conhecidos, como *pensarla*, *suonarsela*, *tirarsela*, *tornarsene*, *volercene*, *azzeccarla* e *metterla*. Uma grande quantidade de VPs (54) com apenas uma presença nos dicionários do corpus (geralmente no MF), é, do mesmo modo, um dado impressionante. Dentre estes últimos, destacam-se verbos conhecidos como *andarci*, *aversela*, *contarci*, *provarci* e *averci*.

6.2 Principais questões recorrentes nos dicionários do corpus documental

Reunindo as diversas ocorrências que geraram reflexões sobre a presença e modo de apresentação lexicográfica dos VPs nos cinco dicionários do corpus documental, apresento, abaixo, as mais frequentes:

1. **diferença de registro entre *verbo procomplementare* e equivalente:**
a informação sobre a marca de uso, registro ou indicadores de frequência também não é comum e nem uniforme, mas foram observadas indicações (através das abreviações) de uso figurativo, popular, vulgar, antigo e familiar. Em alguns casos há diferenças consideráveis entre as indicações de registro e marcas de uso, como no caso de “*fottersene* lixar-se: *me ne fotto di quel che pensi di me*, estou me lixando para o que você pensa de mim” (MF). Neste caso, *fottersene* é considerado vulgar e lixar-se, apresentado como equivalente, é de uso coloquial (Infopédia) e gíria (Michaelis).

Entretanto, é intrigante o fato de que os VPs com anotação de vulgar como marca de uso nem sempre tenham recebido equivalentes correspondentes a esse registro. Os VPs *strafottersene* e *strabattersene*, por exemplo, são considerados de uso vulgar, mas ambos receberam os mesmos equivalentes, “não ligar” e “lixar-se”, que não são considerados vulgares em português brasileiro. Os equivalentes “não ligar”, “lixar-se”, “não se importar” e “não dar a mínima”, todos de evidente uso não vulgar em português, também são apresentados para todos os verbetes de *fregare*, alguns com indicação de vulgar para nota de uso. Entendo que essa apresentação cria uma contradição para o usuário, pois não oferece equivalentes com o mesmo registro.

2. **verbi procomplementari não destacados dentro do verbete**, ou distantes de seus exemplos, ou de difícil identificação dentro do verbete: no caso de *prenderla* e *prenderse*, dentro do verbete *prendere* no MF, um verbete bastante extenso, os equivalentes são inseridos de modo inconspícuo em relação à grafia. Este fato prejudica a rapidez do consulente, que pode desistir de procurar o VP no dicionário;

3. **presença do clítico na exemplificação do verbo-base, sem menção** à necessidade da presença da partícula para a produção de um significado sintagmático, se comparado com o verbo-base. O(s) clíticos(s) simplesmente aparece(m) nos exemplos, sem explicação relacionada, o que certamente contribui para gerar confusão em quem consulta o verbete, como se a presença do pronome e a sua posição e relação com os outros elementos verbais fossem naturais dentro do verbete e não fossem necessárias explicações para esclarecer a presença e o uso dos elementos extras: “*mettere* □ demorar, levar: *metterci tre ore, quattro ore...*, demorar três horas, quatro horas (MF)”;

4. **presença de VPs em exemplificações que não constam como entrada ou subentrada**, que não recebem qualquer tratamento

lexicográfico no dicionário, como no Parola chiave, no verbete de *vedere*: “visto che non mi ascolti io me ne vado”. O VP *andarsene* não consta no infinitivo, somente no imperativo. Ainda no Parola chiave, no verbete do verbo-base *volere*, consta *meritarsela* como sinônimo de *volersela*, mas *meritarsela* não recebe tratamento lexicográfico nesse dicionário;

5. **falta de acepções do VP.** No caso de *guadagnarci*, no Parola chiave, falta a acepção de vantagem estética (divenire più piacevole, spec. dal punto di vista estetico: *Anna così magra ci guadagna*) (DMP) “*guadagnarci* – 3 Trarre un beneficio, un vantaggio: *non ci guadagni niente a fare così!* □ **ganhar**” (PC);
6. **troca de clítico:** no MF, no verbete de *sentire* há a acepção de *intuire*, *presentire*, mas com *sentirsela* no lugar de *sentirselo*, mais frequente e conhecido: “me la sentivo che finiva male”;
7. **apresentação de significados para o verbo pronominal**, quando o mais frequente é o *procomplementare*. No ESCWMF, o significado de *cavarsela* consta para o pronominal *cavarsi*, na acepção de safar-se ou livrar-se de alguém ou de alguma coisa, porém não foram encontradas ocorrências em corpora italianos com esse significado na terceira pessoa do presente indicativo apenas para a forma pronominal;
8. **apresentação de definições e equivalentes para expressões e não para os VPs**, fato que acaba por mostrar significados “reduzidos” ou menos abrangentes do que o VP apresenta: no Parola chiave, o VP *rimanerci* aparece apenas como *rimanerci male* = restare dispiaciuto, mortificato per qualcosa □ **ficar aborrecido**. A expressão *rimanerci male* não abrange todas as acepções de *rimanerci*, que pode significar *rimanere sorpreso deluso o mortificato; essere vittima di un imbroglio, di un inganno: crede di essere tanto furbo, ma c'è rimasto anche lui; rimanere incinta e morire*. O VP *menarla*, ainda no MF, é representado por meio de uma acepção menor, para a qual foi encontrada pouca

corroboração, mas não apresenta a principal acepção do VP *menarla: infastidire qcn. spec. con richieste o argomenti insistenti e ripetitivi*. Do mesmo modo, observa-se que, em alguns casos, o mesmo VP tem apresentações bastante separadas dentro do mesmo verbete, como no caso de *passarsela* (MF).

9. categorização dos *verbi procomplementari* como verbos pronominais *fregarsene* no PA e no MI, *esserci, filarsela, restarci* no ESCWMF, *darsela* e *infischarsene* no PC e *azzeccarci* e *battersela* no MF, citando apenas alguns;

10. ausência de VPs frequentes como *andarsene* (MF, PAMF, ESCWMF) e *averci* (MF, PAMF, PC, MI, ESCWMF).

6.3 A EQUIVALÊNCIA REVISITADA – A questão da equivalência nos diferentes corpora

O trabalho de comparação dos textos originais e traduzidos e a extração de candidatos a equivalentes, ainda que realizados de maneira “artesanal” em relação aos métodos efetivados com softwares em corpora de tamanhos bem maiores do que os usados nesta tese, provocou uma série de reflexões, as quais são reportadas a seguir, e que influenciarão os próximos passos no prosseguimento das pesquisas pós-doutorado.

Uma das primeiras observações a ressaltar é a de que nem toda frase equivalente do corpus paralelo (as traduções das obras literárias) foi produzida pelo tradutor. É relevante lembrar que um livro (assim como outros tipos de textos, como legendas de filmes) é, além de um produto intelectual, um produto comercial, e que seu conteúdo sofre transformações ao longo da cadeia editorial até ser lançado e comercializado. Tais transformações podem acontecer durante o processo de tradução, quando o tradutor, por exemplo, recebe orientações da editora para que a tradução obedeça alguns critérios pré-determinados, como o registro de linguagem, adequação à faixa etária escolhida para o consumo e

muitas outras⁴³⁸. Por conseguinte, nem toda tradução (entendida aqui como os candidatos a equivalentes) encontrada no processo de cotejo realizado para este trabalho se deve ao tradutor. Outros processos na cadeia de produção do livro, como o copidesque, a revisão, e a própria linha editorial podem influenciar no modo como o tradutor vai conduzir o processo tradutório **antes** da tradução, ou ainda as modificações que esta pode vir a sofrer na continuação do processo editorial. Isto posto, pode-se entender melhor determinadas escolhas que podem ser observadas no quadro abaixo:

	Trechos das frases com VP	Equivalente na tradução	VP/tradução em PT
1.	Poi lui si allontanò, soffiandosi tra le mani chiuse a coppa, lui che se ne sarebbe presto tornato al calduccio di casa a leggere il giornale. pag. 8	Depois se afastou, soprando nas mãos juntas em concha, ele que logo voltaria ao calorzinho de casa, para ler o jornal. pág. 12	tornarsene/voltar
2.	Alice lasciò cadere malamente gli sci a terra, che se suo padre l'avesse vista gliele avrebbe suonate lì , davanti a tutti. pag. 8	Alice deixou os esquis caírem no chão, estabanada, e, se tivesse visto, o pai a teria castigado ali mesmo, diante de todos. pág. 12	suonarsele/castigar
3.	Non ce l'avrebbe fatta nemmeno oggi, ne era sicura. pag. 8	Hoje também não conseguiria , tinha certeza. pág. 12	parcela/conseguir
4.	In cima c'è un sole che spacca le pietre. pag. 10	Lá em cima há um sol de rachar. pág. 13	esserci/haver
5.	Ci sono altri due impianti prima del rifugio. pag. 10	Ainda faltam dois trechos antes de chegar ao refúgio. pág. 14	esserci/faltar ⁴³⁹
6.	Se la fece addosso . Non la pipì. pag. 12	Ela fez na calça . Não o xixi. pág. 15	farsela [adosso]/fazer [nas calças]
7.	Se la fece nelle mutande e nemmeno se ne accorse. pag. 12	Fez na calcinha e não percebeu. pág. 15	farsela [nelle mutande]/fazer [na calcinha]
8.	Comunque non ce n'era bisogno, tanto aveva già capito. pag. 12	De qualquer maneira, não tinha necessidade, pois já tinha entendido. pág. 15	esserci [bisogno]/ter [necessidade]
9.	Oppure fregarsene e sciare così, facendo	Ou ignorar , e esquiar assim mesmo, cuidando para ser	fregarsene/ignorar

⁴³⁸ Algumas editoras têm a prática de enviar ao tradutor um manual com orientações a serem seguidas na tradução, indicando até mesmo palavras proibidas de serem usadas. Essa é uma prática também realizada pelas empresas de legendagem.

⁴³⁹ O motivo dos destaques será explanado após a tabela.

	attenzione a chiudere sempre la fila. pag. 12	sempre a última da fila. pág. 15	(sentido absoluto, sem “di”)
10.	Non c'era più nemmeno un rumore. pag. 13	Já não havia nenhum ruído. pág. 16	esserci/haver
11.	Ci mise un po' a capire come doveva metterli per essere perpendicolare alla linea di massima pendenza. pag. 13	Parou um pouco para entender como devia colocá-los, de modo a ficar perpendicular à linha de inclinação máxima. pág. 16	metterci a/parar para
12.	Chissà se ci sono davvero i lupi. pag. 18	Talvez os lobos existam mesmo. pág. 19	esserci/existir
13.	Poi rideva, anche se non c'era niente da ridere. pag. 20	Depois ria, mesmo não havendo motivo para isso. pág. 23	esserci/haver
14.	Michela ci metteva ancora qualche secondo prima di smetterla di tremare. pag. 23	Michela levava ainda algum tempo para parar de tremer. pág. 25	metterci/levar
15.	Per la prima volta Mattia pensò che forse era meglio starsene a casa. pag. 25	Pela primeira vez, Mattia pensou que talvez fosse melhor ele ficar em casa. pág. 27	starsene/ficar
16.	Anzi no, pensò che era meglio se Michela se ne stava a casa. pag. 26	Aliás, não, ele pensou que seria melhor se Michela ficasse em casa. pág. 27	starsene/ficar
17.	Al parco non c'era nessuno. pag. 28	Não havia vivalma no parque. pág. 29	esserci/haver
18.	Non c'era motivo per dire la verità, tanto per Michela mezz'ora o un giorno intero faceva poca differenza. pag. 29	Não havia motivo para dizer a verdade, pois, para Michela, meia hora ou um dia inteiro fazia pouca diferença. pág. 29	esserci/haver
19.	Ricky, c'è il tuo amico Mattia. pag. 30	-Ricky, aqui está o seu amigo Mattia. pág. 30	esserci/estar (aqui)
20.	Su un tavolo coperto da una tovaglia di carta rossa c'erano delle ciotole di pop-corn e patatine, una teglia di pizza secca tagliata a quadrati e una fila di bottiglie ancora chiuse di bevande gassate di vari colori. pag. 31	Sobre uma mesa coberta por uma toalha de papel vermelho, havia tigelas de pipoca e batatas fritas, uma bandeja de pizza seca, cortada em quadradinhos, e uma fila de garrafas, ainda fechadas, de refrigerantes de várias cores. pág. 31	esserci/haver
21.	«Proprio adesso? C'è la torta.» pag. 32	— Logo agora? E o bolo? pag. 32	esserci/Ø (omitido)
22.	Poi ce n'erano stati altri. pag. 40	Depois houve outros. pág. 39	esserci/haver
23.	Anche se io mi ingozzo fino a stare male, i bambini del tuo paese non la smetteranno certo di	— Mesmo que eu engula tudo, até passar mal, as crianças do seu país	(non) smetterla/continuar

	morire di fame aveva detto. pag. 41	certamente vão continuar a morrer de fome. pág. 40	
24.	«Una rosa. Piccolina. Viola ce l'ha. » pag. 43	— Uma rosa. Pequenina. Violetta tem. ... pág. 41	averci/ter
25.	«Ne avrà parlato un milione di volte, su. Si vede proprio che tu non ci sei con la testa.» pag. 44	— Deve ter falado nela um milhão de vezes. Logo se vê que você não está com a cabeça boa. pág. 42	esserci (con la testa)/estar (com a cabeça boa)
26.	Ci fu un lungo silenzio. pag. 45	Houve um longo silêncio. pág. 42	esserci/haver
27.	La convinzione che una mattina avrebbe trovato suo figlio a faccia in giù su un cuscino intriso di sangue si era conficcata a una tale profondità nella sua testa che lentamente si era abituato a ragionare come se non ci fosse già più, anche adesso che se ne stava seduto in macchina al suo fianco. pag. 47	A convicção de que uma manhã encontraria o filho com o rosto enfiado num travesseiro empapado de sangue tinha se fixado com tal profundidade em sua cabeça, que, lentamente, habituara-se a raciocinar como se ele já não existisse mais, mesmo estando ali ao seu lado, sentado no carro. pág. 44	esserci/existir starsene/estar (ali)

Tabela 22- Trecho da tabela de extração de equivalentes de *La solitudine dei numeri primi* – Paolo Giordano

Isto significa que não obrigatoriamente há relação de equivalência semântica entre o VP e o candidato a equivalente apresentado no corpus resultante. Neste processo, percebi que a análise direta do VP e seu equivalente na obra literária nem sempre forneceu equivalentes que pudessem ser utilizados fora de contextos muito específicos. Um exemplo disso é mostrado no item 5 da tabela acima, no qual o VP *esserci* (com fundo vermelho) foi traduzido por “faltar”. Isso ocorreu porque, naquele contexto, a ideia foi transmitida pelo inverso da noção do verbo (a noção de haver algo *versus* a noção de faltar algo para)⁴⁴⁰. Não é o caso de julgar se a tradução é certa ou errada, mas é importante ressaltar que, em casos assim, esse tipo de equivalente deve ser apresentado dentro de um verbete apenas se o contexto for esclarecido de forma explícita. Em alguns casos, parece ter ocorrido ou o não conhecimento por parte do tradutor, ou alguma intervenção durante o processo editorial, a qual modificou o

⁴⁴⁰ Esse processo de “inversão” na tradução também pode ser observado no exemplo nº 23, no qual o VP (*non*) *smetterla di* [não parar de] foi traduzido como “continuar a”.

sentido do equivalente apresentado. No caso número 11, por exemplo, *metterci* [tempo] a, resultou em “parou [tempo] para” (em fundo vermelho), o que não corresponde diretamente ao significado de *impiegare un determinato tempo*, relativo a *metterci*. Outra estratégia de tradução bastante utilizada foi a omissão da tradução, principalmente no caso de *c'è* (*esserci*) (exemplo nº 21), apesar de este VP ter os equivalentes “existir” e “haver” já consagrados. Tratando-se, como é objetivo neste trabalho, da produção de um dicionário que tem como público-alvo os aprendizes-especialistas, pode ser uma ideia interessante a advertência das situações e contextos em que a tradução do VP *esserci* poderia ser omitida.

Em muitas frases analisadas com as suas traduções (e em outras, como exemplos e candidatos a equivalentes obtidos de outras fontes), considerei a possibilidade de incluir a preposição que comumente os acompanha, para que o significado e seu equivalente, também com a preposição (se for o caso), fiquem mais claros para o consulente (visando principalmente o processo de codificação posterior, a tradução em português). Um exemplo desse tipo de caso ocorreu no nº 11. Outros VPs necessitaram de especificações de diferentes tipos, como os exemplos nº 6 e nº 7, para diferenciar o VP *farsela* de suas *polirematiche* (*farsela addosso*, *farsela nei pantaloni/nelle mutande*), e outros necessitaram de esclarecimentos referentes à localização (exemplo 27). Em outros casos, não constantes na amostra da tabela aqui apresentada, foi observado que o candidato a equivalente obtido no cotejo nem sempre tem uma ligação semântica mais forte com seu original, mas outros níveis ou aspectos de equivalência parecem ser mais importantes, como nos casos de *strafottersene* e *strabattersene*, mencionados na seção 6.3.

Um dos objetivos do dicionário aqui desenvolvido é fornecer, na microestrutura, informações pouco presentes em outros dicionários bilíngues, quer o VP seja apresentado neles ou não. Itens lexicográficos como: exemplos conjugados, equivalentes pertinentes do ponto de vista pragmático, de frequência de uso e de registro, foram itens sempre buscados nesta pesquisa para compor as informações lexicográficas.

Essa informação é importante se considerarmos os tipos de equivalência listados por Scholze-Stubenrecht^{xxii} (*apud Welker 2008:250-251*), elencados no ponto 3.10, item 16) e que parecem ser bem aceitos no âmbito das pesquisas

lexicográficas e de tradução. Entre vários tipos, a equivalência estilística ou de mesmo registro figura entre as primeiras, precedida apenas pela semântica, considerada a mais importante. Relembrando, os tipos de equivalência listados no estudo acima são: a equivalência semântica, pragmática, a terminológica, a diacrônica, a contextual, a sintático-gramatical, a metafórica, a etimológica, a de formação de palavras, de frequência, fonética-prosódica e a diatópica.

A importância da busca e apresentação de equivalentes, não apenas a nível semântico, mas também em relação aos outros níveis de equivalência, como equivalentes de mesmo registro, é de grande relevância, especialmente se levarmos em conta a atividade de tradução. Entretanto, sabe-se que as marcas de uso, que demonstram lexicograficamente esta característica, não são homogêneas dentro de um dicionário ou em relação a outros, como atestam Orsi e Bueno (2014, p. 400). Os autores também enfatizam a afirmação de Biderman (1999, p. 82 *apud* Orsi e Bueno 1999:401)^{xxiii} de que o conceito de palavra está restrito a uma comunidade linguística e como tal, pode ser considerada tabu em uma língua e em outra, não. Segundo os autores, “é importante lembrar que, como os palavrões pertencem cada um a um idioma diferente, e por conta das diferentes culturas e crenças dos falantes, eles podem ser tabus em um idioma, mas em outro não” (ORSI e BUENO, 2014: 402).

Invertendo-se este conceito, pode-se pensar que o equivalente ideal para palavras e expressões consideradas tabu, como os VPs *strafottersene* e *strabattersene*⁴⁴¹ possam seguir mais a sua indicação de vulgaridade indicada pela marca de uso do que, necessariamente, ater-se à equivalência semântica. Os equivalentes lexicográficos para uma palavra ou expressão em um dicionário são a reunião de possíveis traduções para aquela determinada unidade lexical. Orsi e Bueno (2014, p. 403), nesse sentido, defendem que “no caso das obras estrangeiras, a tradução desses palavrões não deve ser eufemizada e nem seu significado ser abrandado”. Considero que os equivalentes de “não ligar” e “lixar-

⁴⁴¹ É interessante o desequilíbrio de tratamentos lexicográficos apontado por Cinzia Russi em relação às presenças de *darla* (“detto di donna, avere rapporti sessuali con qcn., specialmente con facilità”) e *darlo* (com dois significados: “prestarsi a pratiche sessuali sodomitiche” e “di uomo, possedere sessualmente una donna”) nos dicionários monolíngues e corpora italianos, tanto em relação à diferença qualitativa em que *darlo* quase não consta quanto à explícita inferiorização do feminino em *darla*, indicando a “facilidade” do comportamento. Para saber mais, leia-se em RUSSI, Cinzia. *On the Different Fates of darla and darlo in Italian* (2016) <https://goo.gl/7HVjKD>

se” para os VPs *strafottersene* e *strabattersene*, por exemplo, são traduções equivalentes abrandadas e que não correspondem ao nível de registro⁴⁴² apresentado por estes verbos em italiano, contrariando a recomendação dos autores, com a qual concordo. No Dicionário *Cavolo* italiano-português, que trata de gírias, neologismos, coloquialismos, a linguagem usada em SMS, acrônimos e outros, o VP *fottersene*, com a marca de uso *vulg.* (vulgar) recebe como equivalente duas expressões igualmente vulgares: “estar pouco se fodendo” e “estar cagando e andando” (Maneschi e Bortoluzzi, 2013, p. 35). Esta última expressão, apesar de não compartilhar dos mesmos semas do verbo em italiano (isto é, não é equivalente semântico em relação ao VP), apresenta um uso e um registro mais próximo do VP e é, portanto, um equivalente estilístico, pragmático e de registro mais apropriado como tradução em português, considerando-se as outras variáveis da tradução, como o público-alvo. Além disso, a apresentação de equivalentes eufemizados ou abrandados pode conduzir a um erro de uso ou na codificação posterior à leitura do verbete, em uma atividade de tradução, por exemplo. Para auxiliar o consulente, além da inserção da marca de uso *vulg.* (vulgar) no dicionário, os equivalentes eufemizados podem ser oferecidos **após** os equivalentes de uso, proporcionando a opção de atenuação, caso se deseje ou o contexto exija, e para que o aprendiz construa uma rede de sinonímia com os outros VPs constantes no dicionário.

Considero que os diferentes tipos de equivalência de Scholze-Stubenrecht apresentados por Welker (2008, p. 251) são, na verdade, **facetras de correspondência** dentre as quais se escolhe uma ou mais de uma para privilegiar em detrimento de outras, em um determinado contexto. Não é possível encontrar equivalentes não mutáveis de acordo com o uso e contexto, recortes de realidade e tipos de texto, a ponto de serem considerados, *per se*, unidades lexicais equivalentes intercambiáveis de uma língua para outra, desconsiderando-se o anisomorfismo linguístico⁴⁴³ e a mutação natural dos sistemas linguísticos.

⁴⁴² E talvez nem mesmo diacronicamente, já que “lixar-se” parece estar caindo em desuso.

⁴⁴³ Segundo Zgusta (1971:294), a não equivalência total é ocasionada pelo fenômeno do anisomorfismo das línguas, que o autor entende como “as diferenças na organização dos referentes em cada uma das línguas e por outras diferenças entre elas”.

Essa é a distinção entre os “equivalentes de tradução” e os “equivalentes de sistema” de Hausmann e Werner (1991 *apud* Welker 2008:251). Zgusta (1984) cita os “equivalentes funcionais” como aqueles que devem ser almejados em uma tradução, sendo papel do lexicógrafo-tradutor oferecê-los nos dicionários bilíngues, para que a experiência de leitura do texto na língua-alvo seja semelhante à experiência de leitura do leitor na língua-fonte.

A questão da equivalência assume uma relevância maior (e também mais complexa), quando se reflete na elaboração de um dicionário, como o aqui desenvolvido, que pretende fornecer equivalentes para a tradução, mas não pode deixar de lado a equivalência de sistema, já que para traduzir, é preciso primeiro compreender o significado da unidade lexical e então compreender como ela pode ser usada em contextos diversos.

Convém lembrar que a noção de equivalência está, atualmente, sendo analisada e questionada novamente, incluindo a utilização do termo “equivalência” para relacionar unidades lexicais e estruturas entre os idiomas, e é entendida de modo diverso pelos diferentes campos de conhecimento que estudam a relação entre os idiomas, como os Estudos da Tradução, a Lexicografia, a Análise Contrastiva e a Sociolinguística Variacionista. A análise nesta seção se limita a comentar alguns aspectos da equivalência referentes aos campos da Lexicografia e dos Estudos da Tradução.

Para superar o problema dos equivalentes oferecidos nos DBs, que nunca poderão ser aplicados a todos os contextos, Giovanni Iamartino, no seu artigo “Dal lessicografo al traduttore: un sogno che si realizza?” (2006, p. 125) sugere que deve ser melhorado “o sistema de etiquetas e notas de uso nos dicionários bilíngues, ou seja, as indicações que poderiam ajudar os tradutores mais do que qualquer equivalente proposto no dicionário”. O autor afirma também que a equivalência estabelecida pelo lexicógrafo é *context-free*, e a equivalência que os tradutores (principalmente os literários) devem encontrar é *context-sensitive*. Iamartino (2006, p. 107) informa que a questão da equivalência pode ser representada por um *continuum* que vai da equivalência mais imediata e completa (rara) até o extremo oposto, o da não equivalência total, e que as colocações, as formas idiomáticas, os *modi di dire* e os provérbios – além das formas abaixo do nível *standard*, como a gíria – estão localizadas entre as

unidades lexicais que tendem para a não equivalência. Isto significa que os VPs que fazem parte do dicionário desenvolvido nesta tese têm uma tendência maior a apresentar equivalentes funcionais, mais condicionados ao contexto do que equivalentes de sistema, mais independentes do contexto, com as várias informações lexicográficas auxiliares (exemplos, notas de uso, de frequência) do verbete aumentando as chances de compreensão e de tradutibilidade.

Para o dicionário bilíngue de VPs, portanto, são igualmente importantes os candidatos a equivalentes obtidos do corpus de dicionários (documental), já mais aceitos como traduções válidas e, de forma geral, mais ligados à noção de equivalência de sistema, quanto os candidatos a equivalentes obtidos pela comparação entre as obras de literatura italiana e suas traduções (corpus paralelo). Os últimos, pela sua origem, são resultado de uma leitura atenta e contextualizada, e filtrados pela indefectível interpretação do tradutor, que permite perceber qual era o comportamento dos VPs no texto original e qual é o comportamento das estruturas correspondentes escolhidas pelo tradutor na língua-alvo, o português, fornecendo candidatos a equivalentes mais dependentes de contexto. A mistura e o equilíbrio entre os dois tipos de equivalência contemplam um resultado mais lexicograficamente aproximado do uso.

PARTE IV – DICIONÁRIO ITALIANO-PORTUGUÊS DE VERBI PROCOMPLEMENTARI

The bilingual dictionary is the translator's single, first, and most important aid, and a translator who does not consult one when in doubt is arrogant or ignorant or both.
Peter Newmark

1. Introdução

Prezado leitor,

este é um dicionário semibilíngue de *verbi procomplementari* italiano-português. Isso significa que aqui podem ser encontrados 157 verbos da mesma categoria verbal, à qual pertencem os verbos *esserci*, *farcela* e *andarsene*, por exemplo, com a definição em italiano e os equivalentes em português. Cada verbete conta também com expressões idiomáticas (*polirematiche*), exemplos contextualizados com suas traduções e uma rede de sinonímia entre os *verbi procomplementari* presentes no dicionário. Do mesmo modo, são apresentadas as principais preposições que acompanham os verbos, quando é o caso.

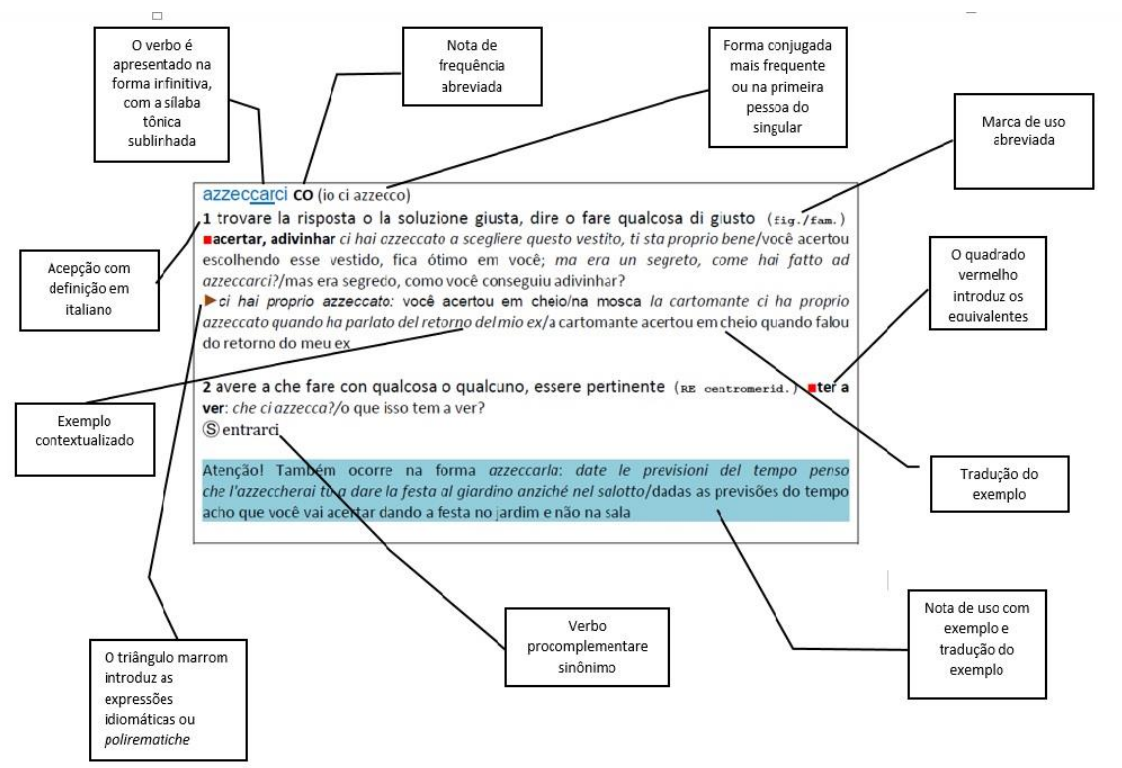
Como material de apoio para a produção dos verbetes foram usadas fontes diversificadas, como outros dicionários, impressos e on-line, corpora de italiano e português, sites dedicados à língua italiana entre tantas outras.

O público-alvo deste dicionário é o de aprendizes da Língua Italiana que pretendem usar o idioma também para fins profissionais, como tradutores, intérpretes, professores e qualquer atividade na qual seja imprescindível um bom domínio da Língua Italiana.

Este trabalho nasceu da constatação da pouca presença dessa categoria verbal em dicionários bilíngues, e a pesquisa que levou à produção deste dicionário pretende contribuir para a otimização das informações lexicográficas presentes nos verbetes, segundo os preceitos da Lexicografia Pedagógica. Com isso, espera-se que a consulta aos verbetes se torne mais rápida, mais fácil e mais profícua.

A autora.

2. Infoográfico



3. Abreviaturas e Siglas

Frequência⁴⁴⁴:

FO – fundamental	Vocábulos de altíssima frequência, constituindo 90% das ocorrências lexicais do conjunto de todos os textos escritos ou discursos orais.
AU – de alto uso	Vocábulos de alta frequência, cuja ocorrência representa 6% das ocorrências lexicais.
CO – comum	Vocábulos usados e compreendidos independentemente da profissão exercida ou da região, geralmente conhecidos por

⁴⁴⁴ A nota de frequência apresentada neste dicionário obedeceu à frequência observada no GRADIT. A frequência de apresentação dos equivalentes obedece à ordem de frequência apresentada nos dicionários bilíngues do corpus documental.

	qualquer pessoa que tenha um nível médio ou superior de instrução.
RE – regional	Vocábulos usados principalmente em uma das variantes regionais do italiano.
BU – de baixo uso	Vocábulos raros, mas que ainda apresentam certa frequência em textos e expressões orais do século XX.

Uso:	
<i>fig.</i>	figurado
<i>gerg.</i>	de gíria
<i>rom.</i>	romanesco
<i>colloq.</i>	coloquial
<i>volg.</i>	vulgar
<i>pop.</i>	popular
<i>tosc.</i>	toscano
<i>fam.</i>	familiar
<i>reg.</i>	regional

4. Verbetes

1. accoccarla

accoccarla BU (io l'accocco)

1 accoccarla a qualcuno, beffarlo, ingannarlo, imbrogliarlo (*fig.*) ■ **pregar uma peça em alguém, enganar, iludir, lograr** *Egli formerà subito un altro pensiero d'accoccamela per un altro verso (G. Gozzi)/Ele logo elaborará outra ideia para me enganar de outro modo; prov. tal ti ride in bocca, che dietro te l'accocca/arte de agradar, arte de enganar*

2. andarci

andarci CO (ci va)

1 occorrere, essere necessario ■ **precisar, ser preciso, ser necessário, pedir, levar** *in questo giocatolo non ci va la batteria/este brinquedo não precisa de pilha; su questa pasta ci va il formaggio/é necessário pôr queijo nessa massa; con questo vestito ci vanno delle scarpe col tacco/esse vestito pede sapatos de salto; in questa torta ci vanno delle uova/esta torta leva ovos*

2 essere opportuno, adeguato, convenire, starci bene ■ **ficar bem, cair bem, ser oportuno, adeguado, convir** *qui ci andrebbe un bel quadro/aqui ficaria bem um quadro bonito; con il pollo alla paprica ci va del vino bianco/o vinho branco cai bem com frango à páprica*

3 entrare, essere compreso ■ **caber, entrar, conter, estar contido** *il frigo non ci è andato nell'ascensore/a geladeira não coube no elevador; il cappello non ci va nella mia testa/o chapéu não entra na minha cabeça* ⓘ entrarci

► *andarci di mezzo*: meter-se no meio de algo, envolver ou estar envolvido em algo *hai fatto andarci di mezzo un innocente!/você meteu um inocente no meio!*

► *andarci pesante*: pegar pesado *lei ogni tanto ci va pesante, ma è sempre per una buona causa/ela pega pesado às vezes, mas é sempre por uma boa causa*

► *andarci piano*: ir com calma, pegar leve com *ha un animo umile, vacci piano con lui/ele tem uma índole humilde, vá com calma com ele; il vecchio deve essersi rimbambito, vacci piano con gli insulti/o velho deve ter ficado caduco, pegue leve com as ofensas*

Atenção! Frequentemente o verbo *andarci* é usado na 3ª pessoa do singular ou do plural

3. andarne

andarne CO (ne va)

1 essere in gioco, in pericolo, in ballo, rischiare ■ **estar em jogo, estar em perigo; ser questão de; correr risco, estar correndo risco** *andarne + di: ne va della mia carriera/minha carreira está em jogo; ne va dell'onore/é questão de honra; ne va della mia vita/minha vida corre risco*

Atenção! A conjugação do verbo é comum na terceira pessoa do singular, mesmo com o complemento no plural: *ne va dei miei figli/meus filhos estão correndo risco*

4. andarsene

andarsene CO (io me ne vado)

1 andare via, lasciare il luogo dove si è, partire ■ **ir embora, sair, partir** *quando ve ne andrete?*/quando vocês vão embora?; *i miei amici se ne sono già andati*/meus amigos já saíram; *pensavo che non te ne saresti andata fino a domani*/achei que você não partiria antes de amanhã
 ► *andarsene via*: ir-se embora *andatevene via e lasciatemi sola!*/vão embora e me deixem sozinha; *andarsene in giro*; sair por aí, passear *te ne vai in giro con tutti i tuoi amici?*/você sai por aí com todos os seus amigos?

2 morire, cessare di vivere (euf.) ■ **morrer, falecer** *il poverino se ne sta andando*/o coitadinho está morrendo ► *andarsene all'altro mondo*: ir para o lado de lá *per poco non ce ne siamo andati all'altro mondo*/por pouco não fomos para o lado de lá

3 dileguarsi lentamente, svanire, passare, trascorrere (fig.) ■ **desaparecer, esvair-se, passar, transcorrer** *la mia memoria se ne sta andando*/minha memória está desaparecendo; *le sue speranze se ne sono andate*/suas esperanças se esvaíram; *il caldo se ne va*/o calor está passando

Atenção! O verbo *andarsene* é também bastante usado no imperativo: *vattene!*/vá embora; *andatevene via!*/caiam fora! rua!

5. approfittarsene

approfittarsene CO (lui se ne approfitta)

1 approfittare di persone e situazioni per i propri fini personali ■ **aproveitar-se, abusar (de alguém ou de algo), explorar (alguém ou algo), tirar proveito, tirar partido, tirar vantagem (de alguém ou de uma situação)** *te ne approfitti perché sono debole*/você se aproveita de mim porque sou fraco; *tutti se ne approfittano perché lui è troppo buono*/todos abusam dele porque ele é muito bom; *è un'opportunità per gli affari, e lui non se ne approfitterà*/é uma oportunidade para os negócios e ele vai tirar proveito disso

6. arrivarci

arrivarci CO (io ci arrivo)

1 arrivare a capire, a comprendere, a intuire (fig./fam.) ■ **conseguir entender, conseguir compreender, sacar, chegar a uma ideia, chegar a uma conclusão, entender, conceber** *con questo programma di lavoro ha dimostrato di non aver imparato nulla e di non arrivarci proprio*/com esse plano de trabalho ele/ela demonstrou que não aprendeu nada e que não consegue mesmo entender; *è un concetto troppo alto per me, non ci arrivo*/é um conceito muito difícil para mim, não entendo; *alla fine ci sei arrivato*/finalmente você sacou!

Atenção! Usado frequentemente em sentido negativo, para acentuar a pouca inteligência de alguém: *poveretto, non ci arriva proprio*/coitadinho, ele não compreende mesmo

7. aspettarselo/aspettarsela

aspettarselo CO (io me lo aspettavo)

1 prevedere che una cosa avvenga (esprime sorpresa o rammarico) ■ **prever, esperar por algo, esperar (por) algo vindo de alguém, pressentir** *sono cose che capitano quando nessuno se l'aspetta/são* coisas que acontecem quando ninguém prevê; *da lui non me lo sarei aspettato!*/não esperava por isso vindo dele!

► *c'era da aspettarselo!*: era de se esperar!

► *chi la fa l'aspetti* (prov.) : aqui se faz, aqui se paga; quem com ferro fere, com ferro será ferido; olho por olho, dente por dente

► *questo non me lo aspettavo!*: por essa eu não esperava!

Atenção! Ocorre também na forma *aspettarsela*: *Gli americani, bisogna aspettarsela, si difenderanno con tutta quella pertinacia e con tutto quel furore che sempre accompagna le ribellioni* (G. Baretto)/Os americanos, como é de se esperar, se defenderão com toda aquela tenacidade e com todo aquele furor que sempre acompanha as rebeliões

8. avercela

avercela CO (io ce l'ho)

1 essere offeso, arrabbiato, irritato con qualcuno, provare rancore o antipatia verso qualcuno, avere motivo per essere scontento con qualcuno (fam.) ■ **estar zangado, bravo, irritado com alguém, implicar com alguém, estar aborrecido com alguém, ter bronca de alguém, ter má vontade em relação a alguém** *avercela + con i tifosi ce l'hanno con il calciatore che ha sbagliato il goal/os torcedores estão zangados com o jogador que errou o gol; la maestra ce l'ha con me/a professora implica comigo; dovresti avercela con me per aver lasciato che succedesse/você deveria ficar aborrecida comigo por eu ter deixado isso acontecer*

► *avercela a morte con*: estar furioso com alguém, ter ódio de morte de alguém *lui ce l'aveva a morte con quella città/ele tinha ódio daquela cidade*

Atenção! Nem sempre o complemento é uma pessoa, pode também ser um objeto ou situação: *ce l'ho con la vita/estou na bronca com a vida/ Não confundir com o ce l'ho que significa ter: *hai il biglietto? Sì, ce l'ho.**

9. averci

averci CO (io c'ho/io ci ho)

1 essere in possesso di qualcosa, detenere, possedere, tenere (fam./fig.) ■ **ter, estar com, possuir** *non c'ho un minuto di tempo/não tenho um minuto de tempo; ma che colpa ci ho io?/mas que culpa tenho eu?; hai una maglieta da prestarmi? No, no ce l'ho/você tem uma camiseta para me emprestar? Não, não tenho; ci abbiamo voglia di uscire/estamos com vontade de sair; ci ha il passaporto, signore? possui passaporte, senhor?; che cos'hai in tasca? non ci ho nulla/o que você tem no bolso? não tenho nada*

► *averci a che fare con qualcuno*: ter relação com alguém ou com alguma coisa Ⓢ entrarci; ter interesses em comum, ter que se entender com alguém Ⓢ vedersela

Atenção! Não há unanimidade sobre a forma correta de escrever o clítico *ci* precedendo o verbo *avere*. A maioria escreve “*c'ho, c'hai, c'ha*” etc, entretanto este tipo de escrita no qual o clítico precede o verbo pode gerar confusão quanto à pronúncia, já que em italiano o som da sequência *cho* seria [ko]. Essa escolha gera confusão também em relação à forma infinitiva do verbo, já que induz a pensar que o verbo se chama *ciavere**, em vez do correto *averci*. Por outro lado, a forma “*io ci ho*” não gera confusão quanto à pronúncia, mas normalmente se elide o *ci* diante do som de vogal (*c'ho*), o que nos traz novamente ao ponto de partida. Sendo de caráter enfático, a partícula *ci* é normalmente omitida na tradução: *gli studenti c'avevano fame/os estudantes estavam com fome*

10. aversela/aversene

aversela CO (lui/lei se l'è avuta a male)

► *aversela/aversene a male*: ritenersi offeso, risentirsi, offendersi ■ **levar a mal, ofender-se, ressentir-se, ficar magoado** *non è stato invitato e se l'è avuta a male/não foi convidado e levou a mal; le ho detto la verità e lei se l'è avuta a male/eu lhe disse a verdade e ela se ofendeu; non me ne sono avuto a male, ci mancherebbe/não levei a mal, imagine; non se ne abbia a male, signora, ma dov'era la notte scorsa?/não se ofenda, senhora, mas onde estava ontem à noite? non avertene a male se lui non ti ha chiamato/não fique magoada se ele não te ligou*

Ⓢ prendersela

Atenção! O particípio passado será sempre feminino, pois combina com o pronome *la* e não com o sujeito: *io l'ho accusato di concorrenza sleale, e lui se l'è avuta a male/eu o acusei de concorrência desleal e ele ficou magoado/Nos tempos compostos podem ser encontrados os dois auxiliares, *essere* e *avere**

11. azzeccarci/azzeccarla

azzeccarci CO (io ci azzecco)

1 trovare la risposta o la soluzione giusta, dire o fare qualcosa di giusto (fig./fam.)

■ **acertar, adivinhar** *ci hai azzeccato a scegliere questo vestito, ti sta proprio bene/você acertou escolhendo esse vestido, fica ótimo em você; ma era un segreto, come hai fatto ad azzeccarci?/mas era segredo, como você conseguiu adivinhar?*

► *ci hai proprio azzeccato: você acertou em cheio/na mosca la cartomante ci ha proprio azzeccato quando ha parlato del ritorno del mio ex/a cartomante acertou em cheio quando falou do retorno do meu ex*

2 avere a che fare con qualcosa o qualcuno, essere pertinente (RE centromerid.) ■ **ter a ver: che ci azzecca?/o que isso tem a ver?**

Ⓢ entrarci

Atenção! Também ocorre na forma *azzeccarla: date le previsioni del tempo penso che l'azzecherai tu a dare la festa al giardino anziché nel salotto/dadas as previsões do tempo acho que você vai acertar dando a festa no jardim e não na sala*

12. battersela

battersela CO (io me la batto)

1 battere in ritirata, scappare, fuggire (fig./colloq.) ■ **dar no pé, escafeder-se, fugir, escapar, sumir, bater em retirada: battiamocela, prima che tocchi a noi/vamos dar no pé, antes que sobre para nós; appena ho potuto me la sono battuta/assim que pude, me escafedi; non appena ne avremo la possibilità, ce la battiamo, ok?/assim que tivermos a oportunidade, vamos fugir, ok?** Ⓢ svignarsela, filarsela, squagliarsela, darsela a gambe

2 provarci gusto, usarne spesso (RE tosc.) ■ **dar-se, entender-se battersela con: se la batte volentieri col vino/ele se dá bem com o vinho, ele se entende com o vinho** Ⓢ intendersela

► *quei due se la battono: aqueles dois são pares, são quase iguais*

13. beccarle

beccarle CO (io le becco)

1 essere picchiato, ricevere botte, percosse (fam.) ■ **apanhar, levar uma surra, levar uma coça è intervenuto per dividere i litiganti e le ha beccate da cinque persone/interveio para separar os agitadores e apanhou de cinco pessoas; se non la smetti te le becchi/se você não parar com isso, vai levar uma surra** Ⓢ buscarle, prenderle

2 subire una sconfitta (fig.) ■ **ser derrotado, perder feio, levar uma surra l'Atalanta le ha beccate dal Livorno/o Atalanta perdeu feio para o Livorno**

14. bersela/bersele/berla/berle

bersela CO (io me la bevo)

1 credere ingenuamente a qualcosa (fig./fam.) ■ **engolir (uma mentira), cair na conversa, acreditar** *le ho detto che ero in riunione finora, ma mia moglie non se l'è bevuta*/disse à minha mulher que eu estava em reunião até agora, mas ela não engoliu; *la riforma sul lavoro è un'illusione, non ce la beviamo*/a reforma trabalhista é uma ilusão, não vamos cair nessa conversa; *non me la bevo, ma è una storia carina*/não acredito, mas é uma história simpática

Atenção! Ocorre também com o pronome no plural: *non se le sono bevute*/eles não caíram na conversa e como *berla* ou *berle*: *ho detto a mio capo che ero malatto, ma non l'ha bevuta*/eu disse ao meu chefe que estava doente, mas ele não acreditou; *mio marito è un ingenuo, le beve grosse*/meu marido é ingênuo, engole tudo

15. buscarle/buscarne

buscarle CO (tu le buschi)

1 prendere botte, essere picchiato, essere percosso (fam.) ■ **apanhar, levar uma sova, levar uma tunda** *bada che tu le buschi!*/preste atenção, senão você vai apanhar!; *tuo cugino finirà per buscarle se non la pianta*/teu primo vai acabar levando uma sova se não parar com isso

► *buscarle sode*: apanhar para valer

Ⓢ beccarle, prenderle

Atenção! Também ocorre na forma *buscarne*: *temevo di buscarne*/eu tinha medo de levar uma sova

16. cantarla/cantarle

cantarla CO (io la canto)

1 dire apertamente, schiettamente (specialmente cose sgradite); dire chiaro e tondo (fam.) ■ **falar claramente, dizer a verdade sem pudores, dizer/falar na cara, dar a real, mandar a real (pop.)**

► *cantarla chiara a qualcuno: oggi ho deciso di cantargliela chiara a mio marito* hoje decidi falar claramente com meu marido

Atenção! Ocorre também como *cantarle*: *le ho cantate chiare a quei due e gli ho detto di essere più attenti nel lavoro/falei na cara daqueles dois e disse para prestarem mais atenção no trabalho; è ora di cantarle chiaro a tutti*/está na hora de mandar a real pra todo mundo

17. cascarci

cascarci CO (io ci casco)

1 cadere in un inganno, cadere in un tranello, farsi ingannare (fig.) ■ **cair, cair em uma armadilha, cair nessa, deixar-se enganar, deixar-se pegar** *lei mi ha raccontato una bella storiella ed io ci sono cascato una volta, ma non ci ricasco più/ela me contou uma historinha bonitinha e eu caí, mas não caio de novo; quello stupido c'è cascato/aquele idiota caiu na armadilha; e se non ci cascano io finirò sulla sedia elettrica/se eles não caírem nessa vou acabar na cadeira elétrica*

18. cavarsela

cavarsela CO (io me la cavo)

1 riuscire a trarsi fuori da una situazione difficile o pericolosa (fig.) ■ **safar-se, escapar (com vida), livrar-se** *me la sono cavata anche questa volta/desta vez também escapei; siamo riusciti a cavarcela/conseguimos nos safar* ► *cavarsela per miracolo*: escapar por milagre
► *cavarsela per il rotto della cuffia*: escapar por um fio, por um triz ☺ *farcela, scamparla*

2 superare più o meno brillantemente una situazione difficile (fig.) ■ **virar-se, arranjar-se** *cavarsela con*: *con quel lavoro me la cavo/com aquele trabalho eu me viro* ► *cavarsela con poco*: arranjar-se com pouco *te la sei cavata con pochi soldi/você se arranjou com pouco dinheiro*
► *cavarsela a buon mercato*: sair barato (para alguém) *l'aggressore se l'è cavata a buon mercato/saiu barato para o agressor*

3 riuscire abbastanza bene in qualcosa ■ **sair-se (bem), dar-se (bem); arranjar-se, virar-se; lidar com algo** *cavarsela con*: *questa è una lezione di livello avanzato, ragazzi, e ve la cavate benissimo/essa aula é de nível avançado, pessoal, e vocês estão se saindo muito bem; volevo solo controllare e vedere come se la sono cavata con le nuove condizioni di lavoro/só queria verificar e ver como eles lidaram com as novas condições de trabalho*

Atenção! O pronome *la* é fixo e o verbo *cavare*, quando está no participio passado, permanece no feminino singular: *ce la siamo cavata bene negli esami/nos saímos bem nos exames*

19. cederla

cederla BU (io la cedo)

1 (non) essere o mostrarsi inferiore, (non) stare alla pari ■ **ser inferior (non) cederla + a**: *in astuzia non la cede neanche al diavolo/em astúcia (ele/ela) não é inferior ao diabo*

Atenção! Usado especialmente em frases negativas: *nel suo lavoro non la cede a nessuno/no seu trabalho (ele/ela) não é inferior a ninguém*

20. cercarsela/cercarsele

cercarsela CO (io me la cerco)

1 andare incontro a problemi o complicazioni, attirarsi cose spiacevoli o danose
 ■ **procurar (encrenca/problema), pedir (por algo negativo)** *con quell'atteggiamento aggressivo se l'è proprio cercata/com aquele comportamento agressivo (ele/ela) procurou encrenca; questo tuo comportamento è troppo per me: per caso te la cerchi?/esse seu comportamento é demais para mim: por acaso você está pedindo?*

Atenção! Ocorre também com o pronome no plural, *cercarsele: sai, non ho mai dato un pugno ad un angelo, ma te le stai cercando, amico!/sabe, nunca bati em ninguém, mas você está procurando, amigo!*

21. contarci

contarci CO (io ci conto)

1 contare, fare affidamento su qualcuno o qualcosa ■ **contar com alguém ou com algo, contar com isso** *Mario è persona sicura, ci puoi contare/Mario é de confiança, pode contar com ele; gli dirò cosa ne penso, puoi contarci!/vou dizer a ele o que eu acho, pode contar com isso!*

22. contarla

contarla CO (io la conto)

1 intrattenere qualcuno con chiacchiere lunghe o noiose (colloq.) ■ **ficar de conversa fiada, ficar de lero-lero, ficar de conversa mole** *mi ha incontrato per strada e me l'ha contata per quase un'ora/me encontrou na rua e ficou de conversa fiada por quase uma hora*

Ⓢ raccontarla

2 raccontare una bugia, dare a intendere qualcosa che non è ■ **enganar, mentir, contar lorotas, engambelar** *contarla + a: ma va a contarla ad un altro!/vai enganar outro!; voi non me la contate giusta/vocês estão me engambelando* ► *contarla grossa: contar uma baita mentira*

Atenção! Na segunda acepção ocorre também com o pronome no plural *contarle (v.)*

23. contarle

contarle CO (lui/lei le conta)

1 dire balle, dire bugie ■ **contar lorotas, balelas, enrolar/pregar peças em alguém** *lui te le ha contate grosse/ele te contou lorotas!; Al popolo, questo eterno fanciullone, bisogna proprio contarle grosse perché le beva più facilmente (G. Salvemini)/Ao povo, essa eterna criança, é preciso contar balelas para que as engula mais facilmente*

Atenção! Ocorre também com o pronome no singular *contarla (v.)* na segunda acepção

24. contarsela

contarsela CO (loro se la contano)

1 chiacchierare, ciarlare a lungo ■ **bater papo, conversar, tagarelar** *mentre mangiavano e bevevano, le ragazze se la contavano/enquanto comiam e bebiam, as garotas batiam papo; se la sono contata per più di due ore/conversaram por mais de duas horas; con zia Mariuccia, ve la contate al telefono per delle ore/você e a tia Mariuccia ficam tagarelando horas no telefone*

Atenção! Este verbo *procomplementare* é recíproco e ocorre nas pessoas do plural: *tiriamo tardi, tanto che dobbiamo aprire una bottiglia ancora, ce la contiamo come se non ci si fosse visti da decenni (G.P Spaliviero)/ficamos até tarde, de modo que tivemos que abrir mais uma garrafa e conversamos como se não nos víssemos há décadas*

25. corrcene

corrcene CO (ce ne corre)

1 esserci una considerevole differenza (fig.) ■ **haver uma grande diferença, não haver comparação** *sembrava ricco, ma tra parere ed essere ce ne correva/ele parecia rico, mas entre parecer e ser havia uma grande diferença; il film è basato sul libro, ma fra i due ce ne corre!/o filme é baseado no livro, mas entre os dois não há comparação!*

Atenção! Ocorre praticamente só na terceira pessoa do singular

26. corrceri

corrceri BU (ci corre)

1 esserci differenza (fig.) ■ **haver diferença, ser bem diferente** *tra me e te ci corrono tre anni/entre você e eu há uma diferença de três anos; tra le nostre opinioni ci corre un abisso/há uma diferença abissal entre as nossas opiniões; ci corre quanto dal giorno alla notte/são diferentes como o dia e a noite*

2 mancare (poco) (fig.) ■ **faltar pouco** *c'è corso poco che non cadesse in mare/faltou pouco para cair no mar; c'è corso poco che non mi colpisse/faltou pouco para (ele/ela) me atingir*

Atenção! Nas ocorrências da segunda acepção (*mancare poco*), em italiano, usa-se a negativa *non* antecedendo o verbo, para dar a ideia de evento iminente, mas não realizado: *c'è corso poco che non partissi anch'io/faltou pouco para eu partir também*

27. credersela

credersela BU (lui/lei se la crede)

1 considerarsi altamente, darsi delle arie, vantarsi troppo ■ **achar-se, considerar-se grande coisa, exhibir-se** *non mi piace quella ragazza, dovrebbe credersela di meno/não gosto daquela garota, ela deveria se achar menos; non lo sopporto perché se la crede troppo/não o suporto porque ele se considera grande coisa*

Ⓢ tirarsela

28. darci

darci CO (io ci do)

1 avere rapporti sessuali (volg.) ■ **transar, pegar (alguém) ou pegar-se, dar uns amassos, trepar** *ho la ragazza, quindi non posso darci dentro con te/tenho namorada, por isso não posso transar com você; ho sempre avuto questa fantasia di darci dentro con un cameriere/sempe tive a fantasia de pegar um garçom*

► *darci dentro*: empenhar-se, colocar energia em algo, trabalhar com afinco *gliel'ho detto di darci dentro con gli studi/eu lhe disse para empenhar-se nos estudos; forza, ragazzi, dateci dentro con quei remi!/vamos, pessoal, força nos remos!*

► *darci un taglio*: cortar, parar com isso: *devi darci un taglio con gli zuccheri*, você precisa cortar o açúcar

Atenção! Ainda que possa ocorrer sozinho, o VP *darci* é mais comum na expressão *darci dentro*, tanto no contexto sexual como no de empenho: *a questo tizio piaceva darci dentro davvero/esse cara gostava mesmo de transar; l'allenatore della squadra di pallacanestro ci assicura che i ragazzi ci hanno dato dentro alla grande per prepararsi alla competizione/o treinador da equipe de basquete garante que os garotos se empenharam ao máximo para se preparar para essa competição*

29. darla

darla CO (io la do)

1 darla (via); riferito a donna, avere rapporti sessuali con qualcuno (gerg./volg.) ■ **dar, sair dando** *darla + a*: *quella puttana la da via a tutto il paese/aquela puta dá pra cidade inteira; così puoi darla via a uno che hai appena conosciuto?/então você pode sair dando pra alguém que acabou de conhecer?*

Atenção! Para *darla a bere* v. *berla*; para *darla vinta* v. *vincerla*

30. darle

darle CO (io le do)

1 dare botte, malmenare, bastonare, picchiare qualcuno (colloq.) ■ **espancar, bater em alguém** *darle a qualcuno*: *non correre dalla mamma quando te le do di fronte a tutti/não corra para a mamãe quando eu te espancar na frente de todo mundo*

► *darle sode*: *quei due uomini non volevano ucciderlo, volevano solo dargliele sode/aqueles dois homens não queriam matá-lo, queriam só lhe dar uma sova*

► *darle di santa ragione*: *mio padre me le darà di santa ragione se arrivo in ritardo/meu pai vai me dar uma surra se eu chegar atrasado* ⑤ suonarsele, suonarla, suonarle

2 ► *darle tutte vinte*: deixar alguém fazer o que quiser, ceder completamente a alguém *il papà le dà sempre tutte vinte alla figliola, la sta viziando/o papai deixa a filhinha fazer o que quiser, ele a está mimando*

31. darlo

darlo CO (io lo do)

1 prestarsi a pratiche sessuali sodomitiche (volg.) ■ **dar o rabo darlo + a:** *lo prometto a tutti, ma non lo do a nessuno/prometo pra todos, mas não dou o rabo pra ninguém*

2 di uomo, possedere sessualmente una donna (gerg./volg.) ■ **traçar, comer, faturar alguém darlo + a:** *Probabilmente Carter ne aveva già rimorchiata qualcuna e glielo stava dando nel deposito bagagli (F. King)/Provavelmente Carter já tinha arranjado alguma garota e a estava traçando no depósito de bagagens*

32. darsela

darsela CO (io me la do)

1 scappare, fuggire (gerg.) ■ **escapar, fugir** ► *darsela a gambe (levate): dar no pé, bater em retirada i due ladri se la danno a gambe con le guardie alle calcagna/os dois ladrões deram no pé com os guardas bem atrás deles; ascolta il mio consiglio: dattela a gambe levate!/escute o meu conselho: bata em retirada!*

Atenção! Ainda que possa ocorrer sozinho, o VP *darsela* é mais comum na expressão *darsela a gambe*

33. darsele

darsele CO (loro se la danno)

1 picchiarsi, bastonarsi (rec.) ■ **pegar-se no/a tapa, quebrar o pau, brigar, espancar-se ho sentito che se le sono date in classe/ouvi dizer que se pegaram no tapa em classe** ► *darsele di santa ragione: ce le siamo anche date di santa ragione, una volta/ uma vez nós até quebramos o pau*

Ⓢ suonarsele

Atenção! Por ser um verbo recíproco, ocorre nas pessoas do plural

34. dirsela

dirsela BU (lui/lei se la dice)

1 avere un'intesa, essere o andare d'accordo, specialmente in cose segrete o non molto oneste (scherz.) ■ **ter intimidade com, ser íntimo de, combinar, ir bem, cair bem, dar-se bem, entender-se com dirsela + con:** *se la dice col vino/tem intimidade com o vinho; ma scusi, non se la diceva con suo figlio... fino a ieri? (L. Pirandello)/desculpe, não era íntima do seu filho... até ontem?; l'aceto non se la dice con la ricotta/vinagre não combina com ricota*

Ⓢ intendersela

35. dormirsela

dormirsela CO (io me la dormo)

1 dormire con tranquillità e con gusto ■ **dormir a sono solto, dormir gostoso, dormir em paz** *il primo giorno nella nuova casa mio figlio se l'è dormita alla grande/no primeiro dia na casa nova meu filho dormiu a sono solto; qui fuori fa freschino e io me la dormo/aqui fora está fresquinho e eu vou dormir gostoso; mio nonno il pomeriggio se la dorme sulla poltrona/de tarde meu avô dorme em paz na poltrona*

36. durarla

durarla CO (io la duro)

1 perseverare, insistere, riuscire a resistere ■ **perseverar, insistir, aguentar se tu la duri un minuto più di loro, la vinci/se** você aguentar um minuto a mais do que eles, ganha; **devo ammettere che l'ho durata un po' troppo/devo** admitir que insisti demais

► (prov.) *chi la dura la vince*: quem persevera, vence

Atenção! Geralmente o VP *durarla* está ligado ao provérbio: *chi la dura la vince e noi l'abbiamo durata/quem persevera vence e nós perseveramos*

37. entrarci

entrarci CO (io ci entro/io c'entro)

1 trovare posto, avere spazio sufficiente per stare in qualcosa, essere contenuto (fam.) ■ **cabere, entrar in questa macchina c'entriamo in sei/nós seis** cabemos neste carro; **in questo vestito ci entro appena/eu mal entro nesse vestido** ☺ starci

2 avere a che vedere, avere relazione con ciò di cui si parla o si fa (fig./fam.) ■ **ter a ver, ter algo com; meter-se em algo (non) entrarci + con:** *che c'entro io con tutto questo?/o que eu tenho a ver com tudo isso?; la questione non c'entra per nulla con la mia decisione/essa questão não tem nada a ver com a minha decisão; ti ripetto che non voglio entrarci/te repito que não quero me meter nisso*

► *c'entra come i cavoli a merenda*: não ter a ver coisa com coisa; não ter a ver uma coisa com a outra; *non entrarci un cazzo*: não ter porra nenhuma a ver

38. esserci

esserci AU (io ci sono)

1 esistere, sussistere (AU) ■ **existir, viver, estar vivo, haver** *ci sono varie specie di rose/existem várias espécies de rosa; i miei nonni non ci sono più/meus avós não estão mais vivos; non pare che ci sia altra soluzione/não parece haver outra solução* ► *c'era una volta*: era uma vez, *non c'è di che*: não há de que

2 essere presente, trovarsi (AU) ■ **haver, estar presente (aqui ou ali)** *dubito che ci sia qualcuno qui che conosca quelle strade/duvido que haja alguém aqui que conheça aquelas estradas; mi ha invitato ad una festa dove ci sarebbero state persone importanti/me convidou para uma festa onde estariam presentes pessoas importantes; se qualcuno ha bisogno io ci sono/se alguém precisar, estou aqui* ► *c'è e non c'è*: está e não está (pessoa); tem, mas acabou (coisa) ► *c'è solo l'imbarazzo della scelta*: é só uma questão de escolha, basta escolher

3 avere luogo, svolgersi (AU) ■ **ter, ocorrer** *non c'è stata la riunione di ieri a causa della morte del padre del direttore/ontem não teve reunião por causa da morte do pai do gerente; fra qualche giorno ci sarà una manifestazione politica in città/daqui a alguns dias ocorrerá uma manifestação política na cidade*

4 avere raggiunto uno scopo, una meta (AU) ■ **chegar, entender, comprendere, chegar (em um determinado ponto, lugar ou situação)** *dopo aver spiegato agli studenti come fare i calcoli finalmente ci sono/depois de eu ter explicado aos alunos como fazer os cálculos, finalmente eles entenderam* ► *ci sei?*; entendeu?; *ci siamo!*: finalmente! chegamos!

5 seguito dalla preposizione da, per indicare necessità, possibilità o disponibilità (AU) ■ **ter (obrigação), dar para (possibilidade)** esserci + da: *c'è molto da leggere ancora prima degli esami/ainda tem muita coisa para ler antes dos exames; vedrai, c'è molto da divertirsi qui/você vai ver, dá pra se divertir muito aqui*

Ⓢ **esservi**

Atenção! Em comparação com *esservi*, o VP *esserci* é mais frequente e mais informal. O verbo *esserci* pode, ocasionalmente, ser omitido na tradução: *gli basta che ci sia qualcuno che lo faccia per lui/basta que alguém faça isso em seu lugar.*

39. esservi

esservi CO (vi sono)

1 esistere, sussistere ■ **existir, haver** *nondimeno al momento vi sono molti ostacoli/não obstante, no momento existem muitos obstáculos; non v'è altro modo di affrontare il problema/não há outro modo de abordar o problema; è essenziale che vi sia coerenza tra le definizioni/é essencial que haja coerência entre as definições* ► *non v'è dubbio: non v'è dubbio che una certa riduzione dell'orario di lavoro è insita nel progresso tecnologico/não há dúvida de que uma certa redução do horário de trabalho é inerente ao progresso tecnológico*

2 essere presente, trovarsi ■ **ter, haver** *sembra che in questa assemblea vi sia qualcuno che non vuole miglioramenti/parece que nesta assembleia há alguém que não quer melhorias; sono sicuro che un giorno vi sarà la donna giusta al mio fianco/tenho certeza de que um dia haverá a mulher certa ao meu lado*

3 avere luogo, svolgersi ■ **ter, occorrer** *il criminale ha confessato che non vi è stata aggressione alcuna e che si è picchiato da solo/o criminoso confessou que não teve agressão alguma e que se agrediu sozinho; quest'anno vi sono già state disastrose inondazioni in Italia/neste ano já ocorreram inundações catastróficas na Itália*

4 seguito dalla preposizione da, per indicare necessità, possibilità o disponibilità ■ **ter que, ter de (obrigação), ser de, dever-se (possibilidade)** *esserci + da: sicuramente vi è molto da fare in questo settore/certamente tem muito que ser feito neste setor; i principali indicatori suggeriscono che nel prossimo anno vi è da attendersi un tasso modesto di crescita economica; os principais indicadores sugerem que é de se esperar uma modesta taxa de crescimento econômico; così stando le cose, non vi è da stupirsi che i cittadini europei votino "no" al referendum/do modo como estão as coisas, não se deve estranhar que os cidadãos europeus votem "não" no referendo*

Ⓢ esserci

Atenção! Em comparação com *esserci*, o VP *esservi* é menos frequente e mais formal. Apesar de serem sinônimos, isso não ocorre para todas as acepções e não há homogeneidade no uso, como no caso das expressões *c'era una volta* e *non c'è di che*, usadas exclusivamente com o verbo *esserci*

40. farcela

farcela CO (io ce la faccio)

1 essere in grado di, riuscire a fare, resistere (fam.) ■ **conseguir, ser capaz de, dar conta; aguentar, poder** *è stata dura, ma ce l'ha fatta/foi difícil, mas (ele/ela) conseguiu; dicevano che non potevo farcela, ma poi ho vinto il premio/diziam que eu não era capaz, mas no fim ganhei o prêmio farcela + a: ce la fai a finire il lavoro?/você dá conta de terminar o trabalho? ► non ce la faccio più: não aguento/posso mais, ce l'ho fatta: conseguiu! Ⓢ cavarsela, spuntarla*

2 cavarsela, sopravvivere (fam.) ■ **safar-se, sair dessa, sopravvivere** *ha inalato parecchio fumo, ma penso che ce la farà/(ele/ela) inalou muita fumaça, mas acho que vai se safar; nessuno degli ufficiali ce l'ha fatta/nenhum dos oficiais sobreviveu*

Atenção! Em algumas regiões ocorre também *fargliela* no sentido da primeira acepção de *farcela*: *non gliela faccio* em vez de *non ce la faccio*

41. farci

farci RE (tu ci fai)

1 far finta di non capire (centr.) ■ **fazer-se (de desentendido), fingir** *ma ci sei o ci fai?*/mas você nasceu assim ou está se fazendo?; *cari politici, ma ci siete o ci fate?*/prezados políticos, mas vocês são assim ou estão fingindo?

2 approfittare bassamente di una situazione ■ **aproveitar-se, tirar vantagem** *guarda che neppure una delle cose che dici sono mai successe, sei uno che ci fai?*/veja que nenhuma das coisas que você disse aconteceu, você é do tipo que tira vantagem? ☺ marciarci

► *farci la birra: o que fazer com* (irônico) *Altro che Paradiso! Ci faccio la birra, io, col vostro Paradiso!*(G. Guareschi)/Que Paraíso, que nada! O que é que eu faço com o seu Paraíso?

► *farci la firma: assinar embaixo (desejando algo), entrar na fila, quem (me) dera* *si lamenta di dover andare in viaggio di lavoro in India in un resort a 5 stelle! Io ci farei la firma!*/está se queixando por que tem que ir à Índia em viagem de trabalho e ficar em um resort 5 estrelas! Quem me dera!

Atenção! Na primeira acepção, trata-se geralmente de uma pergunta irônica

42. farla

farla CO (io la faccio)

1 ingannare, beffare qualcuno ■ **engambelar, enrolar alguém** *farla + a: puoi fare lo gnorri quanto vuoi, ma a me non la fai*/você pode bancar o tonto o quanto quiser, mas não me engana

► *farla corta/breve*: abreviar, encurtar, resumir, apressar, andar logo ► *farla da maestro*: bancar o sabichão, bancar o professor ► *farla da padrone*: ser mandão ► *farla difficile*: complicar, criar dificuldades ► *farla finita*: parar, acabar (com algo), encerrar um assunto, terminar um relacionamento, suicidar-se ► *farla franca*: safar-se ► *farla in barba*: trapacear, enganar na cara dura/na cara de pau ► *farla lunga*: alongar a conversa, encompridar o papo, enrolar ► *farla pagare*: vingar-se ► *farla sporca*: jogar sujo ► *chi la fa l'aspetti* (prov.): quem com ferro fere, com ferro será ferido; olho por olho, dente por dente, aqui se faz, aqui se paga

2 defecare (fam.) ■ **fazer cocô** *non posso farla con te che te ne stai lì a guardarmi!*/não posso fazer cocô se você ficar aí me olhando!

43. farsela

farsela CO (lui/lei se la fa)

1 avere una relazione con qualcuno, specialmente amorosa, illecita o nascosta, intendersela ■ **ter um caso, ter uma ligação, meter-se/estar metido com alguém** *farsela + con: ho sentito dire che se la fa con una giovane e bella bionda*/ouvi dizer que ele tem um caso com uma loura jovem e bonita; *il sospetto se la fa con i tuoi cugini*/o suspeito tem ligação com os teus primos; *mio fratello non se la fa con un cartello*/meu irmão não está metido com um cartel

☺ intendersela

► *farsela addosso/nei pantaloni/sotto*: fazer (xixi ou cocô) nas calças, borrar-se, cagar-se (anche fig.)

44. farsene

farsene CO (io me ne faccio)

1 importare ■ **importar-se** *Che te ne fa, a te, di essere vestito ad un modo anzi che ad un altro? (G. Giacosa)* O que te importa, a ti, estar vestido de um modo em vez de outro?

2 attribuire valore o importanza, tenere in considerazione (in frasi negative) (colloq.)

■ **não ligar, não se importar, não estar nem aí** *farsene + di: mio marito non se ne fa niente delle mie storie/meu marido não liga para os meus casos*

2a usare, sfruttare ■ **fazer, lidar com** *che ce ne facciamo dei biscotti che sono avanzati?/o que fazemos com os biscoitos que sobraram?; non sapeva che farsene di quell'uomo/não sabia como lidar com aquele homem*

► *farsene un baffo*: não ligar nem um pouco, não estar nem aí

► *farsene una ragione*: conformar-se, resignar-se

45. ficcarla

ficcarla CO (io l'ho ficcata)

► *ficcarla a qualcuno*: enganar, dargliela a intendere, raggirarlo (ant.) ■ **enganar, ludibriar** – *Mi sembra un imbroglion di prima sfera. – Eh, a me non me la fica... (G. Rossini, Il Barbiere di Siviglia)* / – *A mim parece um trapaceiro de primeira. – Eh, a mim não me engana... (M. Portas); Destino maledetto, non ce la puoi ficcare, e tutti, a tuo dispetto, andiamo a giubilar (L. Balocchi, Il viaggio a Reims)* / *Destino maldito, não podes nos ludibriar, e todos, a despeito de ti, iremos exaltar*

46. filarsela

filarsela CO (io me la filo)

1 andarsene via rapidamente senza farsi notare ■ **dar no pé, escapulir, mandar-se, dar o fora** *prendiamo quel che possiamo e filiamocela/vamos pegar o que pudermos e dar no pé; se l'è filata dieci minuti prima che la polizia arrivasse/escapuliu dez minutos antes que a polícia chegasse*

Ⓢ *squagliarsela, svignarsela, battersela*

► *filarsela alla chetichella*: sair de fininho

► *filarsela all'inglese*: sair à francesa

Atenção! *Andarsene/filarsela all'inglese* corresponde ao nosso “sair à francesa”, sem se despedir e sem chamar a atenção

47. finirla

finirla CO (finiscila tu)

1 smettere, cessare di fare qualcosa, specialmente di fastidioso (colloq.) ■ **parar, acabar (com algo/de fazer algo)** *finirla + di: finiscila di dar noia a tua sorella/pare de incomodar a sua irmã; perché non la finiamo di litigare?/por que não paramos de brigar? finirla + con finiscila con queste assurdità e torna da lei/pare com esses absurdos e volte para ela; impazzirò se non la finite con questo chiasso!/se vocês não acabarem com essa barulheira eu vou ficar doida!*

1a interrompere definitivamente qualcosa che si è prolungata por molto tempo ■ **chegar, deixar, bastar (de), parar** *finirla + con: direi che è ora di finirla con la torta, giovanotto /chega de torta, meu jovem; è ora di finirla di essere le vittime/está na hora de deixar de ser vítimas*

Ⓢ farla finita, piantarla, smetterla

48. fottersene/infottersene

fottersene CO (io me ne fotto)

1 non badare a qualcosa o qualcuno (volg.) ■ **cagar, estar cagando e andando para algo ou alguém, não estar nem aí, danar-se** *fottersene + di: se n'è fottuto dei consigli che gli ho dato/cagou para os conselhos que eu dei; me ne fotto delle tue scuse!/estou cagando e andando para as suas desculpas; lei se ne fotte di cosa pensa la gente/ela não está nem aí para o que as pessoas pensam*

Ⓢ sbattersene, infischarsene, fregarsene

Atenção! A exclamação *me ne fotto!* pode ser traduzida para o português com a expressão impessoal “que se dane!”. Pode ocorrer raramente na forma *infottersene*, com o mesmo significado

49. fregarsene

fregarsene CO (io me ne frego)

1 non darsi pensiero, non preoccuparsi minimamente di qualcuno o di qualcosa, infischarsene, sbattersene (pop.) ■ **não ligar, não estar nem aí, lixar-se** *fregarsene + di: lei se ne frega di quello che dice la gente/ela está se lixando para o que as pessoas dizem; certe persone se ne fregano di tutti/certas pessoas não ligam para ninguém*

Ⓢ fottersene, sbattersene, infischarsene

▶ *non fregarsene un cazzo* (volg.) estar se fodendo, estar cagando e andando

▶ *che te ne frega?:* o que você tem com isso?

Atenção! Usado como pergunta retórica para exprimir descaso total: *e chi se ne frega?* e daí? Também usado como exclamação, escrito como uma só palavra: *chissenefrega!* que se dane! tô nem aí!

50. fumarsela

fumarsela BU (io me la fumo)

1 allontanarsi di nascosto (gerg.) ■ **evaporar, virar fumaça (fig.)** *intanto che noi due parlavamo egli se l'è fumata/enquanto nós dois conversávamos, ele evaporou*

Ⓢ squagliarsela

51. giocarsela

giocarsela CO (io me la gioco)

1 sfruttare ai propri fini una situazione, una possibilità (fig.) ■ **tirar proveito, aproveitar as oportunidades, saber virar-se domani alla riunione saprò giocarmela in modo che tutti potranno uscirne vincitori/amanhã na reunião vou saber tirar proveito de maneira que todos poderão sair vencedores**

► *giocarsela bene/giocarsela male: mandar bem/mandar mal devi ammetterlo, papà se l'è giocata bene!/você tem que admitir, o papai mandou bem; è terribile giocarsela male nel colloquio di lavoro/é terrível mandar mal na entrevista de trabalho*

52. giostrarsela

giostrarsela CO (io me la giostro)

1 riuscire a volgere una situazione negativa a proprio favore ■ **se dar bem; arranjar-se, virar-se quello è uno che se la sa giostrare bene/aquele lá è um que sabe se dar bem; ancora una volta ha saputo giostrarsela bene/mais uma vez ele/ela soube se dar bem; forse possiamo giostrarcela un po', ma cosa dico alla gente?/talvez a gente possa se arranjar, mas o que eu digo para as pessoas?**

Ⓢ cavarsela bene

53. giurarla

giurarla CO (io la giuro)

1 fare fermo proposito di recare offesa o danno a qualcuno, soprattutto per vendetta (fig./fam.) ■ **jurar vingança contra alguém, estar jurado por alguém giurarla + a: non ha pagato i debiti e gli spacciatori gliel'hanno giurata/não pagou suas dívidas e os traficantes lhe juram vingança; Berlusconi l'ha giurata a Salvini: "Non finirà qui"/Salvini estava jurado por Berlusconi: "Não vai terminar assim"**

54. godersela

godersela CO (lui/lei se la gode)

1 sentire vivo piacere e manifestarlo, divertirsi ■ **divertir-se, aproveitar, curtir** *se invece di stare a casa fai un giro al parco te la godrai di più/se em vez de ficar em casa você der uma volta no parque vai se divertir mais; ho visto tantissima gente aspettare troppo per la pensione, che quando ci arrivano non se la godono/já vi tanta gente esperar tanto pela aposentadoria que, quando ela vem, não aproveitam*

► *godersi la vita*: aproveitar a vida

Ⓢ spassarsela

55. guadagnarci

guadagnarci CO (ci guadagna)

1 trarre un beneficio, vantaggio o profitto (fam.) ■ **ganhar, sair ganhando** *guadagnarci + a: se dai retta a me ci guadagnerai sempre/você vai ganhar sempre se ouvir os meus conselhos; spesso a star zitti ci si guadagna/frequentemente saímos ganhando quando ficamos calados*

2 fare una migliore figura, avere migliore apparenza (fam.) ■ **ficar (muito) melhor** *mio marito con la barba ci guadagna/meu marido fica melhor de barba*

56. guardarsene

guardarsene CO (me ne guardo)

1 stare in guardia, fare attenzione, specialmente rispetto ai comportamenti di qualcuno (fam.) ■ **ter cuidado, cuidar-se** *guardatevene bene, milord, l'assassino potrebbe tornare/tenha muito cuidado, milorde, o assassino poderia voltar*

2 astenersi fermamente dal fare qualcosa (fam.) ■ **evitar a todo custo, longe de mim** *io non sono affatto proletaria e me ne guardo bene dal diventarlo/eu realmente não sou uma proletária e evito a todo custo me tornar uma*

► *Dio me ne guardi!*: Deus me livre!

► *me ne guardo bene di farlo!*: evito fazer isso a qualquer custo!

57. guazzarsela/sguazzarsela

guazzarsela BU (io me la guazzo)

1 divertirsi, godersi la vita, stare/vivere bene (RE. tosc.) ■ **regalar-se, refestelar-se** “Oh! Il pane non mancherà ne a te, ne ai cani dei signori, che sotto la tavola ve la guazzate” (L. Ercoliani)/Oh! O pão não faltará nem a ti nem aos cães do senhor, que sob a mesa se regalam

Ⓢ spassarsela

Atenção! Ocorre também na forma *sguazzarsela*: *mi addormentai nelle prime ore del mattino e me la sguazzai sin verso le nove, quando il sole era già alto*/adormeci nas primeiras horas da manhã e me refestelei até cerca de nove horas, quando o sol já estava alto

58. imbroccarla/imbroccarci

imbroccarla CO (io la imbrocco)

1 scegliere la giusta soluzione, specialmente per caso, azzeccarci al primo colpo; avere ragione, essere particolarmente competente (fam./fig.) ■ **adivinhar, acertar em cheio, acertar na mosca** *lei è brava a risolvere indovinelli ed anche questa volta l'ha imbroccata giusta*/ela é boa em resolver enigmas e desta vez também adivinhou; *l'hai imbroccata al primo colpo*/você acertou em cheio de primeira

Ⓢ azzeccarci/azzeccarla

Atenção! Também ocorre na forma *imbroccarci*: *avevano sbagliato le misure delle finestre per due volte, ma dopo tre mesi sono riusciti a imbroccarci*/erraram as medidas das janelas duas vezes, mas depois de três meses conseguiram acertar em cheio

59. impattarla

impattarla BU (la impatto)

1 uguagliare o riuscire a stare alla pari con qualcuno (fig./fam.) ■ **igualar-se, conseguir se equiparar a alguém** *impattarla + con: con certa gente non si può né vincerla né impattarla*/há pessoas as quais não conseguimos nem vencê-las nem igualá-las; *è un signore quello, con cui non si può né vincerla né impattarla* (A. Manzoni)/aquele é um senhor que não se pode nem vencê-lo e nem igualá-lo

60. impiparsene

impiparsene CO (me ne impipo)

1 non curarsi affatto di qualcosa o di qualcuno, non darsi pensiero, infischinarsene (fam.) ■ **não se importar/pouco se importar, lixar-se** *impiparsene + di: me ne impipo di quello che possono dire*/não me importa o que possam dizer; *la gente se ne impipa di lui e del suo berretto* (G. Verga)/as pessoas pouco se importam com ele e com o quepe dele (A. Bernardini/H. Andrade); *se n'impipa dei regolamenti*/está se lixando para as regras

61. indovinarci/indovinarla

indovinarci CO (ci indovino)

1 avere fortuna e successo in un'iniziativa aleatoria, cogliere nel segno, dire o fare qualcosa nel modo giusto o più opportuno (fam.) ■ **adivinhar, acertar em cheio/na mosca** è inutile che tenti, non ci indovinerai mai/não adianta tentar, você nunca vai adivinhar; *ci hai proprio indovinato ad aprire quel negozio/você acertou em cheio abrindo aquela loja;*

Ⓢ azzeccarci, azzecarla

Atenção! Ocorre também como *indovinarla: la indovinai a non rubare quel denaro, era tutto segnato/acertei em não roubar aquele dinheiro, estava todo marcado*

► *indovinala grillo!(non.com.): só adivinhando!*

62. infischinarsene

infischinarsene CO (me ne infischio)

1 non curarsi minimamente di ciò di cui ci si dovrebbe curare, ridersi di qualche cosa, assumere un atteggiamento di ostentata e spesso insolente indifferenza verso qualcuno o qualcosa (colloq.) ■ **não ligar/nem ligar, não se importar, não fazer caso, não dar bola, lixar-se, pensi quello che vuole, me ne infischio/pense o que quiser, nem ligo; se ne infischia del tutto se agli altri non piace il suo aspetto/não se importa nem um pouco se a sua aparência não agrada aos outros; beato lui che può infischinarsene/sorte dele que pode não dar bola**

Ⓢ fregarsene

63. intendersela

intendersela CO (se la intendono)

1 avere una relazione amorosa con qualcuno, specialmente segreta (fam.) ■ **ter um caso, ter uma história com alguém** pare che quei due se l'intendessero già da un pezzo/parece que os dois já tinham um caso há algum tempo; *dicono che se l'intenda con la figlia del suo principale/dizem que ele tem uma história com a filha do chefe*

2 essere in accordo con qualcuno per fini illeciti (fam.) ■ **conchavar com alguém, tramar com** intendersela + con: *durante la guerra se la intendeva col nemico/durante a guerra, conchavava com o inimigo*

Ⓢ farsela

64. intendersene

intendersene CO (io me ne intendo)

1 avere esperienza o conoscenza di qualcosa ■ **entender (de algo), ser conhecedor**
intendersene + di: il mio amico se ne intende di arte contemporanea/o meu amigo entende de arte contemporânea; ora so che te ne intendi di vino/agora eu sei que você é conhecedor de vinhos

65. iscapolarsene

iscapolarsene hápax legomena

1 sfuggire, liberarsi (non.com., forma eufonica per *scapolarsene*) ■ **esquivar-se, evitar**
[...]quando un d'essi venisse pure sorpreso da una di quelle coppie, accompagnata da testimoni, faceva di tutto per iscapolarsene, come Proteo dalle mani di coloro che volevano farlo vaticinare per forza. (A. Manzoni P.S.VI) / [...]quando um deles era surpreendido por um desses casais acompanhado por testemunhas, fazia de tudo para se esquivar, como Proteu das mãos daqueles que tentavam fazê-lo vaticinar à força. (F. Degani, Os Noivos, 2012)

Atenção! O verbo precedido pela letra *i* eufônica tem sua única ocorrência no romance *I promessi sposi*, de Alessandro Manzoni. Em algumas edições posteriores, o VP já se encontra sem a letra *i* eufônica, na forma *scapolarsene*, que também é bastante rara

66. lasciarci

lasciarci CO (ci lascio)

1 perdere definitivamente qualcosa (fig./fam.) ■ **perder, deixar algo** *il manager ci ha lasciato una fortuna in un investimento sbagliato/o gerente perdeu uma fortuna em um mau investimento; non mi va di lasciarci un mucchio di soldi alle scuole guida/não estou a fim de deixar um monte de dinheiro para a autoescola*

► *lasciarci la pelle/le penne/le ossa/la buccia (morire)*: deixar o mundo, bater as botas, largar os ossos, esticar as canelas

► *lasciarci una gamba/un braccio (perderli in guerra o in un incidente)*: perder uma perna/um braço

► *lasciarci la vita (in un'impresa o sim.)*: deixar a vida, perder muito

Ⓢ rimetterci

67. marciarci

marciarci CO (ci marcia)

1 cercare di trarre profitto di una situazione (fig./fam./rom.) ■ **tirar proveito, aproveitar-se (de alguém ou de alguma situação)** *ci marcia sul fatto che il treno fa spesso ritardo e ne approfitta per usare la mia auto/tira proveito do fato que o trem atrasa muitas vezes e aproveita para usar o meu carro; forse i ragazzi possono essere in buona fede e mossi da grande passione ma gli altri ci marciano/talvez os jovens possam estar de boa fé e sejam levados por uma grande paixão, mas os outros se aproveitam*

68. menarla

menarla CO (io la meno)

1 infastidire qualcuno specialmente con richieste o argomenti insistenti e ripetitivi (colloq.) ■ **encher o sacco de alguém, torrar a paciência de alguém, alugar alguém; enrolar menarla + a qualcuno** *io guardo altri ragazzi di tanto in tanto, e lui non me la mena per i miei feticci/eu olho para outros caras de vez em quando, mas ele não me enche o sacco por causa dos meus fetiches; me l'ha menata per un'ora con le sue lamentele/torrou a minha paciência por uma hora com as suas reclamações; ha bisogno del visto, ma l'ambasciata gliela mena da un mese/precisa do visto, mas a embaixada está enrolando há quase um mês*

- ▶ *menarla per le lunghe*: ficar enrolando
- ▶ *menarla buona*: perdoar, conceder, permitir, deixar pra lá (pop.)
- ▶ *non me la menare!*: me deixe em paz!/não me alugue!

69. menarsela

menarsela CO (io me la meno)

1 perdere tempo in chiacchiere, tirarla per lunghe (colloq.) ■ **enrolar perché sempre te la meni a rispondermi?**/por que você sempre fica enrolando para me responder?

2 preoccuparsi, angustiarsi in maniera eccessiva (pop.) ■ **ficar preoccupado(a)/angustiado(a), remoer, ficar martelando uma ideia non stare lì a menartela, andrà tutto bene!**/não fique angustiado, vai dar tudo certo!

3 darsi arie, attribuirsi importanza, assumere un atteggiamento altezzoso o di superiorità ■ **achar-se, esibir-se anche se è un attore super famoso, non se la mena/apesar de ser um ator super famoso, não se acha**

Ⓢ tirarsela

4 masturbarsi, detto di donne (volg.) ■ **masturbar-se, fazer uma siririca lei se la menava la notte, prima di addormentarsi/ela se masturbava de noite, antes de adormecer**

70. menarselo

menarselo CO (io me lo meno)

1 masturbarsi (volg.) ■ **bater uma, masturbar-se uno di fianco a me si infila la mano nei calzoni e se lo mena/um cara ao meu lado enfia a mão nas calças e bate uma; e te lo meni pensando a me?**/e você se masturba pensando em mim?

71. meritarsela

meritarsela CO (io me la merito)

1 comportarsi in modo tale da attirarsi qualcosa di sgradevole o di avverso, che sarebbe stato prevedibile ed evitabile ■ **fazer por merecer, pedir por algo ou merecer algo (negativo)** *combina sempre casini e stavolta se l'è meritata!*/sempre apronta confusão e desta vez fez por merecer; *per come la trattava, se la meritava*/pelo jeito como a tratava, ele pediu por isso

Atenção! com o pronome no plural (*meritarsele*), pode significar *meritare un sacco di botte*, no caso de não ser referido a um objeto plural explícito: *lui mi ha detto che sono cattiva e che me le sono meritate, ma si sbaglia, non se le merita nessuno*/ele me disse que eu sou má e que mereci apanhar, mas está enganado, ninguém merece apanhar

72. metterci

metterci CO (io ci metto)

1 spendere, impiegare un determinato tempo nel fare qualcosa (fam.) ■ **levar, demorar** *ci ho messo un anno per finire il lavoro* /levei um ano para terminar o trabalho; *fra andare e tornare ci metterò due ore buone*/entre ida e vinda vou demorar umas boas duas horas

- ▶ *metterci molto*: demorar muito
- ▶ *metterci un po'*: parar um pouco para, levar um tempo para

2 fare uso di qualcosa a un determinato fine, detto soprattutto delle proprie forze fisiche o mentali (fam.) ■ **empregar, usar, aplicar, dedicar** *è necessario che tu ci metta più grinta*/é preciso que você empregue mais garra; *mettici un po' più di sentimento nello scrivere*/aplique um pouco mais de sentimento ao escrever

- ▶ *mettercela tutta*: empenhar-se ao máximo, fazer de tudo para, entrar de cabeça *devi mettercela tutta se vuoi superare gli esami*/você precisa se empenhar ao máximo se quer passar nos exames

73. metterla

metterla CO (io la metto)

1 considerare o esprimere opinioni sulla soluzione di un problema, a volte tergiversando (coll.) ■ **considerar, explicar, dizer a própria opinião sobre um assunto** *mettiamola così: lo spettacolo ha chiuso dopo una sola performance/vamos dizer assim: o espetáculo terminou depois de apenas uma apresentação; mettila così, quando abbiamo finito puoi tenerlo/pense assim: quando tivermos terminado, você pode ficar com ele*

► *come la mettiamo?* usato per sollecitare da qualcuno una risposta o una soluzione a un problema ■ **como considerar, como explicar, como vai ser, como pensar (algo)?** *come la mettiamo con il tuo debito?/como vai ser com a sua dívida?; come la mettiamo? io la metto così: i francesi hanno dato peso ai meriti (che ci sono) e hanno trascurato i demeriti (che sono enormi)/como explicar isso? eu explico assim: os franceses deram peso aos méritos (que existem) e negligenciaram os deméritos (que são enormes); e come la mettiamo per stasera?/e como vai ser hoje à noite?*

► *mettiamola così:* vamos dizer assim, digamos assim, por assim dizer, pense assim *mettiamola così: voi non sareste stati la nostra prima scelta se altre famiglie fossero state disponibili/vamos dizer assim: vocês não teriam sido a nossa primeira escolha se outras famílias estivessem disponíveis*

► *metterla giù dura:* bancar o durão/a durona, o/a difícil, não fazer concessões, não abrir exceções: *voglio sapere se hai intenzione di metterla giù dura oppure vuoi collaborare/quero saber se você pretende bancar o durão ou se vai colaborar*

74. morirsene

morirsene CO (io me ne muoio)

1 morire placidamente o lentamente (fam.) ■ **ir-se, deixar a vida, falecer** *si mise a letto e se ne morì sereno com'era sempre vissuto/se deitou e se foi serenamente, do jeito que sempre viveu; se ne morì circondato dall'affetto dei familiari/deixou a vida cercado pelo afeto dos familiares*

Ⓢ andarsene [2]

2 ardere dalla voglia, godere intensamente ■ **ser louco por algo ou alguém, ter muita vontade de comer/beber/fazer algo** *me ne muoio per un gelato alla crema/eu sou louco(a) por sorvete de creme; me ne muoio per fotografare il Colosseo/tenho muita vontade de fotografar o Coliseu; è talmente palese che se ne muore per lui da risultare ridicola/é tão evidente que ela é louca por ele que se torna ridícula*

75. pagarla

pagarla CO (io la pago)

1 scontare tutte le conseguenze delle proprie azioni (fam.) ■ **pagar a alguém por alguma coisa, dar o troco** *la pagherà una volta per tutte/(ele/ela) vai me pagar de uma vez por todas; mi hai fatto aspettare troppo e me la pagherai!/você me fez esperar muito e vou dar o troco!*

► *pagarla cara*: pagar caro, vingar-se *gliela farò pagare cara/vou fazê-lo pagar caro por isso*

Ⓢ scontarla

76. passarla

passarla CO (l'ho passata)

1 uscire da una situazione pericolosa (pop.) ■ **safar-se, escapar, livrar-se de algo, evitar algo**

Ⓢ scamparla

► *passarla liscia*: safar-se, livrar-se (de uma punição ou perigo) *la prossima volta non la passerai liscia/da próxima vez você não vai se safar*

► *passarla liscia a qualcuno*: livrar a cara de alguém, aliviar alguém *all'interrogazione di latino l'hanno passata liscia/na prova oral de latim livraram a cara dele*

► *passarla bella*: correr para escapar de um grande perigo *l'ha passata bella/escapou por pouco*

77. passarne

passarne CO (ne ho passate)

1 avere esperienze dolorose; subire, sopportare, essere costretti ad affrontare, esperienze dolorose o spiacevoli (pop.) ■ **passar, passar por (uma situação) quante ne ha passate, poveretta!/já** *passou por muitas (coisas), a coitada!*

► *passarne/averne passate di tutti i colori*: passar por poucas e boas: *ne ho passate di tutti i colori in quella macchinai/já* *passei por poucas e boas naquele carro; ne abbiamo passate di tutti i colori, noi due insieme/já* *passamos por tudo quanto é coisa, nós dois juntos*

78. passarsela

passarsela CO (io me la passo)

1 essere, vivere in determinate condizioni (fam.) ■ **viver, passar, estar (em uma determinada condição)** *come te la passi?/como vai?, como tens passado?; sono passato a salutare e a vedere come se la passa Giovanni/passei para cumprimentar e para ver como o Giovanni está passando; le case editrici se la passano meglio degli scrittori/as editoras estão melhor do que os escritores*

► *passarsela bene/male*: levar uma vida boa, viver bem/levar uma vida ruim, passar trabalho, passar necessidade

79. pensarla

pensarla CO (io la penso)

1 avere un'opinione a proposito di qualcosa, giudicare qualcosa in un certo modo ■ **pensar, achar, ter/ser de opinião sobre algo** *non pochi la pensano così/muitas pessoas pensam assim; sai come la penso/você sabe o que eu acho disso; allora la pensavi in modo diametralmente opposto/naquela época você tinha uma opinião completamente oposta*

80. perderci

perderci CO (io ci perdo)

1 subire un danno, rimettendoci denaro o altri danni (fam.) ■ **perder, ser prejudicado** *secondo voi quanto ci abbiamo perso con quest'accordo?/quanto vocês acham que perdemos com esse acordo?; saranno i consumatori coloro che ci perderanno di più/os consumidores serão os mais prejudicados*

2 riuscire o apparire inferiore in qualche cosa, scapitare a confronto d'altri (fam.) ■ **sair perdendo, perder** *è una bella ragazza, ma a paragone della sorella ci perde/é uma garota bonita, mas sai perdendo se comparada à irmã*

Ⓢ rimetterci, scapitarci

81. piantarla

piantarla CO (io la pianto)

1 smettere di fare o di dire qualcosa (fig./fam.) ■ **parar com algo, deixar de fazer algo** *vuoi piantarla?/quer parar com isso?; piantarla + di: perché non la pianti di fare il furbo?/por que você não deixa de bancar o esperto?*

Ⓢ finirla, smetterla

82. pigliarsela

pigliarsela CO (CO)

1 reagire con dispiacere a qualcosa (fam.) ■ **levar a mal, tomar a mal, ofender-se, ressentir-se, ficar magoado** *sei stato proprio tu a chiedere la mia opinione, quindi non te la pigliare/foi você que pediu a minha opinião, portanto, não leve a mal*

2 scaricare su altri il proprio risentimento (fam.) ■ **ficar com raiva de, irritar-se, culpar alguém** *pigliartela + con: non puoi pigliartela con me/você não pode ficar com raiva de mim*

Ⓢ prendersela, aversela a male

▶ *pigliarsela calda*: preoccupar-se, agitar-se

▶ *pigliarsela in santa pace*: resignar-se

▶ *pigliarsela comoda*: concluder algo com calma, não ter pressa para terminar algo

83. prenderci

prenderci CO (io ci prendo)

1 intuire la verità, capire ciò che è giusto dire o fare, colpire nel segno, fare centro, indovinare una risposta o escogitare una soluzione giusta (fam.) ■ **acertar, adivinhar solo** *a guardarmi ci ha preso in pieno la mia professione: ha capito subito che sono insegnante!/só de me olhar ele/ela acertou em cheio a minha profissão: logo entendeu que eu sou professora!; ci hai preso, è questa la risposta/adivinhou, é essa a resposta*

▶ *prenderci gusto*: tomar/pegar gosto

Ⓢ azzeccarci, azzecarla

84. prenderle

prenderle CO (io le prendo)

1a. essere picchiato, buscarle (fam.) ■ **levar uma surra, apanhar** *non dirmi che Mario le ha prese un'altra volta!/não me diga que Mario levou outra surra dos meninos do outro bairro?; ma come è possibile che tu sei il più grosso e le prendi sempre?/mas como é possível que você seja o maior e apanhe sempre?*

▶ *prenderle sode*: levar uma sova ▶ *prenderle di santa ragione*: apanhar feio

Ⓢ beccarle, buscarle

1b. essere sconfitto (fig.) ■ **ser derrotado, perder** *ieri la Juventus le ha prese /ontem o Juventus foi derrotado*

Atenção! Também ocorre como *prenderne*: *quest'anno non gli conviene venire allo stadio perché anche con la scorta secondo me ne prenderanno di santa ragione loro e la scorta/este ano não lhes convém vir ao estádio, porque até com a escolta eu acho que vão apanhar feio, eles e a escolta*

85. prendersela

prendersela CO (io me la prendo)

1 reagire con dispiacere a qualcosa, risentirsi, adirarsi, preoccuparsi (fig./fam.) ■ **brigar com alguém, ficar irritado/implicar com alguém, descontar em alguém, preocupar-se por algo ou alguém, afligir-se prendersela + con**: *non prendertela con Carlo anche se ti porta delle cattive notizie/não brigue com Carlo, mesmo que ele te traga péssimas notícias; e quando cercai di fermarlo, se la prese con me/e* quando tentei detê-lo, ficou irritado comigo; *cerca sempre qualcuno con cui prendersela/sempe procura alguém com quem implicar*

▶ **prendersela a male**: levar/tomar a mal, ofender-se, melindrar-se *non se la prenda a male, signora, ma mi sta annoiando/não leve a mal, senhora, mas está me aborrecendo*

▶ **prendersela a morte**: ficar muito magoado com alguém, ficar com ódio de alguém *se lo fai, me la prenderò molto più che a morte/se* você fizer isso, vou ficar com ódio de você

▶ **prendersela calda**: agitar-se, preocupar-se, excitar-se *non se la sono presa calda, anche se la situazione era pericolosa/mesmo a situação sendo perigosa, eles/elas não se agitaram*

▶ **prendersela comoda**: ir com calma, não ter pressa, agir com tranquilidade *ho solo un paio di clienti oggi, quindi me la prenderò comoda/tenho só alguns clientes hoje, por isso vou com calma*

86. pretendarla

pretenderla BU (la pretendo)

1 credersi, atteggiarsi a, darsi arie di ■ **considerar-se, dar-se ares de, achar-se, bancar pretendarla + a**: *non la pretendo a critico, ma questo libro non mi piace/não me considero um crítico, mas esse livro não me agrada; Giorgio la pretende sempre a grand'uomo/Giorgio sempre se dá ares de homem importante*

87. provarci

provarci CO (io ci provo)

1 tentare approcci amorosi o sessuali con qualcuno (fam.) ■ **dar em cima de alguém, cantar alguém ou dar/passar uma cantada em alguém provarci + con**: *ho beccato uno dei miei amici che ci provava con la mia ragazza/peguei um dos meus amigos dando em cima da minha namorada; se io non fossi tua moglie e tu mi vedessi in un bar, ci proveresti con me?/se eu não fosse sua mulher e você me visse num bar, ia me passar uma cantada?*

88. raccontarla

raccontarla CO (io la racconto)

1 intrattenere qualcuno con chiacchiere lunghe e noiose (colloq.) ■ **ficar enrolando, ficar de lorota, ficar de lero-lero** *me l'ha raccontata per più di un'ora/ficou me enrolando por mais de uma hora*

2 dare a intendere qualcosa che non è (fam.) ■ **tapear, engambelar, engrupir** raccontarla + a: *a me non la racconti/a mim você não vai tapear*

► *raccontala a un altro*: não me venha com essa

► *saperla raccontare*: ser cara de pau, caradura

Ⓢ contarla

89. rappezzarla

rappezzarla CO (io la rappezzo)

1 rimediare alla meglio un errore ■ **remendar, consertar, dar um jeito em algo feito ou dito a fatica, ma sono riuscito a rappezzarla/deu muito trabalho, mas consegui remendar; quella storia di Chiara dovetti rappezzarla io con una bugia detta al momento giusto/aquela história de Chiara fui eu que tive que consertar com uma mentira contada na hora certa**

90. restarci

restarci CO (io ci resto)

1 essere deluso, mortificato o sbalordito (fam.) ■ **ficar aborrecido, chateado ou atônito** *quando l'ho saputo ci sono proprio restata/quando eu soube, fiquei bem aborrecida; quando ho saputo che era morto ci sono restata/quando eu soube que ele tinha morrido fiquei atônita*

► *restarci male*: ficar mal (emocionalmente)

2 morire, lasciare le penne (fam.) ■ **morrer non doveva assolutamente prendere dell'alcool, ti rendi conto che lei poteva restarci?/ela não podia ingerir álcool de jeito nenhum, você se dá conta que ela podia ter morrido?**

► *restarci secco, restarci stecchito, restare sul colpo*: cair duro, morrer de repente

3 rimanere incinta (RE.sett.) ■ **engravidar, ficar grávida c'è quell'altra che a un passo dalla procreazione assistita ci è rimasta da sola!/tem aquela que a um passo da fertilização assistida engravidou sozinha!**

Ⓢ rimanerci

91. riandarsene

riandarsene CO (me ne rivado)

1 andarsene via di nuovo, riallontanarsi ■ **ir embora novamente, sair/afastar-se novamente** *ho paura che Enrica possa riandarsene via/tenho medo que Enrica possa ir embora novamente; e un attimo dopo loro se ne sono riandati via così com'erano entrati/e um instante depois eles saíram novamente do mesmo jeito que tinham entrado*

Atenção! Embora comum, o VP *riandarsene* pode ser usado sem ser seguido pelo advérbio *via*: *non voglio riandarmene senza avergli parlato/não quero ir embora novamente sem falar com ele*

92. ribuscarle

ribuscarle CO (io le ribusco)

1 prendere botte nuovamente (fam.) ■ **apanhar de novo, levar outra surra**: *se non la smetti, le ribuschi/se você não parar, vai apanhar de novo*

93. ricascarci

ricascarci CO (io ci ricasco)

1 essere novamente ingannato o imbrogliato, ricadere nello stesso errore (fig.) ■ **cair, cair nessa, cair em uma armadilha, deixar-se loggar de novo** *l'esperienza non gli è servita, e c'è ricascato come un allocco/a experiência não o ajudou e caiu de novo como um bobo; non ha saputo resistere alla tentazione e ci è ricascato/não soube resistir à tentação e caiu de novo nessa*

Ⓢ ridarci

94. ridacchiarsela

ridacchiarsela BU (se la ridacchia)

1 ridacchiare di gusto, con compiacimento ■ **rir-se, rir com gosto ou satisfação, casquinar** *dopo aver sentito le parole di Giorgio se la ridacchiano/após ter ouvido as palavras de Giorgio, riem-se com satisfação; se l'è ridacchiata soddisfatto nel pensare ai suoi soldi in banca /riu com gosto ao pensar no seu dinheiro no banco*

95. ridarci

ridarci BU (io ci ridò)

1 ricascarci, ricadere in un errore, in una colpa, in un tranello (fig.) ■ **cair, cair em uma armadilha, cair nessa, deixar-se loggar de novo** *ci ha ridato, come sempre/caiu de novo, como sempre*

Ⓢ ricascarci

96. ridersela

ridersela CO (me la rido)

1 essere/mostrarsi/vivere spensierato, senza preoccuparsi di nulla (fam.) ■ **não estar nem aí, rir-se de algo, não se preocupar ou não ter que se preocupar com algo ou alguém** *guarda come se la ride!*/olha como ele não tá nem aí!; *beato lui che se la ride*/sorte dele que não precisa se preocupar com isso **ridersela + di**: *loro se la ridono di quanto siamo stupidi*/eles se riem de ver o quanto somos burros

2 mostrare noncuranza (fam.) ■ **rir na cara de alguém ou de algo, fazer pouco de alguém ou de algo, escarnecer** *me la rido di lui e delle sue minacce*/rio na cara dele e das suas ameaças; *in Polonia c'è un proverbio che dice che "quando l'uomo si affanna, il diavolo se la ride"*/na Polônia há um provérbio que diz que “quando o homem se inquieta, o diabo escarnece”

Ⓢ fregarsene, infischinarsene, sbattersene.

97. ridersene

ridersene BU (me ne rido)

1 beffarsi di una persona o di una cosa ■ **rir-se, fazer pouco de algo ou alguém** **ridersene + di**: *me ne rido di lui e delle sue ricchezze*/rio-me dele e das suas riquezas; *siamo così felici che ce ne ridiamo delle nuvole nere nel cielo*/estamos tão felizes que fazemos pouco da nuvens negras no céu

98. riesserci

riesserci CO (ci risiamo)

1 si dice a proposito di noie, fastidi, difficoltà o atti dannosi o inopportuni che si rinnovano (colloq.) ■ **e lá vamos nós!, (tudo) de novo!, outra vez!**

Atenção! Interjeição usada principalmente na primeira pessoa do plural: *Ci risiamo!* *Vattelappesca dove passeremo le ferie quest'anno!*/Tudo de novo! Sei lá onde vamos passar as férias este ano!

99. rifarsela

rifarsela CO (io me la rifaccio)

1 prendersi la rivincita, attribuire a un altro la responsabilità di qualche danno, prendersela con qualcuno, sfogare su qualcuno il proprio risentimento o rabbia (pop.) ■ **desforrar-se ou vingar-se de alguém, descontar em alguém** **rifarsela + con/su**: *sei entrato nella discussione per rifartela con me*/você entrou na discussão para se desforrar em mim; *anziché temere il forte se la rifa su chi appare più debole di lui*/em vez de temer os fortes, desconta em quem parece ser mais fraco do que ele

100. rigirlarla

rigirlarla CO (io la rigiro)

1 far apparire le cose nel modo che risulta più vantaggioso, anche travisando la realtà; presentare sotto un altro aspetto, spec. a proprio vantaggio (colloq.) ■ **virar uma situação a próprio favor, distorcer uma situação ou palavras de alguém** *interessante come l'hai rigirata contro di me/interessante como você virou a situação contra mim; vi ho detto che sono stati gli uomini di Bianchi e loro la rigirano e dicono che siamo stati noi/eu disse a vocês que foram os homens de Bianchi, mas eles distorcem e dizem que fomos nós*

► *saperla rigirare*: saber aproveitar a situação

Ⓢ rigirarsela

101. rigirarsela

rigirarsela CO (io me la rigiro)

1 volgere a proprio favore una situazione o gli avvenimenti, rigirlarla (colloq.) ■ **distorcer, manobrar, manipular uma situação a próprio favor** *non rigirartela come vuoi, non dopo quello che hai fatto/não distorça a situação, não depois do que você fez; quella se la rigira come vuole/ela manobra a situação como quer*

Ⓢ rigirlarla

102. rimanerci

rimanerci CO (io c'è rimasto)

1 rimanere sorpreso, deluso o mortificato (fam.) ■ **ficar surpreso, desiludido ou enganado** *quando me l'ha detto, ci sono rimasto/quando ele me contou, fiquei surpreso*

► *rimanerci male*: ficar aborrecido, chateado ou desconcertado

2 essere ingannato, imbrogliato (fam.) ■ **ser enganado, cair nessa** *pareva tanto sicuro di sé, ma c'è rimasto anche lui/parecia tão seguro de si, mas também caiu nessa*

► *ci sei rimasto come un baccalà/caiu como um patinho*

3 morire (fam.) ■ **morror** *ha avuto un infarto e c'è rimasto/teve um infarto e morreu*

► *rimanerci secco*: bater as botas, cair duro/ficar pasmo/ficar passado(a)

4 restare incinta (colloq.) ■ **ficar grávida** *non hanno preso le precauzioni, e alla fine lei c'è rimasta/não tomaram precauções e ela acabou ficando grávida*

► *rimanerci sotto*: ficar numa bad, ter uma bad trip e não sair dela (diz-se de drogas)

Ⓢ restarci

103. rimetterci

rimetterci CO (io ci rimetto)

1 perdere, subire un danno (fam.) ■ **perder, sair perdendo, deixar (algo como pagamento)**
fatti tutti i conti ci ho rimesso cinquecento euro/no final das contas, perdi quinhentos euros; a furia di correre ci ho rimesso un paio di scarpe/de tanto correr, perdi um par de sapatos

- ▶ *rimetterci i polmoni*: botar os pulmões/os bofes para fora
- ▶ *rimetterci la camicia*: perder (até) as calças
- ▶ *rimetterci la pelle*: morrer/arriscar a pele
- ▶ *rimetterci la testa*: arriscar a cabeça/estar com a corda no pescoço
- ▶ *rimetterci le cuoia/rimetterci le penne*: morrer, bater as botas/esticar as canelas
- ▶ *rimetterci le stelletto*: ser rebaixado/perder as estrelas/perder os galões

2 per dire che la cosa richiesta non è difficile e non costa nulla ■ **não custar nada, ser fácil (de fazer para alguém)**
mi farà certo questo favore: che ci rimette?/certamente ele me fará esse favor: o que custa?

Ⓢ lasciarci, perderci

104. riprendersela

riprendersela BU (io me la riprendo)

1 risentirsi con qualcuno, attribuendogli la colpa o la responsabilità di qualche fatto per sé dannoso o negativo ■ **brigar com alguém, ficar irritado com alguém, implicar com alguém, descontar em alguém; preocupar-se por algo ou alguém**
riprendersela + con: per la sua mancata promozione se l'è ripresa col capufficio, che invece gli era stato sempre favorevole/por não ter sido promovido, brigou com o chefe, o qual havia sempre ficado do seu lado; e vieni a riprendertela proprio con me?/e você vai ficar irritado justamente comigo?

Ⓢ prendersela

105. ritornarsene

ritornarsene CO (io me ne ritorno)

1 fare rientro in un luogo o presso qualcuno dopo un periodo di assenza (fam.) ■ **voltar, retornar, regressar**
quelli, per quanta fretta hanno di arrivare sul posto, tanta ne hanno, poi, per ritornarsene a casa/aqueles têm tanta pressa de chegar no lugar e depois mais ainda de voltar para casa; l'uomo se ne era ritornato a casa, ripromettendosi di tornare la settimana seguente/o homem tinha retornado à casa, prometendo a si mesmo que voltaria na semana seguinte

106. sbagliarla

sbagliarla CO (io la sbaglio)

1 ingannarsi, illudersi (fam.) ■ **estar (muito/bem) enganado, iludir-se se credi di vivere alle mie spalle, l'hai sbagliata/se você acha que vai viver às minhas custas, está muito enganada; il tempo fece conoscere che non la sbagliavamo/o tempo mostrou que não estávamos iludidos**

107. sbarcarla

sbarcarla CO (io la sbarco)

1 superare un ostacolo, un momento critico, riuscire a tirare avanti più o meno bene, sopravvivere (pop.) ■ **safar-se, sair dessa, arranjar-se, virar-se s'è preso una brutta bronchite e non so se riuscirà a sbarcarla/pegou uma bronquite horrível e não sei se vai conseguir se safar**

Ⓢ sbarcarsela, cavarsela

108. sbarcarsela

sbarcarsela CO (io me la sbarco)

1 superare un pericolo, un'avversità; vivere stentatamente e in condizioni di disagio (fam.) ■ **safar-se, sair dessa, arranjar-se, virar-se è una malattia grave, ma ho fiducia che se la sbarcherà/é uma doença grave, mas tenho certeza que (ele/ela) vai sair dessa; con due stipendi se la sbarcano discretamente/com dois salários se arranjam bastante bem**

Ⓢ sbarcarla, cavarsela [1]

109. sbattersene

sbattersene CO (io me ne sbatto)

1 disinteressarsi assolutamente di qualcuno o qualcosa (volg.) ■ **estar cagando (e andando) para algo ou alguém, danar-se, não estar nem aí, não dar a mínima sbattersene + di: me ne sbatto di te, delle tue critiche/estou cagando para as suas críticas; è gente che fa le cose più atroci e se ne sbatte se qualcuno ci rimette/são pessoas que fazem as coisas mais atroz e estão se danando se alguém sai perdendo**

► *sbattersene l'anima, le palle, i coglioni*: não ligar porra nenhuma

Ⓢ fottersene, infischinarsene, ridersela, ridersene, strafregarsene, stropicciarsene

Atenção! Apesar de ser sinônimo de outros VPs com a acepção de *ridersene*, seu uso é bem mais vulgar

110. sbirbarsela

sbirbarsela RE (io me la sbirbo)

1 darsi alla bella vita, darsi bel tempo (fam./tosc.) ■ **folgar, aproveitar (a vida), espairecer**
Non era uno che se la sbirbava, insomma, e non c'era bisogno di sfegatarsi a raccomandargli: "Portati bene!" (G. Nencione)/Enfim, não era do tipo que folgava e não era preciso ficar insistindo a recomendar-lhe: "Comporte-se!"; *Ora i nostri antenati, che, più burloni di noi, se la sbirbavano come non ce la sbirbiamo noi*/Então, os nossos antepassados, que eram mais gaiatos do que nós, aproveitavam a vida de um jeito que não aproveitamos mais

Ⓢ spassarsela, godersela

111. sbolognarsela

sbolognarsela BU (io me la sbologno)

1 andarsene via di nascosto (fam.) ■ **cair fora, mandar-se, dar no pé, escafeder-se guarda, è meglio che te la sbogni, perché c'ho nelle mani una decina di cazzotti che te li vorrei stampare sulla faccia/olha**, é melhor você cair fora, porque aqui nas minhas mãos tem uns bons socos que eu queria dar na sua cara; *domattina me la sbologno a casa dei miei, che tu non mi meriti*/amanhã de manhã vou me mandar pra casa dos meus pais, porque você não me merece

Ⓢ svignarsela, filarsela, battersela

112. sbrigarsela

sbrigarsela CO (io me la sbrigo)

1 risolvere una situazione difficile, trarsi dai pasticci (fam.) ■ **arranjar-se, encarregar-se de algo ou alguém; resolver, cuidar, dar um jeito** sbrigarsela + con: *hai voluto sposarlo? adesso sbrigate la da sola!*/você quis casar com ele? agora se arranje sozinha!; *tu continua pure a lavorare, con questi signori me la sbrigo io/pode continuar a trabalhar, eu me encarrego desses senhores; dovete sbrigarvela da soli, questa volta/vocês têm que resolver sozinhos, desta vez*

▶ *me la sbrigo io!*: deixe comigo!

Ⓢ sbrogliarsela

113. sbrogliarsela

sbrogliarsela CO (io me la sbroglio)

1 risolvere una situazione difficile, trarsi dai pasticci, cavarsi d'impaccio (fam.) ■ **desenrascar-se, desembaraçar-se, livrar-se de apuros, safar-se non credo che riuscirà a sbrogliarsela facilmente con la giustizia/não acho que ele/ela vá conseguir se desenrascar facilmente da justiça; lui se l'è sbrogliata bene, nei guai ci siamo noi/ele se desembaraçou bem, nós é que estamos encrecados; di solito dovevo sbrogliarmela da solo, ed era la parte peggiore/normalmente eu tinha que me livrar dos apuros sozinho, e essa era a parte pior**

Ⓢ sbrigarsela

114. sbucciarsela

sbucciarsela BU (io me la sbuccio)

1 riuscire a sottrarsi a una fatica, a un compito noioso e ingrato (fig./fam.) ■ **safar-se, escapar, livrar-se** *per questa volta me la sono sbucciata/desta vez eu me safei*

Ⓢ cavarsela, farcela, scamparla, scapolarla, sfangarla

115. scamparla

scamparla CO (io la scampo)

1 riuscire a salvarsi da un grave male o da un pericolo (fam.) ■ **escapar, safar-se, livrar-se de algo, evitar algo** *nessuno la scamperà, perché nessuno si è pentito/ninguém vai escapar, porque ninguém se arrependeu; e poi, le persone come lui non la scampano in eterno/além disso, as pessoas iguais a ele não se safam para sempre*

► *scamparla bella/per un pelo/grossa/per miracolo*: escapar por um triz, escapar de boa, escapar por milagre *scommetto che lui avrà pensato di averla scampata bella/aposto* que ele deve ter pensado que escapou por um triz

Ⓢ scapolarla, sfangarla, sfangarsela, passarla liscia

116. scapitarci

scapitarci CO (io ci scapito)

1 subire un danno economico o morale (fig.) ■ **sair perdendo, ficar no prejuízo, levar a pior** *a fare una buona azione non ci si scapita mai (C. Collodi-Pinocchio)/quando fazemos uma boa ação, nunca saímos perdendo; vendendo a questo prezzo ci scapito/vendendo a esse preço, fico no prejuízo*

2 risultare notevolmente inferiore a qualcuno, avere la peggio in un paragone (fig.) ■ **levar a pior, sair perdendo** *è una ragazza così bella che le altre ci scapitano a starle vicino/è uma garota tão bonita que as outras levam a pior perto dela; a frequentare certa gente ci si scapita in reputazione/quando se convive com certo tipo de pessoas, saímos sempre perdendo*

Ⓢ perderci, rimetterci

117. scapolarla

scapolarla CO (io la scapolo)

1 uscire incolumi da una situazione difficile, pericolosa o spiacevole (fam.) ■ **escapar de boa, livrar-se, safar-se** *l'ho scapolata anche questa volta!/escapei de boa desta vez também!; voi, mugnaia, siete sul libro nero: una volta la scapolaste, la seconda foste perdonata, alla terza pagherete per tutt'e tre (R. Bacchelli)/Vós, moendeira, estais no livro negro: uma vez vos livrastes, na segunda fostes perdoada, na terceira pagareis por todas as três*

► *scapolarla a buon mercato: aggiunse molti altri gesti di sommo piacere per averla scapolata così a buon mercato (I. Nievo)/acrescentou muitos outros gestos de extremo prazer por ter se safado assim tão facilmente*

► *scapolarla bella: livrar-se, safar-se por um triz/por milagre*

Ⓢ cavarsela, scamparla, scapolarsela

118. scapolarsela

scapolarsela CO (io me la scapolo)

1 andarsene di soppiatto, scappare ■ **escapar, escapulir-se** *durante la festa se l'è scapolata con una bottiglia di champagne e un panettone/durante a festa escapuliu com uma garrafa de champanhe e um panetone*

Ⓢ filarsela, svignarsela, sfangarsela

2 uscire indenne da una situazione difficile, pericolosa o spiacevole (fam.) ■ **safar-se, livrar-se de algo** *i pezzi grossi riescono sempre a scapolarsela/os importantes conseguem sempre se safar*

► *scapolarsela per il rotto dela cuffia: escapar pela tangente*

Ⓢ cavarsela, scamparla

119. scapparci

scapparci CO (ci scappa)

1 risultare da una certa situazione, prodursi come effetto involontario (fig./fam.) ■ **acabar acontecendo (alguma ação ou resultado, p. ex, brigar, sobrar, a morte)** *ci è scappata una rissa/acabou em briga; con questa cifra ci scappa un regalino per voi/com esse valor acabou sobrando um presentinho para vocês; stasera ci scapperanno un sacco di accoppiamenti, te lo assicuro/hoje à noite vamos acabar ficando com um monte de garotas, pode ter certeza*

► *scapparci il morto: acabar/dar em morte hanno messo mano al coltello, e per poco non c'è scappato il morto/pegaram uma faca e por pouco não acabou em morte*

Attenzione! As formas usadas são apenas nas terceiras pessoas do singular e plural: *ci scappa/ci scappano* e assim por diante nos outros tempos e modos

120. scialarsela

scialarsela CO (me la scialo)

1 vivere a proprio agio, spensieratamente, spassarsela tra piacere e comodità ■ **divertir-se, aproveitar, passar bem** *mentre gli altri lavorano lui se la sciala/enquanto os outros trabalham, ele se diverte; ci sono poveri che se la scialano meglio di voi e di me/há pessoas pobres que aproveitam melhor do que vocês e de mim; intanto se la scialava meglio di un principe (L. Capuana)/enquanto isso ele passava melhor que um príncipe*

Ⓢ godersela, spassarsela

121. scontarla

scontarla CO (io la sconto)

1 subire le dure conseguenze di un'azione, pagarla cara (fam.) ■ **pagar caro, pagar por algo, sofrer** *non abbiamo un secondo da perdere altrimenti la sconteremo tutti!/não temos um minuto a perder, caso contrário vamos todos pagar caro por isso; ieri sera ho ecceduto nel mangiare e nel bere, e oggi la sconto/ontem à noite eu me excedi na comida e na bebida, e hoje vou pagar por isso*

122. sentirci

sentirci CO (io ci sento)

1 avere il senso dell'udito in buone condizioni (fig.) ■ **ouvir, escutar** *la nonna non ci sente più tanto bene/a vovó não ouve mais tão bem; se non ci sentiva, come poteva riconoscere le note?/se (ele/ela) não escutava, como podia reconhecer as notas?*

► *sentirci bene/male*: ouvir bem/mal

► *non sentirci da quell'orecchio*: fazer-se de surdo, fingir que não ouve è *inutile chiedergli un prestito, da quell'orecchio non ci sente/não adianta lhe pedir um empréstimo, ele se faz de surdo*

Atenção! *Sentirci* se refere à capacidade ou não de ouvir/escutar: *devo aver preso l'influenza asiatica di cui parla la tv, perché non ci sento più/devo ter pego a gripe asiática de que falam na TV, porque não escuto mais*

123. sentirsela

sentirsela CO (io me la sento)

1 considerarsi capace, avere voglia o coraggio di fare qualcosa (fam.) ■ **estar disposto a, ter ânimo de/animar-se a, ter coragem de, ter forças, sentir-se capaz de** *sentirsela + di: te la sentiresti di mangiare tutta questa bistecca?/você se anima a comer toda essa bisteca?; non mi sento di ingannarlo/não tenho coragem de enganá-lo; non ce la sentivamo più di andare avanti in quelle condizioni/não nos sentíamos mais capazes de continuar naquelas condições*

124. sentirselo/sentirlo

sentirselo CO (me lo sento)

1 indica una percezione più o meno chiara dei fatti, di natura prevalentemente psichica
 ■ **desconfiar, pressentir, intuir, ter uma intuição** *me lo sentivo, che ci sarebbero state difficoltà/eu desconfiava que haveria dificuldades; secondo me se lo sentiva che ci stavamo distaccando/eu acho que ele/ela pressentia que estávamos nos separando; ogni volta che te lo senti, ci mettiamo nei guai/cada vez que você tem uma intuição, nos encrencamos*

► *me lo sentivo!*: eu sabia!/bem que eu sabia!

Atenção! Ocorre também na forma *sentirlo*, com o mesmo significado: *non mi vuol più bene, lo sento/não gosta mais de mim, estou pressentindo*

125. sfangarla

sfangarla BU (io la sfango)

1 sottrarsi a un pericolo, a una difficoltà, uscire in qualche modo da una situazione problematica (GERG.) ■ **safar-se, livrar-se** *doveva essere bocciato, ma è riuscito a sfangarla/devia ser reprovado, mas conseguiu se safar; anche se l'incidente è stato gravissimo, questa volta l'abbiamo sfangata/apesar de o acidente ter sido gravissimo, desta vez nos livramos*

Ⓢ cavarsela[1]

126. sfangarsela

sfangarsela BU (io me la sfango)

1 superare alla meglio una prova difficile (FAM.) ■ **escapar (com vida), safar-se** *si è preso una brutta polmonite, ma l'ha sfangata anche questa volta/ele pegou uma pneumonia grave, mas conseguiu escapar de novo*

2 sottrarsi a un lavoro, a un compito o a un impegno ingrato (FAM.) ■ **tirar o corpo fora** *quando c'è da fare una sfacchinata, lui riesce sempre a sfangarsela/quando tem alguma coisa muito trabalhosa a ser feita, ele sempre consegue tirar o corpo fora*

Ⓢ cavarsela

127. sgabellarsela

sgabellarsela BU (io me la sgabello)

1 uscire indenne da una situazione spiacevole o pericolosa, trarsi d'impaccio ■ **liberar-se, desembaraçar-se, safar-se, escapar** *trova sempre il modo di sgabellarsela/sempre encontra um jeito de se livrar; essi adoperarono l'unico modo razionale di sgabellarsela per chi ha da fare due cose a un tempo: farne una alla volta (G.Faldella)/eles usam o único modo racional para se desembaraçar de quem tem duas coisas para fazer ao mesmo tempo: fazer uma de cada vez*

Ⓢ cavarsela

128. sgattaiolarsela

sgattaiolarsela CO (io me la sgattaiolo)

1 andarsene in silenzio e con sveltezza cercando di passare inosservato (fam.) ■ **escafeder-se, esgueirar-se, escapulir, dar no pira** se la *sgattaiolò dal retrobottega/escafedeu-se pelos fundos da loja; il ladro se la sgattaiolò in casa da una porta sul retro/o ladrão se esgueirou em casa por uma porta dos fundos*

Ⓢ **battersela, filarsela, sbolognarsela, squagliarsela**

2 sottrarsi a un'incombenza, un pericolo o a qualcosa di spiacevole (fam.) ■ **safar-se, livrar-se, escapar** *spero di riuscire a sgattaiolarmela anche questa volta/espero conseguir me safar desta vez também*

129. smenarci

smenarci CO (io ci smeno)

1 perderci, rimetterci (colloq.) ■ **perder, ser prejudicado, sair perdendo** *in quell'affare non vorrei smenarci più del necessario/não gostaria de perder mais do que o necessário nesse negócio; nei problemi della città a smenarci sono sempre i cittadini/são sempre os cidadãos que são prejudicados nos problemas da cidade; in quella trattativa ci ho smenato/saí perdendo naquela negociação*

Ⓢ **scapitarci**

130. smetterla

smetterla CO (io la smetto)

1 dare termine a qualcosa di sgradevole o inopportuno (fam.) ■ **parar ou acabar com algo, deixar de fazer ou dizer algo** *smetterla + di: non la smette di nevicare!/não para de nevar!; smettila con quel tono arrogante!/acabe com esse tom arrogante!; smettetela con i litigi!/deixem de brigar!*

► *smettila!/smettetela!:* pare/parem com isso!

Ⓢ **finirla, farla finita, piantarla**

Atenção! Muito usado como ordem ou convite na forma imperativa: *smettiamola di fare del male alle persone che amiamo/vamos parar de magoar as pessoas que amamos*

131. spassarsela

spassarsela CO (io me la spasso)

1 darsi al divertimento, alla bella vita, con spensieratezza e allegria (fam.) ■ **divertir-se, aproveitar, curtir a vida** *ieri sera ce la siamo proprio spassata/ontem à noite nos divertimos de verdade; io lavoro tutto il giorno e voi ve la spassate!/eu trabalho o dia inteiro e vocês aproveitam a vida!*

Ⓢ godersela

132. spassegiarsela

spassegiarsela BU (io me la spasseggio)

1 passeggiare, andare a spasso (dial./scherz.) ■ **perambular, passear, flunar, bordejar sul davanzale...** *un topo se la spasseggia con tutto comodo (l. Silone)/no peitoril...um rato perambula à vontade*

133. spuntarla

spuntarla CO (io la spunto)

1 ottenere ciò che ci si proponeva superando ostacoli e difficoltà (fig./fam.) ■ **conseguir o que se quer, ganhar, vencer** *ho fatto lo sciopero della fame fin quando non l'ho spuntata/fiz greve de fome até conseguir o que queria; alla fine il candidato del nostro partito l'ha spuntata per soli sei voti di differenza/no fim, o candidato do nosso partido ganhou por apenas seis votos de diferença*

Ⓢ farcela, averla vinta

134. squagliarsela

squagliarsela CO (io me la squaglio)

1 andarsene via in fretta e di nascosto (colloq./fig.) ■ **dar o fora, dar no pé, cair fora, dar o pira** *sentendo venire qualcuno, i due ladruncoli se la squagliarono/ao ouvir alguém chegando, os dois ladrõezinhos deram o fora; quando si tratta di pagare, lui di solito se la squaglia/quando tem que pagar, normalmente ele dá no pé; mettiamoci nelle ultime file, così ce la squagliamo appena possibile/vamos ficar nas últimas filas, assim, podemos cair fora assim que der*

Ⓢ battersela, filarsela

135. starci

starci CO (io ci sto)

1 con valore intensivo, essere o poter essere contenuto, entrare, trovare posto (fam.) ■ **acomodar, caber, estar contido, haver** *nella sala ci possono stare venti persone/a sala acomoda vinte pessoas; il quattro nell'otto ci sta due volte/o quatro está contido duas vezes no oito; al massimo ci stanno 10 litri nella mia pentola/cabem no máximo dez litros na minha panela*

2a essere d'accordo, partecipare, acconsentire; non rifiutare o non ribellarsi (fam.) ■ **concordar, estar a fim, topar, corresponder, aceitar** *gli ho offerto di collaborare con me, e pare che lui ci stia/eu lhe propus que trabalhasse comigo e parece que ele concorda: gliene combina di tutti i colori, e quello sciocco ci sta!/ela/ele apronta mil e uma e aquelo bobo aceita!*

2b essere, mostrarsi disponibile a rapporti amorosi o sessuali (colloq.) ■ **topar** *una ragazza che ci sta/uma garota que topa tudo*

2c essere opportuno, adeguato, convenire (fam.) ■ **cair bem, ir/ficar bem** *nel sugo ci sta bene un po' di cipolla/no molho cai bem um pouco de cebola; qui ci starebbe bene un punto e virgola/aqui ficaria bem um ponto e vírgula*

136. starsene

starsene CO (io me ne sto)

1 restare, trattenersi in una posizione, in un luogo, in una situazione, in una condizione psichica (colloq.) ■ **passar, ficar, continuar, permanecer, manter-se, estar/ficar lá/ali** *se ne sta tutto il giorno in casa/passa o dia todo em casa; non startene li da solo/não fique aí sozinho; me ne stavo lì, a guardarla morire/eu continuava ali, vendo-a morrer*

► *starsene con le mani in mano*: ficar sem fazer nada

► *starsene dal*: abster-se de/evitar (fazer algo) *se ne stette dall'intervenire/absteve-se de intervir; se ne stettero dal ridere/evitaram rir*

137. strabattersene

strabattersene CO (io me ne strabatto)

1 disinteressarsi completamente e visibilmente di qualcosa o di qualcuno, infischinarsene (volg.) ■ **estar cagando (e andando) para algo ou alguém, não estar nem aí, não dar a mínima, danar-se** (volg.) *strabattersene + di: delle malelingue me ne strabatto, dicano quel che vogliono/estou cagando para os fofoqueiros, digam o que quiserem; lui continua a strabattersene dei casini che provoca/ele continua a não estar nem aí para as confusões que arruma*

Ⓢ strafottersene, sbattersene, fregarsene

138. strafottersene

strafottersene CO (io me ne strafotto)

1 disinteressarsi in modo assoluto e arrogante di qualcuno o qualcosa (volg.) ■ **cagar, estar cagando, estar se fodendo para algo ou alguém** *strafottersene + di: io me ne strafotto di quello che pensa la gente/ele caga pra aquilo que os outros pensam; lui se ne strafotteva della legge, dei decreti, dei regolamenti/ele estava se fodendo para a lei, para os decretos, para as regras*

Ⓢ strabattersene, fottersene, fregarsene

139. strafregarsene

strafregarsene CO (io me ne strafrego)

1 fregarsene altamente di tutti e di tutto (pop.) ■ **não ligar nem um pouco, não estar nem aí** *strafregarsene + di: mio marito se ne strafrega del suo dovere di portare fuori la spazzatura/meu marido não liga nem um pouco para a sua obrigação de levar o lixo para fora; se ne strafregava della famiglia/não estava nem aí para a família*

► *me ne strafrego altamente (di qualcosa o di qualcuno): tô nem aí (para algo ou alguém)*

Ⓢ stropicciarsene, strabattersene, fottersene, sbattersene

140. strigarsela

strigarsela BU (io me la strigo)

1 risolvere una situazione difficile, un problema; trarsi dai pasticci (fig.) ■ **arranjar-se, virar-se, encarregar-se de algo ou alguém; resolver, cuidar, dar um jeito** *ha saputo strigarsela anche se era giovane e inesperto/soube se arranjar, mesmo sendo jovem e inesperto; mio padre se ne andò come un vigliacco lasciando mia madre ed i miei fratelli a strigarsela da soli/meu pai foi embora como um covarde, deixando minha mãe e meus irmão se virarem sozinhos; si tratta di doversela strigare con una gente che non vuol padrone (G. Giusti)/trata-se de ter que se encarregar de pessoas que não querem ter patrão*

Ⓢ sbrigarsela

141. stropicciarsene

stropicciarsene CO (io me ne stropiccio)

1 non importarsi affatto, mostrare totale indifferenza nei confronti di qualcuno o di qualcosa (pop./scherz.) ■ **não dar a mínima, não ligar, não dar (a menor) bola, não estar nem aí** *stropicciarsene + di: sai quanto me ne stropiccio io dei tribunali e dei giudici e dell'intero mondo abitato (G. Berto)/sabe que eu não dou a mínima para os tribunais e os juizes do mundo inteiro; chi se ne stropiccia?/quem está ligando?*

Ⓢ fregarsene, infischarsene, sbattersene, strafregarsene

Atenção! Disfarce eufemístico de *fregarsene*

142. suonarla

suonarla CO (io la suono)

1 esprimere con franchezza le proprie opinioni a qualcuno, parlare chiaro (*fig./fam.*)

■ **jogar/dizer na cara, dizer na lata** *appena lo vedo gliela suonerò una volta per tutte/assim que o vir, vou jogar tudo na cara dele de uma vez por todas*

Ⓢ suonarle [2]

143. suonarle

suonarle CO (io le suono)

1 dare botte, percosse (*fam.*) ■ **surrar, dar uma sova/surra, bater em alguém** *non l'ho picchiato perché non provo soddisfazione a suonarle a nessuno/não bati nele porque não sinto satisfação em surrar ninguém; se avessi raccontato qualcosa, me le avrebbero suonate di santa ragione/se eu tivesse contado alguma coisa, teriam me dado uma surra daquelas*

Ⓢ darle (di santa ragione)

2 dire chiaramente, apertamente e con forza (*fam.*) ■ **dizer na cara/na lata** *gliela suonerò chiare, a quel imbroglione!/vou dizer na cara daquele vigarista!*

Ⓢ suonarla [1]

144. suonarsele

suonarsele CO (se le suonano)

1 picchiarsi, darsele di santa ragione (*rec.*) ■ **quebrar o pau, espancar-se, pegar-se no tapa, brigar** *siamo saliti sul ring e ce le siamo suonate di santa ragione/subimos no ringue e quebramos o pau; i due gruppi si sono armati di bastoni e spranghe e cominciarono a suonarsele di santa ragione/os dois grupos se armaram com paus e barras e começaram a se espancar*

Ⓢ darsele

Atenção! Por ser um verbo recíproco, o verbo auxiliar é *essere* e só é conjugado nas três pessoas do plural

145. svignarsela

svignarsela CO (io me la svigno)

1 allontanarsi rapidamente e di nascosto, per evitare un incontro sgradito o qualcosa di spiacevole o imbarazzante (fam.) ■ **escapular, dar no pé, cair fora, escapar, mandar-se voleva evidentemente svignarsela senza salutare ma io mi alzai e mi presentai (T. di Lampedusa)/evidentemente queria escapular sem se despedir, mas eu me ergui e me apresentei; spero di riuscire a svignarmela anche questa volta/espero conseguir dar no pé também desta vez; stai cercando di svignartela?/está tentando cair fora?**

Ⓢ **battersela, darsela a gambe, filarsela, scapolarcela, squagliarsela**

146. tirarsela

tirarsela CO (io me la tiro)

1 darsi arie, assumere atteggiamenti di superiorità (fam.) ■ **estar se achando, achar-se; ser metido/arrogante/esnobe** (fig.) *come se la tira, da quando è stata nominata direttrice!/come ela está se achando desde que foi nomeada chefe!; è il sindaco più amato del paese perché non se la tira, ascolta la gente e non soltanto in campagna elettorale/é o prefeito mais amado do país porque não é metido, escuta as pessoas e não é só durante a campanha eleitoral*

Ⓢ **menarsela**

2 portarsi sfortuna da sé, attirare malasorte ■ **acabar atraindo/chamando/pedindo coisas ou situações ruins ou negativas; atrair/chamar/pedir coisas e situações negativas con tutti i suoi discorsi pessimistici se l'è proprio tirata/com toda essa conversa pessimista, acabou atraindo isso; te la sei tirata addosso/foi você que pediu (por) isso**

147. tornarsene

tornarsene CO (io me ne torno)

1 avviarsi verso il luogo da cui si era partiti o da cui ci si era allontanati, o presso qualcuno, con valore intensivo (colloq.) ■ **voltar, ir de volta, retornar, regressar tornarsene + a:** *li lascio sdegnato, e se ne tornò a casa sua/deixou-os, indignado, e voltou para a sua casa; credevo di stare meglio e sono rimasta un po' in salotto ma poi mi sono sentita male un'altra volta e me ne sono tornata a letto/achei que estava melhor e fiquei um pouco na sala, mas depois me senti mal de novo e fui de volta pra cama; finito il picnic in campagna, ce ne siamo tornati in città/quando terminou o piquenique no campo, retornamos para a cidade*

► *tornarsene con le pive nel sacco:* voltar decepcionado, voltar com o rabo entre as pernas, voltar com as mãos abanando

Ⓢ **ritornarsene**

148. uscirsene

uscirsene CO (se n'è uscito)

1 dire qualcosa di inaspettato o che non andava detto (fig.) ■ **sair-se com, vir com (alguma frase ou resposta inesperada) uscirsene + con:** *almeno questa volta non me ne sono uscita con la classica storia sul mio ragazzo finlandese!*/pelo menos desta vez eu não me saí com a clássica história do meu namorado finlandês!; *se ne uscì con una battuta cômica/ele/ela se saiu com um comentário engraçado; come al solito, te ne sei uscito con una delle tue trovate/como sempre, você veio com uma das suas gracinhas*

149. vederci

vederci CO (io ci vedo)

1 essere in grado di percepire stimoli esterni per mezzo della vista (fam./fig.) ■ **enxergar, ver senza occhiali non ci vedo bene/sem óculos não enxergo bem; c'era un tale buio che non ci si vedeva affatto/a** escuridão era tanta que era impossível ver

► **vederci chiaro:** ter uma opinião clara, enxergar com clareza *in quell'affare non ci vedo chiaro/não consigo enxergar com clareza nessa negociação*

► **non vederci dalla fame/dalla rabbia/dal dolore:** estar cego de fome/de raiva/de dor *ieri sera mi avete mandato a letto a digiuno che non ci vedevo dalla fame/ontem à noite vocês me mandaram para a cama em jejum, e eu fiquei cego de fome*

► **vederci doppio:** ver dobrado (fig.); estar bêbado ou muito cansado

► **non vederci più:** perder o controle de si mesmo, não ver mais nada, perder as estribeiras

150. vedersela

vedersela CO (io me la vedo)

1 avere a che fare con qualcuno, specialmente in modo conflittuale; impegnarsi a dare soluzione a un pasticcio (fam.) ■ **entender-se com alguém, tratar com alguém vedersela + con:** *non preoccuparti, con la banca me la vedo io/não se preocupe, com o banco me entendo eu; veditela tu con tua moglie, io non c'entro/trate você com sua esposa, eu não tenho nada a ver com isso*

► **vedersela brutta/nera:** ver a coisa feia/preta, passar por um mau bocado, ver-se em apuros *con tutto quel diluvio ce la siamo vista davvero brutta/com toda aquela chuva nós vimos a coisa feia*

Ⓢ pensarci

151. venirsene

venirsene CO (io me ne vengo)

1 andare, recarsi in un luogo, con valore intensivo (fam.) ■ **ir embora, ir lo spettacolo era noioso e me ne venni (via)/o espetáculo era chato e eu fui embora; se ne veniva tranquillo a casa/ia** tranquillamente para casa

► **venirsene fuori:** vir-se/sair-se com (fala inesperada) *se ne venne fuori con una sciocchezza madornale/ (ele/ela) me veio com uma bobagem homérica*

Ⓢ uscirsene

2 allontanarsi da un luogo, andarsene (fam.) ■ **vir, vir vindo, ir embora ce ne venimmo via quasi subito dopo la cena/viemos embora logo depois do jantar; se ne veniva bel bello/vinha vindo belo e fagueiro**

► **venirsene lemme lemme/piano piano:** *vir vindo bem devagar/devagarinho*

3 avere un orgasmo (pop.) ■ **gozar sotto quel fremere di vitalità cominciò a venirsene/sob aquele fremer de vitalidade, começou a gozar**

152. viaggiarsela

viaggiarsela CO (io me la viaggio)

1 farsi dei film, fissarsi su una cosa ossessivamente, interessarsi molto, fantasticare, viaggiare con la mente (anche sotto l'uso di stupefacenti) (gerg.) ■ **brisar, viajar de olhos abertos, delirar, divagar, sonhar, imaginar fuma erba, se la viaggia ed è felice/fuma maconha, brisa e é feliz; te la viaggi che è una meraviglia/você viaja que é uma maravilha; Mario ed io ce la viaggiamo sempre con la musica di Neil Young/Mario e eu sempre deliramos com a música de Neil Young**

2 essere bravo in qualcosa e darsi un tono, fare il/la sostenuto/a, darsi delle arie, gasarsi (gerg.) ■ **se achar, se sentir (a última bolacha do pacote), ser metido/a** *usi le magliette delle città straniere per far capire che te la viaggi/você usa camisetas de cidades estrangeiras para mostrar que você se sente a última bolacha do pacote*

► **viaggiarsela un cifro:** *se achar pra caramba, ser metido/a*

153. vincerla

vincerla CO (io la vinco)

1 riuscire nel proprio intento, nel proprio fine (fig./fam.) ■ **conseguir, ter sucesso, ser bem-sucedido con me non riuscirà a vincerla/comigo ele não vai conseguir; a furia di insistere, l'ha vinta finalmente!/de tanto insistir, finalmente teve sucesso!**

► **chi la dura la vince (prov.):** *a perseverança tudo alcança*

Ⓢ spuntarla

154. volercene

volercene CO (ce ne vuole)

1 essere necessaria molta fatica o occorrere molto tempo ■ **precisar, ser preciso, dar trabalho, demorar, custar** *quanto ce ne vuole di sale?/quanto precisa de sal?; ce n'è voluta di pazienza per convincerlo/foi preciso paciência para convencê-lo; ce ne vuole, per fargli sborsare cento euro!//deu trabalho para fazê-lo gastar cem euros*

▶ *ce n'è voluto!:* como custou! *ce n'è voluto perché fossi pronta!//*como custou para ela ficar pronta!

Atenção! Usado somente nas 3^{as} pessoas do sing. e do plural

155. volerci

volerci FO (ci vuole)

1 essere necessario, adatto o appropriato; servire, stare bene (fam.) ■ **precisar, levar tempo, ser necessário, cair bem** *per una moto così ci vorranno circa diecimila euro/para comprar uma moto assim precisa de uns dez mil euros; ci vuole molto per arrivare fin là?/leva muito tempo para chegar até lá?; ci vorrebbe una persona come te al suo posto/seria necessário uma pessoa como você no lugar dele/dela; con quel vestito ci vorrebbe un foulard rosso/com esse vestido cairia bem um lenço vermelho*

▶ *ci vuol altro che:* é preciso mais, não serve, não basta

▶ *volerci del bello e del buono:* precisar muito/de tudo um pouco

2 usato in locuzione pragmatica

▶ *e che ci vuole?:* e o que custa?

▶ *non ci voleva:* não precisava

▶ *quando ci vuole, ci vuole:* se precisa, precisa

Ⓢ andarci [1]

156. volerne

volerne CO (io ne voglio)

1 provare risentimento, serbare rancore a qualcuno per qualche cosa ■ **querer mal a alguém, ficar com raiva/ter raiva de alguém** *volerne + a:* *non l'ho fatto apposta, non me ne volere!//*não fiz de propósito, não me queira mal; *E, nonostante il dolore per il modo in cui si era comportato quel giorno, io non riuscivo a volergliene (M.A. Nardone)/E* apesar da dor pelo modo como ele havia se comportado naquele dia, eu não conseguia ficar com raiva dele

Ⓢ avercela

Atenção! Usado principalmente na forma negativa: *Ma egli non gliene voleva. Lui non ne voleva a nessuno: nel suo animo non c'era né disprezzo, né odio (M. Del Vecchio)/Mas ele não lhe queria mal. Ele não queria mal a ninguém: no seu espírito não havia desprezo nem ódio.*

157. volersela

volersela CO (io me la sono voluta)

1 si usa rivolgendosi a qualcuno che si trova in una situazione difficile o sgradevole, per sottolineare la sua diretta responsabilità nell'accaduto, andare incontro a complicazioni o problemi (fam.) ■ **procurar, pedir ou chamar por encrencas ou problemas** *chi delude sempre la fiducia degli altri, non può lagnarsi se rimane solo, perché se l'è voluta (Orie)/quem sempre trai a confiança dos outros não pode se lamentar se continua sozinho, porque procurou por isso; Sono rassegnata, me la sono voluta, alzo gli occhi al cielo e ricomincio a correre verso il nuovo traguardo (E. Cangelosi)/Estou conformada, eu pedi por isso, ergo os olhos para o céu e recomeço a correr em direção à nova meta.*

Ⓢ cercarsela, meritarsela

Observações sobre a construção do dicionário de VPs

Nesta seção comento alguns procedimentos efetuados quando da elaboração do dicionário semibilíngue de VPs, sem, no entanto, esgotar as possibilidades de observação e discussão sobre tais processos.

O VP *allungarla* foi retirado da nomenclatura inicial, pois não foram encontradas ocorrências e nenhuma outra informação sobre o verbo. O mesmo ocorreu com o VP *attaccarla*.

Na revisão da literatura foram consideradas as características lexicográficas que tornam um dicionário mais pedagógico como eixo a ser seguido na elaboração do dicionário. Na prática, embateu-se na carência de informações relativas aos VPs nas diversas bases de informação, fato que resulta num árduo trabalho de pesquisa, infelizmente nem sempre frutífera. Deste modo, alguns verbetes careceram de informações mais precisas e em maior quantidade. Por outro lado, alguns verbetes se tornaram mais longos do que o pretendido, dado que selecionar entre as abundantes informações acarreta um grau de dificuldade de igual dimensão.

Algumas diretrizes, entretanto, foram preponderantes: no caso da exemplificação em provérbios, por exemplo, tentei o máximo possível apresentar equivalentes também na forma proverbial. Quanto ao registro, procurei apresentar equivalentes do mesmo nível linguístico ou, conjuntamente com os equivalentes de mesmo registro, apresentar alternativas de equivalentes mais atenuados, para que o consulente possa entender a que nível de linguagem pertence o VP, escolhendo o equivalente que melhor lhe convém naquela determinada tradução.

Assim como o registro, sempre que possível, procurei apresentar pelo menos um equivalente que correspondesse, grosso modo, à datação original do VP. Foi o caso de *battersela*, datado de 1646, que recebeu como um dos equivalentes o verbo *escafeder-se*, que tem datação de 1562, segundo o Houaiss. Esse tipo de escolha lexicográfica demandou uma cuidadosa pesquisa cruzando as informações de datação do GRADIT e do Houaiss.

Quanto ao exemplo conjugado, procurei inserir a forma mais frequente (Viviani, 2006) ou a conjugação da primeira pessoa do singular (segundo o DMP).

Nem todos os equivalentes receberam exemplificação, mas apenas no caso de serem muito semelhantes entre si, como no caso de “precisar” e “ser preciso”, no verbete de *andarci*.

Em relação aos tipos usados e ao layout⁴⁴⁵ do verbete, a economia de espaço não foi preponderante em relação à facilidade de visualização, visto que o dicionário não chega a duzentos verbetes e sempre pode ser melhorado em termos de layout para uma possível publicação.

A sinonímia no final da acepção ou do verbete se refere somente a outros VPs, mas não é exaustiva, dado que a intenção é apresentar VPs com sinonímia mais próxima e com uma maior possibilidade de troca de modo mais independente do contexto.

Em relação à escolha de apresentação dos equivalentes, muitas vezes foi priorizada a frequência em detrimento da semelhança semântica, como no VP *andarsene*: na expressão *andarsene all'altro mondo/ir* para o lado de lá, em vez de ir para o outro mundo. Quando apenas a frequência determinou a ordem de apresentação dos equivalentes, procurei inseri-los na ordem do mais comum ao menos comum, utilizando como base as acepções apresentadas no DMP e a ordem de apresentação dos equivalentes nos dicionários bilíngues do corpus, caso o VP estivesse presente.

Em alguns casos de alta sinonímia e semelhança na formação do conjunto verbo + clíticos, optei por uma entrada conjunta, com exemplificação separada na seção de nota de uso. Foi o caso de *bersela/bersele/berla/berle*, quatro VPs inseridos na mesma entrada, sendo *bersela* o principal. O mesmo aconteceu para *buscarle/buscarne*, *cantarla*, *cantarle*, *cercarsela/cercarsele*. Já em

⁴⁴⁵ Uso a palavra *layout* em inglês por ser um termo lexicográfico usado por Welker (2018), cujos trabalhos fazem parte das principais referências teóricas usadas nesta tese.

contarla/contarle, optei por uma entrada separada, já que os dois VPs compartilham apenas uma acepção, com reenvio para o VP *contarle*.

Nas frases-exemplos inseridas, criadas ou adaptadas por mim, algumas vezes optei por inserir algum outro VP presente no dicionário, para que servisse de estímulo para mais buscas e para que o consulente percebesse como são frequentes e coloquiais. É o caso de *buscarle*, no qual foi inserido o VP *plantarla*, sempre respeitando as possibilidades de ocorrência e de formação de frases.

A exemplificação foi especialmente favorecida como elemento do verbete, mesmo quando havia poucas informações sobre o VP.

Um recurso usado na exemplificação foi a inserção de trechos de livros, com a devida citação do autor, quando tal exemplificação foi mencionada sem alterações.

Outro recurso foi a busca por expressões idiomáticas que pudessem funcionar como equivalentes das *polirematiche* que continham um VP. Esse tipo de tarefa foi bastante árduo, pois as expressões muitas vezes se relacionam entre si em nível semântico e/ou em nível de uso, mas podem variar em nível de registro, por exemplo, ou alternarem a relação de equivalência entre esses aspectos.

Ainda com relação às expressões, em *esserci* foi usada uma expressão de uso relativamente novo em português, “tem, mas acabou”, para um dos usos da polirematica “*c’è e non c’è*”.

A variação de tempos e modos verbais foi um dos objetivos da exemplificação, a fim de mostrar a grande variedade de apresentação e combinação entre os elementos constituintes dos VPs.

Em relação às expressões, também foi adotada a opção de junção, sugerida por Viviani, na qual, no verbete de *farla*, por exemplo, é apresentada *farla corta/breve*, mostrando apenas uma vez o VP que origina as duas *polirematiche* com o mesmo significado.

Para alguns VPs, apesar de constatada a sua existência principalmente por meio de outros dicionários monolíngues, foi impossível encontrar informações mais detalhadas que fornecessem uma pista sobre o seu uso,

registro, exemplificação, etc. Devido a essa dificuldade, decidi não inseri-los na redação final do dicionário: foi o caso de *fiancarla* e de *ficcarla*, ou somente para uma das acepções, como foi o caso de *fumarsela* no sentido de *infischarsene*.

Alguns verbetes preparados para a dissertação de mestrado foram modificados e aprimorados para apresentação nesta tese.

A exemplificação também foi obtida de jornais on-line e, às vezes, adaptada, como no caso de *giurarla*, com um dos exemplos extraído e adaptado do jornal *Il quotidiano*, de 2015.

O verbete referente a *infottersene* foi retirado, já que é de ocorrência rara e não há informações sobre o VP, com exceção de que apresenta os mesmos significados e usos de *fottersene*. Por conseguinte, inseri uma observação no campo “nota de uso” do verbete *fottersene*, alertando para a ocorrência de *infottersene* com o mesmo uso.

A inserção da conjugação ao lado da nota de frequência, bem no alto do verbete, privilegia a conjugação na primeira pessoa ou na forma mais frequente, com o objetivo de facilitar e identificar o VP representado naquele verbete. Para o VP *rimanerci*, por exemplo, foi escolhida a terceira pessoa do singular no *passato prossimo*, uma ocorrência bastante comum e provável de ser exatamente aquela que o usuário procura. Deste modo, a identificação do objeto de busca tende a ser imediata e economiza-se tempo de pesquisa.

O VP *sbirbarsela* foi retirado porque não foram encontradas exemplificações com o sentido de *spassarsela* (aproveitar a vida).

O VP *scamparla* ganhou exemplificação em uma expressão apresentada.

Em alguns casos quando há citação de autores e a tradução é publicada, assinala-se o tradutor, em outros, quando a tradução é minha, não há indicação de autoria de tradução no verbete.

Não houve nenhuma ocorrência relevante para *sgararla*, além da informação de ser sinônimo do VP *spuntarla*, fato que acarretou a retirada do VP da lista de verbetes. O mesmo aconteceu com *sgiulebbarsela*, que não apontou outras informações relevantes além da sinonímia com *godersela* e *spassarsela*.

Nas *polirematiche* ligadas aos VPs, preferi, quando necessário, inserir uma pequena explicação em português e não em italiano, apesar de se tratar de um dicionário semibilíngue, no qual a metalinguagem é o italiano. Essa opção se restringiu à definição do VP, e o português foi privilegiado nas *polirematiche* a fim de favorecer o público-alvo, aprendizes-especialistas de italiano, para os quais a atividade de tradução tem uma importância acentuada.

A metalinguagem foi controlada, mas não engessada, para que o aprendiz tenha o estímulo de buscar outras palavras em outros dicionários. O controle da metalinguagem foi mais observado em relação aos próprios VPs, com o cuidado de não inserir na sinonímia ou na definição os VPs excluídos da nomenclatura por serem de uso raro ou por não terem sido encontradas informações sobre eles que justificassem a sua inclusão no dicionário.

Em relação aos “Casos especiais”, *sentirsielo*, *volersielo*, *volersela*, *starsene*, *viaggiarsela*, *cagarsela*, *scamparsela*, *uscirsene (con)* e a locução *cantarsela* e *suonarsela*, foram encontradas informações pertinentes e em quantidade suficiente para comporem verbetes os VPs: *sentirsielo*, *volersielo*, *volersela*, *starsene*, *viaggiarsela* e *uscirsene (con)*.

CONCLUSÕES

O tema pesquisado nesta tese foram os *verbi procomplementari*, assim denominados por Tullio De Mauro, conceituado linguista italiano que estudou a categoria, promovendo-a a configurar, pela primeira vez, como entradas lexicográficas no *Grande Dizionario Italiano dell'uso*, o GRADIT. Raffaele Simone (1996), igualmente, pesquisou e analisou as características dos VPs, mas designou-as como fazendo parte de uma subcategoria dos *verbi sintagmatici*, os *verbi pronominali semplici, multipli e sintagmatico-pronominali*. Ainda que os dois estudiosos tratem do mesmo objeto, a denominação de De Mauro, *verbi procomplementari*, foi aquela adotada por outros pesquisadores como Andrea Viviani (2006), Cinzia Russi (2008), e Pascual Ortiz (2011), e é também a denominação que adotei nesta tese e no dicionário que decorreu desta pesquisa.

Esta tese é, na verdade, a continuação da pesquisa anterior desenvolvida durante o mestrado, na qual foram estudados os *verbi pronominali multipli* (VPMs) e a sua presença e apresentação lexicográfica em três dicionários bilíngues italiano-português publicados no Brasil. Essa pesquisa culminou com a elaboração de um modelo de verbete que atendesse os preceitos da Lexicografia Pedagógica, visando o público-alvo de aprendizes de italiano LE. O modelo de verbete foi, então, aplicado a sete VPMs.

Na presente pesquisa de doutorado, o objeto de estudo foi retomado, desta vez com vistas a uma análise mais ampla, mais acurada e objetivando não apenas uma investigação aprofundada sobre a apresentação lexicográfica de tais verbos, mas também a elaboração de um dicionário semibílingue italiano-português de *verbi procomplementari*, desta vez contemplando o público-alvo de aprendizes-especialistas (Baccin, 2008).

A tese foi dividida em quatro partes. A primeira parte, na qual foi revisitada a literatura que embasou a pesquisa, revisei primeiramente a bibliografia (ainda escassa) sobre os VPs, desde as primeiras observações da presença dos clíticos junto a núcleos verbais, que intensificam ou modificam o significado dos verbos. O fenômeno foi percebido por Berreta (1985) e por Berruto (1987). Berruto ainda

associou este fenômeno ao italiano *neostandard*, a variante mais ligada ao uso oral e popular, com influxos regionais. Posteriormente, Simone (1996) aprofundou esse estudo, abrindo um novo capítulo sobre os *verbi sintagmatici* e subdividindo a categoria. Simone e outros pesquisadores, como Masini (2011), seguiram a vertente da pesquisa que contempla a composição verbo + advérbio. De Mauro (2000), embora não faça menção aos estudos de Simone, dedicou-se à configuração verbo + partículas pronominais. As duas subcategorias, porém, guardam semelhanças com os *phrasal verbs* da língua inglesa, semelhança também apontada por Viviani (2006), inclusive a nível de dificuldade de aprendizado, devido principalmente às múltiplas formas de combinação e apresentação dos VPs, assim como o significado sintagmático apresentado, decorrente do fato de a soma dos significados dos componentes não corresponderem ao significado final dos VPs. Ao mesmo tempo, a pouca presença e apresentação lexicográfica insuficiente foram demonstradas por Viviani (2006) em gramáticas e dicionários de língua italiana, dificultando ainda mais o contato e o aprendizado do público-alvo por ele pesquisado, aprendizes anglófonos de italiano L2.

Também Russi, em vários artigos, dedica-se ao tema, entretanto a pesquisadora analisa os VPs principalmente do ponto de vista da gramaticalização e lexicalização dos clíticos, fatores que fortalecem os VPs como categoria verbal. Já Pascual Ortiz (2011) questiona o fato dessas composições de verbos unidos a partículas pronominais serem semelhantes em comportamento aos *verbi sintagmatici*, e propõe uma macroclasse reunindo-os, a categoria de *Verb Particle Constructions*. Nesta tese não me detive nas questões referentes à categorização e denominação, adotando tanto a tipologia para categorização quanto a denominação de De Mauro, *verbi procomplementari*.

Ainda no primeiro capítulo, explorei várias características dos VPs, tais como as questões de denominação não homogênea encontradas em diferentes fontes, a tipologia dos VPs de acordo com a composição dos tipos e quantidade de clíticos, o significado sintagmático que varia da intensificação (com verbos de significado mais transparentes) até verbos com significado bastante modificado em relação à base verbal (com significados mais semanticamente opacos).

Discorri também sobre a diacronia dos VPs, demonstrando que apresentam presença antiga no italiano, desde 1294 (datação de *andarsene*), com um grande aumento no século XX e com a observação, nos dias atuais, de novos verbos unindo-se a clíticos e adquirindo novas acepções ou nuances de significado, como *viaggiarsela*.

Assim como Simone, fiz uma comparação com os *phrasal verbs*, mais especificamente em relação à presença e apresentação lexicográfica dos VPs e dos PhVs, tema também abordado em Santos e Baccin (2015), comprovando que, embora semelhantes, os PhVs têm maior presença e apresentação lexicográfica do que os VPs.

No segundo capítulo, explorei principalmente os desafios em relação aos estudos dos VPs, especialmente os que dizem respeito à pesquisa, à compreensão, à lexicografia e à tradução. Por apresentarem-se em ULs complexas, que variam de acordo com o tempo e o modo em que os verbos são conjugados e, sendo passíveis de elisão com vogais ou com a letra “h”, podem se apresentar como uma unidade lexical simples (*farcela*) ou composta (*ce l'avrei potuta fare*), e seu significado pode ser literal ou sintagmático (*tirarsela*/achar-se importante ou *tirarsela*/puxar algo feminino para si).

Devido a essas características especiais, os VPs geralmente provocam dificuldades de compreensão por parte dos aprendizes, que precisam, além de conhecer o possível significado sintagmático de cada um, analisar profundamente o contexto no qual os verbos estão inseridos. Do mesmo modo, os aspectos ligados à lexicografia são pouco homogêneos na apresentação dos VPs, que podem ser inseridos como entradas (raro) ou serem apresentados dentro do verbete (mais comum), mas com poucas informações adicionais. A tradução também é prejudicada, especialmente em relação aos aprendizes, pois as informações lexicográficas contemplam poucos VPs, poucas acepções e poucas indicações de uso. Tendo observado que o tratamento lexical dedicado aos VPs não explora toda a potencialidade da Lexicografia Pedagógica, e que ainda estão presentes em quantidades reduzidas, trabalhei com a hipótese de que essas características podem ser aprimoradas e intensificadas, a fim de conferir aos VPs a mesma visibilidade lexicográfica de outras categorias verbais, como os PhVs, por exemplo.

Ainda no segundo capítulo, enfoquei a importância da Tradução Pedagógica, isto é, a tradução como quinta habilidade, além das outras quatro mais conhecidas (ler, ouvir, falar, escrever). A Tradução Pedagógica tem ligação direta com o uso do dicionário, já que este último funciona como instrumento de apoio, em casa e em sala de aula, para executar as atividades de tradução. Entretanto, tais atividades passaram por um período em que foram relegadas como técnica de aprendizado e como habilidade. Balboni (2011) destaca que a Tradução Pedagógica, tanto no período estruturalista (de 1950 a 1960), quanto no período do comunicativismo (nos anos 1970) foi abolida da sala de aula, em favor de textos orais e audiovisuais. Costa (1998), Balboni (2011) e Romanelli (2009) destacam a importância da atividade de tradução como técnica e como habilidade linguística. Campos (2011) estuda a ligação direta entre o uso do dicionário e as atividades de tradução em classe, especificando pontos em que essa relação deve melhorar: maior orientação do uso do dicionário por parte dos professores e dicionários cada vez pedagógicos, para que tanto professores quanto aprendizes tenham maior proveito na sua utilização.

No capítulo 3 apresentei e discuti algumas questões sobre o léxico, sobre a unidade lexical e sobre a unidade lexicográfica, principalmente no que diz respeito à inserção de unidades acima do nível da palavra ou de unidades complexas do léxico como entrada. Sanromán (2001) define como unidade lexicográfica as unidades do léxico que apresentam seu significado também representado pelas relações sintagmáticas entre os elementos, e defende a não restrição da unidade lexicográfica à unidade lexical “palavra”, noção com a qual concordo completamente.

A partir de uma visão histórica da Lexicografia, defendo a posição de Marelló quando esta afirma que “todos os dicionários são pedagógicos, mas uns são mais pedagógicos e outros menos pedagógicos”. Por meio de uma análise das origens da Lexicografia Bilíngue que concerne os idiomas italiano e português e da análise de alguns dicionários que compõem as publicações desse setor desde Portugal até o Brasil dos dias atuais, demonstrei que o propósito didático se encontrava presente desde os primórdios da Lexicografia Bilíngue entre os dois idiomas (mas de forma não estudada, baseando-se apenas nas suposições dos autores) até o surgimento da Lexicografia

Pedagógica que, com o foco especialmente no público-alvo de aprendizes, começa a produzir dicionários mais elaborados e com mais itens lexicográficos que contemplem e favoreçam a utilização pelo seu público-alvo.

A seguir, apresentei algumas correntes de classificação de dicionários, embora concorde com Béjoint (2000) na afirmação de que não há uma tipologia de classificação universal, e que cada árvore tipológica varia de país a país e de cultura a cultura. Entretanto, é preciso classificar os dicionários, mesmo que para objetivos comerciais. Adotei, então, a classificação de Al-Kasimi (1977) e a de Duran (2004) (com especial enfoque na última) tanto para classificar o dicionário produzido nesta tese como para categorizar os dicionários analisados na pesquisa. Deste modo, o dicionário aqui produzido classifica-se em: monofuncional, para decodificação, não recíproco, para aprendizes, semibilíngue.

Ainda no capítulo 3, analisei diversos modos de elaboração de dicionários que contemplam as fases de coleta, de edição e da publicação dos dados (Hartmann e James, 1988), com enfoque especial no modo que denominei de “misto”, o qual consiste em aproveitar elementos definitórios, equivalentes ou exemplos de várias fontes, como outros dicionários monolíngues ou bilíngues, corpora, sites, listas de frequências e elaborações do próprio lexicógrafo. O levantamento das unidades lexicais pode ser realizado de forma informatizada ou manual, usando programas específicos para tal fim ou de uso comum.

Retomei a figura dos protagonistas da Lexicografia Pedagógica, chamados de “atores”, por Duran e Xatara (2007), os quais são os personagens envolvidos nos processos concernentes à produção dos dicionários com fins pedagógicos. As autoras destacaram o lexicógrafo, o editor, o professor e o aprendiz, aos quais adicionei a figura do tradutor e a do programador (para dicionários eletrônicos ou em aplicativos, já que esta parece ser a preferência dos aprendizes em termos de interação com as informações lexicográficas).

Terminei o capítulo 3 apresentando e analisando alguns elementos característicos dos dicionários pedagógicos, avaliando quais as vantagens e desvantagens da inserção de cada item em relação ao dicionário de VPs produzido nesta tese.

O capítulo 4 abriu a segunda parte da tese, que tratou da análise do material lexicográfico e da metodologia seguida na elaboração do dicionário de VPs. Apresentei minuciosamente os quatro corpora que interagem na análise desenvolvida nesta tese e na elaboração do dicionário: a lista dos VPs, cinco dicionários bilíngues italiano-português, três obras literárias e suas traduções e, por fim, os VPs e os equivalentes encontrados nos corpora anteriores, que compuseram os candidatos a equivalentes para o dicionário de VPs. Ainda no capítulo 4, realizei uma análise minuciosa de todos os corpora, selecionando os verbos para compor a nomenclatura e averiguando os pontos positivos e negativos da apresentação dos VPs nos dicionários, com o fim de identificar características lexicográficas a serem evitadas e/ou reproduzidas na apresentação dos VPs. Um dos aspectos analisados e que prejudicam a apresentação lexicográfica dos VPs é a falta ou não uniformização das marcas de uso, produzindo equivalentes menos específicos e que podem levar a uma interpretação enganosa ou menos acurada em uma tradução.

No capítulo 5, procedi à extração dos candidatos a equivalentes dos VPs do corpus documental (dicionários bilíngues) averiguando, ao mesmo tempo, que o dicionário que mais apresenta essa categoria verbal é o Dicionário Martins Fontes, cujo público-alvo é composto por tradutores, e o que menos apresenta é o Dicionário Michaelis. Constatei que há 53 VPs que não constam de nenhum dos cinco dicionários, enquanto 54 constam de apenas um (na maior parte dos casos o MF) e somente cinco VPs estão presentes nos cinco dicionários. Somente esses dados já configuram a necessidade de elaboração de um dicionário especial que lhes dê maior visibilidade lexicográfica para que este possa servir de instrumento para a compreensão, a aprendizagem e a tradução. Concluí, igualmente, que mesmo presentes, os VPs não estão bem representados lexicograficamente, apresentando poucas marcas e notas de uso, raros exemplos e traduções de exemplos e equivalentes em baixa quantidade e variedade.

Quanto aos candidatos a equivalentes extraídos das obras literárias, avaliei os prós e contras desse tipo de extração, concluindo que o processo de extração sem uma ferramenta que consiga lidar com as características dos VPs torna o processo moroso. Outro fator que acaba influenciando os tipos de

equivalentes oriundos desta metodologia de extração é a possível intervenção de outros personagens ou condições que não o próprio tradutor e seu trabalho. Fatores como a revisão, copidesque, público-alvo da obra e diretrizes da editora podem afetar o tipo de equivalente escolhido ou selecionado pelo tradutor, antes, durante ou após o processo de tradução. Entretanto, boas sugestões colhidas nesse processo foram selecionadas, como a possibilidade de omissão da tradução do verbo *esserci*, como, por exemplo em *Gli basta che ci sia qualcuno che lo faccia per lui*/Basta que alguém faça isso em seu lugar.

Finalizei o capítulo 5 reapresentando as fichas lexicográficas e o modelo de verbete, elaborados por ocasião da pesquisa de mestrado e adaptados para a fase atual da pesquisa, com novas contribuições. O acervo de informações sobre os VPs, presentes nas fichas lexicográficas, serviu de base para a compilação do modelo de verbete, cujas adaptações foram ocorrendo também durante o próprio procedimento de elaboração, num processo de retroalimentação.

Na terceira parte da tese, já no capítulo seis, condensei e concluí as principais questões relativas às apresentações dos VPs no corpus documental, tanto em relação a cada um dos dicionários quanto às questões mais gerais que podem afetar a elaboração do dicionário de VPs. Dentre estas, destaquei como principais problemas a diferença de registro entre os VPs e seus equivalentes; a apresentação não destacada dos VPs dentro dos verbetes, especialmente os mais extensos, dificultando a localização; a presença do(s) clítico(s) junto ao verbo na exemplificação do verbete, sem que haja menção à necessidade da sua presença para que o significado sintagmático seja atingindo; a presença de VPs em exemplificação de outros verbetes, cuja ocorrência não é atestada no verbete do verbo-base com o qual se relaciona; a falta de acepções do VP, restringindo-se a uma ou duas por VP; a troca de alguns clíticos, como *lo* por *la*, em *sentirsela/sentirselo*; apresentação do significado do VP para entrada do verbo pronominal e não para o *procomplementare* (*cavarsil/cavarsela*), apresentação de definições e equivalentes diretamente para as *polirematiche* e não para o VP, como em *rimanerci/rimanerci male*; categorização dos VPs como pronominais de modo geral (e não como *procomplementari*) e a ausência dos

VPs nos dicionários, inclusive de VPs de alta frequência, como o VP *averci* e o VP *andarsene*.

Para concluir, revisitei a questão da equivalência, levantando questões anteriormente apontadas, como os diversos tipos de equivalência estabelecidos por Scholze-Stubenrecht (1995 apud Welker 2008:251), destacando que nem sempre apenas a apresentação da equivalência semântica em um dicionário é capaz de cobrir a totalidade dos significados de uma unidade lexical, e que quanto maior o número de equivalentes (e da variedade de equivalências) uma unidade lexical apresentar em um dicionário, maior será a cobertura das nuances de significado que ela contém. Outra questão relativa à equivalência é a apresentação de equivalentes de mesmo registro e não somente atenuados, como modo de informar com mais precisão em que contexto e situações são usados alguns VPs de registro mais vulgar e, juntamente, equivalentes de registro atenuado, para que o aprendiz-especialista, possa, se assim desejar ou necessitar, abrandar o VP na tradução.

A quarta parte apresenta o Dicionário Italiano-português de *verbi procomplementari* na sua totalidade, com 157 VPs, introdução, abreviaturas, siglas e símbolos usados. Não consta do dicionário aqui presente a conjugação dos VPs, por questões de espaço, mas essa informação será incluída por ocasião da comercialização do dicionário, se houver.

Desta forma, acredito ter cumprido com os objetivos e verificado a hipótese levantada nesta tese, apresentados nas seções iniciais desta pesquisa, quais sejam: atualizar o estado das pesquisas sobre os VPs, atualizar e ampliar a análise do panorama lexicográfico dos dicionários bilíngues italiano-português em uso no Brasil, discutir o papel do dicionário na tradução pedagógica e, por fim, produzir um dicionário semibilíngue italiano-português de *verbi procomplementari*, atribuindo aos VPs um tratamento lexicográfico otimizado, segundo os preceitos da Lexicografia Pedagógica.

Espero, com este trabalho, ter contribuído para ampliar o conhecimento acerca dos *verbi procomplementari*, da Lexicografia e da Língua Italiana de modo geral.

A pesquisa desenvolvida nesta tese, entretanto, não esgota aqui as possibilidades de investigação. Alguns aspectos analisados podem ser mais explorados e otimizados, como a melhoria dos programas de análise de corpus para que identifiquem o maior número possível de VPs. Além disso, corroborando a preferência atual dos aprendizes pela consulta ao dicionário por meio eletrônico, pode-se abrir um novo capítulo pesquisando a adaptação do dicionário aqui elaborado para apresentação em site ou aplicativo. Do mesmo modo, o objeto da pesquisa pode ser ampliado ainda mais, abrangendo os *verbi sintagmatici*, em sua configuração verbo+advérbio, identificados por Simone (1996) e estudados por vários pesquisadores sob diferentes recortes.

A curiosidade, a pesquisa e o trabalho lexicográfico não tem fim, assim como o léxico, pois como disse Pasolini, *infinito continua a restare il dizionario delle parole possibili*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-KASIMI, A.M. **Linguistics and Bilingual Dictionaries**. Leiden: E.J. Brill, 1977. <https://goo.gl/8yVVGf>

BACCIN, P.G. Do português ao italiano: reflexões para elaboração de um dicionário pedagógico voltado para a produção. **Revista de Italianística**, v. XVII, São Paulo, FFLCH-USP, pp. 137-152, 2008. <https://goo.gl/SYbvFa>

BALBONI, P.E. **Le sfide di Babele: Insegnare le lingue nelle società complesse**. Torino: UTET, 2002.

BALBONI, P.E. **Fare educazione linguistica**. Torino, UTET, 2008.

BALBONI, P. A tradução no ensino de línguas: história de uma difamação. Paolo Balboni trad. Maria Teresa Arrigoni. **In-Traduções – Revista do Programa de pós-graduação dos Estudos da Tradução da UFSC**, v. 3, n. 4, p. 101-120. 2011. <https://goo.gl/MKYwNt>

BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA. I ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA, 2., 1990. **Anais...** Brasília, DF, IBICT, 1990. p. 152-158.

BÉJOINT, H. **Modern Lexicography: an introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BÉJOINT, H. **The Oxford Handbook of Lexicography**. Oxford: Philip Durkin, 2016.

BERBER SARDINHA, T. Usando Wordsmith Tools na investigação da linguagem. **Direct Paper 40 - LAEL PUC/SP**. São Paulo, 1999. <https://goo.gl/pGMUXR>

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Editora Manole, 2004.

BERRETTA, M., I pronomi clitics nell'italiano parlato. In H. GÜNTER / E. RADTKE (eds.), **Gesprochenes Italienisch in Geschichte und Gegenwart**, Tübingen, 1985, Narr: 185-224.

BERRUTO, G. **Sociolinguistica dell'italiano contemporaneo**. Roma: NIS (La Nuova Italia Scientifica), 1987.

BIDERMAN, M. T. C. A ciência da Lexicografia. **Alfa**, São Paulo, 1-26, 1984. 28 (supl.). <https://goo.gl/FpithU>

BIDERMAN, M.T.C. **Dicionário Contemporâneo de Português**. Petrópolis: Vozes, 1992.

BIDERMAN, M.T.C. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. OLIVEIRA, Ana Maria Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2ª ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001. Vol. 1, p.131-144.

BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. In: Rio-Torto, G.; Figueiredo, O.M; Silva, F. (Org.). **Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela**. 1ª ed. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, v. II, p. 747-757. <https://goo.gl/nsm32H>

CAMPOS, L.S. **No mato com cachorro? O uso de dicionários em atividades de tradução no ensino de língua estrangeira**. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Universidade de Brasília, Brasília, 2011. <https://goo.gl/h2wicM>

ČERMÁK, F.. Source materials for dictionaries. In: Sterkenburg, Piet van (ed.): **A Practical Guide to Lexicography**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 18–25. 2003.

CORREIA, Margarita. **Os Dicionários portugueses**. Lisboa: Caminhos, 2009.

COSTA, W. C. Tradução e ensino de línguas. In: Bohn, H. e P. Vandresen (orgs.), **Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 282-291.1988.

COWIE, A.P. On Specifying Grammar. In: Hartmann R.R.K. (ed.) **Lexicography: Principles and Practice**. London/New York: Academic Press, 99-107. 1983.

CRYSTAL, D. **A dictionary of linguistics and phonetics**. 6ª ed. Malden: Blackwell, 2008.

DE MAURO, T. **Grande dizionario italiano dell'uso - GRADIT**. Torino: UTET, 2000.

DE MAURO, T. **Il dizionario della lingua italiana per il terzo millennio**. Milano: Paravia, 2001.

DURAN, M. S. **Dicionários bilíngües pedagógicos: análise, reflexões e propostas**. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, 2004. <https://goo.gl/sNtDf8>

DURAN, M.S; XATARA, C.M. A metalexigrafia pedagógica. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 41-66, abr. 2006. <https://goo.gl/uSdg8H>

DURAN, M. S.; XATARA, C. M. Critérios para categorização de dicionários bilíngües. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M.; (ORGS.) **As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Campo Grande: UFMS, v. III, 2007. p. 311-320.

DURAN, M. S. A Lexicografia Pedagógica e sua contribuição para a mudança do paradigma lexicográfico. In: XATARA, C. M.; BEVILAQUA, C.; HUMBLÉ, P. **Lexicografia Pedagógica: pesquisas e perspectivas**. Florianópolis: UFSC/NUT, p. 82-93, 2008. <https://goo.gl/d91QZw>

DURAN, M.S.; XATARA, C.M. Lexicografia pedagógica: atores e interfaces. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, 2007, v. 23, n. 2, p. 203-222, nov. 2016. <https://goo.gl/V1qzAb>

FAULSTICH, E. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. **Organon: Revista do Instituto de Letras da UFRGS**, Porto Alegre, v. 25, n. n.50, 2011. Disponível em: <https://goo.gl/Prai4d>

FUERTE-OLIVERA, P. A. & TARP, S. Manual de Lexicografía Especializada: La Construcción de Diccionarios de Internet. **Estudios de Lexicografía. Revista Mensual del Grupo de Las Dos Vidas de Las Palabras**. Número 4, junho de 2015: 227-234. <https://goo.gl/bAWxBU> Último acesso em 24/5/2018.

GALISSON, R.; COSTE, D. Portal da Língua Portuguesa. **Dicionário de Termos Linguísticos**, 1976. Disponível em: <https://goo.gl/7bj1yB>

GAUTON, R. Bilingual Dictionaries, the Lexicographer and the Translator. **Lexikos**, v. 18, Oct. 2011. Disponível em: <https://goo.gl/yise4c>

GOUWS, R., HEID, U., SCHWEICKARD, W., et al. Dictionaries: An International Encyclopedia of Lexicography. **Lexicographica**, V. Supl. n. 22: Recent Developments with Special Focus on Computational Lexicography. An Outline of the Project. , p. 262-269, 2007.

GOUWS, R. H. et al. **Dictionaries - An International Encyclopedia of Lexicography**. Berlin/Boston: De Gruyter, v. Supplementary Volume: Recent Developments with Focus on Electronic and Computational Lexicography, 2013.

GYSEL, E.V. O enriquecimento cultural através de atividades de tradução em aulas de língua estrangeira. **IN-Traduções**: Revista do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, v. 3, n. 5 (2011), UFSC. Disponível em <https://goo.gl/b8kXdX>

HARTMANN, R.R.K. Lexicography, with particular reference to English learners' dictionaries. **Language Teaching**: International Abstracting Journal for Language Teachers and Applied Linguists 25 (3), p.151-159, 1992.

HARTMANN, R. R. K. (Ed.) Thematic Network Projects 1, Sub-project 9 – **Dictionaries: Dictionaries in Language Learning**, Final Report Year Three, p. 32-34, 1999. Disponível em: <https://goo.gl/4PAqB3>

HARTMANN, R. R. K.; JAMES, G. **Dictionary of Lexicography**. London and New York: Routledge, 1998/2002.

HAUSMANN, F.J. Dictionary Criminality (Art. 11). In: Hausmann, F.J.; Reichmann, O.; Wiegand, H.E.; Zgusta, L. (Ed.): **Wörterbücher. Dictionaries. Dictionnaires**. Vol. 1. Berlin, 1989, pp 97-101.

HEUBERGER, R. Learners' dictionaries: history and development; current issues. In: **The Oxford Handbook of Lexicography**. Ed. Philip Durkin. Oxford: Oxford University Press. 2016.

HÜLLEN, W. Textbook-families for the learning of vernaculars between 1450 and 1700. In **History of Linguistics**, Selected papers from the Eighth International Conference on the History of the Language Sciences, 14-19 September 1999, Fontenay-St.Cloud p. 98-99.

HUMBLÉ, P. **Dictionaries and language learners**. Frankfurt am Main: Haag + Herchen. 2001. <https://goo.gl/WkvMZe>

HUMBLÉ, P. Os estudos da tradução e os dicionários. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 44, n. 2, p. 233-246, Dec. 2005. Disponível em <https://goo.gl/S9WenH>

IAMARTINO, Giovanni (2006). Dal lessicografo al traduttore: un sogno che si realizza? In: F. San Vicente (ed), **Lessicografia bilingue e traduzione. Metodi, strumenti, approcci attuali**, Polimetrica, Milano, p. 101-132. <https://goo.gl/WWQj98>

ILSON, R. **Dictionaries, lexicography and language learning**. Oxford, Pergamon, 1985. <https://goo.gl/fqSRAs>

JOHNSON, Samuel. **Dictionary of the English Language**. Volume 1, pág. 17. 1755 <https://goo.gl/kCBE7o>

KRIEGER, M. G. Tipologias de dicionários: registros de léxicos, princípios e tecnologias. **Calidoscópio**, São Leopoldo, RS, n.3-Vol.4, p.141-147, set/dez 2006. <https://goo.gl/jbZQtb>

LUNA, P. Not just a pretty face: the contribution of typography to lexicography. In: **Proceedings of the 11th EURALEX International Congress**, Lorient, France, 6-10 July 2004, p. 847-858. 2004. <https://goo.gl/pzSJoM>

LUPETTI, M. La lessicografia bilingue italo-portoghese: testimoni a stampa dalle origini al XIX secolo. In: **Lexicografia bilingue: A tradição dicionarística português-línguas modernas Dicionarística Portuguesa**. Telmo Verdelho, João Paulo Silvestre, Editora Universidade de Aveiro / CLUL, 2011, ISBN 9727893147, 9789727893140, 264 páginas. <https://goo.gl/D8nDe4>

MANESCHI, S.; BORTOLUZZI, R. **Cavolo - Dicionário de Gírias italiano-português**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MARELLO, C. **Dizionari bilingui**. Bologna: Zanichelli, 1989.

MARELLO, C. Les différents types e dictionnaires bilingues. In : BÉJOINT, H.; THOIRON, P. **Les dictionnaires bilingues**. Louvain-la-Neuve: Ducolot, 1996, cap. 2. <https://goo.gl/7miaZw>

MARELLO, C. In OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (orgs.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Editora UFMS, 2002. p. 131-144.

MASINI, F., Polirematiche, parole, in: Enciclopedia dell'Italiano, 2: M-Z, ROMA, Istituto dell'Enciclopedia Italiana G. Treccani, 2011, pp. 1109 - 1112 [verbete de enciclopédia/dicionário].

MASINI, F. Idiomatic verb-clitic constructions: lexicalization and productivity. On-line **Proceedings of the Mediterranean Morphology Meetings – MMM9** On-line Proceedings. Dubrovnik, Croatia: [s.n.]. 2013. p. 88-104. <https://goo.gl/zfD9F1>

ORSI, V.; BUENO, M. Turpilóquio em português e italiano: reflexões sobre marcas de uso de itens tabus em dicionários. **Domínios de Linguagem**, v. 8, n. 1, p. 399-412, junho 2014. Acesso em: 26 jul. 2016. <https://goo.gl/g5RJc6>

ORTÍZ, A. P. El pronombre directo la como satélite verbal en italiano: Un análisis semántico y sintáctico de su función. **Episteme**, No. 10, Año 3, jul.- sep. 2007.

ORTIZ, A. P. Esistono i verbi pro-complementari in italiano?, In: **Italia y los italianos: lengua, literatura e historia**. México, FFYL UNAM y Cátedra Extraordinaria Italo Calvino, 2011, p. 287-303. <https://goo.gl/VzuJkT>

PARREIRA, M. C. **Marcas de uso em dicionários bilíngües francês-português: uma verificação**. Estudos Linguísticos. São Paulo. 1978, v. 32, p. 1 - 6, 2003.

PEREIRA, M. R. Q.; SANDES, E. I. A. Reflexões sobre a tradução pedagógica. *EntreLetras* (Online), v. 8, p. 223-238, 2017. <https://goo.gl/drRW2o>

PINTO, A.C., **Psicologia Geral**. Porto: 2007.

ROMANELLI, S. O uso da tradução no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 200-219, 2009. <https://goo.gl/6VpbqY>

ROSA, Maria Carlota. Línguas bárbaras e peregrinas do Novo Mundo segundo os gramáticos jesuítas: uma concepção de universalidade no estudo de línguas estrangeiras1. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 6, n. 2, p. 97-149, dec. 1997. Disponível em: <https://goo.gl/nFfHBy>

RUSSI, C. Grammaticalization and lexicalization at work together - Some evidence from Italian. **NRG 4 New reflections on Grammaticalization 4**. Leuven: University of Leuven. 2008. p. 16-19. Disponível em: <https://goo.gl/B5SKZq>

RUSSI, C. **Trends in Linguistics - Italian Clitics - An Empirical Study**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008.

SANROMÁN, A.I. **A Unidade Lexicográfica. Palavras, Colocações, Frasesmas, Pragmatemas**. 2000. 394 p. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) - Centro de Estudos Humanísticos-Universidade do Minho, Braga. <https://goo.gl/BZ4UjW>

SANTOS, R. D. **E chi se ne frega? Análise, reflexões e propostas para o tratamento lexicográfico de verbos italianos conjugados com mais de uma partícula pronominal**. 2011. 186 p. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://goo.gl/kSVVS3>

SANTOS, R. D.; BACCIN, P. G. Dois verbos e duas medidas: comparando tratamentos lexicográficos de *verbi procomplementari* e *phrasal verbs* em dicionários bilíngües. **Tradterm**, São Paulo, v.26, p. 291-313, dec. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/43ihx6>

SCHMITZ, Robert. A problemática dos dicionários bilíngües. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001. Vol. 1, p. 161-170

SIMONE, R. Stabilità e instabilità nei caratteri originali dell'italiano. In: SOBRERO, A.; PAOLA, B.; BERRUTO, G. **Introduzione all'italiano contemporaneo**. Roma-Bari: Laterza, v. v.1, 1993.

SIMONE, R. Esistono verbi sintagmatici in italiano? **Cuadernos de Filología Italiana**, Madrid, v. nº 3, p. 47-61, 1996. Disponível em: <https://goo.gl/n1UX5T>

STREHLER, R. Marcas de uso nos dicionários. In: OLIVEIRA, A. M. P. de; ISQUIERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFSM, 2001.

SWANEPOEL, P. Dictionary typologies: a pragmatic approach. In: STERKENBURG, Piet van (org.). **A practical guide to lexicography**. Amsterdam: John Benjamins, 2003, pág. 44.

TAGNIN, S. E. O. Os Corpora: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis: NUT, v. 1, n. 9, p. 191-218, 2002. (Org.) Tagnin, Stella Esther O. <https://goo.gl/vcec3c>

TERMIGNONI, S. **Bases teórico-metodológicas para um hiperdicionário semibilíngüe de expressões idiomáticas italiano-português em meio a um ambiente virtual de aprendizagem**. 2015. Tese (Mestrado em Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. <https://goo.gl/fwtSyz>

VERDELHO, T. & Silvestre, J.P. **Lexicografia bilíngüe: A tradição dicionarística português-línguas modernas**. Dicionarística Portuguesa, Telmo Verdelho, João Paulo Silvestre, Editora Universidade de Aveiro/CLUL, 2011, 264 páginas. <https://goo.gl/D8nDe4>

VERDELHO, T. Dicionários portugueses, breve história. In: NUNES, J. H.; PETTER, M. **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**. São Paulo: Humanitas; Pontes, 2002. <https://goo.gl/Y1BPgK>

VIVIANI, A. I verbi procomplementari tra grammatica e lessicografia. **Studi di grammatica italiana**, Firenze, v. nº25, p. 255-331, 2006. <https://goo.gl/EkXtdv>

VIVIANI, A. Romanesco e letteratura: Uno sguardo d'insieme ai vincitori dello Strega. In: Gianna Marcato (ed.), **Scrittura, dialetto e oralità**. Padova: CLEUP, p. 109-117. 2011. Disponível em: <https://goo.gl/7xM7HF>

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

WELKER, H. A. Sobre lexicografia e tradução. **Horizontes de Lingüística Aplicada**, v. 6, n. 1, p. 132-148, 2007.

WELKER, H. A. **Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008.

WELKER, H. A. Sobre o uso de dicionários. Anais do CELSUL 2008. P. 1 – 17, 2008.

WERNER, R. La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía practica. G. Haensch, L. Wolf, S. Ettinger, R. Werner. Editoria Gredos. Madrid, 1982.

XATARA, C. M. Os dicionários bilíngües e o problema da tradução. In OLIVEIRA, A. M. P. P. de & ISQUERDO, A. N. (Orgs). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, p.179-86, 1998.

XATARA, C.M. Projetos em Lexicografia Bilíngüe **Atas do IX Fórum de Estudos Lingüísticos** (FELIN), 2007. <https://goo.gl/Dbr8Vo>

ZGUSTA, L. **Manual of Lexicography**. Prague/Paris: Academia/Mouton, 1971.

ZGUSTA, L. 1984. Translation equivalence in the bilingual dictionary. In: Hartmann, R. R. K., ed., **LEXeter '83 Proceedings. Papers from the International Conference on Lexicography at Exeter**, 9-12 September, 1983, Lexicographica Series Maior 1, Tubingen. Niemeyer. <https://goo.gl/Dq7TmC>

ZUCCHI, A. M. T. **O dicionário no estudo de línguas estrangeiras: os efeitos de seu uso na compreensão escrita em italiano**. 2010. 284 f. Tese (Doutorado em Semiótica e Lingüística Geral) - FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

APÊNDICES

Apêndice A – A tentativa de usar o WordSmith Tools para a extração de candidatos a equivalentes para os VPs

O software WordSmith Tools, criado por Mike Scott, “coloca à disposição do analista uma série de recursos, os quais, se bem usados, são extremamente úteis e poderosos na análise de vários aspectos da linguagem” (Berber Sardinha, 1999). Dentre as inúmeras vantagens que seu uso pode apresentar na investigação linguística em corpus, sempre segundo Sardinha, se destacam a rapidez, a consistência e abrangência de resultados, além da possibilidade de descoberta de fatos novos e da contestação de opiniões e crenças estabelecidas. Contando com uma gama de ferramentas e utilitários, possibilita diversos tipos de análises linguísticas e produz resultados que podem ser usados para a pesquisa pura ou servir como base para a elaboração de produtos comerciais ligados à linguagem, como dicionários, glossários, gramáticas e livros didáticos.

No caso específico desta pesquisa⁴⁴⁶, os textos em PDF foram posteriormente convertidos para arquivos txt. A ferramenta Concord foi usada para produzir uma lista onde consta um item específico, que é constituído por uma palavra de busca ou nóculo, o qual pode ser formado por uma ou mais palavras e que é acompanhado pelo texto ao seu redor (chamado de co-texto).

A escolha e decisão sobre qual palavra de busca seria utilizada se mostrou complexa, especialmente por três fatores: a) a grande possibilidade de combinações e posições das partículas, antes e após o núcleo verbal, b) a grande variação sofrida pelo núcleo verbal no caso dos muitos verbos irregulares e c) a possibilidade de elisão das partículas com o núcleo verbal ou com o verbo auxiliar, por exemplo.

⁴⁴⁶ O WordSmith Tools foi utilizado nesta pesquisa na sua versão gratuita de teste, justamente para testar a possibilidade de funcionamento em relação aos VPs. Algumas funções do programa não estão disponíveis na versão de teste.

Apresento abaixo, a título ilustrativo, a conjugação do verbo *farcela*, para que seja possível a visualização da grande possibilidade de variações em que um VP pode se apresentar.

INDICATIVO PRESENTE	PASSATO PROSSIMO
ce la faccio ce la fai ce la fa ce la facciamo ce la fate ce la fanno	ce l'ho fatta ce l'hai fatta ce l'ha fatta ce l'abbiamo fatta ce l'avete fatta ce l'hanno fatta
IMPERFETTO	TRAPASSATO PROSSIMO
ce la facevo ce la facevi ce la faceva ce la facevamo ce la facevate ce la facevano	ce l'avevo fatta ce l'avevi fatta ce l'aveva fatta ce l'avevamo fatta ce l'avevate fatta ce l'avevano fatta
PASSATO REMOTO	TRAPASSATO REMOTO
ce la feci ce la facesti ce la fece ce la facemmo ce la faceste ce la fecero	ce l'ebbi fatta ce l'avesti fatta ce l'ebbe fatta ce l'avemmo fatta ce l'aveste fatta ce l'ebbero fatta
FUTURO	FUTURO ANTERIORE
ce la farò ce la farai ce la farà ce la faremo ce la farete ce la faranno	ce l'avrò fatta ce l'avrai fatta ce l'avrà fatta ce l'avremo fatta ce l'avrete fatta ce l'avranno fatta
CONGIUNTIVO PRESENTE	PASSATO
ce la faccia ce la faccia ce la faccia ce la facciamo ce la facciate ce la facciano	ce l'abbia fatta ce l'abbia fatta ce l'abbia fatta ce l'abbiamo fatta ce l'abbiate fatta ce l'abbiano fatta
IMPERFETTO	TRAPASSATO
ce la facessi ce la facessi ce la facesse ce la facessimo ce la faceste ce la facessero	ce l'avessi fatta ce l'avessi fatta ce l'avesse fatta ce l'avessimo fatta ce l'aveste fatta ce l'avessero fatta
PRESENTE (COND. SEMPLICE)	PASSATO (COND. COMPOSTO)
ce la farei ce la faresti ce la farebbe ce la faremmo ce la fareste ce la farebbero	ce l'avrei fatta ce l'avresti fatta ce l'avrebbe fatta ce l'avremmo fatta ce l'avreste fatta ce l'avrebbero fatta
IMPERATIVO DIRETTO (INFORMALE)	IMPERATIVO INDIRETTO (FORMALE)
faccela! facciamocela! fatecela!	ce la faccia ce la facciano
INFINITO PRESENTE	INFINITO PASSATO
farcela	avercela fatta

GERUNDIO PRESENTE	GERUNDIO PASSATO
facendocela	avendocela fatta
PARTICPIO PRESENTE	PARTICPIO PASSATO
-----	(fattacela)

Conjugação do VP *parcela*

Constatando a imensa gama de apresentações deste VP, tentei estabelecer uma forma de busca homogênea para a utilização da ferramenta WS Tools. Após várias tentativas, procedi à pesquisa utilizando as combinações pronominais e suas variações nas possíveis conjugações encontradas para os verbos de cada uma das combinações pronominais, com um horizonte de 5 palavras à direita e 5 palavras à esquerda. Um exemplo de busca ao qual cheguei foi “ce l*”, porque poderia fornecer mais verbos com uma só tentativa (*parcela*, *averci* e *avercela*, por exemplo) e também porque a forma de busca escolhida, utilizando o asterisco, poderia englobar as formas seguidas por vogal ou com som de vogal (com o verbo auxiliar iniciando com *h*), retornando mais resultados. Abaixo, um exemplo dos resultados obtidos com a busca por “ce l*”.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	Para. #	Para. Pos.	Head. #	Head. Pos Sect.
2	ro un volto. Io invece so che ce l'ho , l'ho scoperto fin tro	10.068	896	86%	0	10%	0	10%	appunti_c	2015/abr/
4	ano come moscerini. «Vedi che ce l'ho ancora il coraggio di	19.529	1.678	19%	0	19%	0	19%	appunti_c	2015/abr/
5	e lei ci lasci la pelle o che ce la lasci o. Mentre mi sto	7.764	671	88%	0	8%	0	8%	appunti_c	2015/abr/
6	numero: 574655. E adesso che ce l'ho , mi serve un indirizzo	53.619	4.916	50%	0	53%	0	53%	appunti_c	2015/abr/
8	one dubbiosa. Tanto lo so che ce l'hai . Un caffè in compagni	5.905	486	86%	0	6%	0	6%	appunti_c	2015/abr/
10	so. Poi la rialzo, convinto. « Ce la posso fare .» «Hai gli uo	46.324	4.279	40%	0	46%	0	46%	appunti_c	2015/abr/
12	i ce l'ha .» Ci siamo girati e ce la siamo trovata di fronte,	34.893	3.180	32%	0	34%	0	34%	appunti_c	2015/abr/
16	ncio una provocazione. «Ma io ce l'ho un enigma pronto per t	26.414	2.380	40%	0	26%	0	26%	appunti_c	2015/abr/
17	o tutti e due. «E infatti lui ce l'ha .» Ci siamo girati e ce	34.887	3.179	83%	0	34%	0	34%	appunti_c	2015/abr/
19	n un'attività commerciale, m ce la fa . l'unico indizio dei	2.543	181	91%	0	3%	0	3%	appunti_c	2015/abr/
22	iare qualcosa, ma proprio non ce la faccio . Lo stomaco è str	65.242	5.678	83%	0	64%	0	64%	appunti_c	2015/abr/
23	ende il resto. Io proprio non ce la posso fare . «Ti prego, S	84.864	7.471	63%	0	84%	0	84%	appunti_c	2015/abr/
24	Ti metterai nei pasticci. Non ce la farai mai.» «Non devo fa	41.615	3.829	50%	0	41%	0	41%	appunti_c	2015/abr/
25	i.» «Ti femi a pranzo?» «Non ce la faccio . Un'altra volta.»	41.722	3.852	60%	0	41%	0	41%	appunti_c	2015/abr/
27	rendere. A un certo punto non ce l'ho fatta più. Mi sono tol	21.909	1.900	70%	0	22%	0	22%	appunti_c	2015/abr/
28	significato: niente Polizia. « Ce la fai a guidare? » Prima di	62.341	5.485	33%	0	62%	0	62%	appunti_c	2015/abr/
29	itizia per entrambi. La prova ce l'hai davanti agli occhi.»	45.837	4.223	50%	0	45%	0	45%	appunti_c	2015/abr/
30	a venendo verso di me. Quando ce l'ho di fronte , è costretto	88.007	7.794	21%	0	87%	0	87%	appunti_c	2015/abr/
31	a messo in piedi... Eccome ce l'ho l'idea . Un politico de	55.405	5.055	67%	0	55%	0	55%	appunti_c	2015/abr/
33	il vento nei capelli. I sold ce li ha non prova il minimo	80.133	6.985	22%	0	79%	0	79%	appunti_c	2015/abr/
34	i investirci del denaro.» « U ce l'hai » «L'intenzione o il	96.474	8.513	75%	0	95%	0	95%	appunti_c	2015/abr/

WordSmith Tools - (Busca por ce l*)

Como se pode observar, o retorno foi variado, tanto em relação às formas quanto aos verbos. Entre os verbos, assinalo o VP *averci*, o VP *lasciarci* e o VP *parcela*, este último, por exemplo, também com o verbo modal *potere* entre as duas partículas pronominais e o núcleo verbal (*ce la posso fare*). Em algumas ocorrências, nota-se a elisão com o verbo *avere* (*ce l'ho*, *ce l'ha*).

Foi realizada, igualmente, uma tentativa com a raiz do verbo, especificamente com o verbo *fregarsene*, utilizando *freg**, também com um horizonte de 5 palavras à direita e 5 palavras à esquerda. Abaixo, uma amostra dos resultados obtidos.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Para	Para	Hea	Hea	Sec	Sec	File	Date	%
1	tasca della giacca. L'uomo si allontana fregandosene di noi. Restiamo uno di			42.26	3.9	71	0	42					0 42 appunti_di_u 2015/abr/29		42%
2	sede della banca, svuotare le casse e fregarsi la valigetta. Come il gioco			93.16	8.2	91	0	92					0 92 appunti_di_u 2015/abr/29		92%
3	dei soldi veri, nella busta. Se li è fregati, pensando che nessuno lo			68.25	5.9	45	0	67					0 67 appunti_di_u 2015/abr/29		67%
4	a cercarmi, visto che di me non gliene frega un cazzo a nessuno.			19.78	1.7	85	0	20					0 20 appunti_di_u 2015/abr/29		20%
5	che gira, già attenta all'ora di punta ma fregandosene di me, di Daytona e di			42.01	3.8	58	0	41					0 41 appunti_di_u 2015/abr/29		41%
6	A me di questo non è mai fregato niente. Ma nel caso di Carla è			30.77	2.8	90	0	30					0 30 appunti_di_u 2015/abr/29		30%
7	scavata la mia tomba ma non me ne frega un cazzo. Adesso voglio sapere			65.94	5.7	88	0	65					0 65 appunti_di_u 2015/abr/29		65%
8	mio viso, è rimasto deluso. Non me ne fregava niente di essere dentro o fuori.			93.03	8.2	45	0	92					0 92 appunti_di_u 2015/abr/29		92%
9	per colpa sua. Non lo so e non me ne frega un cazzo. Esco da quella stanza,			90.75	8.0	82	0	90					0 90 appunti_di_u 2015/abr/29		90%
10	l'ho svegliato. Va da sé che non me ne frega un cazzo. «Pronto.» «Ciao,			81.58	7.1	82	0	81					0 81 appunti_di_u 2015/abr/29		81%
11	ringraziare o salutare. Chi cazzo se ne frega. Ora ho qualcosa di più			51.33	4.7	10	0	51					0 51 appunti_di_u 2015/abr/29		51%
12	con me stesso che in fondo non me ne frega niente. È solo curiosità che si			48.11	4.4	93	0	48					0 48 appunti_di_u 2015/abr/29		47%
13	ha scopato con qualcuno, non me ne frega un cazzo. Quello che			28.42	2.8	89	0	28					0 28 appunti_di_u 2015/abr/29		28%
14	. Ti garantisco che non c'è nessuna fregatura.» Sembra che fare il			42.28	3.9	10	0	42					0 42 appunti_di_u 2015/abr/29		42%
15	che la situazione sia diversa. Potrei fregarmene e lasciare Laura al suo			9.510	85	25	0	9%					0 9% appunti_di_u 2015/abr/29		9%
16	, un centro abitato che da due anni può fregiarsi della qualifica di città. Città			55.82	5.0	89	0	55					0 55 appunti_di_u 2015/abr/29		55%
17	a venire a capo ma alla fine ci riesco. Frega te, ancora te! Fregate ancorate.			82.24	7.2	40	0	81					0 81 appunti_di_u 2015/abr/29		81%
18	, sono solo cazzi loro, Daytona si frega le mani, con la faccia sorriona			18.03	1.8	38	0	18					0 18 appunti_di_u 2015/abr/29		18%
19	alla fine ci riesco. Frega te, ancora te. Fregate ancorate. Non era poi così			82.24	7.2	67	0	81					0 81 appunti_di_u 2015/abr/29		81%
20	. Crede che io stia architettando una fregatura e mi ragguaglia sulle			20.08	1.7	57	0	20					0 20 appunti_di_u 2015/abr/29		20%

WordSmith Tools - (Busca por freg*)

Como se pode notar, os resultados obtidos com a busca de *freg** retornam, na maior parte dos casos, ocorrências do verbo *fregarsene* (ocorrências marcadas em vermelho). Entretanto, algumas ocorrências de outras palavras que se iniciam com *freg* (*fregiarsi*, *fregatura*, *fregate*) são ocorrências não pertinentes ao VP pesquisado. Observa-se, igualmente, a variedade de posição das duas partículas, antes e após o núcleo verbal (***gliene frega***, no presente do indicativo e ***fregandosene***, no gerúndio) e também a ocorrência do VP precedido do verbo modal *potere* (***potrei fregarmene***). Outra ocorrência bastante interessante é ***A me di questo non è mai fregato niente*** (em verde), no qual o pronome reflexivo *mi* aparece muito distante do núcleo verbal, em posição anterior e na forma tônica (a me), muito menos frequente do que a forma átona. Além disso, outras palavras ocorrem entre o pronome reflexivo e o núcleo verbal (*questo*, *non*, *mai*).

De qualquer modo, todas as ocorrências obtidas devem ser lidas e analisadas atentamente, pois apenas a leitura cuidadosa pode mostrar se o significado de cada ocorrência de um VP é sintagmática ou pode ser

simplesmente o resultado da soma do significado das partículas. Um exemplo seria o verbo *tirare*, cuja união com as partículas *se* e *la* pode não alcançar o significado sintagmático do VP (*darsi arie, attribuirsi importanza, assumere un atteggiamento altezzoso o di superiorità*)⁴⁴⁷, mas apenas derivar da soma das partes que o compõe, e que pode significar, num contexto específico, “puxar algo (substantivo feminino) para si”: *tirare + se+ la = tirare: puxar + se: para si + la: algo feminino = puxá-la, puxar algo (s.f.) para si.*

Vantagens e desvantagens do WS Tools na identificação de VPs

Para a realização da pesquisa de equivalentes utilizando como corpus os textos literários, enfrentei algumas dificuldades iniciais, tais como o pouco conhecimento de manuseio do software WordSmith Tools e as poucas oportunidades de contato, aprendizado e interação com a ferramenta.

Ocorreram também algumas dificuldades específicas de pesquisa dos VPs utilizando o WordSmith Tools, como a questão da elisão do verbo auxiliar com o pronome (*non ce l'ho fatta*); a posição das partículas pronominais (*ce la posso fare/posso farcela*); a raiz dos verbos, que podem variar bastante (*avercela/ce l'ho con Mario*), principalmente nos verbos irregulares; diferença entre a forma no infinitivo e as formas conjugadas (*farcela – ce la faremo*), ocasionando redução das palavras ou letras a serem buscadas, aumentando a chance de retorno de resultados não pertinentes à busca (*freg*– fregiarsi*).

Inicialmente, pensei em estabelecer uma forma de busca homogênea para a utilização da ferramenta WS Tools. Após algumas tentativas com as combinações pronominais e suas variações, percebi que essa estratégia pode apresentar maior ou menor eficácia, dependendo de cada combinação de partículas, do VP em questão e do tempo verbal.

Outra estratégia que retornou algum resultado positivo foi a pesquisa da raiz verbal, especialmente se o verbo é regular, como no caso de *fregarsene*. Já no caso dos verbos irregulares, o retorno não é consistente. Nenhuma das duas

⁴⁴⁷ Conforme o *Dizionario De Mauro*: “Dar-se ares, atribuir-se importância, assumir uma atitude arrogante ou de superioridade”.

estratégias, porém, pôde ser utilizada de modo homogêneo para todos os casos, devido às características estruturais dos próprios VPs.

Ao final dos testes para extração dos VPs dos textos literários utilizando a ferramenta WordSmith Tools, cheguei às seguintes conclusões:

a) para cada verbo encontrado, a ocorrência precisa ser analisada para comprovação do significado sintagmático, para que seja, então, mantida na pesquisa ou descartada. O procedimento de verificação do significado sintagmático é necessário também em outros modos de análise, como uma simples verificação em um documento digital, em Word ou PDF e, portanto, não caracteriza nem uma vantagem nem uma desvantagem do programa.

b) a pesquisa por VPs com apenas uma partícula (*esserci*, por exemplo) se torna ainda mais difícil, pois a possibilidade de gerar resultados não pertinentes é maior.

c) nesta pesquisa é imprescindível o cotejo entre o original e a tradução para a extração dos equivalentes usados na obra traduzida. Não foi possível averiguar se a ferramenta permite essa comparação diretamente e se tem propriedades de alinhamento para a verificação dos equivalentes de tradução. Talvez, neste caso específico, uma ferramenta alinhadora seja mais importante do que uma para extração dos VPs, dadas as dificuldades intrínsecas à estrutura da categoria verbal, tais como a enorme variedade de apresentação das suas formas nas mais diversas conjugações.

Concordamos com Berber Sardinha em relação às vantagens dos softwares para análise linguísticas, porém, não consegui, por ora, aplicar o software WordSmith Tools de maneira totalmente proveitosa em relação aos *verbi procomplementari*. Isso pode ter ocorrido devido ao pouco contato com o programa para aprender a manusear, com desenvoltura e conhecimento, as ferramentas e funções⁴⁴⁸.

Seria vantajosa uma programação dentro do software que permitisse o *input* de dados como um todo, como por exemplo, a conjugação completa dos

⁴⁴⁸ Entretanto, por ocasião da entrega e avaliação da monografia da disciplina “A Tradução com Base em Corpora de Textos Literários, Especializados e Juramentados: Estilo dos Tradutores, Características da Linguagem e Pedagogia da Tradução”, a Prof.^a Dr.^a Diva Cardoso de Camargo nos questionou, por meio escrito, se haveria algum programa italiano de análise de corpora que “desse conta” das particularidades dos VPs. Interpretamos esse questionamento como fato de que a professora, especialista no assunto, não tenha conhecimento de algum programa que possa ser útil para estudar essa categoria verbal de modo mais automatizado nos corpora. A pesquisa continua em relação a essa questão.

VPs e, a partir de tais dados, procurar as ocorrências dentro de um corpus. Restaria, quase que exclusivamente, apenas a visualização das ocorrências obtidas para atribuir significado sintagmático aos segmentos que contivessem VPs, para que se pudesse separar as ocorrências que apresentam significado sintagmático daquelas que apresentam ocorrências simples de núcleo verbal unido a um ou dois pronomes.

Outra ferramenta útil seria o alinhamento do texto original e do texto traduzido dentro do próprio software com indicação direta dos equivalentes tradutórios.

Considerando-se que o software WordSmith Tools já está na sua 6ª versão e que melhorias são feitas a cada uma delas, pode-se esperar avanços no programa que beneficiem o perfil desta pesquisa e de outras semelhantes.

Entretanto, até onde pude descobrir, ainda não é possível identificar os VPs em textos usando essa ferramenta (e outras semelhantes) devido, principalmente, à forma de composição e apresentação dos VPs.

Apêndice B - Lista de cursos universitários de licenciatura ou bacharelado em Língua Italiana (13 primeiros) e em Tradução

1. **UNESP – Universidade Estadual Paulista – São José do Rio Preto**
Letras com Habilitação em Tradutor/Línguas estrangeiras de habilitação: Inglês e Francês/Segunda língua estrangeira: espanhol ou **italiano**
<https://goo.gl/LZ1yZF>
2. **UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre**
Letras – Tradução – alemão, espanhol, francês, inglês, **italiano**, japonês
<https://goo.gl/FTXYUD>
3. **UFPR – Universidade Federal do Paraná – Curitiba**
alemão, francês, **italiano**, grego, latim, inglês, japonês, polonês
<https://goo.gl/rov4xC>
4. **UFES – Universidade Federal do Espírito Santo**
Licenciatura em **Italiano** – português
<https://goo.gl/tQ6JUy>
5. **UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro**
Licenciatura e Bacharelado Português e **Italiano**
<https://goo.gl/9ZXyu9>
6. **UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais**
Licenciatura em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, **Italiano**, Latim, Linguística e Português
<https://goo.gl/6k11QG>
7. **UFF – Universidade Federal Fluminense**
Licenciatura e Bacharelado em **Italiano**
<https://goo.gl/yemW3M>
8. **UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel**
Licenciatura em **Italiano**
<https://goo.gl/gcqCh1>
9. **UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro**
Licenciatura em **Italiano**
<https://goo.gl/752msu>

10. **UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora**
Letras e Bacharelado em Italiano
<https://goo.gl/MjwBni>
11. **UFC – Universidade Federal do Ceará**
Letras Português Italiano
<https://goo.gl/aoWVry>
12. **UFBA – Universidade Federal da Bahia**
Bacharelado Italiano
<https://goo.gl/LByvyv>
13. **UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis**
Bacharelado, Licenciatura e Literaturas de Língua Italiana
<https://goo.gl/s18D9w>
14. **UnB – Universidade de Brasília – Campus do Plano Piloto**
Letras Tradução Espanhol/Francês/Inglês
<https://goo.gl/LqiKHU>
15. **PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ**
Tradutor em Inglês
<https://goo.gl/K1vVtv>
16. **UNISANTOS - Universidade Católica de Santos– Santos-SP / Campus D. Idílio José Soares**
Tradução e interpretação- Inglês
<https://goo.gl/L2SvkX>
17. **FIBRA – Faculdade Integrada Brasil Amazônia - Belém**
Bacharel em Tradução e Interpretação em Português/Inglês
<https://goo.gl/6xbtgZ>
18. **USC – Universidade Sagrado Coração – Bauru**
Letras – Tradutor – Inglês
<https://goo.gl/jbsZCv>
19. **UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto**
Inglês
<https://goo.gl/xhhHSK>
20. **UFU – Universidade Federal de Uberlândia – Campus Santa Mônica**
Tradução - Inglês
<https://goo.gl/TKHW4K>
21. **UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora**
Inglês
<https://goo.gl/nguWjh>

22. **UFPB – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa**
Tradução – inglês, francês, espanhol e alemão
<https://goo.gl/PH7qZ5>
23. **UEM – Universidade Estadual de Maringá**
Inglês e Francês
<https://goo.gl/j4urR8>
24. **UNILAGO – União das Faculdades dos Grandes Lagos – São José do Rio Preto**
Inglês
<https://goo.gl/XWb3t7>
25. **Centro Universitário Anhanguera de São Paulo**
Inglês
<https://goo.gl/NwM9FV>
26. **UNINOVE – Universidade Nove de Julho**
Inglês
Tradutor e intérprete - São Paulo - SP / Campus Memorial
<https://goo.gl/r6z9aY>
27. **Universidade Metodista de São Paulo**
Inglês
<https://goo.gl/ABZY4J>
28. **UNIFRAN – Universidade de Franca**
Inglês
Letras – Tradutor e Intérprete – Franca/SP
<https://goo.gl/JUxdUi>
29. **USJT – Universidade São Judas Tadeu- São Paulo - SP/Unidade Mooca**
Inglês - Letras – Tradutor e Intérprete <https://goo.gl/W3wdRM>
30. **UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba- SP/Campus Taquaral**
Letras - Inglês - Tradução e Interpretação
<https://goo.gl/wJuWGE>
31. **UNASP – Centro Universitário Adventista de São Paulo – Engenheiro Coelho/SP**
Inglês - Tradutor e Intérprete
<https://goo.gl/NNeneh>

32. FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas

Inglês

<https://goo.gl/8gP371>**33. Universidade Anhanguera UNIDERP – Campo Grande**

Inglês

<https://goo.gl/Z5W9dT>**34. ISAT – Letras – São Gonçalo/RJ****Tradução Português e Inglês**<https://goo.gl/6mnmRF>**35. PUC-SP – Perdizes/SP****Letras – Tradução Inglês e Português**<https://goo.gl/QtM1q5>**36. UFPEL – Pelotas/RS**

Letras - Tradução Espanhol-Português / Letras – Tradução Inglês-Português

<https://goo.gl/F9j5mF>

ⁱ BOISSON CL., P. Kirtchuk & H. Béjoint. 'Aux origines de la lexicographie: les premiers dictionnaires monolingues et bilingues'. International Journal of Lexicography 4-4: 261-315. Oxford University Press. 1991.

ⁱⁱ HAENSCH, G. Tipología de las obras lexicográficas. In: Haensch, G. et al. (ed.), 95-187. 1982.

-
- ⁱⁱⁱ HAUSMANN, F.J. Lexicographie. In: Schwarze, C.; Wunderlich, D. (ed.). *Handbuch der Lexikologie*. Königstein/Ts.: Athenäum, 367-411. 1985.
- ^{iv} WIEGAND, H.E. Wörterbuchforschung. Untersuchungen zur Wörterbuchbenutzung, zur Theorie, Kritik, Geschichte und Automatisierung von Wörterbüchern. Bd. 1. Berlin: de Gruyter. 1998
- ^v ZÖFGEN, E. **Lernerwörterbücher in Theorie und Praxis**. Tübingen: Niemeyer, 1994.
- ^{vi} HAUSMANN, F. J. Wortschatzlernen ist Kollokationslernen. Zum Lehren und Lernen französischer Wortverbindungen. **Praxis des neusprachlichen Unterrichts**, 31, 1984, p. 395 – 406.
- ^{vii} JACOBSEN, J. R., J. Manley, V. H. Pedersen. 1991. **Examples in the Bilingual Dictionary**. In: Hausmann et al., eds. 1989-1991: 2782-2789. **Apud Welker, 2008, p. 198.**
- ^{viii} SZENDE, T. 1999. **Problems of exemplification in bilingual dictionaries**. *Lexicographica* (15), 198-228. **Apud Welker, 2008, p. 198.**
- ^{ix} REY-DEBOVE, J. 1989. **Le traitement analogique dans le dictionnaire monolingue**. In: Hausmann et al. eds. (1989-1990-1991), 635-640. **Apud Welker, 2008, p. 198.**
- ^x HAUSMANN, F.J. 1977. **Einführung in die Benutzung der neufranzösischen Wörterbücher**. Tübingen: Niemeyer. **Apud Welker, 2008, p. 198.**
- ^{xi} ZÖFGEN, E. 1994. Lernerwörterbücher in Theorie und Praxis. Ein Beitrag zur Metalexikographie mit besonderer Berücksichtigung des Französischen. Tübingen: Niemeyer. (= *Lexicographica Series Maior* 59). **Apud Welker, 2008, p. 198.**
- ^{xii} BURGER, H. 1998. *Phraseologie. Eine Einführung am Beispiel des Deutschen*. Berlin: Erich Schmidt Verlag.
- ^{xiii} BURGER, H. 1998. *Phraseologie. Eine Einführung am Beispiel des Deutschen*. Berlin: Erich Schmidt Verlag
- ^{xiv} ORTIZ ÁLVAREZ, M. L. Dicionário de expressões idiomáticas ou dicionário fraseológico? *Línguas e Letras (CECA/Cascavel)* 2.2: 83-96, 2001.
- ^{xv} Voghera, M. 2004. Polirematiche, in *La formazione delle parole in italiano*, a cura di M. Grossmann & F. Rainer, Tübingen, Niemeyer, pp. 56-69.
- ^{xvi} De Mauro, T.; Voghera, M. 1996. Scala mobile. Un punto di vista sui lessemi complessi, in *Italiano e dialetti nel tempo. Saggi di grammatica per Giulio C. Lepschy*, a cura di P. Benincà et al., Roma, Bulzoni, pp. 99-131.
- ^{xvii} Simone, R. 2008. *Fondamenti di linguistica*. Roma - Bari, Laterza (1^a ed. 1990).
- ^{xviii} Masini, F. 2007. *Parole sintagmatiche in italiano*. Roma, Università Roma Tre. (Tese de doutorado).
- ^{xix} Dardano, M. 1978. *La formazione delle parole nell'italiano di oggi. Primi materiali e proposte*, Roma, Bulzoni.
- ^{xx} Scholze-Stubenrecht, Werner. Äquivalenzprobleme im zweisprachigen Wörterbuch. Ein Erfahrungsbericht. Wiegand, Herbert Ernst (Ed.). 1995. *Studien zur zweisprachigen Lexikographie mit Deutsch II*: 1-16. Germanistische Linguistik 127-128. Hildesheim/New York: Georg Olms. 1995.
- ^{xxi} HAUSMANN & WERNER. Spezifische Bauteile und Strukturen zweisprachiger Wörterbücher: eine Übersicht. In: Hausmann, F.J. et al. (ed.), vol. 1, 328-360. 1991.
- ^{xxii} Scholze-Stubenrecht, Werner. 1995. Äquivalenzprobleme im zweisprachigen Wörterbuch. Ein Erfahrungsbericht. Wiegand, Herbert Ernst (Ed.). 1995. *Studien zur zweisprachigen Lexikographie mit Deutsch II*: 1-16. Germanistische Linguistik 127-128. Hildesheim/New York: Georg Olms.
- ^{xxiii} BIDERMAN, M. T. C. Conceito linguístico de palavra. **Palavra**. Rio de Janeiro: v.5, p. 81-97, 1999.